



Brazilian Journal of  
**OTORHINOLARYNGOLOGY**

www.bjorl.org.br



PÔSTERES TEMA LIVRE

## 45° Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial

Ceará, 25 a 28 de novembro de 2015

### Área Temática: Bucofaringologia e Medicina do Sono | Otorrinolaringologia Pediátrica

#### CP-01 CONCORDÂNCIA ENTRE ESTÁGIOS DO SONO AVALIADOS EM POLISSONOGRAFIA E WATCH-PAT 200

Nathália Wanderley Coronel, Evandro Marton da Silva, Fernando Oto Balieiro, Bibiana Callegaro Fortes, Guilherme Henrique Wawginiak, Raul Ernesto Samaniego Ruiz Diaz, Raimar Weber, Aldo Eden Cassol Stamm

*Complexo Hospitalar Professor Edmundo Vasconcelos, São Paulo, SP, Brasil*

**Introdução:** Novos métodos de uso domiciliar têm sido utilizados para avaliar distúrbios do sono. Uma das mais importantes ressalvas desses dispositivos é a incapacidade de gravar e determinar estágios do sono. O watch-PAT realiza um registro ambulatorial que usa PAT (tonometria arterial periférica), oximetria e actigrafia a fim de detectar a apneia do sono e excitação. Tal equipamento mede o tempo real de sono e os estágios do sono sem uso de eletroencefalograma.

**Objetivos:** Avaliar a concordância do registro de estágios do sono (sono NREM e sono REM) e tempo total de sono (TTS) pelo dispositivo watch-PAT (WP) e pela polissonografia (PSG).

**Método:** Os participantes foram submetidos a gravações simultâneas, durante a noite, com a PSG e o dispositivo WP, durante o período de junho a agosto de 2012. Posteriormente, foi realizada análise de concordância quantitativa entre os tempos de sono REM, NREM e tempo total de sono da PSG e do WP, por meio do método gráfico de Bland e Altman.

**Resultados:** Foram analisados 20 pacientes, 70% do sexo masculino e 30% do sexo feminino, com média de idade de 37,1 anos.

**Discussão:** Neste estudo, demonstramos que o WP, por unir diversas formas de análise em um único algoritmo, pode ser útil para diferenciar vigília do sono e estratificar o sono em estágios REM e NREM. O WP apresentou dados concordantes com os da polissonografia, principalmente em pacientes com TTS maior. Os participantes com TTS baixo obtiveram menor concordância de dados, o que faz com que estes pacientes apresentem exames com menor confiabilidade.

**Conclusão:** Os tempos de registro de sono REM, NREM e TTS foram concordantes nos pacientes avaliados pelos dois métodos, com a maior concordância nos pacientes que apresentaram TTS maior.

#### CP-02 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO DE BERLIM E DA ESCALA DE SONOLÊNCIA DE EPWORTH EM PACIENTES SUBMETIDOS À POLISSONOGRAFIA

Luiza Rodrigues Mazzola, Ana Luiza Papi Kasemodel, Ulisses Catossi Junior, Leticia Helena de Sousa Marques, Rodrigo Moreno Nakata, Marielle Albrechete, Fábio Tadeu de Moura Lorenzetti, Neil Ferreira Novo

*Banco de Olhos de Sorocaba (BOS), Hospital Oftalmológico de Sorocaba, Sorocaba, SP, Brasil*

**Introdução:** Questionário de Berlim (QB) e Escala de Sonolência de Epworth (ESE) são ferramentas de *screening* para a síndrome da apneia obstrutiva do sono (SAOS). A ESE avalia se o indivíduo apresenta sonolência excessiva diurna, comum na SAOS, enquanto o QB positivo sugere que o indivíduo tem alto risco para SAOS.

**Objetivos:** Comparar os achados dos questionários (QB e ESE) preenchidos pelos pacientes com os resultados das polissonografias (PSG) realizadas no Banco de Olhos de Sorocaba, avaliando a sensibilidade dos mesmos.

**Método:** Estudo retrospectivo, com revisão de prontuários, análise dos QB e ESE preenchidos pelos pacientes submetidos à PSG de janeiro de 2013 a julho de 2015.

**Resultados:** Foram incluídos 175 pacientes no estudo. Os resultados mostraram que a sensibilidade do QB e da ESE para o diagnóstico de SAOS não apresentou associação significativa ( $p = 0,1478$  e  $p = 0,4543$ , respectivamente). No entanto, ao analisar por gravidade da SAOS, demonstrou-se que o QB apresentou associação positiva, mostrando-se positivo em 72,3% dos pacientes com SAOS leve, 83% com SAOS moderada e 94,9% na SAOS severa ( $p = 0,0062$ ). Isoladamente, a ESE não mostrou significância entre o grau de SAOS e positividade do questionário ( $p = 0,4966$ ).

**Discussão:** Apesar de o estudo contar com uma amostra relativamente pequena, demonstrou que tais questionários são ferramentas com limitações para estimar o risco de SAOS. A baixa sensibilidade e a discordância estatística evidenciadas pela ESE mostram fragilidade em usá-la isoladamente como *screening* para apneia do sono. Apesar de o QB também ter limitações para utili-

zação como triagem, a positividade do QB aumentou proporcionalmente à gravidade da SAOS.

**Conclusão:** Questionários para triagem da SAOS, como os estudados, podem auxiliar na suspeita diagnóstica e na indicação de PSG, mas isoladamente não são métodos fidedignos. A positividade de o QB é proporcional ao aumento da gravidade da SAOS.

### CP-03 CORRELATION BETWEEN THE FRIEDMAN STAGING SYSTEM AND THE UPPER AIRWAY VOLUME IN PATIENTS WITH OBSTRUCTIVE SLEEP APNEA

Marques Rodrigues, Mário Francisco Real Grabrielli, Everson Raphael Watanabe, Júlio Américo Pereira Batatinha, Valfrido Antonio Pereira Filho, Luis Augusto Passeri

*Centro Universitário de Araraquara (UNIARA), Araraquara, SP, Brazil  
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brazil*

**Objectives:** This study was designed to evaluate the correlation between CT findings and data from the physical examination and the Friedman Staging System (FSS) in patients with obstructive sleep apnea (OSA).

**Methods:** Retrospective evaluation by reviewing the medical records of 33 patients (19 males and 14 females) with mean body mass index (BMI) of 30.38kg/m<sup>2</sup> and mean age of 49.35 years. Among those patients 14 presented severe OSA, seven moderate, seven mild, and five subjects were healthy.

**Results:** Patients were divided in two groups according to the Friedman Staging System (FSS). Group A patients contained FSS I and II and group B FSS III. A positive relationship by Fisher's exact test between the FSS and Apnea-Hypopnea Index (AHI) ( $p = 0.011$ ) and between FSS and BMI ( $p = 0.012$ ) was found. There was no correlation between age ( $p = 0.55$ ) and gender ( $p = 0.53$ ) with the FSS. The ANOVA test comparing the volume of the airway between the two groups showed  $p = 0.018$ .

**Conclusions:** In this sample the Friedman Staging System and volume of upper airway show inverse correlation and are useful in analyzing the mechanisms of airway collapse in patients with obstructive sleep apnea.

### CP-04 EVALUATION OF SLEEPING POSITION AMONG RETROGNATHIC CHILDREN WITH OBSTRUCTIVE SLEEP APNEA SYNDROME

Almiro José Machado Júnior, Luiz Gabriel Signorelli, Sulene Pirana, Agrício Nubiato Crespo

*Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brazil*

**Rationale:** Among adults, it is known that body position during sleep may significantly affect the severity of obstructive sleep apnea syndrome (OSAS). However, only a few studies have evaluated sleeping position among children with OSAS, and there is no consensus among these studies.

**Objective:** To evaluate sleeping position among retrognathic children with OSAS and correlate this with the apnea-hypopnea index (AHI).

**Methods:** The sample was obtained from children who were at the physiological stage of mixed dentition. They had a clinical diagnosis of mandibular retrusion, with symptoms of obstructive sleep apnea (OSAS). These children were referred to the snoring and apnea outpatient clinic and underwent a complete nighttime polysomnography examination. Children presenting an apnea-hypopnea index (AHI) greater than or equal to one event per hour were considered to be apneic. After 12 consecutive months of use of the mandibular advancement devices, polysomnography examinations using the same parameters as in the initial examinations were requested for both the experimental and the control subgroups. The position in bed at the time of apnea was classified as supine or non-supine.

**Results:** There was a decrease in AHI in the experimental group and an increase in the control group, with statistical significance. There was a significant difference between the supine and non-supine positions.

**Conclusion:** Greater numbers of apneic events occur in the supine position among retrognathic children with OSAS, and there is a positive correlation between the supine position and the AHI.

**Acknowledgements:** FAPESP #2012/00092-0

### CP-05 CORRELAÇÃO DOS ACHADOS DA ENDOSCOPIA COM SONO INDUZIDO COM O RESULTADO DA FARINGOPLASTIA EXPANSORA EM PACIENTES COM SÍNDROME DE APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO: ESTUDO PILOTO

Fernando Alves Maciel, Jéssica Julioti, Luis Vicente Franco de Oliveira, Eric Thuler, Fábio W. Rabelo, Sandra Doria Xavier

*Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, São Paulo, SP, Brazil*

**Introdução:** O tratamento da SAOS ainda é um desafio para a medicina, sendo que opções cirúrgicas podem ser empregadas baseadas nos achados anatômicos. A endoscopia com sono induzido (ESI) é uma ferramenta importante na localização de sítios de obstrução, aprimorando o diagnóstico e a indicação cirúrgica. A faringoplastia expansora (FE) é eficaz no tratamento da SAOS com colabamento lateral da orofaringe, por ampliação e estabilização dessas paredes.

**Objetivos:** Utilizar a ESI na avaliação dos pacientes que serão submetidos à FE, correlacionando seus achados com o resultados cirúrgicos.

**Método:** Estudo prospectivo no Departamento de Otorrinolaringologia da Santa Casa de São Paulo envolvendo adultos de ambos os gêneros, com quadro clínico e questionários de Epworth e Berlin sugestivos de SAOS e que apresentam, ao exame físico, um estreitamento latero-lateral da faringe, IMC < 40kg/m<sup>2</sup> e Índice de Apneia e Hipopneia (IAH) > 5 visto em polissonografia de noite inteira. Na indução anestésica, estes são submetidos à ESI, avaliando sítios de obstrução pela classificação VOTE. Serão excluídos do trabalho pacientes sintomáticos, portadores de outros distúrbios do sono ou com cirurgias faríngeas prévias. Os pacientes são reavaliados clínica e polissonograficamente em três meses após procedimento cirúrgico.

**Resultados:** Entre agosto de 2014 e agosto de 2015, 12 pacientes foram submetidos à FE neste serviço. Até o presente momento, somente três apresentam resultados completos, com evidências de sucesso em dois casos. Achados da ESI no caso de insucesso demonstraram, além do estreitamento latero-lateral da faringe, um estreitamento na base da língua.

**Discussão:** Estabelecer o sítio de obstrução é um fator determinante para adequada terapêutica cirúrgica. A ESI otimiza o diagnóstico desses sítios em condições que mimetizam o sono fisiológico. A FE permite ampliação e estabilização da parede lateral de maneira fisiológica e pouco invasiva.

**Conclusão:** Trata-se de um estudo piloto, com número de pacientes ainda muito reduzido. No entanto, parece que o sucesso da FE está diretamente relacionado ao achado de estreitamento latero-lateral na ESI.

### CP-06 AUDIOLOGIA PEDIÁTRICA NA INFEÇÃO CONGÊNITA POR CMV

Ricardo César Anjo, José Miguel Araújo Martins, José António Israel Pinto de Sousa, Ezequiel Barros

*Serviço de Otorrinolaringologia, Hospital de São José, Centro Hospitalar de Lisboa Central, Lisboa, Portugal*

**Introdução:** A complicação mais frequente da infecção congênita pelo Citomegalovirus Humano (CMV) é a hipoacusia neurosensorial, podendo ser responsável por até 20% da hipoacusia neurosensorial congênita.

**Objetivo:** Avaliação de uma amostra de doentes com infecção congênita por CMV em termos audiológicos, sua evolução temporal e sua reabilitação auditiva.

**Método:** Estudo retrospectivo dos doentes com diagnóstico positivo de infecção congênita por CMV, cujos cartões de Guthrie foram avaliados no laboratório de Microbiologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa entre 2008 e 2013.

**Resultados:** Foram avaliados 35 casos, tendo sido retirados do estudo nove por ausência de dados. O estado serológico materno para o CMV durante a gravidez foi negativo em 14 casos. Houve predomínio do sexo masculino na proporção de 2:1. Em termos de avaliação auditiva salientam-se 19 casos de hipoacusia congênita estável e dois casos de hipoacusia progressiva. Na maioria dos casos, 11 doentes, identificou-se hipoacusia neurossensorial moderada.

**Discussão:** Uma das limitações do estudo prendeu-se com a escassez de dados – à ausência de avaliação de nove casos e de quatro casos perdidos durante o seguimento –, impedindo assim conhecer a evolução audiológica destes doentes. De acordo com a maioria dos autores que sugere um *follow-up* até aos 6 anos de idade, verificou-se neste estudo um seguimento em 12 doentes com a avaliação audiológica em idade superior a 5 anos.

**Conclusão:** Constatou-se um predomínio da hipoacusia congênita estável moderada. A reabilitação auditiva foi realizada em 14 doentes com recurso a próteses auditivas convencionais e, nos três casos mais graves, houve necessidade de implante coclear. A referenciação preferencial a ORL irá aumentar a frequência de diagnósticos de hipoacusia neurossensorial com infecção congênita por CMV.

#### CP-07 LESÕES AGUDAS DE LARINGE PÓS-EXTUBAÇÃO: PROPOSTA DE UMA CLASSIFICAÇÃO COM ALTA ACURÁCIA

Claudia Schweiger, Denise Manica, Carolina Fischer Becker, Andreia Melchior Wenzel, Paula Oppermann, Bruna Butzke, Paulo José Marostica, Gabriel Kuhl

*Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil*

**Introdução:** A presença de lesões agudas de laringe em crianças logo após a extubação pode predizer o desenvolvimento de lesões crônicas, principalmente da estenose subglótica (ESG). Várias são as classificações de lesões agudas utilizadas na literatura, mas a falta de uniformidade entre elas dificulta a sua comparação.

**Objetivos:** Propor uma nova classificação para as lesões agudas de laringe (CLAL - Classificação de Lesões Agudas de Laringe) e compará-la com as outras classificações disponíveis na literatura, a fim de verificar qual delas apresenta maior sensibilidade e especificidade para predizer a evolução para ESG.

**Método:** Estudo de coorte prospectivo. Todas as crianças intubadas pela primeira vez na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica foram incluídas e submetidas à fibronasolaringoscopia (FNL) em até 8h após a extubação. As lesões encontradas foram classificadas de acordo com a nova classificação proposta e com as classificações de Lindholm, de Colice adaptada e de Benjamin adaptada. As crianças foram acompanhadas para se determinar quantas evoluiriam para ESG.

**Resultados:** Foram incluídas 194 crianças, com mediana de idade de 2,67 meses. A sensibilidade e especificidade da CLAL foram de 90% e 73%, respectivamente. A CLAL mostrou-se uma classificação com maior especificidade do que a de Colice adaptada e do que a de Benjamin adaptada ( $p < 0,001$  para ambas).

**Discussão:** De acordo com a CLAL, 90% das crianças que desenvolveram estenose apresentaram inicialmente lesões moderadas a graves na FNL. A CLAL incluiu todos os tipos de lesões descritas por Benjamin, com o adicional de propor uma escala de gravidade para essas lesões, apresentando assim boa acurácia para desenvolvimento de lesão crônica.

**Conclusão:** A CLAL se mostrou uma classificação com grande sensibilidade e especificidade para o desenvolvimento de ESG.

#### CP-08 RELAÇÃO ENTRE BIOFILMES NA AMÍGDALA FARÍNGEA E INCIDÊNCIA DE INFECÇÕES RECORRENTES EM POPULAÇÃO PEDIÁTRICA - ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL

João Subtil, Luis Freitas, Alberto Santos, Luisa Jordão, Aida Duarte, João Rodrigues, Lúcia Reis, Isabel Nogueira, Patrícia Carvalho, Carlos Macor

*Hospital de Beatriz Ângelo, Loures, Portugal*

**Objetivo:** Avaliar a relação entre a formação de biofilmes na amígdala faríngea e a incidência de infecções respiratórias altas recorrentes na idade pediátrica.

**Método:** Coleta de amostras da superfície do cavum faríngeo e meato médio por zaragoas e biópsia da profundidade da amígdala faríngea de 70 indivíduos, analisados para identificar população bacteriana por métodos padronizados. A identificação foi obtida ao nível da espécie usando dispositivo VITEC. Foram, ainda, colhidas biópsias superficiais da amígdala faríngea para processamento por microscopia eletrônica de varrimento (SEM). A análise por SEM permitiu identificar a presença de biofilme na superfície do adenoide. A capacidade de formação de biofilme foi avaliada *in vitro* por teste em placa de microtitulação. O ensaio foi efetuado a 37°C em caldo Muller-Hinton por durações diferentes.

**Resultados:** Como esperado, um vasto número de bactérias foi identificado nas amostras. A maioria são espécies aeróbicas, entre Gram negativos e positivos. Foi encontrada correlação forte entre as floras das três localizações no mesmo indivíduo. A presença de biofilmes na amígdala faríngea foi identificada em 30% das amostras. Todos os micro-organismos avaliados mostraram *in vitro* capacidade para formação de biofilmes.

**Conclusão:** A formação de biofilmes constitui, aparentemente, uma parte importante em ambas a instalação e propagação de infecções respiratórias altas. São necessários estudos posteriores para validar a tese de que a amígdala faríngea atua como reservatório de agentes infecciosos nestas infecções.

#### CP-09 SANGRAMENTO PÓS-ADENOIDECTOMIA E/OU AMIGDALECTOMIA: HÁ NECESSIDADE DE TRIAGEM PARA HEMOSTASIA NO PRÉ-OPERATÓRIO?

Luiza de Almeida Gondra, Cláudia Antunha de Freitas, Maíra da Rocha, Cláudia Regina Figueiredo, Shirley Shizue Nagata Pignatari

*Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo (EPM-UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil*

**Introdução:** Os sangramentos intraoperatório e pós-operatório são considerados emergência cirúrgica e acometem 1 a 8% dos pacientes submetidos à adenoidectomia e/ou amigdalectomia. A despeito da alta frequência desses procedimentos, ainda existem controvérsias sobre o valor dos exames de hemostasia na avaliação pré-operatória dos pacientes.

**Objetivos:** Verificar a importância e necessidade de exames de hemostasia de rotina no pré-operatório de adenoamigdalectomias.

**Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo observacional. O estudo analisou 250 prontuários de pacientes pediátricos, 144 do sexo masculino e 106 do sexo feminino, com média das idades  $7,4 \pm 3,8$  anos, submetidos à adenoidectomia e/ou amigdalectomia entre julho de 2012 e junho de 2014 nesta instituição. Foram identificadas, em todos os pacientes, provas de coagulação e contagem de plaquetas e, na anamnese, se apresentavam história clínica familiar ou pessoal para sangramento. Os dados foram correlacionados à presença ou ausência de sangramento pós-operatório para a obtenção da sensibilidade e especificidade dos testes e do Valor preditivo positivo (VPP) e Valor preditivo negativo (VPN).

**Resultados:** Dezenove pacientes tiveram exames de pré-operatórios alterados até o momento da cirurgia; porém, somente um paciente desse grupo apresentou sangramento no pós-operatório. Cinco pacientes necessitaram de reabordagem cirúrgica em con-

seqüência de sangramento (2%). A sensibilidade dos exames foi de 20%, especificidade de 92,65% e o VPP para os testes de triagem neste estudo foi de 5,26%.

**Discussão:** Adenoidectomia e/ou amigdalectomia são os procedimentos mais realizados em Otorrinolaringologia. Felizmente, apenas uma pequena parcela dos pacientes irá apresentar complicações no perioperatório e a hemorragia é, sem dúvidas, uma das situações mais temidas. Nosso estudo apresentou um percentual de sangramento no pós-operatório compatível ao encontrado na literatura (2%), e todos os pacientes com esse desfecho apresentaram sangramento nas primeiras 24 horas da cirurgia, reforçando a tendência já relatada em estudos anteriores. É observado que o sangramento primário, nas primeiras 24 horas, está relacionado à técnica cirúrgica e a fatores intrínsecos do indivíduo, como a hemostasia primária e secundária. Já o sangramento secundário, após 24 horas, é mais raro e está relacionado a fatores extrínsecos como trauma ou infecções locais. Como as doenças mais comuns e passíveis de justificar o sangramento no perioperatório são doença de Von Willebrand (DVW) e hemofílias, os testes mais indicados para rastreamento são os que avaliam a via intrínseca da coagulação (TTPA) e tempo de sangramento (TS). Apesar disso, em consequência da baixa incidência e variações na gravidade dessas doenças, a sensibilidade dos testes de TTPA e TS é baixa. O valor preditivo positivo dos exames TP/TTPA/contagem de plaquetas encontrado no nosso estudo (5,26%) também é semelhante ao encontrado na literatura, mostrando que esses testes têm baixo impacto na identificação dos pacientes que apresentarão hemorragia no pós-operatório. Nosso estudo apresentou resultados semelhantes aos encontrados na literatura e, por conta do baixo valor preditivo dos exames, na teoria, não seria necessário este rastreamento. O questionamento a respeito de hemorragia prévia ou familiar tem um valor preditivo mais importante que os testes laboratoriais sozinhos.

**Conclusão:** O VPP dos exames de hemostasia para triagem de rotina no pré-operatório foi baixo, não justificando a solicitação indiscriminada desses exames.

## Área Temática: Estética Facial | Rinologia/ Base de Crânio Anterior

### CP-11 ANÁLISE DE QUALIDADE DE VIDA ATRAVÉS DO NASAL OBSTRUCTION SYMPTOM EVALUATION (NOSE) EM PACIENTES COM LATERORRINIA TRAUMÁTICA COMPARADOS A PACIENTES COM LATERORRINIA DO DESENVOLVIMENTO

Michelle Lavinsky Wolff, Martina Becker, Elisa Brauwiers, Cássia Feijó Gomes, Bruna Schafer Rojas, Rafaela Konflanz de Lima, Bianca de Moura Hocevar, Raphaella Migliavacca

*Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil*

**Introdução:** A laterorrinia consiste em um desvio do nariz gerando queixas estéticas e/ou funcionais. Uma das formas de classificar a laterorrinia é em causas traumáticas e em não traumáticas ou de desenvolvimento.

**Objetivos:** Avaliar prevalência de laterorrinia traumática e de laterorrinia não traumática entre pacientes com laterorrinia candidatos à rinosseptoplastia e relacionar ao grau de qualidade de vida relacionada à obstrução nasal no pré e pós-operatórios.

**Método:** Estudo transversal com pacientes que buscaram rinosseptoplastia no Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre maio de 2010 e julho 2015. Foram selecionados pacientes que apresentavam laterorrinia. Os pacientes com laterorrinia foram divididos em dois grupos: pacientes com laterorrinia traumática e pacientes com laterorrinia não traumática. Finalmente, a média do escore *Nasal Obstruction Symptom Evaluation* (NOSE) foi comparada entre pacientes com laterorrinia traumática

e com laterorrinia não traumática. O escore NOSE varia de 0 a 100, sendo que 0 é o paciente sem problemas com obstrução nasal e 100 é o paciente com o pior problema possível com obstrução nasal. Para análise estatística foi utilizado teste *T* para amostras independentes.

**Resultados:** Entre os 235 pacientes, 100 apresentaram laterorrinia. Desses, 40 (40%) apresentaram laterorrinia traumática. A média do NOSE no pré-operatório foi 73,75 entre os pacientes com laterorrinia traumática e 68,66 entre os com laterorrinia não traumática ( $p = 0,283$ ). Aos seis meses de pós-operatório a média foi de 30,00 entre traumáticos e de 22,87 entre não traumáticos ( $p = 0,282$ ). Em um ano de pós-operatório a média do NOSE foi de 32,10 versus 23,12 em casos traumáticos versus não traumáticos, respectivamente.

**Discussão:** A história positiva para trauma nasal não esteve associada a incremento no pós-operatório na qualidade de vida específica para obstrução nasal entre pacientes com nariz desviado.

**Conclusão:** Trauma nasal pré-operatório não determina grau de qualidade de vida pós-operatório de pacientes com laterorrinia.

### CP-13 HISTÓRIA DE TRAUMA NASAL É UM FATOR ASSOCIADO A MELHOR PROGNÓSTICO NA CORREÇÃO DA LATERORRINIA: ANÁLISE DE RESULTADOS EM 100 PACIENTES

Michelle Lavinsky Wolff, Martina Becker, Elisa Brauwiers, Cássia Feijó Gomes, Luciana Cartelli Casagrande, Rafaela Konflanz de Lima, Bianca de Moura Hocevar, Raphaella Migliavacca

*Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil*

**Introdução:** Laterorrinia é o termo que define deformidades que envolvem desvio da pirâmide nasal. Acredita-se que a laterorrinia traumática apresenta melhor resultado pós-operatório e maior grau de satisfação.

**Objetivos:** Avaliar prevalência de laterorrinia traumática e não traumática em candidatos à rinosseptoplastia com laterorrinia e relacionar ao grau de satisfação pré e pós-operatórios.

**Método:** Estudo transversal com pacientes que buscaram rinosseptoplastia no Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre 2010 e 2015. Foram selecionados pacientes que apresentavam laterorrinia. Esses pacientes responderam a questionário padronizado e foram classificados em laterorrinia traumática e não traumática e, de acordo com o índice de satisfação no questionário *Rhinoplasty Outcome Evaluation* (ROE), em insatisfeitos (grau de satisfação de 0-50%) e satisfeitos (51-100%). A média do escore ROE foi comparada entre pacientes com laterorrinia traumática e laterorrinia não traumática.

**Resultados:** Dos 235 pacientes, 100 apresentavam laterorrinia, sendo que 40% tinham história de trauma nasal. A média ROE pré-operatória foi 29,76 entre os traumáticos e 30,55 entre não traumáticos ( $p = 0,828$ ). Aos seis meses de pós-operatório foi 68,95 entre traumáticos e 76,01 entre não traumáticos ( $p = 0,124$ ). Em um ano de pós-operatório foi de 65,57 versus 73,26 ( $p = 0,261$ ), respectivamente. Ao estratificarmos o ROE, encontramos 34 insatisfeitos e seis satisfeitos entre pacientes com laterorrinia traumática versus 54 insatisfeitos e seis satisfeitos entre pacientes com laterorrinia não traumática ( $p = 0,451$ ). Aos seis meses de pós-operatório eram quatro insatisfeitos e 16 satisfeitos entre os traumáticos e quatro insatisfeitos e 29 satisfeitos entre não traumáticos ( $p = 0,437$ ). Com um ano de pós-operatório eram três insatisfeitos e 16 satisfeitos entre traumáticos versus quatro insatisfeitos e 20 satisfeitos entre não traumáticos ( $p = 0,938$ ).

**Discussão:** A correção cirúrgica da laterorrinia melhorou graus de satisfação dos pacientes, sem diferença estatisticamente significativa entre pacientes com laterorrinia traumática e não traumática.

**Conclusão:** História de trauma nasal não determina satisfação pós-operatória.

#### CP-14 INCIDÊNCIAS DE COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS NOS PACIENTES SUBMETIDOS À OTOPLASTIA NO SERVIÇO DE OTORRINOLARINGOLOGIA DO HOSPITAL SANTA MARCELINA (SP)

Julian Pablo Stavarengo, Débora Hirose Aparecido, Jairo de Barros Filho, Marcelo Guimarães Machado, Marcio Antônio de Souza, Mariana Esmeraldo Pinheiro, Ramon dos Santos Prado, Raphael Gomes da Silva

*Hospital Santa Marcelina, São Paulo, SP, Brasil*

**Introdução:** A otoplastia apresenta várias técnicas descritas na literatura. Apesar de nenhuma técnica ser isenta de complicações, a maioria dos pacientes fica satisfeita com o resultado final. Evitar complicações e/ou minimizar seus danos são um grande desafio para o cirurgião e para o médico residente, o que torna imprescindível o conhecimento das possíveis complicações cirúrgicas.

**Objetivos:** Conhecer a incidência de complicações cirúrgicas dos pacientes submetidos à otoplastia no serviço de residência médica em otorrinolaringologia supervisionada do Hospital Santa Marcelina/SP e comparar os dados obtidos com os existentes na literatura. **Método:** Análise retrospectiva epidemiológica das otoplastias realizadas no período de 1º de janeiro de 2012 a 12 de dezembro de 2013, com avaliação pós-operatória tardia e imediata das complicações.

**Resultados:** Dos 145 casos, 64,8% foram do sexo feminino e 35,2% do sexo masculino. Média de idade de 23,76 anos, uma mediana de 23 anos, e o intervalo da amostra foi de 8 anos a 54 anos. Na amostra, 25 pacientes tiveram alguma complicação (17% dos casos). Destes casos, oito foram complicações precoces e 17 casos, complicações tardias. Hematoma auricular e infecção da ferida operatória foram as complicações imediatas encontradas, respectivamente, em 4,8% e 0,6% da amostra. As complicações tardias foram assimetrias (4,8%), queloides (2%) e problemas relacionados à sutura (4,8%).

**Discussão:** O gênero e o perfil etário da amostra de pacientes apresentaram similaridades com a literatura, além do índice de complicações pós-operatórias, que também era o esperado.

**Conclusão:** Diante dos resultados apresentados, foi realizada uma análise comparativa com os índices descritos na literatura, evidenciando grande semelhança com o estudo demonstrado. Isso nos leva a concluir que a otoplastia, mesmo sendo realizada por médicos residentes supervisionados, é um procedimento com um baixo índice de complicações.

#### CP-15 ANGIOFIBROMA JUVENIL NASOFARÍNGEO: É NECESSÁRIA EMBOLIZAÇÃO?

Mayara Tabai, Thiago Luis Infanger Serrano, Elio Bittar Barbosa, Guilherme Lippi Ciantelli, Aécio de Albuquerque Lins Porto, César Galusni Senna, Jorge Rizzatto Paschoal, Carlos Takahiro Chone

*Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil*

**Introdução:** O angiofibroma juvenil nasofaríngeo é uma neoplasia benigna rara, que ocorre, na maioria dos casos, na nasofaringe de adolescentes do sexo masculino. Apresenta potencial de destruição local e tem alta taxa de recorrência. Por tratar-se de um tumor vascular, o manejo cirúrgico com embolização prévia para o tratamento ainda permanece controverso.

**Objetivos:** Avaliar a real necessidade de embolização pré-operatória em pacientes com angiofibroma juvenil nasofaríngeo submetidos a tratamento cirúrgico.

**Método:** Estudo caso-controle, utilizando dados obtidos de 12 pacientes diagnosticados com nasoangiofibroma e submetidos à cirurgia para ressecção (aberta ou endoscópica) entre os anos de 2010 e 2015. Quatro pacientes foram submetidos à embolização prévia e seis deles não foram submetidos a tal procedimento.

**Resultados:** No grupo dos pacientes embolizados, foram utilizados, em média, 2,25 concentrados de hemácias, e a recidiva ocorreu em 75% dos pacientes. Já no grupo dos pacientes que foram submetidos à cirurgia sem embolização, não ocorreu recidiva e foram utilizados, em média, 1,71 concentrado de hemácias.

**Discussão:** Alguns autores defendem a embolização pré-operatória e a consideram um manejo essencial para a redução de perda sanguínea intraoperatória, enquanto outros consideram que não há redução no volume de sangramento intraoperatório, inclusive existindo maiores taxas de recidiva no grupo submetido à embolização. A embolização pode trazer consigo complicações, tais como amaurose súbita temporária, fistula oronasal e AVC. Além disso, é um procedimento de custo elevado para a maior parte dos hospitais públicos do país.

**Conclusão:** A cirurgia de ressecção do nasoangiofibroma sem embolização pré-operatória é uma técnica segura. Apresenta sangramento similar aos casos embolizados e menor taxa de recidivas

#### CP-16 AVALIAÇÃO COMPARATIVA ENTRE GEL NASAL CLORETO DE SÓDIO 4,5 MG/G E GEL NASAL CLORETO DE SÓDIO 6,0 MG/G

Maura Catafesta das Neves, Fabrizio Ricci Romano, Samuel Guerra Filho

*Hospital Universitário, Universidade de São Paulo (HU-USP), São Paulo, SP, Brasil*

**Introdução:** O uso de soluções salinas para lavagem nasal está consagrado no tratamento de quadros inflamatórios e infecciosos nasossinusais. Além das soluções salinas, os géis nasais de cloreto de sódio são importantes opções para a hidratação nasal.

**Objetivos:** Avaliar a tolerabilidade (ardência e conforto) e umidificação do produto gel nasal cloreto de sódio 4,5 mg/g em relação à concentração 6,0mg/g, por meio de questionários respondidos pelos pacientes.

**Método:** Sessenta pacientes foram incluídos, 56 mulheres (22 a 66 anos; média: 47 anos) e quatro homens (36 a 66 anos; média: 49 anos), durante o período de 17 dias ( $\pm 2$  dias). Os pacientes foram supervisionados por um clínico geral durante todo o período do estudo. Os pacientes utilizaram cada produto uma borrifada em cada narina duas vezes ao dia, durante sete dias ( $\pm 2$  dias). Foram avaliados antes do uso do produto na Visita 0 (V0), após sete dias ( $\pm 2$  dias) de uso do produto na Visita 1 (V1), após três dias de interrupção do uso do produto na Visita 2 (V2) e após sete dias ( $\pm 2$  dias) de uso do segundo produto na Visita 3 (V3).

**Resultados:** Foi observada diferença significativa para o conforto das vias nasais (significância de 5%) na comparação entre os tratamentos nos atributos de conforto e ardência. O conforto das vias nasais foi superior e a ardência inferior para o gel nasal 6,0mg/g em comparação ao 4,5mg/g. Não foi observada diferença significativa para a umidificação entre os tratamentos.

**Discussão:** O uso de soluções salinas é bastante difundido como tratamento adjuvante nas doenças nasossinusais. Não há evidências claras na literatura sobre qual a tonicidade mais adequada para esse tratamento. Estudos como de Boek et al. (1999) sugerem a solução de ringer lactato como mais fisiológica para esse propósito. Azzam ressalta que os géis nasais apresentam melhor aderência à mucosa nasal quando comparados com salina. O estudo compara as concentrações de 4,5mg/g (atualmente no mercado) com uma nova formulação à base de ringer lactato de concentração 6,0mg/g de cloreto de sódio. A nova concentração foi mais eficaz nos quesitos conforto e ardência, decorrente da substituição de um componente glicólico da concentração 4,5mg/g pela hietelose na concentração 6,0mg/g. No parâmetro umidificação houve equivalência entre as concentrações. A nova formulação proporciona maior conforto e menos ardência no tratamento do ressecamento nasal decorrente de diversas condições clínicas.

**Conclusão:** O produto em gel nasal cloreto de sódio 6,0mg/g foi superior ao produto gel 4,5mg/g no conforto e ardência. Não foi observada diferença estatisticamente significativa entre os tratamentos na umidificação das vias nasais.

### CP-17 ESTUDO DA MORTALIDADE POR TUMORES MALIGNOS DE SEIOS DA FACE NO BRASIL NO SÉCULO XXI (2001-2013)

Amanda Sampaio Almeida, Lara Freitas Matias Bensabath, Danielle Lianne Cruz Araújo, Jennifer de Santana Dantas, Marcus Miranda Lessa

*Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil*

**Introdução:** Os tumores de seios da face, apesar de infrequentes, apresentam altas taxas de invasão e disseminação. A taxa de mortalidade por neoplasias configura-se como indicador descritivo das condições de saúde e contribui para reestruturação do manejo de pacientes portadores desses tumores.

**Objetivo:** Avaliar a mortalidade por tumores dos seios da face no Brasil no século XXI, estabelecendo o perfil epidemiológico nacional e regional.

**Método:** Estudo de caráter epidemiológico descritivo, realizado com dados secundários, empregando como fonte o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/SUS). Foi realizada a análise descritiva dos dados referentes ao período de 2001 a 2013. Os achados foram resumidos por meio de gráficos e tabelas.

**Resultados:** A região Sudeste concentrou o maior número total de óbitos por neoplasia maligna de seios da face do país, enquanto a Sul contabilizou a maior taxa de mortalidade. Houve preponderância de indivíduos do sexo masculino, numa proporção 1,3:1. A faixa etária com maior número absoluto de óbitos foi 50 a 59 anos, e a de maior taxa de mortalidade, 80 anos ou mais. Observou-se, ainda, que 59,17% dos indivíduos que vieram a óbito eram brancos. O perfil nacional predominante foi de homens, brancos, entre 50-59 anos. Quanto à análise individual por região, encontrou-se perfil heterogêneo.

**Discussão:** Embora ainda existam barreiras para definição exata da casuística, o aumento da mortalidade por neoplasias malignas dos seios paranasais condiz com a realidade de transição de perfil da saúde, com o aumento da exposição a fatores de risco e a detecção ainda tardia da doença. A heterogeneidade do perfil interregional, mesmo que baixa, corrobora evidências demográficas regionais e indicadores socioeconômicos.

**Conclusão:** O perfil nacional epidemiológico mostrou-se homogêneo no período observado. Os dados são compatíveis com estudos da literatura internacional e retrospectivos.

### CP-18 INFLUÊNCIA DA CONCHA MÉDIA NASAL NA TERAPIA TÓPICA NASOSSINUSAL PÓS-OPERATÓRIA COM SERINGA

Guilherme Henrique Wawginiak, Aldo Cassol Stamm, Leonardo Lopes Balsalobre, Mayra Soares, Roberta Ximendes, Raúl Samaniego, Anne Rosso Evangelista, Nathália Wanderley Coronel

*Hospital Edmundo Vasconcelos, São Paulo, SP, Brasil*

**Introdução:** A terapia tópica tem demonstrado ser eficaz no controle da doença nasossinusal, especialmente no período pós-operatório. Fatores como o tipo de dispositivo de lavagem parecem interferir na sua eficácia, assim como a anatomia nasossinusal. A concha média (CM) desempenha papel importante na cirurgia endoscópica funcional (ESS). Na literatura atual, há poucos estudos que comparam eficácia da seringa com outros dispositivos na terapia tópica nasal, e não há trabalhos sobre relação da posição da concha média nessa terapia.

**Objetivos:** Comparar a eficácia da seringa com outros dispositivos na terapia tópica nasossinusal. Avaliar a influência da concha média

nasal na distribuição da terapia tópica durante irrigação nasal no período pós-operatório.

**Método:** Foi realizada irrigação nasossinusal de três modelos reais de cirurgia endoscópica nasossinusal (SIMONT) previamente disseccionados com três dispositivos diferentes - *spray* nasal, seringa, *squeeze bottle*. Estas foram realizadas em três etapas: na primeira, utilizou-se concha média na posição habitual; na segunda, concha média suturada no septo nasal; na última, ausência de CM. Todas as imagens foram apresentadas a 10 avaliadores, que utilizaram uma escala quantitativa para pontuar quantidade de líquido que permaneceu nos seios da face.

**Resultados:** Para CM normal, houve diferenças estatisticamente significativas entre todos os dispositivos, sendo que os maiores escores foram encontrados para *squeeze*, seguido da seringa e do *spray*. Já para os tipos de concha (ponto CM e sem CM) não foram encontradas diferenças entre seringa e *squeeze*. Ponto CM e sem CM tiveram o mesmo efeito com seringa.

**Conclusão:** A seringa mostrou maior eficácia na entrega da terapia tópica nasossinusal quando comparada com o *spray* nasal, e eficácia igual em relação ao *squeeze bottle* nas situações de concha média suturada ou ausente. A concha média nasal na apresentação habitual diminui a eficácia da seringa na entrega da terapia tópica nasossinusal quando comparada com concha média suturada. Concha média suturada ao septo nasal ou ausente permite a mesma eficácia da seringa.

### CP-19 INFLUÊNCIA DOS BIOFILMES NO TRATAMENTO CLÍNICO DE PACIENTES COM RINOSSINUSITE CRÔNICA AGUDIZADA: ESTUDO PROSPECTIVO, DUPLO-CEGO E RANDOMIZADO

Henrique Augusto Cantareira Sabino, Carolina Carneiro Titoneli, Marina Zilio Fantucci, Denny Marcos Garcia, Roberto Martinez, Fabiana Cardoso Pereira Valera, Wilma T. Anselmo-Lima, Edwin Tamashiro

*Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (HCFMRP-USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil*

**Introdução:** Ainda é desconhecido se a presença de bactérias formadoras de biofilmes (BFB) e seu perfil de resistência antimicrobiana interferem na resposta clínica de pacientes com rinosinusite crônica agudizada (RSCa).

**Objetivos:** Avaliar se amoxicilina-clavulanato (AMX-CLAV) modifica a evolução da RSCa e se a presença de BFB, assim como seu perfil antimicrobiano, influencia a resposta terapêutica.

**Método:** Pacientes com RSC agudizada foram alocados aleatoriamente (proporção 2:1) em recebendo AMX-CLAV (Grupo A) ou placebo (Grupo B). Foram realizadas avaliações clínicas nos dias 0, 7, 14 e três e seis meses após, com exame nasofibrocópico, SNOT-22 e avaliação de escore de sintomas. *Swabs* nasais foram colhidos para caracterização microbiológica, determinação de formação de biofilme, da MIC e da concentração biofilmicida mínima (BIC) para diferentes antibióticos. Realizada análise estatística por One-way ANOVA de medidas repetidas.

**Resultados:** AMX-CLAV promoveu melhora nas queixas quanto à secreção, hiposmia e obstrução nasal ( $p < 0,05$ ) em relação ao grupo placebo, mas com melhora mais lenta quando há presença de bactérias formadoras de biofilme ( $p < 0,001$ ). Houve piora da secreção à nasofibrosopia no grupo placebo com CIM elevada nos dias 7 e 14 ( $p = 0,001$ ); nos tratados com AMX-CLAV com cultura positiva houve melhora em médio prazo independentemente de biofilme; no grupo placebo houve melhora somente na ausência de BFB ( $p < 0,05$ ). Indivíduos com baixa CIM e alta CIB para AMX-CLAV apresentaram pior evolução clínica nos escores de sintomas, SNOT-22 e escore nasofibrocópico de Lund-Kennedy, independentemente do tratamento ( $p < 0,05$ ).

**Discussão:** Tratamento empírico com AMX-CLAV parece ser uma boa opção terapêutica em pacientes com RSCa. No entanto, a presença de BFB nesses pacientes, especialmente em função da alta resistência antimicrobiana, influencia negativamente o tratamento clínico com antibióticos.

**Conclusão:** Tratamento com AMX-CLAV promove melhora sintomática significativa em indivíduos com RSCa. No entanto, BFB, especialmente as com elevado BIC, desempenham impacto negativo na evolução clínica desses pacientes.

## Área Temática: Otologia/Base de Crânio Médio e Posterior | Otoneurologia

### CP-20 AVALIAÇÃO DO POTENCIAL EVOCADO AUDITIVO DE TRONCO ENCEFÁLICO EM LACTENTES COM SUSPEITA DE SÍFILIS CONGÊNITA

Caroline Fernandes Rimoli, Georgeta Espindola Ribeiro, Daniela Polo Camargo da Silva, Camila Polo Camargo da Silva, Thais Gomes Abrahão Elias, Gustavo Leão Castilho, Jair Cortez Montovani

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Botucatu, SP, Brasil

**Introdução:** A sífilis congênita é transmitida por via transplacentária da gestante infectada pelo *Treponema pallidum* quando não tratada para o recém-nascido. Ao acometer gestantes, pode trazer sérios comprometimentos ao neonato, entre eles a deficiência auditiva.

**Objetivo:** Comparar o resultado do potencial evocado auditivo de tronco encefálico (PEATE) de lactentes cujas mães trataram adequadamente a sífilis durante a gestação com lactentes cujas mães não fizeram tratamento adequado.

**Método:** Participaram do estudo 33 lactentes nascidos a termo, que realizaram o PEATE com idades entre 1 e 2 meses. Estes foram divididos em dois grupos: G1, composto por lactentes cujas mães trataram adequadamente a sífilis durante a gestação, e G2, lactentes cujas mães trataram inadequadamente.

**Resultados:** G1 foi composto por 11 lactentes, e G2, por 22. No G1 foram obtidas as seguintes médias dos valores de latência absoluta e interpico para a orelha direita (OD): I 1,56ms, III 4,32ms, V 6,56ms, I-III 2,74ms, III-V 2,25ms, e I-V 5,0ms; para a orelha esquerda (OE): I 1,54ms, III 4,25ms, V 6,51ms, I-III 2,70ms, III-V 2,26ms, e I-V 4,97ms. No G2 (OD): I 1,58ms, III 4,24ms, V 6,44ms, I-III 2,70ms, III-V 2,20ms, e I-V 4,90ms; para a OE: I 1,57ms, III 4,26ms, V 6,44ms, I-III 2,70ms, III-V 2,17ms, e I-V 4,87ms.

**Discussão:** O resultado desse estudo aponta latências maiores para o grupo cujas mães realizaram o tratamento, o que faz levantar a hipótese de que o uso de antibióticos feitos por elas durante a gestação pode comprometer as estruturas auditivas desses lactentes; portanto, o acompanhamento auditivo dessas crianças durante a infância se faz necessário.

**Conclusão:** Lactentes cujas mães trataram adequadamente a sífilis durante a gestação apresentaram latências maiores em relação ao outro grupo.

### CP-21 FREQUÊNCIA DE MUTAÇÕES DO GENE *GJB2* EM PACIENTES COM SURDEZ NÃO SINDRÔMICA EM UMA POPULAÇÃO MULTIÉTNICA BRASILEIRA

Felipe Felix, Mariano Gustavo Zalis, Shiro Tomita, Marcia Gonçalves Ribeiro

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

**Introdução:** Em diferentes partes do mundo, a mutação no gene *GJB2* parece ser uma das grandes responsáveis por surdez do tipo não sindrômica. Sua mutação 35delG, quando em homozigose, já foi bem estudada como fator etiológico para perda auditiva. No Brasil, não se sabe ao certo qual a real proporção de surdez atribuída a alterações nesse gene, e considerando a população do Rio de Janeiro, que consiste de uma grande miscigenação de etnias, dados como prevalência desse tipo ainda não foram retratados.

**Objetivos:** O objetivo deste estudo é identificar diferentes mutações no gene *GJB2* em pacientes de um Hospital Universitário no Rio de Janeiro, com suspeita de perda auditiva genética não sindrômica e exame negativo ou heterozigoto para mutação 35delG.

**Método:** Foram selecionados 100 pacientes com perda auditiva neurossensorial de intensidade severa a profunda, sem qualquer outra etiologia evidenciada, e negativos ou heterozigotos para mutação 35delG. Foi realizado o sequenciamento do gene *GJB2*.

**Resultados:** Do grupo estudado, 16 eram heterozigotos para mutação 35delG. Nove alterações foram identificadas em 14 diferentes pacientes no gene *GJB2*. Duas mutações encontradas em três diferentes pacientes ainda não haviam sido descritas: S199Qfs\*9 e I196T; três mutações descritas como patogênicas: W172X, V167M e R75W; duas alterações não patogênicas: V27I e M34T, e duas indefinidas: R127L e K168R.

**Discussão:** Três casos de heterozigose composta (35delG/W172X; 35delG/M34T e 35delG/S199Qfs\*9) foram identificados, sendo que esta última nunca foi descrita.

**Conclusão:** O estudo conseguiu demonstrar mutações ainda não descritas na literatura e um caso de heterozigose composta ainda inédito.

### CP-22 FUNÇÃO DE RECUPERAÇÃO DO NERVO AUDITIVO NA CIRURGIA DE IMPLANTE COCLEAR COM ANESTESIA LOCAL E SEDAÇÃO - COMPARAÇÃO COM ANESTESIA GERAL

Gislaine Richter Minhoto Wiemes, Rogério Hamerschmidt, Bettina Carvalho

Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, Brasil  
Instituto Paranaense de Otorrinolaringologia (IPO), Curitiba, PR, Brasil

**Objetivo:** Analisar a função de recuperação do nervo auditivo (REC) na cirurgia de implante coclear (IC), comparando os resultados com anestesia geral e anestesia local e sedação.

**Material e método:** Estudo transversal, descritivo (e prospectivo) dos resultados da REC de 37 pacientes adultos submetidos à cirurgia de IC. Os pacientes foram divididos em dois grupos: "A" e "B". Grupo "A" (anestesia geral) com 17 pacientes (um bilateral, com cirurgia sequencial) e Grupo "B" (anestesia local e sedação) com 17 pacientes (dois foram bilaterais, em cirurgias sequenciais). A REC foi medida por um *software* de computador como função de três variáveis: "T0", "A" e "tau", e medida em três eletrodos cocleares (apical, medial e basal).

**Resultados:** Não houve diferença significativa ( $p > 0,05$ ) referente ao período refratário relativo "tau" entre os dois grupos, bem como para a análise do nível de corrente utilizado para a pesquisa da REC. Houve diferença significativa ( $p < 0,05$ ) entre os grupos na medida do período refratário absoluto "T0" para a região apical e na amplitude de saturação "A" da função de recuperação para a região basal.

**Discussão:** O nível de corrente necessário para medida da REC não causou desconforto aos pacientes, tornando possível a sua medida mesmo com anestesia local e sedação, e pequenas diferenças entre os eletrodos apical e basal já foram atribuídas a diferenças nas populações neuronais da cóclea, e não ao tipo de anestesia.

**Conclusão:** Não foram encontradas diferenças significativas na pesquisa da REC, exceto nos parâmetros "T0" apical e "A" basal, entre os dois tipos de anestésicos usados. É possível realizar a REC com anestesia local e sedação sem prejuízo ao paciente.

### CP-23 IMMEDIATE EFFECTS OF NASAL OXYTOCIN IN TINNITUS PATIENTS

Andréia Aparecida de Azevedo, Ricardo Rodrigues Figueiredo, Winfried Schlee, Norma de Oliveira Penido

*Tinnitus Research Initiative, Regensburg, Germany*

**Introduction:** Chronic tinnitus is a phantom auditory sensation affecting around 20% of the general population. To date, there is no FDA-approved pharmacological treatment to cure tinnitus. Oxytocin is an endogenous hormone with neurotransmitter and neuro-modulator properties.

**Objectives:** To evaluate the immediate effects of nasal oxytocin on tinnitus intensity and distress.

**Methods:** Randomized double-blind placebo-controlled, cross-over study. The clinical global impression scale (CGI) was used to measure the treatment-related improvement at two time points after the intervention (30 minutes and 24 hours). A visual analog scale (VAS) was used to measure the tinnitus-related distress before and after (30 minutes and 24 hours) the intervention. For treatment, the patients received two puffs of oxytocin per nostril. In the placebo condition, patients received two puffs of distilled water.

**Results:** Seventeen patients (six female, average age 63.5 years) with chronic tinnitus were enrolled in the study with average tinnitus duration of 78.8 months. The mean tinnitus distress as measured by Tinnitus Handicap Inventory (THI) was  $50.7 \pm 30.7$  points. An analysis of variance with the CGI scores as dependent variable revealed a strong effect ( $p = 0.005$ ) for the treatment condition. The mean CGI rating after the oxytocin condition was 2.97 compared to 3.68 after the placebo condition.

**Discussion:** Oxytocin shares neural pathways with dopamine and serotonin and its activity in the temporal cortex has been related to maternal affective bonding in rats. This study data suggests that there may be an immediate effect of oxytocin in tinnitus.

**Conclusion:** Oxytocin has an immediate positive effect on tinnitus sensation when compared to placebo. Further studies are needed to evaluate its potential therapeutic role.

### CP-24 TRATAMENTO DO TÍMPANO PERFURADO COM ENXERTO DE CELULOSE BACTERIANA: ENSAIO CLÍNICO CONTROLADO E RANDOMIZADO

Fábio Coelho Alves Silveira, Mariana Carvalho Leal, Flávia Cristina Morone Pinto, Sílvia da Silva Caldas Neto, Julio Antonio de Abreu Freire Peixoto, Jéssica Cesário, José Lamartine de Andrade Aguiar

*Hospital das Clínicas, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil*

**Introdução:** Tratamentos promissores para o fechamento da perfuração da membrana timpânica vêm sendo estudados. Terapias provenientes de engenharia de tecidos provavelmente eliminarão a necessidade de uma intervenção cirúrgica convencional. A celulose bacteriana apresenta-se como uma alternativa por ser segura, de baixa toxicidade e biocompatível.

**Objetivos:** Investigar o efeito da aplicação direta do enxerto da celulose bacteriana na cicatrização de perfurações da membrana timpânica, comparado ao procedimento convencional com fásia autóloga.

**Método:** Estudo clínico controlado e randomizado. Foram incluídos 40 pacientes com perfuração da membrana timpânica por otite média crônica simples, distribuídos randomicamente em um gru-

po experimental (20), tratado com enxerto de celulose bacteriana (CB), e controle (20), com fásia temporal autóloga (fásia). Foram avaliados o tempo cirúrgico, o período de hospitalização, o tempo de epitelização e a frequência de fechamento da perfuração timpânica. Os custos hospitalares foram comparados. O nível de significância estatística aceito foi estabelecido em  $p < 0,05$ .

**Resultados:** O fechamento das perfurações foi semelhante nos dois grupos. O tempo médio da cirurgia no grupo fásia foi de 76,50 minutos, e de 14,06 minutos no grupo com celulose bacteriana ( $p = 0,0001$ ). O custo hospitalar pela tabela do sistema de saúde pública brasileiro foi de R\$ 600,00 para o grupo CB e R\$ 7.778,00 para o grupo fásia ( $p = 0,0001$ ).

**Conclusão:** A celulose bacteriana promoveu o fechamento da perfuração do tímpano, mostrando-se inovadora, segura, eficaz, efetiva, minimamente invasiva e de baixo custo.

### CP-25 ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ADULTOS COM TONTURA CRÔNICA E SUA ASSOCIAÇÃO COM PIOR QUALIDADE DE VIDA

Érica Toledo Piza Peluso, Alkeandra Souza Silva, Daniel Covolo Mazzo, Márcio Cavalcante Salmito, Juliana Antonioli Duarte, Fernando Freitas Ganança

*Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil*

**Introdução:** A tontura crônica de origem vestibular é frequentemente acompanhada de sintomas psicológicos que podem afetar negativamente a qualidade de vida (QV) do paciente.

**Objetivos:** Avaliar a prevalência de ansiedade e depressão em pacientes com tontura crônica de origem vestibular e verificar seu impacto na QV.

**Método:** Estudo de corte transversal. A coleta de dados foi realizada no Ambulatório de Otoneurologia da UNIFESP e no Laboratório de Reabilitação do Equilíbrio Corporal e Inclusão Social da UNIAN-SP. Foram avaliados pacientes adultos ( $\geq 18$  anos) com diagnóstico de vestibulopatia confirmado por avaliação médica. Os instrumentos utilizados foram: Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HAD), as versões brasileiras do *Dizziness Handicap Inventory* (DHI) e do SF-36. Para a análise estatística foi empregada a correlação de Spearman.

**Resultados/Discussão:** A amostra foi composta por 47 pacientes, sendo 91,5% do gênero feminino, com idade variando de 44 a 81 anos (média = 65,3, DP = 8,7). Índices clinicamente significativos de ansiedade foram encontrados em 57,4% dos pacientes, e de depressão, em 31,9%. Verificou-se correlação positiva e significativa entre ansiedade e depressão e o escore do DHI, que avalia a incapacidade devido à tontura. Foi verificada correlação negativa e significativa entre ansiedade e depressão e os escores de todos os domínios de QV do SF-36.

**Conclusão:** Adultos com tontura crônica de origem vestibular possuem índices elevados de ansiedade e, em menor escala, de depressão, que estão associados à pior QV.

### CP-26 AVALIAÇÃO VESTIBULAR NOS PACIENTES PRÉ-CIRURGIA DE IMPLANTE COCLEAR

Jordana Carvahais Barroso, Márcio Cavalcante Salmito, Lígia de Oliveira Morganti, Jackeline Yumi Fukunaga, Rafaela Maia Quitschal, Juliana Antonioli Duarte, Oswaldo Laércio Mendonça Cruz, Fernando Freitas Ganança

*União das Instituições Educacionais do Estado de São Paulo (UNIESP), São Paulo, SP, Brasil*

**Introdução:** Há estudos que relatam que a cirurgia de implante coclear (IC) interfere na função vestibular, com risco de perda da mesma. Outros acreditam que o IC não tem efeito sobre a função vestibular, e outros, ainda, acreditam que ele melhora o equilíbrio

corporal. Já foram observadas melhoras da audição e da resposta na prova calórica, inclusive na orelha não implantada, em 30% dos casos por plasticidade neuronal. Desta maneira, há controvérsia de estudos e ainda poucas evidências do resultado da cirurgia de IC sobre o labirinto.

**Objetivos:** Avaliar o sistema vestibular de acordo com a faixa etária em pacientes pré-cirurgia de implante coclear.

**Método:** Estudo observacional, transversal, da disciplina de otologia e otoneurologia. Todos os pacientes submetidos à cirurgia de implante coclear de março a julho de 2015 foram submetidos à avaliação vestibular, de acordo com a faixa etária. Nas crianças com até 5 anos foi realizada a prova rotatória pendular decrescente (PRPD); nos adolescentes e adultos foram realizados vectoeletroneurografia (VENG), *video head impulse test* (vHIT), potencial miogênico vestibular cervical (VEMPC), posturografia estática e visual vertical subjetiva (VVS).

**Resultados:** Foram avaliados sete pacientes, todos assintomáticos com relação a queixas de tontura e desequilíbrio, cinco do gênero masculino, com idades de 1,9 a 68 anos (sendo quatro crianças). Dos sete casos, dois não puderam ser avaliados por terem menos de 2 anos de idade e não poderem fazer o exame com colocação de eletrodos. Três apresentaram disfunção vestibular e dois tiveram avaliação vestibular dentro da normalidade. As disfunções apresentadas foram disfunção do nervo vestibular inferior em um caso, por conta de alterações em VVS e VEMPC, paresia do canal semicircular posterior em outro, detectado ao vHIT, e paresia de canal semicircular lateral em outro, detectado por meio do vHIT e VENG. Todas as posturografias realizadas foram normais.

**Discussão:** O IC pode causar vertigem pós-operatória ou agravar sintomas de disfunção vestibular pré-existentes. A prevalência destas alterações varia de 20 a 80%, sendo maior em casos de meningite e má-formação. A prevalência da tontura pós-operatória é baixa e é de leve a moderada. Os estudos têm seguimento pequeno de, no máximo, dois anos, e a melhora do equilíbrio ocorre a longo prazo. Identificar estas alterações vestibulares precocemente permite intervenção também precoce, sendo que os casos com perda da função vestibular uni ou bilateral podem ser beneficiados com a reabilitação vestibular.

**Conclusão:** Os pacientes com perda de audição profunda bilateral podem apresentar concomitantemente lesões assintomáticas no sistema vestibular, que podem influenciar nos resultados do ponto de vista vestibular no pós-operatório de pacientes submetidos à cirurgia de implante coclear.

### CP-27 CE CHIRP LS X CLICK NO DIAGNÓSTICO NEUROAUDIOLÓGICO PELO BERA

Pedro Luis Coser, Michele Cargnelutti

*Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil*

**Introdução:** O *click* tem sido considerado o estímulo padrão para o diagnóstico neuroaudiológico desde que o BERA foi criado. Há alguns anos, o CE CHIRP vem substituindo o *click*, com vantagens, na determinação dos limiares. O recém-lançado CE CHIRP LS, ainda pouco estudado, abre uma nova forma de se fazer diagnóstico neuroaudiológico.

**Objetivos:** Determinar a eficiência do CE CHIRP LS em produzir as ondas I, III e V na intensidade de 85dBNA, confrontando essas respostas com as obtidas pelo *click* nos mesmos sujeitos.

**Método:** A população constou de 30 sujeitos normais, com idade entre 3 e 66 anos (média de 26 anos), examinados com *click* e CE CHIRP LS apresentados com 85dBNA de intensidade, monoauralmente, com polaridade alternada, taxa de apresentação de 17,1pps, filtros de 100-3000Hz. Foram medidas as latências e amplitudes das ondas I, III e V, os intervalos entre elas, as diferenças

de latência entre um lado e outro para a onda V e a relação entre a amplitude da V e da I.

**Resultados:** As ondas I, III e V foram definidas perfeitamente em todas as 60 orelhas examinadas. As médias e desvios padrões das latências das ondas I, III e V foram, em ms: *click*: 1,27 (0,09); 3,41 (0,14) e 5,25 (0,18); CHIRP: 1,25 (0,14); 3,37 (0,17) e 5,14 (0,22). Os intervalos de latência I-V, I-III e I-V foram, em ms: *click*: 3,98 (0,14), 2,14 (0,20) e 1,84 (0,14); CHIRP: 3,98 (0,22), 2,11 (0,14) e 1,77 (0,17). A relação V/I para o *click* foi 1,25 e para o CHIRP, 1,50\*.

**Discussão:** Este trabalho é na comparação destes dois tipos de estímulo, visando comprovar a possibilidade de usar o CE CHIRP LS no diagnóstico neuroaudiológico.

**Conclusão:** *Click* e CE CHIRP LS geram as respostas estudadas com igual precisão. O CHIRP gera onda V com amplitude significativamente que o *click* nessa intensidade.

### CP-28 ESTUDO DOS POTENCIAIS MIOGÊNICOS VESTIBULARES EM VOLUNTÁRIOS SADIOS DE FORTALEZA: ESTUDO NORMATIVO

Izê Jucá Alencar e Silva, José Artur Costa D'almeida, José Gumercindo Vasconcelos Rolim

*Hospital Geral de Fortaleza (HGF), Fortaleza, CE, Brasil*

**Introdução:** Os potenciais evocados miogênicos vestibulares são potenciais elétricos inibitórios gerados após um estímulo sonoro (cliques ou tons puros), originados no sáculo e conduzidos pela divisão inferior do nervo vestibular, gerando respostas elétricas inibitórias captadas por eletrodos no músculo esternocleidomastoideo.

**Objetivos:** O objetivo deste trabalho é avaliar e documentar as latências das ondas geradas pelos potenciais evocados miogênicos vestibulares em população voluntária normal selecionada no Hospital Geral de Fortaleza (HGF).

**Método:** Foram obtidos os potenciais de 20 indivíduos voluntários nos ambulatórios de Otorrinolaringologia e Neurologia do HGF, 80% do sexo feminino e 20% do sexo masculino, idade média de 35,5 anos (20-57 anos), todos com exame clínico otológico normal, utilizando-se aparelho de potencial evocado da marca Nihon-Kohden modelo Neuropack MEB-5504K.

**Resultados:** Foram encontrados os seguintes resultados: média das latências das ondas p13 de 13,8 milissegundos e das ondas n23 de 21,7 milissegundos. Os desvios-padrões adquiridos foram de 0,94 para p13 e 1,65 para n23.

**Discussão:** Em comparação com a literatura avaliada, nosso estudo apresentou concordância de valores entre a onda denominada p13 (média de 13,8); porém, apresentou leve discordância de latência em relação à onda n23 (média de 21,7). As discordâncias encontradas podem ser decorrentes do número pequeno de indivíduos testados, o que resultou em desvios-padrões elevados, problema este que provavelmente seria solucionado ampliando-se a quantidade de indivíduos do estudo.

**Conclusão:** A partir da observação dos dados encontrados na literatura, entendemos que os valores encontrados em nosso estudo são compatíveis com os registrados mundialmente. Este é o primeiro estudo realizado na população cearense, e novas medidas necessitam ser realizadas para melhor normatização dos valores nessa população.

### CP-29 MANEJO DA VERTIGEM NO PRIMEIRO MÊS DE PÓS-OPERATÓRIO NA OTOSCLEROSE

Bettina Carvalho, Didier Portmann

*Instituto Paranaense de Otorrinolaringologia (IPO), Curitiba, PR, Brasil*  
*Institut Georges Portmann, Bordeaux, França*

Vertigem e outros distúrbios vestibulares são comuns na otosclerose e também no manejo pós-operatório da estapedotomia; no entanto, poucos estudos têm analisado esta questão, e também

não foram encontrados na literatura protocolos para o seu manejo, principalmente no que tange à reoperação. O objetivo deste estudo é avaliar a vertigem na otosclerose, após a cirurgia de estapedotomia, e propor um modo de gerir esta situação quanto à decisão de reoperação.

**Método:** Estudo retrospectivo de pacientes submetidos à cirurgia do estribo em nosso serviço e que apresentaram tontura no pós-operatório. Os pacientes foram divididos em dois grupos: precoce (vertigem que apareceu nos primeiros três dias) e secundária (vertigem que apareceu após os primeiros três dias, mas antes de um mês).

**Resultados:** Trinta e oito (9,16%) pacientes foram incluídos, com faixa etária de 20 a 61 anos, 27 do sexo feminino e 11 do sexo masculino; 20 pacientes tiveram vertigem precoce e 18 apresentaram secundariamente. Onze pacientes que tinham vertigem precoce tiveram uma cirurgia difícil (como na fratura não intencional da platina do estribo). Quatro pacientes tiveram reoperações: dois para granuloma, um para a fístula perilinfática e um para a remoção do curativo compressivo.

**Discussão:** Vertigem nas primeiras horas de pós-operatório é frequente e tende a melhorar até o primeiro mês. Para vertigem incapacitante, uma atenção especial é necessária. Propomos um protocolo para gerir esta situação. Há duas situações: vertigem que é esperada porque a cirurgia foi difícil, ou inesperada. Em ambos os casos, recomenda-se remover o tampão da orelha e dar a medicação por via intravenosa. Se não houver melhora, uma tomografia computadorizada é necessária antes de 48 horas. Após os primeiros três dias, outras causas podem ser encontradas, e uma avaliação vestibular deve ser realizada associada à tomografia.

**Conclusão:** A decisão de reoperação é sempre difícil e deve ser realizada antes do sétimo dia, mas é rara, pois a maioria dos pacientes apresenta melhora com tratamento clínico. É sempre importante investigar a vertigem preexistente. A tomografia pode ser de utilidade na decisão.

## Área Temática: Cirurgia de Cabeça e Pescoço | Laringologia e Voz

### CP-30 DOR E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM TUMORES DE CABEÇA E PESCOÇO

Ditza de Vilhena, Joaquim Castro Silva, João Fernandes, Joaquim Gonçalves, Eurico Monteiro

*Instituto Português de Oncologia do Porto (IPO-Porto), Porto, Portugal*

**Introdução:** Os questionários da European Organization of Research and Treatment of Cancer (EORTC), QLQ-C30 e QLQ-H&N35, permitem avaliar a qualidade de vida específica em pacientes com tumores de cabeça e pescoço.

**Objetivos:** Avaliar a influência da gravidade da dor na qualidade de vida pré-tratamento dos pacientes com tumores da cabeça e pescoço.

**Método:** Durante um período de seis meses, os pacientes encaminhados para o Serviço de Otorrinolaringologia do Instituto de Oncologia do Porto foram avaliados relativamente à qualidade de vida (QLQ-C30 e QLQ-H&N35). A análise estatística dos dados foi realizada com o programa SPSS v23, tendo sido atribuído um nível de significância para um  $p < 0,05$ .

**Resultados:** A amostra incluiu 114 pacientes (94% homens), com média etária de 56 anos (22-87 anos); 74,6% referiram dor, sendo moderada a severa em 36,8% dos pacientes. Esse último grupo apresentou valores mais elevados nos escores totais e na maioria das subescalas de sintomas, e escores inferiores no estado geral e

nas subescalas funcionais ( $p < 0,005$ ). Apenas 83,3% dos pacientes deste grupo estavam medicados com analgésicos.

**Discussão:** Sabe-se que a dor pode influenciar negativamente a qualidade de vida dos indivíduos. Os nossos dados demonstram que em pacientes com tumores de cabeça e pescoço a gravidade da dor está associada a menor capacidade funcional, pior estado geral de saúde e pior qualidade de vida. A necessidade de controle da dor é atualmente ainda muitas vezes desvalorizada.

**Conclusão:** A gravidade da dor influencia significativamente a qualidade de vida nos pacientes com tumores de cabeça e pescoço. Um sexto dos pacientes com dor moderada a severa não estavam medicados com analgesia. É essencial alertar para a importância do controle precoce da dor nestes pacientes.

### CP-31 EXPERIÊNCIA DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO NO TRATAMENTO DE CÂNCER DE LARINGE ATÉ ESTÁGIO 2

Felipe Cordeiro Gondim de Paiva, Kríssia Braga Diniz, Pedro Sabino Gomes Neto, Maurício Yukio Ogawa, André Alencar Araripe Nunes

*Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil*

**Introdução:** Estágios iniciais de câncer de laringe podem ser tratados por radioterapia ou cirurgia exclusivas, com controle oncológico comparável. A escolha considera o dilema entre melhor qualidade vocal com a radioterapia e possibilidade de utilização posterior da radioterapia em caso de recidiva após cirurgia.

**Objetivos:** Analisar os casos de câncer de laringe do serviço de otorrinolaringologia de um hospital terciário diagnosticados em estágios iniciais (até II) quanto a aspectos epidemiológicos e terapêuticos, recidiva e sobrevida após cinco anos do tratamento.

**Método:** Foram incluídos pacientes com câncer de laringe em estágios iniciais, diagnosticados no período de 2008 a 2010, e quantificados em relação a todos os casos do período. Por meio de protocolo digital e o *software* SPSS, foram analisados aspectos descritos nos objetivos.

**Resultados:** Entre 2008 e 2010, foram identificados 19 pacientes até estágio II, de um total de 38 casos de câncer de laringe, sendo todos carcinomas espinocelulares e relacionados a tabagismo. Quanto ao sexo, apenas dois dos 19 pacientes eram mulheres. Quanto à localização, 18 eram de glote, um de supraglote e nenhum de subglote. Radioterapia exclusiva foi empregada em dois casos, sendo os outros 17 submetidos apenas à microcirurgia de laringe. Ocorreu recidiva em dois dos 17 casos operados, sendo em ambos a sobrevida maior que cinco anos.

**Discussão:** Apesar do sintoma precoce de disфонia, principalmente nas neoplasias glóticas, e da exposição a fator de risco como tabagismo, apenas metade dos casos foram diagnosticados até o estágio II. Como na literatura, a maioria dos casos acometeu homens – cerca de 90%.

**Conclusão:** A microcirurgia de laringe até o estágio II se mostrou eficiente, com baixa recidiva e alta sobrevida além dos cinco anos.

### CP-32 LARINGECTOMIA PARCIAL NO CÂNCER GLÓTICO: COMPLICAÇÕES E RESULTADOS ONCOLÓGICOS

Aginaldo José Graciano, Carlos Takahiro Chone, Carlos Augusto Fischer, Eric Hiromoto Taninaka, Thiago Pires Brito, Marina Sognali

*Disciplina de Otorrinolaringologia - Cabeça e Pescoço, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil*

**Introdução:** A maioria dos pacientes com carcinoma de laringe apresentou tumores na região glótica suscetíveis a diferentes modalidades de tratamento. Alguns autores consideram a laringectomia parcial aberta em desuso, enquanto outros ainda a indicam como uma opção viável e custo-eficiente.

**Objetivos:** Comparar os resultados oncológicos e funcionais de uma série de pacientes submetidos à laringectomia parcial versus radioterapia externa para o tratamento do câncer glótico.

**Método:** Estudo tipo coorte histórica com uma série de pacientes com carcinoma glótico submetidos à laringectomia parcial ou radioterapia externa em período de 10 anos.

**Resultados:** Foram incluídos 62 pacientes com carcinoma glótico distribuídos em Grupo A, submetido à laringectomia parcial (N = 30) e Grupo B, submetido à radioterapia (N = 32), que se mostraram homogêneos na comparação de média de idade de 56,4 versus 60,4 (p 0,12) e distribuição em estádios patológicos (p 0,91). Com relação ao desfecho oncológico, não foram observadas diferenças nas taxas de metástase à distancia, ou segundo primário entre os grupos (p = 1,0), assim como no tempo livre de doença, tempo livre de resgate laríngeo e sobrevida geral em cinco anos. As taxas de complicações severas também foram semelhantes entre os grupos.

**Discussão:** Considerados os resultados oncológicos, observamos que as taxas de controle locorregional foram semelhantes para pacientes submetidos à radioterapia ou à laringectomia parcial aberta, tanto para pacientes com carcinoma T1 ou T2 de laringe. Também observamos que taxas semelhantes de controle locorregional foram seguidas por sobrevida geral em cinco anos de 77,4% e 72,9% para pacientes submetidos à radioterapia e laringectomia parcial aberta, respectivamente.

**Conclusão:** A laringectomia parcial aberta apresentou taxas de complicações e resultados oncológicos semelhantes àqueles do tratamento radioterápico para pacientes com carcinomas glóticos e ainda deve ser considerada entre as principais opções terapêuticas disponíveis.

### CP-33 TRATAMENTO DE COMPLICAÇÕES SUPURATIVAS DE FARINGOTONSILITES: ABSCESSO PERIAMIGDALIANO E PARALATEROFARÍNGEO

Nayara Soares de Oliveira Lacerda, Thiago Luís Infanger Serrano, Reinaldo Jordão Gusmão, Eulália Sakano, Agrício Nubiato Crespo, Carlos Takahiro Chone

*Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil*

**Introdução:** Abscesso periamigdaliano (APA) é a infecção cervical profunda mais comum de cabeça e pescoço. A formação de abscesso pode causar várias complicações e seu tratamento deve ser imediato. Não existe consenso sobre o método terapêutico mais adequado.

**Objetivos:** Avaliação e descrição de métodos terapêuticos eficazes para abscesso periamigdaliano e indicações de amigdalectomia.

**Método:** Foi realizada uma pesquisa no PubMed com termos específicos, de estudos prospectivos randomizados, controlados, não controlados e série de casos publicados no período de 1986 a junho de 2015.

**Resultados:** Foram encontrados inicialmente 4.279 artigos; após seleção pelo título, resumo e texto completo, 26 artigos foram analisados.

**Discussão:** Em todos os estudos apresentados foi realizada antibióticoterapia e não demonstrada diferença entre a via oral ou parenteral. Como fatores de risco, a maioria demonstrou idade acima de 40 anos, presença de comorbidades e níveis séricos aumentados de PCR diretamente relacionados a maior taxa de complicações.

**Conclusão:** Como método diagnóstico, a tomografia computadorizada ou ultrassom transoral possuem nível A de evidência. O tratamento pode ser realizado por drenagem por punção, incisão transoral ou tonsilectomia a quente, também com nível A.

### CP-34 VERMELHECTOMIA NO TRATAMENTO DE QUEILITE ACTÍNICA

Thaís Gomes Abrahão Elias, Thereza Lemos de Oliveira Queiroga, Caroline Fernandes Rimoli, Iury Lima Veloso,

Eloisa Bueno Pires de Campos, Camila Sá de Melo Campos, Eliana Maria Minicucci

*Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Botucatu, SP, Brasil*

**Introdução:** Queilite actínica (QA) é um processo inflamatório crônico que afeta os lábios inferiores em 95% dos casos. É considerada lesão pré-maligna, de alta morbidade e com potencial para desenvolvimento de carcinoma espinocelular invasivo. O tratamento da QA consiste na remoção ou destruição do epitélio alterado. Vermelhectomia é um procedimento cirúrgico para remoção parcial ou total dos vermelhões dos lábios.

**Objetivo:** Apresentar a casuística e o resultado histopatológico dos casos de QA submetidos a tratamento cirúrgico.

**Material e método:** Casos de QA submetidos a tratamento cirúrgico de janeiro de 2006 a agosto de 2015.

**Resultados:** 253 exéreses de QA, sendo 47 mulheres e 206 homens, média de idade 60,53 anos, com diagnósticos histopatológicos: 2 (0,79%) CBC associados a displasias moderada a grave, 26 (10,28%) CEC, 87 (34,39%) QA sem displasia, 41 (16,20%) QA com displasia leve, 58 (22,92%) moderada, 34 (13,44%) grave e 5 (1,98%) ulcerada. Submetidos a vermelhectomia, 102 (40,32%) pacientes, 15 femininos e 87 masculinos, média de idade 59 anos, dos quais 15 (14,71%) CEC, 38 (37,25%) QA sem displasia, 35 (34,319%) moderada, 14 (13,73%) grave.

**Discussão:** QAs devem ser submetidos à biópsia, principalmente quando há perda de nitidez da linha de transição do vermelhão do lábio, alterações da consistência labial e/ou espessura da semi-mucosa e áreas leucoplásicas. A maioria das lesões diagnosticadas clinicamente como QA histologicamente eram CEC e displasias moderada, grave e ulcerada, as quais apresentam alto potencial de malignização. A vermelhectomia apresenta a vantagem de remoção total do epitélio alterado, além de permitir revisão histopatológica de todo o tecido removido, comparada com outras opções de tratamento que não produzem peça cirúrgica, e um pós-operatório com pouca sintomatologia. Todos os pacientes estão em seguimento e sem sinais de recidiva.

**Conclusão:** Qualquer tratamento somente será efetivo se o paciente conscientizar-se da importância de proteger-se do sol e comparecer às consultas periódicas para um efetivo controle clínico da doença.

### CP-35 AS ALTERAÇÕES VOCAIS PROVOCADAS PELO TABAGISMO NO EDEMA DE REINKE SÃO TOTALMENTE REVERSÍVEIS APÓS A MICROCIURGIA E O ABANDONO DO VÍCIO?

Thaís Gomes Abrahão Elias, Adriana Bueno Benito Pessin, Tatiana Maria Gonçalves, Caroline Fernandes Rimoli, Elaine Lara Mendes Tavares, Regina Helena Garcia Martins

*Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Botucatu, SP, Brasil*

**Introdução:** Edema de Reinke é uma lesão laríngea benigna que acomete pacientes fumantes crônicos, tornando a voz rouca e virilizada. O tratamento é a microcirurgia. Constata-se melhora da voz no pós-operatório; porém, alguns pacientes mantêm sintomas vocais leves, mesmo tendo abandonado o tabagismo e controlado o refluxo e abuso vocal.

**Objetivos:** Comparar as análises vocais perceptivo-auditivas e acústicas de pacientes com edema de Reinke no pré e pós-operatório, bem como as de um grupo controle.

**Casuística e método:** Vinte mulheres com edema de Reinke (graus 2 ou 3) foram submetidas às análises vocais acústicas, perceptivo-auditivas (escala GRBASI) e cálculo do tempo máximo de fonação (TMF) no pré e pós-operatório (seis meses) da microcirurgia. Todas

realizaram tratamento de refluxo, orientações vocais e abandonaram o tabagismo.

**Resultados:** Observou-se diferença significativa ( $p < 0,01$ ) nos momentos pré e pós-operatório em todos os parâmetros acústicos, exceto SPI: fo ( $149,8 \pm 33,8$  vs.  $182,6 \pm 34,1$ ), % jitter ( $2,9 \pm 1,9$  vs.  $1,6 \pm 0,8$ ), % shimmer ( $9,3 \pm 7,7$  vs.  $5,0 \pm 2,1$ ), NHR ( $0,236 \pm 0,158$  vs.  $0,147 \pm 0,041$ ), SPI ( $12,0 \pm 7,0$  vs.  $11,6 \pm 9,9$ ). Resultado semelhante foi observado na comparação do pós-operatório com os controles: fo ( $182,6 \pm 34,1$  vs.  $220,5 \pm 28,3$ ), % jitter ( $1,6 \pm 0,8$  vs.  $0,71 \pm 0,42$ ), % shimmer ( $5,0 \pm 2,1$  vs.  $2,20 \pm 1,1$ ), NHR ( $0,147 \pm 0,041$  vs.  $0,117 \pm 0,019$ ) e SPI ( $11,6 \pm 9,9$  vs.  $9,4 \pm 4,5$ ). Nas análises perceptivo-auditivas, constatou-se acometimento de G, R, S e I, entre pré vs. pós-operatório, e pós-operatório vs. controles. Os valores do TMF aumentaram no pós-operatório, porém são inferiores aos controles.

**Discussão:** O edema de Reinke é uma lesão provocada pelo tabagismo, tornando as pregas vocais edemaciadas, congestionadas e hidrópicas. Mesmo após a cirurgia nota-se certo grau de edema crônico, responsável pelas alterações e sintomas vocais remanescentes.

**Conclusão:** O tabagismo provoca alterações crônicas na mucosa laríngea irreversíveis nos primeiros seis meses de microcirurgia, mesmo com o abandono do fumo.

### CP-36 AVALIAÇÃO DA DEGLUTIÇÃO E DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC) DE INDIVÍDUOS DA TERCEIRA IDADE INSTITUCIONALIZADOS

Eliézia Helena de Lima Alvarenga, Márcio Abrahão, Giovana Piovesan Dall Oglio, Adriana Lima Sanchez de Souza

*Alvarenga Serviços Médicos, São Paulo, SP, Brasil*

**Objetivo:** Avaliar a deglutição e o IMC de indivíduos da terceira idade institucionalizados que se alimentavam por via oral.

**Introdução:** Com o envelhecimento da população mundial e a crescente necessidade da institucionalização, é importante conhecermos as particularidades da deglutição e do IMC neste grupo, para podermos correlacionar os distúrbios da deglutição e suas repercussões.

**Método:** Estudo transversal, em maio de 2013, de 31 indivíduos institucionalizados em Uberaba (MG), com idade superior a 60 anos, que se alimentavam por via oral. Submetidos à história clínica dirigida à deglutição (considerando a presença de tosse e/ou engasgos) e videoendoscopia da deglutição (VED) (protocolo Langmore, Schatz, e Olsen, 1988 e escala de penetração e aspiração Rosenbek e cols., 1996). O IMC foi calculado seguindo a miniavaliação nutricional, e os indivíduos foram classificados em baixo peso, peso adequado, sobrepeso e obeso. Excluídos pacientes com sequelas de acidente vascular encefálico, antecedentes de cirurgia de cabeça e pescoço e radioterapia.

**Resultados:** A amostra foi composta por 21 indivíduos do sexo feminino e 10 do masculino, 62 a 95 anos (79). Quanto aos sintomas, engasgos presentes em 25,8%, tosse em 22,5%, tosse e engasgos em 16%. Entre os achados da VED: estase de alimento (uma ou mais consistências de alimento) em 20 pacientes (64,5%), penetração laríngea em cinco (16,1%), e aspiração em um (3,2%). Disfagia orofaríngea presente em 20 pacientes (64,5%). O IMC foi avaliado em 29 pacientes, classificados 14% como baixo peso, 48% sobrepeso ou obeso e 38% eutrófico.

**Discussão:** Alterações da deglutição relacionadas ao envelhecimento expõem o idoso ao risco de disfagia, tornando o idoso mais frágil frente à possível repercussão e descompensação das comorbidades, como também o consumo de suas reservas nutricionais.

**Conclusões:** Disfagia orofaríngea é altamente prevalente em pacientes idosos e institucionalizados, e seus sintomas são subestimados e subdiagnosticados entre os idosos. O sobrepeso e a obesidade prevaleceram nesta população.

### CP-37 AVALIAÇÃO DE SINAIS E SINTOMAS FARINGOLARÍNGEOS NOS PACIENTES COM DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO

Roberta Carvalho Ximendes, Aldo Eden Cassol Stamm, Ronaldo dos Reis Américo, Mayra Soares, Raul Samaniego, Guilherme Wawginiak, Anne Rosso Evangelista, Eloá Lumi Miranda, Leonardo Bomediano Garcia

*Hospital Professor Edmundo Vasconcelos, São Paulo, SP, Brasil*

**Introdução:** A doença do refluxo gastroesofágico (DRGE) é a doença crônica mais comum do trato digestivo alto e parece estar associada a uma variedade de condições e sintomas laríngeos, do qual a laringite de refluxo é talvez a mais comum. Dessa maneira, muitos pacientes são encaminhados do ambulatório de gastroenterologia para avaliação otorrinolaringológica.

**Objetivo:** Avaliar a prevalência de alterações e sintomas faringolaringeos em pacientes com doença do refluxo gastroesofágico

**Método:** Estudo transversal. Pacientes com DRGE, encaminhados de um ambulatório de gastroenterologia, foram divididos em dois grupos de acordo com o resultado da endoscopia digestiva alta: pacientes com doença do refluxo gastroesofágico erosiva (DRE) e com doença do refluxo gastroesofágico não-erosiva (DRNE). Foram, então, avaliados no ambulatório de otorrinolaringologia com nasofibrolaringoscopia e classificados quanto à presença de sinais e sintomas laringofaríngeos.

**Resultados:** Os pacientes com DRE corresponderam a 44,7% da amostra. O achado mais prevalente na nasofibrolaringoscopia foi hiperemia, presente em 71,1% dos pacientes. O sintoma mais prevalente foi azia, presente em 89,5% da amostra, seguido por pigarro, presente em 86,8% dos pacientes. No total, 5,3% alcançaram o escore de sinais compatível com o diagnóstico de acometimento laríngeo da DRGE, enquanto 73,7% apresentaram sintomas compatíveis com esse diagnóstico.

**Discussão:** Apesar de as evidências mostrarem que a DRGE causa alterações laringofaríngeas, tanto pacientes quanto médicos parecem não estar cientes da extensão dos achados extraesofágicos desta patologia. A importância de conhecer bem essa associação está no fato de que pacientes com DRGE podem apresentar apenas sinais e sintomas de vias aéreas.

**Conclusão:** Os sintomas laríngeos foram mais prevalentes do que os sinais de refluxo ascendente, independentemente de DRE ou DRNE. Não houve associação entre os sinais e sintomas laríngeos.

### CP-38 TIREOPLASTIA TIPO III DE ISSHIKI: ANÁLISE DA FREQUÊNCIA FUNDAMENTAL PRÉ E PÓS-OPERATÓRIA EM 11 PACIENTES

Ramon Marchiori, Christiano de Giacomio Carneiro

*Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo (HRAC-USP), Bauru, SP, Brasil*

**Introdução:** A frequência fundamental da voz masculina gira em torno de 125Hz. Em casos de alteração, pode levar a comprometimento social e profissional. O objetivo deste artigo é apresentar a evolução clínica e os parâmetros acústicos de 11 pacientes do sexo masculino após cinco anos de pós-operatório de tireoplastia tipo III de Isshiki para diminuir a frequência fundamental da voz.

**Método:** Onze pacientes do sexo masculino que apresentavam voz agudizada foram submetidos à tireoplastia tipo III de Isshiki após insucesso na terapia fonoaudiológica. A técnica utilizada em todos os casos foi semelhante à de Isshiki.

**Resultados:** Após a cirurgia, todos os pacientes apresentaram redução da frequência fundamental da voz ( $p < 0,001$ ) no seguimento pós-operatório.

**Discussão:** A tireoplastia tipo III reduz o pitch vocal, baseado no princípio físico-acústico de que, reduzindo a tensão da prega

vocal, altera-se o pitch na razão direta de tensão, comprimento e massa. Essa cirurgia consiste em relaxar a prega vocal pelo encurtamento anteroposterior da lâmina tireóidea, por meio da excisão de uma fita vertical da cartilagem. Em nosso estudo, a análise acústica pré e pós-operatória foi utilizada para avaliar a eficácia da tireoplastia tipo III para tratamento da desordem mutacional da voz. Este estudo demonstrou que a tireoplastia tipo III reduz o pitch vocal sem alterar a intensidade da voz e mantém esses parâmetros estáveis após cinco anos.

**Conclusão:** A tireoplastia tipo III de Isshiki mostrou ser eficaz para pacientes com vozes agudizadas e trouxe para os mesmos satisfação e benefício social, com bons resultados a longo prazo.

## PÔSTERES TEMA LIVRE

### Área Temática: Estética Facial

#### P-001 AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM FISSURAS LABIOPALATAIS SUBMETIDOS À RINOSSEPTOPLASTIA EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA NO DISTRITO FEDERAL

Mayara Mascarenhas Guerra Curvina, Karina Maciel Trindade, Flávia Gabriela Félix Costa, Marconi Delmiro, Marcelo Gea, Diderot Rodrigues Parreira, Luciano Gazzoni, Alexandre Figueiredo  
*Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, DF, Brasil*

**Introdução:** A rinosseptoplastia tem apresentado diversos avanços nas últimas décadas, sendo que o conceito atual é de harmonização da unidade nasal com a face, concomitantemente à melhoria funcional. É uma das cirurgias mais realizadas em todo o mundo.

**Objetivos:** Obter o grau de satisfação dos pacientes com fissuras labiopalatais submetidos a rinosseptoplastias realizadas no Hospital Regional da Asa Norte (HRAN), no período de 2012 a 2015.

**Método:** Foi aplicado um questionário, baseado no *Rhinoplasty Outcome Evaluation*, a pacientes submetidos à rinosseptoplastia. Foram realizadas 26 cirurgias no HRAN entre agosto de 2012 a julho de 2015, tendo sido selecionados 14 pacientes para o estudo. O questionário continha 10 perguntas relacionadas ao pré e pós-operatório, que avaliaram o grau de satisfação e o impacto na qualidade de vida dos pacientes.

**Resultados:** Foram analisados 14 pacientes, e todos afirmaram melhora na estética e na autoestima, além de melhora funcional após o procedimento. Seis pacientes perceberam melhora no desempenho da atividade diária, 14 notaram melhora nas relações interpessoais, e os demais não observaram alterações. O período de recuperação pós-operatória e a avaliação subjetiva dos cônjuges foram satisfatórios.

**Discussão:** A adoção de um questionário amplamente aceito é vantajosa, uma vez que uniformiza a avaliação e permite comparar diferentes técnicas, mensurar efeitos positivos e negativos e identificar os pacientes que podem ou não se beneficiar do procedimento cirúrgico. O HRAN possui uma equipe multidisciplinar, especializada no atendimento de fissurados, sendo um Centro de Referência em todo o Centro-Oeste e o único com atendimento pelo SUS no Distrito Federal.

**Conclusão:** Por meio de nosso estudo foi possível identificar, no serviço de fissurados do HRAN, o grau de satisfação dos pacientes submetidos a rinosseptoplastia e sua melhora na qualidade de vida e relacionamento interpessoal.

#### P-002 APRENDIZADO DE RINOSSEPTOPLASTIA NA RESIDÊNCIA DE OTORRINOLARINGOLOGIA

Raimundo Vinicius de Araújo Rego, Renata Malimpensa Knoll, Igor Bezerra de Sousa Leal, Jesarela Maria de Souza de Amorim, Débora Bressan Pazinato, Lizandra Passini Ferreira, José Antonio Lobo, José Eli Baptistella

*Complexo Hospitalar Prefeito Edivaldo Orsi, Campinas, SP, Brasil*

**Introdução:** O nariz é considerado por muitos autores, mais do que qualquer outro órgão, o responsável por dar à face uma personalidade peculiar, visto que é a mais importante característica do rosto, evidente e impossível de cobrir ou ocultar.

**Objetivos:** Relatar a construção do aprendizado da técnica de rinosseptoplastia durante a residência de Otorrinolaringologia no serviço do CHOV/CHPEO - Complexo Hospitalar Prefeito Edivaldo Orsi.

**Método:** Foram selecionados os primeiros cinco casos, nos quais os residentes conduziram todo o processo de avaliação, planejamento e execução de rinosseptoplastia.

**Resultados:** Foram incluídos os casos nos quais, efetivamente, o residente realizou todo o processo de execução do procedimento auxiliado pelos preceptores, que avaliaram conjuntamente os resultados pós-operatórios, registrados em fotografias antes e após os procedimentos. Os pacientes responderam a uma escala visual de satisfação com resultados superiores a nota 8. A técnica fechada foi realizada em todos os casos, com osteotomias laterais e paramedianas. Em dois casos, a ponta nasal foi rodada superiormente para obtenção de ângulo nasolabial adequado; em outros dois casos a redefinição de ponta foi obtida com ponto intradomal, sendo um deles associado a *strut* columelar, enquanto no quinto caso foi realizado *delivery* para refinamento de ponta.

**Discussão:** O processo de aprendizado da cirurgia estética nasal demanda do cirurgião dedicação e habilidade para o domínio das técnicas e da correta avaliação para satisfazer os anseios dos pacientes, sem segregar a parte estética da funcional.

**Conclusão:** As queixas nasais funcionais e estéticas são frequentes no consultório de Otorrinolaringologia e, na maior parte das vezes, estão interligadas, fato que configura o otorrinolaringologista como o profissional mais capacitado para realizar a rinosseptoplastia, uma vez que trabalha o nariz como uma unidade funcional integrada, tornando-se indispensável na formação dos otorrinolaringologistas.

#### P-003 ASPECTOS CLÍNICOS EM OTORRINOLARINGOLOGIA DA SÍNDROME DE MELKERSSON-ROSENTHAL

Therezita Maria Peixoto Patury Galvão Castro, Luciano Padilha Alves, Mayle Gomes Ferreira de Araújo, Maysa Gomes Ferreira de Araújo, Cleide de Sousa Araújo, Késia Priscilla Omena Cardoso, Haiana Madeiro de Melo Barboza, Maria Thereza Patury Galvão Castro

*Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, AL, Brasil*  
*Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE, Brasil*

**Introdução:** A síndrome de Melkersson-Rosenthal (SMR) é uma afecção rara, de etiologia desconhecida, caracterizada pela tríade edema orofacial, língua fissurada e paralisias faciais periféricas recorrentes, cuja apresentação é restrita a uma minoria dos pacientes. É uma doença de difícil tratamento e diagnóstico.

**Objetivo:** Descrever e analisar as publicações existentes sobre SMR.

**Método:** Revisão de literatura a partir da biblioteca eletrônica PubMed, utilizando o descritor "Melkersson-Rosenthal syndrome". Dentre os 118 casos registrados na literatura, foram incluídos os artigos com texto completo disponível, publicados nos últimos cinco anos. **Resultados:** Foram analisados 42 casos, sendo 21 do sexo masculino, 21 do sexo feminino e 1 criança de 9 anos. A média de idade foi de 35 anos (9-69 anos). Em 20 casos, a tríade estava presente, e a maioria dos pacientes apresentava um ou dois dos sintomas característicos. Apresentavam edema orofacial 86% dos casos, e a língua fissurada foi configurada como congênita na maioria deles.

Dentre os pacientes, 100% apresentaram paralisia facial. A descompressão total do nervo facial foi realizada, efetivamente, em nove pacientes.

**Discussão:** A etiologia da SMR é controversa, apresentando causas genéticas, infecciosas e imunológicas. É mais frequente entre as 2ª e 3ª décadas de vida e tem prevalência semelhante entre os sexos. Não existem testes específicos para diagnóstico de SMR; porém, a biópsia pode excluir algumas doenças, como sarcoidose ou doença de Crohn. O tratamento também é controverso e inclui anti-inflamatórios não esteroidais, antibióticos, cirurgia de reconstrução e de descompressão do nervo facial.

**Conclusão:** A SMR é rara e ainda possui etiologia desconhecida, portanto, mais estudos são necessários quanto aos seus aspectos clínicos, principalmente pela otorrinolaringologia; visando a um diagnóstico precoce e um tratamento mais efetivo.

#### P-004 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DE RINOPLASTIAS COM O USO DE CARTILAGEM COSTAL

Francielle Tereza Moraes Gonçalves, Homero Penha Ferraro, Majoy Gonçalves Couto da Cunha, Carolina Cavalcante Dantas, Renato Fortes Bittar, José Sérgio Mello Neto, Fernando Sasaki, André Luís Sartini

*Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual (IAMSPE), São Paulo, SP, Brasil*

**Introdução:** A reconstrução do osso e da cartilagem nasal é o fundamento da rinoplastia secundária bem-sucedida. Geralmente, são necessárias fontes alternativas de enxerto quando há deformidades que exigem grandes quantidades de enxertos ou rinoplastia revisional.

**Objetivos:** Avaliar a viabilidade do uso de cartilagem costal nas reconstruções nasais por meio do questionário *Rhinoplasty Outcomes Evaluation* (ROE) e taxas de complicação obtidas.

**Método:** Estudo longitudinal de satisfação de pré e pós-operatório de pacientes submetidos à rinoplastia com enxerto de cartilagem costal com abordagem externa, entre 2009 e 2014, em um hospital de São Paulo.

**Resultados:** A amostra foi composta de 11 pacientes: cinco (45,5%) com história de cirurgia nasal anterior (rinoplastia ou septoplastia), três (27,25%) com trauma nasal e três (27,25%) com trauma nasal e rinoplastia. A principal deformidade encontrada foi o nariz em sela (54,5%), seguido pelo fracasso da válvula nasal (27%) e dorso baixo (18%). Entre os enxertos, os mais utilizados foram o enxerto *onlay* (82%), *spreader graft* (64%) e *ostrut graft* (36%). Em apenas dois casos (18%) ocorreram complicações. O grau médio de satisfação de todos os pacientes submetidos à rinoplastia antes da cirurgia foi de 20%, e no pós-operatório elevou para 80%.

**Discussão:** A média pré-operatória extremamente baixa (20%) deve-se, provavelmente, ao fato de a maioria dos pacientes apresentar grandes deformidades nasais, com comprometimento importante da função respiratória. A média de satisfação pós-operatória de 80% corrobora os princípios de Gunter e Toriumi.

**Conclusão:** Com base no alto índice de satisfação pós-operatória e nas taxas de complicações relativamente baixas de pacientes submetidos à rinoplastia com o uso de cartilagem costal, podemos dizer que essa é uma boa opção para a correção de deformidades nasais grandes, nas quais é necessária uma grande quantidade de enxerto, ou em pacientes que tenham esgotado a cartilagem do septo.

#### P-005 CORREÇÃO DE DEFORMIDADE SUPRATIP EM RINOPLASTIAS SECUNDÁRIAS

Francielle Tereza Moraes Gonçalves, Majoy Gonçalves Couto da Cunha, Majorie Cristine Agnoletto, Erika Mucciolo Cabernite,

Luciana Fernandes Costa, Caroline Dib, Carolina Cavalcante Dantas, André Luís Sartini

*Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual (IAMSPE), São Paulo, SP, Brasil*

**Introdução:** A rinoplastia requer uma avaliação cuidadosa do paciente, examinando a arquitetura nasal externa e interna do paciente. O supratip corresponde a uma convexidade na posição imediatamente cefálica à ponta nasal. Representa uma das deformidades mais comuns após rinoplastia primária, o que leva, na maioria dos casos, a uma cirurgia secundária.

**Objetivos:** Demonstrar nossa experiência em casos de rinoplastias secundárias com deformidade supratip.

**Método:** Foram avaliados casos de rinoplastias secundárias realizadas entre 2013 e 2015, com deformidade supratip como causa principal e a correção cirúrgica utilizada.

**Resultados:** Durante o período estudado, oito pacientes foram submetidos a cirurgia secundária por deformidade supratip, sendo que, em sete deles, a causa principal era o excesso de cartilagem de septo caudal, e apenas um paciente com fibrose na área correspondente ao supratip. Nos sete casos, foi ressecado o excesso de cartilagem de dorso e feita fixação de *spreader grafts* bilaterais; e, no caso de fibrose, foi realizado emagrecimento de pele local, *strut* e *cap graft* para aumentar a projeção da ponta e esparadrapagem pós-operatória na região do supratip.

**Discussão:** Sheen, em 1979, sugeriu que a maior parte dos *pollybeak* nose em pacientes que já tinham sido submetidos a rinosseptoplastias primárias era resultado de ressecção incompleta do dorso nasal. Acredita-se que uma deformidade supratip pode também resultar da formação de tecido da cicatriz local, criado no espaço morto produzido quando há hiperressecção ou edema pós-operatório.

**Conclusão:** A deformidade supratip pode ser evitada por ressecção adequada do dorso caudal e evasão de espaço morto, e é facilmente reversível em uma cirurgia secundária.

#### P-006 FRATURA DE SEIO FRONTAL: REVISÃO DA LITERATURA E RELATO DE CASOS

Norton Tasso Júnior, Nayara Soares Lacerda, Raquel Andrade Lauria, Leopoldo Pfeilsticker, Jorge Rizzato Paschoal

*Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil*

**Introdução:** Fraturas do seio frontal correspondem a até 8% das fraturas faciais e têm grande capacidade de apresentar complicações. Podem acometer a lâmina anterior e/ou posterior do osso frontal, com ou sem envolvimento do ducto nasofrontal, e estão comumente associadas a outras fraturas faciais. Seu manejo ainda é controverso em algumas situações, e os resultados estáticos pós-operatórios podem não satisfazer os pacientes.

**Objetivos:** Avaliar aspectos epidemiológicos de fraturas de seio frontal e os desfechos relacionados ao tratamento proposto, como também a satisfação estética, de pacientes atendidos em um hospital terciário universitário, e revisar a literatura.

**Método:** Estudo descritivo, retrospectivo, que avaliou uma série de casos atendidos em um hospital universitário, a partir da revisão de prontuários. Foi realizada revisão de literatura a respeito do assunto.

**Resultados:** Foram descritos cinco casos de fratura de seio frontal por causas variadas, atendidos no período de 2011 a 2013 em um hospital terciário, em pacientes com média de idade de 30 anos, sendo apenas um do sexo feminino, e todos com fratura de tábua externa de osso frontal, e um com fratura de tábua posterior associada. Dois casos apresentavam fraturas nasais associadas e dois apresentavam fístula liquórica. Não houve complicações pós-operatórias, e todos os pacientes se mostraram satisfeitos esteticamente. Quatro apresentavam parestesia frontal.

**Discussão:** As fraturas do seio frontal tendem a ser causadas por impactos de grande energia cinética, sendo comumente associadas

a outras fraturas faciais. O tratamento objetiva prevenção de infecção, isolamento do conteúdo intracraniano, correção de fístulas líquóricas e correção estética. Os acessos cirúrgicos são variados e de acordo com o tipo de fratura, implicando diretamente no resultado estético final.

**Conclusão:** A satisfação estética do paciente com o resultado pós-operatório varia de acordo com a percepção de cada um. Propõe-se a criação de um questionário a fim de objetivar essa percepção e graduar a satisfação do paciente.

#### P-007 UTILIZAÇÃO DE LATERAL CRURAL STRUT GRAFT PARA CORREÇÃO DE PONTAS HIPERPROJETADAS

Majoy Gonçalves Couto da Cunha, Francielle Tereza Moraes Gonçalves, Carolina Cavalcante Dantas, Majorie Cristine Agnoletto, Erika Mucciolo Cabernite, José Sérgio do Amaral Mello Neto, Fernando Sasaki, André Luís Sartini

*Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual (IAMSPE), São Paulo, SP, Brasil*

**Introdução:** Projeção excessiva da ponta nasal em relação ao plano vertical da face representa uma deformidade pouco comum, levando a uma desproporção facial que frequentemente causa insatisfação estética, caracterizada como *pinocchio nose*. Foram sugeridas estratégias de redução das crura laterais e mediais na tentativa de diminuir a projeção da ponta nasal.

**Objetivos:** Demonstrar a experiência do serviço na correção de pontas hiperprojetadas, utilizando *lateral crural strut graft*.

**Método:** Foram avaliados casos de rinoplastias primárias de pacientes com ponta hiperprojetada, no período de 2013 a 2014, nos quais foram utilizados enxertos do tipo *lateral crural strut graft*. Em todos os casos, a via aberta foi escolhida pela melhor exposição das cartilagens laterais inferiores. As cartilagens foram separadas da pele e vestibulos nasais e das inserções nos tecidos da abertura piriforme. Foram confeccionados bolsões em posição mais lateral para reposicionamento das crura laterais. Associado a isso, *lateral crural strut grafts* foram fixados na face interna das crura laterais para melhor sustentação da ponta.

**Resultados:** Durante o período estudado, quatro pacientes foram selecionados e acompanhados por até 12 meses. Houve melhora estética e funcional em todos os casos, conforme documentação fotográfica.

**Discussão:** A correção da ponta hiperprojetada com *lateral crural strut graft* é possível devido ao reposicionamento das cruras laterais numa posição mais lateral e posterior. Dessa forma, faz-se necessária a confecção de bolsões longos para que haja o encurtamento da cruras laterais. Além disso, outros efeitos positivos deste enxerto são sustentação e retificação das cruras laterais e alar rim, assim como melhora do ângulo de abertura da válvula nasal interna.

**Conclusão:** O *lateral crural strut graft* é uma boa opção para correção da ponta hiperprojetada.

## Área Temática: Foniatria

#### P-008 AVALIAÇÃO SOBRE O QUE O MÉDICO RESIDENTE SABE A RESPEITO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

André Yassuo Prappas Yamamoto, Luan Moletta Amaral, Márcia Okawara, Raíssa Ferreira Gonçalves, Renata Dutra de Moricz, Mariana Lopez Favero, Priscila Bogar

*Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), Santo André, SP, Brasil*

**Introdução:** O transtorno do espectro autista (TEA) é uma perturbação neuropsiquiátrica global do desenvolvimento, que se inicia

normalmente antes dos 3 anos de idade e causa défices na socialização, linguagem e comunicação. Apresenta ainda comportamento repetitivo e estereotipado. Frequentemente, otorrinolaringologistas são procurados por famílias de crianças com atraso de linguagem para investigação de disacusias, e por vezes eles não sabem conduzir o caso se a audição apresentar-se normal.

**Objetivo:** Quantificar o conhecimento dos médicos residentes da Faculdade de Medicina do ABC sobre apresentação clínica, exames, encaminhamento, diagnóstico, tratamento, fatores associados e vínculo do otorrinolaringologista com TEA.

**Método:** Conduzimos trabalho transversal, aplicando questionário (n = 96) de elaboração própria aos médicos residentes da FMABC sobre as principais características do TEA. O questionário continha 11 questões abertas, com possibilidade de múltiplas escolhas, abordando conhecimento sobre causa, sinais, sintomas, exames, diagnóstico, encaminhamento e tratamento.

**Resultado:** Praticamente metade (47%) dos entrevistados atendem pacientes com TEA, embora 72% achem pertinente para suas especialidades fazer o diagnóstico desse transtorno. Ainda, 89% conferem ao otorrinolaringologista essa responsabilidade. Cerca de 86% deles reconhecem algum sinal ou sintoma do TEA, e 99% encaminhariam para alguma especialidade para condução do caso. Entretanto, a análise mostra que 51% não conhecem qualquer forma de tratamento e 54% não solicitariam exames. Ao todo, 81% nunca fizeram suspeita diagnóstica e 90% desconheciam qualquer escala diagnóstica.

**Discussão:** Atualmente, com o crescente número de diagnóstico de TEA, é necessário que o médico recém-formado tenha ferramentas para suspeitar de TEA ao atender crianças com atraso na linguagem ou recém-nascidos. O estudo aponta a necessidade de o otorrinolaringologista fazer a suspeita e o diagnóstico de TEA.

**Conclusão:** Domínio sobre TEA entre médicos e residentes não é suficiente para a adequada suspeita diagnóstica, embora a maior parte deles encaminhe o paciente para especialidades que, habitualmente, atendem pacientes com TEA com maior frequência.

#### P-009 MATUREZAÇÃO DA HABILIDADE DA ESCUTA DE FALA DEGRADADA POR MEIO DE FILTRAGEM DIGITAL

Gisele Vieira Hennemann Koury, Francisca Canindé Rosário da Silva Araújo, Antônio Marcos de Lima Araújo, Manoel da Silva Filho

*Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil*  
*Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, PA, Brasil*

**Introdução:** O teste de fala filtrada (TFF) utiliza a diminuição da redundância extrínseca da fala com a finalidade de testar a integridade do processamento auditivo central. O uso de filtros digitais, que retiram de maneira eficaz esta redundância, pode sensibilizá-los. Ainda não existem TFF padronizados no português brasileiro mantendo as altas frequências.

**Objetivos:** Normalizar e comparar o desenvolvimento com o aumento da idade da resposta em TFF com filtros digitais passa-baixas (PB) e passa-altas (PA) em indivíduos normo-ouvintes.

**Método:** Estudo prospectivo, transversal e observacional. Foram avaliados 90 indivíduos, em diferentes faixas etárias (6 a 8 anos, 10 a 12 anos, 14 a 16 anos e 20 a 30 anos) com TFF PB e TFF PA.

**Resultados:** Houve diferença entre os TFF PB de 6 a 8 anos e 10 a 12 anos ( $p = 0,002$ ); de 6 a 8 anos e 20 a 30 anos ( $< 0,001$ ); e de 14 a 16 anos e 20 a 30 anos ( $< 0,001$ ); e entre os TFF PA de 6 a 8 anos e 10 a 12 anos ( $p = 0,002$ ); de 6 a 8 anos e 20 a 30 anos ( $p = 0,043$ ); e de 10 a 12 anos e 14 a 16 anos ( $p = 0,013$ ). Não houve diferença de desempenho entre os filtros PA e PB.

**Discussão:** A manutenção predominante de componentes acústicos mais relacionados às vogais (no TFF PB) ou às consoantes (nos TFF PA) não foi significativa para melhorar o desempenho. Fatores etários ligados à imaturidade da via auditiva na faixa de 6 a 8 anos

e de função executiva e atencional, nos adolescentes, podem ter contribuído para um pior desempenho.

**Conclusão:** Há uma maturação da habilidade de fechamento auditivo com o aumento da idade. Isto é importante para futuras aplicações desses testes em indivíduos com transtorno do processamento auditivo.

## Área Temática: Otologia/Base de Crânio Médio e Posterior

### P-010 A RELAÇÃO DA DEFICIÊNCIA DE VITAMINA B12 COM A GRAVIDADE DO ZUMBIDO EM PACIENTES COM PRESBIACUSIA E PAIR

Andressa Bernardi, Ana Paula Radunz Vieira, Luiza Birck Klein, Luiza Alexi Freitas, Konrado Massing Deutsch, Adriane Ribeiro Teixeira, Leticia Petersen Schimidt Rosito, Daniela Dall'ina

*Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil*

**Introdução:** O zumbido consiste em um som com origem nos ouvidos, sem a presença de uma fonte sonora externa. A fisiopatologia ainda não está elucidada; porém, estudos relacionam a sua origem à deficiência de vitamina B12, que acarreta alteração neuronal.

**Objetivo:** Dada a alta prevalência dessa condição, nosso trabalho teve como objetivo analisar os diferentes níveis séricos de cobalamina e se a deficiência de cobalamina interfere na gravidade do zumbido em pacientes com presbiacusia e PAIR.

**Método:** Foram avaliados 160 pacientes com presbiacusia e PAIR do Ambulatório de Zumbido do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A coleta dos dados foi realizada em uma primeira consulta padronizada e por meio de dosagem de cobalamina.

**Resultados:** Dos 160 pacientes estudados, 6,9% apresentaram deficiência de cobalamina. Desses, 56,3% eram do sexo feminino, 92% eram brancos, 58,8% apresentavam presbiacusia, e 41,2% apresentavam PAIR. No grupo com deficiência, a média de idade foi de 63,0 anos, 45,5% eram mulheres, 81,89% apresentavam presbiacusia e 18,11% apresentavam PAIR. O grupo de pacientes com dosagem normal de cobalamina apresentou idade média de 58,6 anos, 51% eram mulheres, 57% apresentavam presbiacusia e 43% apresentavam PAIR.

**Discussão:** Estudos indicam que a cobalamina está envolvida na estabilização da atividade neural e, dessa maneira, a queda dos seus níveis resultaria em axionopatia neurosensorial que levaria à disfunção neuronal. Por isso, busca-se relação da deficiência de cobalamina com a origem do zumbido.

**Conclusão:** No nosso estudo, não encontramos diferença estatisticamente significativa quanto ao tempo, média de idade, gravidade do zumbido, qualidade de vida entre pacientes com deficiência de vitamina B12 e pacientes sem deficiência de vitamina. Esse resultado indica que o perfil dos pacientes com e sem deficiência de cobalamina é bastante semelhante.

### P-011 A RELEVÂNCIA DA TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL UNIVERSAL APÓS CINCO ANOS DA IMPLEMENTAÇÃO EM UM SERVIÇO DE SAÚDE AUDITIVA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DO PAÍS

Viviane Bom Schmidt, Renato Roithmann, Vinícius Cassol da Rosa, Marilise Floriano, Jéssica Lima Coelho, Josieli Rios

*Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Canoas, RS, Brasil*

**Introdução:** Perda auditiva é um defeito congênito prevalente, ocorrendo em aproximadamente um a três para cada mil recém-nascidos. Quanto mais precoce o diagnóstico e o manejo da perda auditiva, melhor será o desenvolvimento da criança em relação a

fala, linguagem, ganho escolar e adaptação psicossocial. O Joint Committee on Infant Hearing preconiza a triagem auditiva universal por meio do registro das emissões otoacústicas transientes (EOAT), até um mês de vida.

**Objetivos:** Apresentar os resultados obtidos em um hospital terciário da região Sul do Brasil durante cinco anos de aplicação do protocolo de triagem auditiva neonatal (TAN).

**Método:** Estudo transversal, com análise dos dados do Protocolo de TAN aplicado em neonatos nascidos neste hospital, no período de outubro de 2009 a outubro de 2014.

**Resultados:** No período estudado, 14.997 neonatos foram submetidos à TAN. Desses, 89,2% (n = 13.385) passaram no primeiro teste de EOAT, sendo liberados. O reteste foi realizado 15 dias após o primeiro exame em 1.217 crianças. Observou-se que 24,2% (n = 392) dos pacientes não compareceram ao reteste. Ocorreu falha no reteste em 154 (12,6%) crianças, e estas foram encaminhadas para o potencial evocado auditivo do tronco encefálico (PEATE) e avaliação otorrinolaringológica. Dos bebês encaminhados ao PEATE, 95,9% (n = 94) passaram e quatro pacientes foram protetizados. A perda total do estudo foi de 27,8% dos pacientes (n = 448). A prevalência de perda auditiva foi de 2,70:10.000.

**Discussão:** A realização da TAN de rotina é a única estratégia capaz de detectar precocemente alterações auditivas que poderão interferir na qualidade de vida do indivíduo. Assim, desenvolver estratégias que reduzam a evasão do paciente durante o rastreamento auditivo é fundamental para podermos diagnosticar e tratar precocemente a perda auditiva neonatal.

**Conclusão:** A realização da TAN universal é a meta a ser alcançada em todas as maternidades brasileiras.

### P-012 ACHADOS AUDIOLÓGICOS EM PACIENTES COM SÍNDROME DE TURNER

Kríssia Braga Diniz, Alessandra Teixeira Bezerra de Mendonça, Talita Parente Rodrigues, Elizabeth de Francesco Daher, Eveline Gadelha Pereira Fontenele, Viviane de Carvalho Silva, Maria do Socorro Távora Soares

*Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil*

**Introdução:** A síndrome de Turner (ST) é uma anomalia cromossômica caracterizada por ausência parcial ou completa de um cromossomo sexual. Ela afeta aproximadamente 1:2.000 a 1:5.000 meninas nascidas vivas. O diagnóstico da ST é determinado pelo estudo do cariótipo. As manifestações otorrinolaringológicas mais comuns são otite média, otites de repetição e a perda auditiva (PA), cuja prevalência aumenta com a idade. A deficiência auditiva pode ser do tipo condutiva, sensorioneural ou mista. O acompanhamento audiológico dessas pacientes é fundamental.

**Objetivos:** Avaliar o perfil audiológico das pacientes com diagnóstico de síndrome de Turner.

**Método:** Realizou-se uma seleção dos pacientes com ST, acompanhados no Ambulatório de Endocrinologia do Hospital Universitário Walter Cantídio, com idade acima de 7 anos, para coleta de dados, avaliação audiológica com otoscopia prévia, audiometria tonal limiar, audiometria vocal, imitanciométrica, emissões otoacústicas (EOA) e potenciais evocados auditivos de tronco encefálico (BERA).

**Resultados:** Foram analisadas 39 pacientes, com idades entre 7 e 60 anos, portadoras de ST confirmadas por cariótipo. As análises foram realizadas, identificando-se o tipo e o grau de perda auditiva. Quanto ao tipo de PA, 35 orelhas (44,87%) apresentaram padrões normais; 33 (42,3%), PA sensorioneural; 3 (3,84%), PA condutiva; e 7 (8,97%), PA mista. Quanto à avaliação do grau de PA, 35 (44,9%) orelhas foram classificadas como normais; 32 (41%) exibiram PA grau leve; 6 (7,7%), moderado; 1 (1,3%), severo; e 4 (5,1%), profundo.

**Discussão:** Diante dos resultados obtidos, observa-se uma maior incidência de perda auditiva sensorioneural, bem como alguns

casos de perda auditiva condutiva e mista, com alterações de orelha média.

**Conclusão:** O diagnóstico e o tratamento precoce dos problemas otorrinolaringológicos das pacientes portadoras de ST ainda na infância são formas de intervenção capazes de reduzir os prejuízos da perda auditiva, visto que possibilitam um desenvolvimento da linguagem mais adequado, melhorando a qualidade de vida.

### P-013 ANÁLISE DE FATORES DE RISCO RELACIONADOS À PERDA AUDITIVA EM IDOSOS ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BELÉM DO PARÁ

Angélica Cristina Pezzin Palheta, Francisco Xavier Palheta Neto, José de Ribamar Castro Veloso, Felipe Sanches Brito, Jéssica Patrícia Gonçalves Nunes, Paula Yukari de Sousa Hirata, Yasmim Gomes El-Husny

*Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil*

**Introdução:** A perda auditiva é muito prevalente nos idosos por ser um processo lento e insidioso, o que dificulta seu diagnóstico e tratamento precoce. O principal prejuízo da perda auditiva é a capacidade de discriminação dos sons, o que irá provocar dificuldade de compreensão das palavras, gerando diminuição na qualidade de vida e afetando negativamente a socialização da pessoa idosa.

**Objetivos:** Analisar possíveis fatores de risco relacionados à perda auditiva em idosos.

**Método:** Realizou-se um estudo transversal e descritivo no Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, da Universidade Federal do Pará. A amostra foi composta por 91 pacientes idosos com idade igual ou superior a 60 anos, que responderam a um questionário que avaliava alterações auditivas e possíveis fatores de risco para perda auditiva.

**Resultados:** Dos 91 idosos pesquisados, 58 consideraram escutar bem e 33 consideraram não escutar bem. Dos que não escutavam bem, 78,78% tinham hipertensão arterial sistêmica (HAS); 45,45% relataram presença de zumbido; 42,42% exposição ocupacional a ruídos; 39,39% tontura; 27,27% diabetes; 24,24% etilismo; e 15,15% tabagismo. Entre os que escutavam bem, 55,17% tinham HAS; 29,31% relataram presença de zumbido; 29,31% exposição ocupacional a ruídos; 25,86% tontura; 25,86% etilismo; 20,68% diabetes; e 5,17% tabagismo.

**Discussão:** Este estudo demonstrou a existência de associação entre perda auditiva e hipertensão arterial sistêmica em indivíduos acima de 60 anos. Esta associação ocorre, pois a elevada pressão no sistema vascular pode resultar em hemorragias na orelha interna, levando a perdas auditivas súbitas ou progressivas. Além disso, afeta diretamente a audição por meio do aumento da viscosidade sanguínea, o que pode gerar uma hipóxia tecidual, trazendo queixas e perdas auditivas aos portadores.

**Conclusão:** A análise dos dados demonstrou significância no fator de risco HAS, concordando com a literatura atual. Revela-se então a importância na prevenção e no tratamento da HAS, evitando problemas auditivos e prevenindo maiores prejuízos sociais aos idosos.

### P-014 ANÁLISE DO PERFIL DOS PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA DE IMPLANTE COCLEAR

Jasiel Pereira de Queiroz Maciel, Francisco Mário de Biase Neto, Raquel Ferraz Cornélio Nogueira, Nathália Cavalcante Pinto, Carlos Eduardo Costa Maranhão, Roberta Alencar Amorim, Leidianny Firmino Costa, Daniela Isabel Cevallos Zambrano

*Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), Recife, PE, Brasil*

**Introdução:** A surdez profunda bilateral é a situação mais comum na indicação do implante coclear. Pesquisar e compreender suas

possíveis etiologias é fundamental para que sejam estabelecidas medidas preventivas e terapêuticas cada vez mais eficazes.

**Objetivo:** Analisar o perfil dos pacientes implantados em um programa de implante coclear na cidade de Recife-PE.

**Método:** Estudo retrospectivo de 238 prontuários de pacientes submetidos à cirurgia de implante coclear, no período de outubro de 2008 a agosto de 2015.

**Resultados:** No estudo, houve predomínio de crianças menores de 4 anos, de surdez do tipo pré-lingual e do sexo masculino entre os pacientes submetidos a implante. Em relação à etiologia da surdez, observou-se a predominância da etiologia idiopática, seguida da infecciosa.

**Discussão:** Em concordância com diversos trabalhos da literatura mundial, a maioria dos pacientes com perda auditiva neurosensorial bilateral, e que são implantados, é composta por crianças com perda auditiva pré-lingual, cuja etiologia é dada como idiopática. Já em relação à etiologia infecciosa, os resultados vistos no estudo contrastam com os dos países desenvolvidos, com destaque para doenças que possuem medidas preventivas de fácil acesso, como a meningite e a rubéola.

**Conclusão:** A alta frequência da etiologia dita como idiopática, vista neste estudo e descrita na literatura, reforça a importância e a necessidade de uma melhor definição etiológica, através de uma anamnese detalhada, exames de imagem e testes genéticos. O estudo da surdez de origem genética enumerava possibilidades diagnósticas cada vez mais amplas. No entanto, a indisponibilidade desses testes para análise rotineira em pacientes sem causa determinada para a perda auditiva leva a etiologia genética, entre os implantados, a ser subestimada.

### P-015 ANÁLISE DOS RESULTADOS PÓS-OPERATÓRIOS E INTERCORRÊNCIAS DE TIMPANOPLASTIA NO AMBULATÓRIO DE OTOLOGIA DO SERVIÇO DE RESIDÊNCIA MÉDICA EM OTORRINOLARINGOLOGIA DE FEIRA DE SANTANA (BA)

Natália Maria Couto Bem Mendonça, Matheus Freitas Leite, Érica Cristina Campos e Santos, Karolline Estrela Campodonio, Milton Pamponet da Cunha Moura, Sandro de Menezes Santos Torres, Lucas Soares Passos Guimarães, Maria Laiza Fernandes Neves Abreu

*Hospital Otorrinos, Feira de Santana, BA, Brasil*

**Introdução:** A timpanoplastia é um procedimento cirúrgico realizado para o fechamento de perfuração crônica da membrana timpânica e/ou reconstrução da cadeia ossicular. O tamanho e a localização da perfuração dependem do agente infeccioso, da gravidade da infecção e de sua cronicidade.

**Metodologia:** Foi realizado um estudo do tipo retrospectivo com pacientes portadores de otite média crônica simples submetidos à timpanoplastia em um serviço de residência médica de otorrinolaringologia de Feira de Santana (BA), no período de 2008 a 2014.

**Resultados:** Foram analisados 112 pacientes submetidos à timpanoplastia após serem diagnosticados com otite média crônica simples. Destes, 92% evoluíram sem infecção cirúrgica e 9 (8%) com infecção; 77% apresentavam membrana timpânica íntegra e 23% tinham perfuração residual; 66 (59%) referiram melhora da audição, 26 (24%) afirmaram que a audição continuou igual e 20 (17%) referiram piora; e 104 (93%) não apresentaram quaisquer intercorrências ao final do acompanhamento.

**Conclusão:** A otite média crônica simples é uma patologia que cursa com inflamação crônica da orelha média, associada à perfuração da membrana timpânica (MT) e otorreia intermitente. As alterações da mucosa da orelha média e da mastoide não são permanentes e, em geral, os sintomas são leves, com longos períodos sem otorreia. A TC é dispensável e normalmente não apresenta alterações. O tratamento cirúrgico consiste na timpanoplastia.

### P-016 ASPECTOS RADIOGRÁFICOS E AUDIOLÓGICOS DE PACIENTES COM MENINGITE SUBMETIDOS A IMPLANTE COCLEAR

Verônica Rodrigues Silva de Moraes, Caroline Perin, Ricardo Nasser Lopes, Thiago Augusto Damico, Jorge Nassar Filho, Myriam de Lima Isaac, Miguel Ângelo Hypolito, Eduardo Tanaka Massuda

*Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (HCFMRP-USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil*

**Introdução:** Perda auditiva profunda ocorre em 6 a 16% dos pacientes com infecção prévia no sistema nervoso central, sendo a meningite bacteriana a causa mais comum de perda auditiva pós-natal em crianças.

**Objetivos:** O objetivo deste estudo foi avaliar as respostas do implante coclear em casos de meningite pós-lingual, comparando a imagem radiológica e os restos auditivos prévios ao implante.

**Método:** Estudo retrospectivo de caso-controle com levantamento dos casos de pacientes com perda auditiva pós-lingual pós-meningite, submetidos à cirurgia de implante coclear e em uso do implante por pelo menos um ano.

**Resultados:** Total de 14 pacientes submetidos à cirurgia de implante coclear com implantação completa, todos com surdez neurossensorial pós-lingual e pós-meningite. Nove pacientes apresentaram categoria 6 de audição (64%) no pós-operatório; destes, sete (77,7%) tinham calcificação da cóclea na tomografia computadorizada ou ressonância nuclear magnética e 8 (88,8%) tinham restos audiométricos no pré-operatório. Os outros cinco pacientes apresentaram categoria auditiva menor que 3 (36%), sendo que três foram classificados como categoria zero (60%), um como categoria 1, e um como categoria 3. Na avaliação tomográfica ou na ressonância, nenhum deles apresentava alterações sugestivas de calcificação da cóclea, enquanto, na audiometria, apenas nos classificados como categoria zero de audição (60%) não foram identificados restos auditivos.

**Discussão:** A meningite é considerada uma das causas de falha do implante coclear por causar dano ao gânglio espiral. Pacientes totalmente anacústicos podem apresentar maior dano ao gânglio espiral e ter piores resultados.

**Conclusão:** Pacientes com restos audiométricos prévios à cirurgia de implante coclear apresentaram melhores resultados no pós-operatório que aqueles sem restos auditivos. A calcificação da cóclea na tomografia computadorizada ou na ressonância nuclear magnética não influenciou o ganho com o implante coclear.

### P-017 ASSOCIAÇÃO ENTRE ZUMBIDO E HIPERTENSÃO ARTERIAL

Ricardo Rodrigues Figueiredo, Andréia Aparecida de Azevedo, Norma de Oliveira Penido

*Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil*

**Introdução:** O zumbido, a percepção de um ruído não associado a um estímulo acústico externo, é considerado, pela maioria dos autores, como um sintoma de origem multifatorial. Uma revisão sistemática sobre a associação entre zumbido e hipertensão arterial sistêmica (HAS) retornou indícios de uma associação positiva, sem que se tenha encontrado uma análise detalhada do tema.

**Objetivos:** Verificar a presença e as características do zumbido nos pacientes hipertensos.

**Método:** Estudo tipo caso-controle transversal, comparando dois grupos de indivíduos, com e sem zumbido, em um total de 284 indivíduos (144 no grupo de casos e 140 no grupo controle). Também foram comparadas características demográficas, clínicas, audiométricas e psicoacústicas do zumbido entre pacientes normo e hipertensos.

**Resultados:** A prevalência encontrada de hipertensão nos pacientes com zumbido foi de 44,4% contra 31,4% em indivíduos sem zumbido ( $p = 0,024$ ). A idade dos pacientes com zumbido e HAS foi significativamente maior que a idade dos pacientes com zumbido sem HAS (mediana de 66 do grupo com zumbido contra 52,5 do grupo sem zumbido,  $p = 0,0001$ ). Foram encontradas associações positivas com a presença de zumbido nos pacientes em uso de inibidores da enzima de conversão da angiotensina ( $p = 0,006$ ), diuréticos tiazídicos ( $p < 0,0001$ ), diuréticos poupadores de potássio ( $p = 0,016$ ) e bloqueadores de canais de cálcio ( $p = 0,004$ ).

**Discussão:** Eventos vasculares associados à HAS podem levar a alterações na microcirculação coclear e, por consequência, a alterações auditivas e zumbido, especialmente nos pacientes idosos. Entretanto, uma eventual ototoxicidade dos anti-hipertensivos utilizados não pode ser descartada como cofator etiológico.

**Conclusão:** Existe associação entre hipertensão arterial sistêmica e zumbido. Essa associação é intensificada pelo aumento da idade. O uso de diuréticos, inibidores da enzima de conversão da angiotensina e bloqueadores dos canais de cálcio foi mais prevalente nos pacientes com zumbido.

### P-018 ATUAÇÃO DA LIGA DE OTORRINOLARINGOLOGIA E CIRURGIA DE CABEÇA E PESCOÇO EM TRIAGEM AUDITIVA REALIZADA EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SOBRAL (CE)

Michelly Terziotti de Oliveira, Felipe Mendes Conrado, Lucas Rodrigues de Souza, Luma Taveira Nunes, Bruno Alves Sobreira, Bárbara Liss de Sousa Freire

*Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil*

**Introdução:** Sabe-se que a audição exerce papel fundamental no desenvolvimento infantil, interferindo no desenvolvimento da fala, da linguagem e no aprendizado. A triagem auditiva (TA), inserida no Programa Saúde nas Escolas, avalia a audição de alunos do segundo ano do ensino fundamental das escolas públicas.

**Objetivos:** Descrever a experiência vivida pelos acadêmicos da Liga Acadêmica de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço de Sobral (LAOCCPS) no acompanhamento da TA realizada no município de Sobral (CE).

**Método:** A TA é realizada por fonoaudiólogos do Centro de Reabilitação (CR), com o auxílio de acadêmicos da LAOCCPS. Primeiramente, é realizada otoscopia em busca de patologias ou alterações do canal auditivo externo e, após, as crianças são submetidas à audiometria. Na presença de alteração em qualquer dos exames, realiza-se o encaminhamento ao otorrinolaringologista do CR.

**Resultados:** A TA possibilita a detecção de casos de alteração auditiva despercebidos pela família. Apresenta-se como um método relativamente prático, rápido e eficaz, pois apenas com deslocamento do fonoaudiólogo é possível avaliar, em média, 60 crianças por turno, as quais representam 95,8% das pessoas dessa faixa etária.

**Discussão:** Essa experiência proporcionou aos acadêmicos um maior contato com a população e um vínculo com os fonoaudiólogos, o que é imprescindível para uma abordagem multidisciplinar. Ademais, tiveram a oportunidade de realizar centenas de otoscopias e conhecer a dinâmica da audiometria. Apesar disso, o Projeto enfrenta algumas dificuldades, como déficit na comunicação entre CR e escolas, falta de estrutura adequada para as audiometrias e baixo seguimento das crianças encaminhadas ao CR.

**Conclusão:** A TA proporciona aos acadêmicos a realização de um grande número de otoscopias, tornando a sua realização mais dinâmica, além de aproximá-los das dificuldades da prática cotidiana. Isto aprimora, ao mesmo tempo, o desenvolvimento do Programa e a formação acadêmica.

### P-019 AVALIAÇÃO DE PACIENTES COM PRESBIACUSIA

Adriano Sérgio Freire Meira, Álvaro Vitorino de Pontes Júnior, Yuri Ferreira Maia, Christiane Kulzer Birck, Nelson José Barboza Quintino, Bruno Leonardo Barbosa Machado, Thais Eugênio Gomes, Kallyne Cavalcante Alves Carvalho

*SOS Otorrino, João Pessoa, PB, Brasil*

**Introdução:** A presbiacusia é a perda da capacidade de perceber ou definir sons, fazendo parte do envelhecimento. É a causa mais comum de perda auditiva nos idosos.

**Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico e audiológico de pacientes com presbiacusia.

**Método:** Foi realizado um estudo retrospectivo e observacional de prontuários, no período de outubro de 2014 a abril de 2015, na cidade de Santa Rita (PB).

**Resultados:** Foram analisados 38 prontuários e laudos de audiometria e imitanciometria de pacientes atendidos no ambulatório de Otorrinolaringologia, dos quais 57,8% são do sexo feminino e 42,1% do masculino, e a idade entre 56 e 86 anos, sendo a média de 72,1 anos. As principais queixas são: hipoacusia (62,5%), zumbido (42,5%), otalgia (20%), prurido (12,5%) e vertigem (10%). Os achados audiológicos encontrados foram: perda auditiva sensorioneural (PASN) em todos os pacientes, sendo a PASN leve a moderada a mais frequente (36,8%), PASN leve (21,0%), PASN leve a severa (10%), PASN moderada (7,8%), PASN leve a profunda (7,5%), PASN profunda (5%), PASN de moderada a severa (2,5%), PASN severa (2,5%) e PASN severa a profunda (2,5%).

**Discussão:** A presbiacusia é uma PASN bilateral, simétrica e de progressão lenta. No trabalho, não foi encontrada relação entre intensidade da perda e idade, pois, em pacientes mais jovens, observou-se uma perda mais profunda, devendo-se, com isso, levar em consideração fatores ambientais e antecedentes pessoais e familiares, que frequentemente podem influenciar esses resultados.

**Conclusão:** A perda auditiva implica no prejuízo de comunicação e interação social, e a audiometria é de suma importância na ajuda do diagnóstico precoce, bem como na orientação e adequada intervenção.

#### P-020 ESTUDO PRELIMINAR: AVALIAÇÃO DA REDUÇÃO DE TAMANHO DE MEATOPLASTIAS REALIZADAS APÓS MASTOIDECTOMIAS ABERTAS

Raíssa Ferreira Gonçalves, Marcia Okawara, Luan Amaral Moletta, André Yassuo Prapas Yamamoto, Renan Salvioni de Souza, Priscila Bogar, Marcos Luiz Antunes

*Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), Santo André, SP, Brasil*

**Introdução:** A meatoplastia tornou-se um procedimento cirúrgico complementar imprescindível nas mastoidectomias de cavidade aberta. A meatoplastia ampla permite a limpeza da cavidade, a ventilação e o controle de recidiva do colesteatoma. Embora muitas técnicas de meatoplastia sejam conhecidas e descritas em literatura, não existe ainda um estudo que compare riscos e benefícios de diferentes técnicas.

**Objetivos:** Este estudo teve por finalidade avaliar e discutir a redução de tamanho de dois tipos diferentes de meatoplastias realizadas pela equipe de Otorrinolaringologia do serviço.

**Método:** Foi avaliado o tamanho da meatoplastia em pacientes que realizaram mastoidectomia aberta por otite média crônica colesteatomatosa e os mesmos separados em dois grupos, de acordo com o tipo de meatoplastia realizada: a meatoplastia tipo A ou a meatoplastia tipo B. O tamanho da meatoplastia em cada grupo foi mensurado por seu perímetro no intraoperatório e no pós-operatório, e os dados obtidos foram comparados.

**Resultados:** Em nenhum paciente foi observado estenose total da meatoplastia; porém, em todos eles foi observada uma redução no tamanho da cavidade nos primeiros 30 dias. A média de redução

de tamanho na meatoplastia tipo A foi de 25,43% (22,2-28,57%), enquanto a média na meatoplastia tipo B foi de 25,99% (21,56-34,21%).

**Discussão:** Ambos os tipos de meatoplastia estudados apresentaram elevada taxa de sucesso no acompanhamento pós-operatório, levando em consideração os princípios e objetivos do procedimento, apesar da redução de tamanho em todas elas nos primeiros 30 dias avaliados. Nenhum paciente evoluiu com estenose total do conduto no período avaliado.

**Comentários finais:** O estudo ainda é preliminar, e mais pacientes deverão ser avaliados e novas aferições de tamanho da meatoplastia realizadas no terceiro mês de pós-operatório para melhor avaliação e discussão dos resultados.

#### P-021 EXISTE ASSOCIAÇÃO ENTRE O GRAU DE PERDA AUDITIVA E OS FATORES DE RISCO E A ETIOLOGIA DA SURDEZ INFANTIL?

Leticia Petersen Schmidt Rosito, Daniela Pernigotti Dall'igna, Carolina Fischer Becker, Marina Faistauer, Ricardo Brandão Kliemann, Cintya Kelly Moura Ogliari, José Marioci Lourenço Júnior

*Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil*

**Introdução:** A surdez infantil é considerada um problema de saúde pública devido à sua alta prevalência, interferindo no desenvolvimento das habilidades auditivas e na aquisição de linguagem oral da criança, acarretando efeitos deletérios sobre a evolução social, emocional e cognitiva.

**Objetivos:** Verificar se há associação entre a presença de fatores de risco e a etiologia da surdez com o grau da perda auditiva.

**Método:** Estudo longitudinal abrangendo 95 crianças consecutivas com perda auditiva neurossensorial, idades entre 1 e 120 meses (42,2 ± 32,1), avaliadas no ambulatório de Surdez Infantil do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foram submetidas a protocolo específico à procura de fatores de risco e etiologia da hipoacusia. Testes genéticos não são realizados rotineiramente nesse hospital. Os pacientes foram tratados com aparelhos auditivos (grupo 1;  $n = 54$ ) ou implantes cocleares (grupo 2;  $n = 41$ ), de acordo com a severidade da hipoacusia.

**Resultados:** A prevalência de fatores de risco para surdez foi semelhante entre os dois grupos (grupo 1 = 42%; grupo 2 = 46%,  $p = 0,8$ ). Intercorrências perinatais (anóxia, baixo peso, tratamento na UTI) foram causa de surdez em 27,8 e 34,1%, e infecção congênita em 3,7 e 4,9% dos grupos 1 e 2, respectivamente. Não foi possível determinar a etiologia da surdez em 59,3% dos pacientes do grupo 1 e em 56,1% do grupo 2. Não houve diferenças na etiologia da surdez entre os grupos ( $p = 0,9$ ).

**Discussão:** A presença de fatores de risco e a etiologia da hipoacusia foram semelhantes entre os dois grupos. A ausência de testes genéticos na investigação, contudo, não permitiu determinar a causa da perda auditiva em vários pacientes.

**Conclusão:** Não observamos associação entre a presença de fatores de risco e a etiologia da surdez com a necessidade ou não de implante coclear para reabilitação auditiva adequada.

#### P-022 FÍSTULAS LABIRÍNTICAS NO COLESTEATOMA ADQUIRIDO DE ORELHA MÉDIA: PREVALÊNCIA E IMPACTO

Fábio André Selaimen, Maurício Fontoura Ferrão, Érika Vieira Paniz, Larissa Petermann Jung, Luiza Alexi Freitas, Maurício Noschang Lopes da Silva, Leticia Petersen Schmidt Rosito, Sady Selaimen da Costa

*Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil*

**Introdução:** A fístula perilinfática (FP) é a comunicação anormal entre as orelhas interna e média, sendo uma possível complicação do colesteatoma. Os sintomas são variados, e o diagnóstico pode

ser feito por exames radiológicos, como tomografia computadorizada (TC), ou no intraoperatório.

**Objetivos:** Definir a prevalência de FP nos pacientes com colesteatoma e verificar a diferença entre as vias de formação.

**Método:** Estudo transversal com 334 pacientes atendidos no Ambulatório de Otite Média Crônica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, diagnosticados com colesteatoma em pelo menos uma das orelhas e sem cirurgia prévia, submetidos a TC e/ou cirurgia em nosso serviço.

**Resultados:** Do total de pacientes, 226 (67,7%) foram submetidos a cirurgia, e 274 (82%) a TC. Foi identificada FP em nove pacientes (2,7%). Todos os casos foram identificados por TC, sendo que sete foram submetidos e confirmados por cirurgia. Quanto à via de formação do colesteatoma, foram cinco (55,6%) epitimpânicos posteriores, três (33,3%) de duas vias e uma (11,1%) indeterminada. Dos sintomas, sete pacientes (77,8%) tinham vertigem no pré-operatório. Quando comparamos as audiometrias dos pacientes com e sem FP, não observamos diferença significativa. Os pacientes com FP apresentavam média de idade e tempo de início dos sintomas significativamente maior que os sem esta complicação.

**Discussão:** Em nossa amostra, todas as fístulas confirmadas em cirurgia haviam sido diagnosticadas na TC prévia de ouvidos. Os sintomas tradicionalmente associados à FP podem estar ausentes. Todos os pacientes com diagnóstico de fístula tiveram a via epitimpânica posterior envolvida. A média de idade foi significativamente maior nos pacientes com FP, assim como o início dos sintomas foi anterior nesses pacientes.

**Conclusão:** A FP deve ser suspeitada em pacientes sintomáticos e, também, naqueles com maior tempo de evolução da doença, independentemente dos sintomas.

#### P-023 IMPACTO DA DEPRESSÃO E DA ANSIEDADE EM DIVERSOS ASPECTOS DA VIDA DIÁRIA DE PACIENTES COM ZUMBIDO CRÔNICO

Ataune Pereira Lummertz, Adam Fijtman, Mateus Carvalho Maldonado, Luiza Alexi Freitas, Luiza Birck Klein, Alice Lang Silva, Letícia Petersen Schmidt Rosito, Celso Dall'igna

*Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil*

**Introdução:** Estudos sugerem associação entre zumbido e transtornos psiquiátricos. Acredita-se que a prevalência de transtorno de humor depressivo (THD) na população com zumbido seja alta. Além disso, a depressão pode ser um fator contribuinte para o incômodo gerado pelo zumbido, podendo ter influência na sua percepção.

**Objetivo:** Identificar a prevalência de depressão em uma amostra de pacientes com queixas de zumbido.

**Método:** Estudo transversal que observou 348 pacientes com queixa de zumbido crônico em um serviço ambulatorial de Otorrinolaringologia. O diagnóstico de transtornos psiquiátricos foi realizado através do PRIME MD, associado ao questionamento direto sobre o diagnóstico prévio de transtorno de humor depressivo. Avaliou-se, ainda, a prevalência de tratamento antidepressivo prévio e atual nessa amostra de pacientes.

**Resultados:** Foram avaliados 348 pacientes com queixas de zumbido que não apresentavam diagnóstico prévio de alterações psiquiátricas e que foram então submetidos ao questionário PRIME MD. Desses, 40,8% (142) tiveram algum transtorno psiquiátrico, como ansiedade, depressão ou ambos. Essas alterações também tiveram repercussões negativas da percepção do zumbido, dado avaliado por meio de correlações com o índice de qualidade de vida, escala análogo-visual e questionário de Beck.

**Discussão:** Tendo em vista os achados positivos entre depressão/ansiedade e variáveis relacionadas ao grau de incômodo do zumbido, é importante o questionamento a respeito da cro-

nologia dos sintomas. Houve associação entre tratamento das doenças psiquiátricas associadas ao zumbido e à diminuição da sua percepção.

**Conclusão:** A prevalência de transtornos psiquiátricos, diagnosticados em nossa amostra por meio do questionário PRIME MD, é condizente com dados da literatura internacional. Também foi possível demonstrar a associação negativa da depressão com dados que avaliam a percepção do zumbido, como o IQV, EAV e o questionário de Beck.

#### P-024 IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA - SONO, CONCENTRAÇÃO, VIDA EMOCIONAL E SOCIAL - CAUSADO PELA DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM PACIENTES COM ZUMBIDO CRÔNICO

Ataune Pereira Lummertz, Marília Goidanich, Luiza Alexi Freitas, Luiza Birck Klein, Mateus Carvalho Maldonado, Konrado Massing Deutsch, Letícia Petersen Schmidt Rosito, Celso Dall'igna

*Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil*

**Introdução:** O zumbido tem grande repercussão na qualidade de vida de uma pessoa. O grau de incômodo pode variar entre indivíduos, e a presença de transtornos psiquiátricos parece exercer influência na severidade.

**Objetivo:** Analisar interferência de depressão e ansiedade no sono, na concentração e na vida emocional e social de pacientes com zumbido.

**Método:** Foram incluídos 339 pacientes do Ambulatório de Zumbido do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, com zumbido há pelo menos três meses e sem diagnóstico prévio de doença psiquiátrica. Os pacientes foram questionados quanto à interferência do zumbido no sono, na vida emocional, na vida social e na concentração. Depois, foram submetidos à escala PRIME, para diagnóstico de depressão e ansiedade, subdivididos em grupo 1 quando sem diagnóstico psiquiátrico, grupo 2 quando com depressão, grupo 3 quando com ansiedade e grupo 4 quando com depressão e ansiedade.

**Resultados:** Dos pacientes, 59,2% constituíram o grupo 1; 14,2% o grupo 2; 9,8% o grupo 3; e 16,8% o grupo 4. A prevalência de interferência no sono foi maior em pacientes dos grupos 2 (70%), 3 (67%) e 4 (69%) que no grupo 1 (46%,  $p = 0,001$ ). Observou-se maior prevalência de prejuízo na concentração nos grupos 2 (64%), 3 (65%) e 4 (60%) que no grupo 1 (37%,  $p < 0,001$ ). Interferência na vida emocional foi mais observada nos grupos 2 (62%), 3 (56%) e 4 (64%) que no grupo 1 (45%,  $p = 0,02$ ). Maior prejuízo na vida social foi verificado nos grupos 2 (40%), 3 (35%) e 4 (41%) que no grupo 1 (23%,  $p = 0,01$ ).

**Discussão:** Transtornos de humor e ansiedade parecem interferir nos aspectos da qualidade de vida de pacientes com zumbido crônico.

**Conclusão:** Torna-se fundamental pesquisar e tratar transtornos psiquiátricos nesses pacientes com vistas à melhoria na qualidade de vida.

#### P-025 IMPLANTE COCLEAR DOS 4 AOS 7 ANOS IDADE: FATORES PROGNÓSTICOS DE DESEMPENHO

Juliana Reinesch, Ricardo Nasser Lopes, Marcos Gerhardinger Jacob, Verônica Rodrigues Silva de Moraes, Guilherme Pietrucci Buzatto, Myriam de Lima Isaac, Miguel Ângelo Hyppolito, Eduardo Tanaka Massuda

*Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil*

**Introdução:** O período sensitivo auditivo ou crítico auditivo, no qual ocorre maior desenvolvimento da parte cortical da audição e, conseqüentemente, da linguagem, é até os 3 anos de idade. Sabe-

mos que o implante coclear (IC) após essa idade apresenta piores resultados, principalmente de linguagem oral.

**Objetivos:** Avaliar os fatores preditivos que podem influenciar o bom desempenho e funcionamento do implante coclear em crianças implantadas entre 4 e 7 anos de idade. Foram considerados a lateralidade da orelha implantada, o tempo de uso de aparelho auditivo (AASI) previamente ao implante e o uso de libras.

**Método:** Estudo retrospectivo baseado em análise de informações em prontuário médico. Realizou-se o preenchimento de um protocolo de informações, a fim de se obter dados a respeito de possíveis fatores preditivos do bom desempenho do indivíduo pós-implante. Foram considerados os seguintes parâmetros de comparação: ganho de categoria de audição, ganho de categoria de linguagem e média dos limiares tonais entre 0,5 e 4 KHz, todos após o IC.

**Resultados:** Dos 63 selecionados, foram incluídos 20 pacientes (média de idade 4,9), com os quais foi possível o completo preenchimento do protocolo de informações. Houve ganho de categoria de linguagem em até 3 pontos e de audição em até 6 pontos; não houve diferença estatística entre as orelhas implantadas, tempo de uso de AASI ou uso de libras. A média dos limiares tonais também se mostrou semelhante entre os grupos.

**Discussão:** Apesar do diferente desempenho entre os grupos avaliados, a ausência de significância estatística confirmou o padrão encontrado na literatura.

**Conclusão:** Os fatores preditivos de bom prognóstico não influenciaram o desempenho pós-implante. Faz-se necessária uma ampliação do *n* e análise de outros fatores, como, por exemplo, fatores subjetivos de crianças implantadas tardiamente.

#### P-026 M-MEATOPLASTIA

Fernando Gortz

*Clinica Gortz, Pato Branco, PR, Brasil*

**Introdução:** O otorrinolaringologista costuma valorizar as doenças da orelha média, do ponto de vista cirúrgico. Há uma quantidade razoavelmente grande, não estimada, de pacientes com estenose do meato acústico externo. Apesar de realizarem diversas visitas para remoção de cerumen, raramente o médico oferece a opção de meatoplastia ao paciente, porque, usualmente, é parte de cirurgias, como a timpanomastoidectomia.

**Objetivos:** Apresentar a técnica cirúrgica para a realização da "M"-meatoplastia, quando a cartilagem da concha auricular se sobrepõe ao meato acústico.

**Método:** Gravuras e fotos de três casos nos quais se utilizou a "M"-meatoplastia. Todos os pacientes candidatas a essa cirurgia tinham a orelha média saudável, condição para indicação da técnica.

**Resultados:** Quando bem indicada, tem boa aceitação por parte do paciente, pois os resultados são excelentes, e resolvem a incômoda sensação de ouvido entupido.

**Discussão:** A técnica apresentada é uma excelente opção para tratamento de estenose do meato acústico, com baixa morbidade e de fácil realização, podendo ser oferecida a pacientes que apresentam retenção de cerumen, sensação de plenitude auricular e em usuários de próteses auditivas, mas com dificuldade em sua inserção.

**Conclusão:** "M"-meatoplastia pode ser incorporada ao dia a dia do otorrinolaringologista que realiza cirurgias.

#### P-027 OTITE EXTERNA NECROTIZANTE: UM PERFIL EPIDEMIOLÓGICO

Priscilla de Souza Campos da Silva, Roberta Silveira Santos Laurindo, Shiro Tomita, Felipe Félix

*Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil*

**Introdução:** Otite externa necrotizante (OEN), também referida como otite externa maligna, é uma osteomielite do osso temporal, potencialmente fatal, que pode se estender e envolver partes moles, nervos cranianos e base de crânio. Idosos, diabéticos e imunocomprometidos são os mais frequentemente acometidos. A OEN tem uma ampla apresentação clínica, e o diagnóstico deve ser considerado em qualquer paciente com otorreia e otalgia que não respondem a tratamentos para otite externa simples. Pela baixa incidência, os critérios diagnósticos e de tratamento baseados em evidência não conseguem ser realizados. Nenhum critério individual define a OEN, e o diagnóstico é baseado em apresentação clínica, exames laboratoriais, microbiologia e exames de imagem.

**Objetivos:** Avaliar elementos abrangentes à epidemiologia e apresentação clínica, além da investigação diagnóstica de pacientes com OEN, e comparar tais dados com levantamento bibliográfico médico.

**Método:** Pacientes com suspeita de OEN, selecionados nos casos otorreia e otalgia refratárias após uma semana de tratamento clínico correto para otite externa comum, foram submetidos à coleta de seis amostras da secreção do conduto auditivo externo (CAE), exames laboratoriais, TC de mastoides, cintilografias ósseas com Tecnécio 99 e com Gálio 67, além de biópsia de pólopo de CAE.

**Resultados:** Dos 21 pacientes selecionados, a maioria era homens com idade média de 59 anos (90,5%), e insulino-dependentes em 71,5% dos casos. Todos apresentaram otalgia e otorreia, e em 76% dos casos constatou-se pólopo no CAE; extensão para nervos cranianos em 48%; e osteomielite de base de crânio em 40% do total. Houve taxa de internação hospitalar maior que 80%, e obteve-se 58% de positividade para pseudomonas aeruginosa na cultura de CAE.

**Discussão:** Como nenhum critério individual define a OEN, cabe a grandes centros de otologia, concentradores desses pacientes, reunir a maior quantidade de informação dos indivíduos acometidos por essa afecção.

**Conclusão:** Este estudo corrobora com os dados já relatados na literatura internacional sobre o perfil epidemiológico do paciente acometido por OEN.

#### P-028 OTITE MÉDIA NÃO EFUSIVA E DISFUNÇÃO TUBÁRIA EM TRIPULANTES DE VOO

José Antônio Pinto, Heloísa dos Santos Sobreira Nunes, Rozania Soeli dos Santos Sobreira, Daniela Bruni, André Cavallini, Gabriel Freitas, Davi Knoll, Cauê Duarte

*Núcleo de Otorrinolaringologia, Cirurgia de Cabeça e Pescoço de São Paulo (NOSP), São Paulo, SP, Brasil*

**Introdução:** As funções adequadas de nariz, ouvido e garganta são indispensáveis para a tripulação de voo. Alterações na pressão durante o voo exigem tuba auditiva, óstios, cavidades e labirinto saudáveis. Segundo a ANAC, disfunções na anatomia otorrinolaringológica pode levar o tripulante à inaptidão para o trabalho.

**Objetivo:** Analisar a incidência de disfunção tubária de tripulantes em voos comerciais, bem como o tempo de afastamento necessário para a resolução da doença.

**Método:** Foram estudados 1.607 pacientes que visitaram o ambulatório de Medicina Aeroespacial para validação de atestado médico, da companhia aérea GOL no aeroporto de Congonhas, em São Paulo, entre 27 de setembro de 2014 a 29 de maio de 2015.

**Resultados:** Ao todo, 155 pacientes obtiveram diagnóstico de otite média não efusiva, evidenciando a incidência de 9,65% na população de tripulantes. Foram analisados o tempo necessário de dispensa médica (DM) para a resolução da otite média não efusiva, a qual variou de 8,23 a 3,02 dias, o sexo dos pacientes (48,4% feminino e 51,6% masculino), o tipo de consulta (71,6% agendados e 28,4% encaixe) e a função do tripulante (6,5% comandantes, 81,9% comissários e 11,6% copilotos).

**Discussão:** Alguns estudos mostram que 20 a 50% dos passageiros apresentam queixas auditivas durante o voo ou após o desembarque. Em nosso estudo, foi observada uma incidência de 9,65% de otite média em tripulantes. A saúde e o conforto dos indivíduos a bordo de aeronaves são afetados pelo ambiente criado nas cabines. A umidade relativa ótima é de cerca de 40 a 70%. Em altitudes de cruzeiro, a umidade da cabine depende da carga de passageiros e permanece, normalmente, entre 5 e 20%.

**Conclusão:** É importante o médico otorrinolaringologista entender as leis físicas dos gases na orelha média em grandes altitudes, para o adequado tratamento de patologias relacionadas a alterações de pressão. De acordo com a ANAC, tripulantes técnicos e comerciais não ficam aptos a voo durante o tratamento da otite média, tanto pelo risco de complicações quanto pela segurança da aeronave.

### P-029 PERFIL AUDIOLÓGICO DOS PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA

Juliane Moreira Barbosa, Mikhael Romanholo El Cheikh, Claudiney Cândido Costa, Valeriana de Castro Guimarães

*Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil*

**Introdução:** A esclerose múltipla (EM) é a doença desmielinizante e inflamatória mais comum do sistema nervoso central (SNC), com início entre a 3ª e 5ª décadas, preferencialmente no sexo feminino. A perda auditiva está entre os danos gerados pela doença.

**Objetivo:** Estimar a prevalência e identificar as alterações auditivas em pacientes com EM em um hospital universitário da região Centro-Oeste.

**Método:** Estudo de delineamento transversal, prospectivo, realizado no período de março a agosto de 2015. Todos os participantes foram submetidos a anamnese, exame clínico otorrinolaringológico e avaliação auditiva, composta por audiometria tonal, logoaudiometria e imitanciométrica.

**Resultados:** Foram avaliados 20 pacientes, três (15%) do sexo masculino e 17 (75%) do sexo feminino, com idades entre 22 e 66 anos, e mediana de 30,5 anos. A queixa otológica mais prevalente foi de surdez (40%), seguida de zumbido (30%) e otalgia (10%). Apenas 20% desses pacientes tiveram alterações na avaliação auditiva, composta por audiometria tonal, logoaudiometria e imitanciométrica.

**Discussão:** No estudo em questão, os pacientes avaliados tiveram uma prevalência de surdez e zumbido, respectivamente, de 40 e 30%, esperando-se uma perda auditiva na amostra em torno desses valores. No entanto, a confirmação da perda por meio da audiometria foi menor que a esperada. O uso de drogas sabidamente ototóxicas foi encontrado em um paciente que, embora apresentasse queixa de hipoacusia, não apresentou perda auditiva nos exames realizados. Todas as perdas auditivas neste estudo foram neurosensoriais, em concordância com outros estudos, nos quais a prevalência variou entre 85 e 100% (Jerger, 1986; Hall, 1992 e Lima et al., 2009). A logoaudiometria foi normal em 100% dos pacientes, compatível com os achados de Momenhson, assemelhando-se também a outros. Entre os achados da timpanometria, 97,5 e 2,5% das orelhas avaliadas apresentaram, respectivamente, curvas A e C. Os resultados são concordantes com outros trabalhos.

**Conclusão:** Apesar da menor prevalência da perda auditiva na EM encontrada no presente estudo em comparação a outros, a prevalência das alterações auditivas não se mostrou desprezível, chamando a atenção dos profissionais de saúde para a importância da valorização da saúde auditiva dos portadores de EM.

### P-030 PERFIL DE PACIENTES PORTADORES DE ZUMBIDO CRÔNICO EM ATENDIMENTO EM AMBULATÓRIO ESPECÍFICO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE ENTRE 2002 E 2015

Ana Paula Radünz Vieira, Andressa Bernardi, Luiza Birck Klein, Luiza Alexi Freitas, Konrado Massing Deutsch, Adriane Ribeiro Teixeira, Letícia Petersen Schmidt Rosito, Celso Dall'igna

*Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil*

**Introdução:** Zumbido é queixa bastante comum, afetando até 32% da população mundial. Com características variadas, acomete homens e mulheres entre 40-70 anos de idade, tendo como principal causa a presbiacusia. Dados epidemiológicos sobre zumbido são variados, por vezes discrepantes; carecemos de dados atualizados e compatíveis com a realidade brasileira.

**Objetivo:** Avaliar as características dos pacientes em atendimento no Ambulatório de Zumbido do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), no sentido de colaborar para um melhor entendimento das inúmeras causas e variáveis desse sintoma, para seu melhor manejo.

**Método:** Foram incluídos 810 pacientes do Ambulatório de Zumbido do Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre 2002-2015. Foi analisada a divisão dos pacientes em sexo, raça, localização do zumbido, tabagismo, consumo de bebida alcoólica, hipótese diagnóstica; média de idade, tempo de zumbido, IMC, glicemia de jejum, valores de LDL, triglicérides, TSH e da repercussão do zumbido na qualidade de vida (THI modificado).

**Resultados:** Dos 810 pacientes, 63% eram do sexo feminino; 90% caucasianos; 51,5% com zumbido bilateral; 25% tabagistas; e 72% não consumiam bebida alcoólica. A hipótese diagnóstica mais prevalente foi presbiacusia (30%), seguida de PAIR (17,5%), causa metabólica e Doença de Ménière (4,9 e 4,8%, respectivamente). Apenas 9,4% dos pacientes apresentavam audição normal. Com uma média de 59 anos de idade e 6,5 anos de zumbido, pacientes apresentaram IMC médio de 27,5 kg/m<sup>2</sup> (sobrepeso); glicemia média de 103 mg/dL (alterada); e LDL, triglicérides e TSH com valores normais. O valor médio de THI foi de 43 (prejuízo moderado).

**Discussão:** Maioria feminina e caucasiana pode significar viés de procura por serviços de saúde. Bebida e tabagismos não pareceram importantes. IMC e glicemia alterados podem refletir situação da população geral brasileira.

**Conclusão:** Mulher caucasiana, quase idosa, sobrepeso, glicemia alterada e com zumbido bilateral parece refletir nosso perfil ambulatório. Presbiacusia como principal causa é compatível com estudos anteriores.

### P-031 PERFIL DOS PACIENTES COM QUEIXAS AUDITIVAS ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE OTORRINOLARINGOLOGIA

Adriano Sérgio Freire Meira, Yuri Ferreira Maia, Álvaro Vitorino de Pontes Júnior, Christiane Kulzer Birck, Nelson José Barboza Quintino, Thaís Eugênio Gomes, Bruno Leonardo Barbosa Machado, Kallyne Cavalcante Alves Carvalho

*SOS Otorrino, João Pessoa, PB, Brasil*

**Introdução:** A audição humana é uma função complexa que faz parte de um sistema especializado de comunicação, e que tem um impacto significativo na qualidade de vida. Portanto, quando há alteração, sua investigação e diagnóstico precoce são importantes.

**Objetivos:** Avaliar o perfil epidemiológico, audiológico e o diagnóstico mais frequente dos pacientes com queixas auditivas.

**Método:** Foi realizado estudo retrospectivo e observacional de prontuários, no período de seis meses, na cidade de Santa Rita (PB).

**Resultados:** Foram analisados 246 prontuários e laudos de audiometria tonal e imitanciométrica de pacientes atendidos no ambulatório de otorrinolaringologia, dos quais 67,4% eram do sexo feminino e 32,5% do masculino, com idades entre 3 e 93 anos, com a média de 48 anos. As principais queixas eram: hipoacusia (66,2%), zumbido (39%), otalgia (17%), otorreia (14,2%), vertigem (13,8%), prurido auricular (6%) e plenitude aural (5,2%). Os achados audio-

lógicos encontrados foram: perda auditiva sensorioneural (PASN), 47,5% (idade média 58 anos); perda condutiva, 12,6% (idade média 38 anos); e perda mista, 6,5%. Os diagnósticos mais prevalentes foram: presbiacusia (17%), zumbido (11,3%), otite média crônica (OMC) (8,9%), vertigem (7,7%), disfunção tubária (7,7%), otite média serosa (OMS) (6%), outros (15,6%).

**Discussão:** Sabemos que a orelha humana é o órgão responsável pelo sentido da audição e pela manutenção do equilíbrio, e que a hipoacusia e o zumbido são as queixas auditivas mais encontradas. Neste trabalho, não foi possível comparar incidência das queixas entre sexos, possivelmente pela baixa procura por atendimento por parte dos homens. Observamos que, nas perdas condutivas em crianças, a mais prevalente foi a OMS e, nos adultos, a OMC. Nas perdas mistas, o grupo foi apenas de adultos, prevalecendo a OMC, e nas PASN, também apenas em adultos, o diagnóstico mais encontrado foi presbiacusia.

**Conclusão:** A audiometria é de suma importância na ajuda do diagnóstico precoce e etiologia da perda, para sua adequada intervenção.

### P-032 PERFIL DOS PACIENTES COM QUEIXAS AUDITIVAS SEM ALTERAÇÕES NO EXAME FÍSICO

Adriano Sérgio Freire Meira, Yuri Ferreira Maia, Álvaro Vitorino de Pontes Júnior, Christiane Kulzer Birck, Nelson José Barboza Quintino, Thaís Eugênio Gomes, Bruno Leonardo Barbosa Machado, Kallyne Cavalcante Alves Carvalho  
*SOS Otorrino, João Pessoa, PB, Brasil*

**Introdução:** Muitos pacientes procuram o otorrinolaringologista quando apresentam queixas desconfortáveis, sendo a hipoacusia, a otalgia, o zumbido e a vertigem os relatos mais frequentes. Na maioria das vezes, é necessária a realização de exames complementares para auxiliar no diagnóstico, pois alguns pacientes podem apresentar exame físico sem alterações.

**Objetivos:** Analisar o perfil audiológico de pacientes com queixas auditivas e sem alterações na otoscopia.

**Método:** Foi realizado um estudo retrospectivo e observacional de prontuários, no período de outubro de 2014 a abril de 2015, na cidade de Santa Rita (PB).

**Resultados:** Foram analisados 158 prontuários e laudos de audiometria e imitanciometria de pacientes atendidos no ambulatório de otorrinolaringologia, dos quais 66,4% eram do sexo feminino e 33,5% do masculino, com idades entre 44 e 77 anos. As principais queixas eram: hipoacusia (60,1%), zumbido (42,4%), vertigem (16,4%), otalgia (13,9%), plenitude auricular (7,5%) e prurido auricular (5,6%). Os achados audiológicos encontrados foram: perda auditiva sensorioneural (PASN), 56,9%; perda auditiva condutiva, 3,7%; perda auditiva mista, 2,5%; e exame normal, 36,7%. Os diagnósticos mais prevalentes foram: presbiacusia, 20,2%; zumbido, 19,6%; vertigem, 12,6%; disfunção tubária, 6,9%; PASN, 4,4%; PAIR, 4,4%; e otosclerose, 2,5%.

**Discussão:** Queixas como hipoacusia, zumbidos e vertigem são frequentes. A pesquisa identificou que a presbiacusia foi o diagnóstico mais prevalente, e a otosclerose o de menor incidência. Considerando que todos os pacientes apresentaram exame físico dentro da normalidade e a faixa etária estudada foi, apenas, de pacientes adultos e idosos, os presentes casos necessitam de investigação mais detalhada para o diagnóstico diferencial.

**Conclusão:** Em Otorrinolaringologia, algumas patologias cursam com exame físico inocente; logo, é de extrema importância a complementação da investigação para o diagnóstico e a intervenção precoces.

### P-033 PERFIL DOS PACIENTES SUBMETIDOS A IMPLANTE COCLEAR NA UNICAMP

Vanessa Brito Campoy Rocha, Alexandre Caixeta Guimarães, Vagner Antônio Rodrigues da Silva, Walter Adriano Bianchini, Arthur Menino Castilho, Jorge Rizzato Paschoal

*Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil*

**Introdução:** O implante coclear é um recurso bem conhecido para o tratamento de hipoacusia profunda bilateral. O perfil dos pacientes selecionados para esse tipo de cirurgia tem mudado ao longo de 14 anos de experiência. É essencial definir o perfil dos pacientes submetidos à cirurgia de implante coclear, a fim de prever os resultados auditivos pós-operatórios e planejar novas políticas públicas.

**Objetivos:** Definir o perfil dos pacientes submetidos a implante coclear unilateral em hospital de referência brasileiro.

**Método:** Foi um estudo de coorte retrospectivo que analisou registros médicos de pacientes submetidos a implante coclear de janeiro de 2013 a dezembro de 2014. Os dados coletados incluíram idade, sexo, etiologia da perda auditiva, tempo de surdez até a cirurgia, limiares auditivos e teste de percepção de fala pré-operatório.

**Resultados:** A maioria dos pacientes implantados era composta por mulheres, correspondendo a mais de 60% da amostra. O paciente mais jovem tinha 10 meses, e o mais velho 81 anos de idade. A média de idade no momento da cirurgia foi de 34 anos. A etiologia mais encontrada foi a perda auditiva idiopática, seguida pela meningite, ototoxicidade e hipóxia neonatal. Mais da metade da amostra apresentou disacusia neurosensorial de grau profundo (54,49%), a qual ocorreu de forma progressiva em grande parte dos pacientes (42,95%). A percepção de fala com aparelho de amplificação sonora individual bilateral foi zero em 66% da amostra.

**Conclusão:** Dentre as hipoacusias congênitas, a média de idade na cirurgia foi de 7,92 anos, o que pode representar um atraso no diagnóstico e/ou no encaminhamento destes pacientes para instituições de saúde qualificadas. Apesar do grande número de casos idiopáticos, meningite e complicações neonatais ainda representam causas importantes de surdez e devem ser priorizadas no âmbito da saúde pública.

### P-035 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO AMBULATÓRIO DE ZUMBIDO DO HOSPITAL OTORRINOS FEIRA DE SANTANA (BA)

Érica Cristina Campos e Santos, Karolline Estrela Campodonio, Lívia Modesto Sotero, Lucas Soares Passos Guimarães, Maria Laiza Fernandes Neves Abreu, Matheus Freitas Leite, Milton Pamponet da Cunha Moura, Sandro de Menezes Santos Torres

*Hospital Otorrinos, Feira de Santana, BA, Brasil*

**Introdução:** Zumbido é um sintoma bastante frequente no consultório otorrinolaringológico. Tem como definição um som que não está sendo gerado no meio ambiente naquele momento. Pode acometer cerca de 17% da população em alguns países. No Brasil, os dados ainda não são bem definidos, mas é possível que em torno de 28 milhões de brasileiros já tenham apresentado alguma forma de zumbido.

**Objetivos:** Avaliar o perfil epidemiológico dos pacientes portadores de zumbido do ambulatório do Hospital Otorrinos, no período de 2013 a 2015.

**Método:** Em um total de 162 pacientes com queixa de zumbido foi instituído um questionário sobre as características do ruído. Com respostas subjetivas, foi montado um perfil desses pacientes.

**Resultados:** Grande parte dos pacientes nessa casuística era composta por mulheres (75%), e elas apresentavam alta taxa de desconforto com o zumbido (52%). A causa, em sua maioria, era idiopática (59%), e esses pacientes apresentaram boa aceitação e adaptação ao AASI (53%).

**Conclusão:** A maioria dos zumbidos possui origem idiopática, e a melhora e adaptação com uso de AASI é evidente.

### P-036 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E AVALIAÇÃO DA RESPOSTA AO TRATAMENTO CLÍNICO NOS PACIENTES PORTADORES DE OTITE MÉDIA EFUSIVA NO SERVIÇO DE OTORRINOLARINGOLOGIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE JUIZ DE FORA (MG)

Emyle Mayra Santana Alves Almeida, Letícia Raquel Baraky, Marcela Maria Pinto Vilela, Sebastião Kelson Alves dos Santos, Isabela Loyola Borem Guimarães, Tarssius Capelo Cândido, Gilberto Francisco Ferreira Filho, Natália Baraky Vasconcelos

*Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG, Brasil*

**Introdução:** Otite média efusiva (OME) é uma patologia comum que geralmente afeta crianças com idades entre 6 meses e 3 anos. Vários sinais otoscópicos indicam efusão, e os achados à timpanometria podem ajudar no diagnóstico da OME.

**Objetivos:** Analisar a epidemiologia e avaliar a resposta ao tratamento clínico nos pacientes com otite média efusiva.

**Método:** Foram avaliados 36 pacientes com diagnóstico de OME, tratados com antibiótico oral, corticoide oral e tópico nasal de janeiro de 2013 a julho de 2014. Critérios de inclusão: sinais de efusão à otoscopia e curva tipo B à timpanometria. Os critérios de exclusão foram: uso de antibiótico no mês anterior, história de doença otológica crônica ou anomalias congênitas. Os pacientes foram avaliados por timpanometria no momento do diagnóstico e 30 dias do tratamento.

**Resultados:** De 36 pacientes incluídos, 16 (44,44%) eram mulheres e 20 (55,55%) eram homens. Ao todo, 22 pacientes (61,11%) estavam na faixa etária de 6-9 anos. A média de idade foi 6,92 anos. Das 72 orelhas avaliadas no momento do diagnóstico, 58 (80,5%) apresentaram curva B. Após 30 dias, 26 orelhas (44,8%) permaneceram com curva B, 10 (17,2%) apresentaram curva C e 22 (37,9%) tinham curva A. Trinta e duas orelhas (55,17%) apresentaram uma melhora timpanométrica ( $p < 0,001$ ). Não houve significância na relação entre o grau de hipertrofia da adenoide e ausência de resposta ao tratamento.

**Discussão:** A maior incidência de OME ocorre em crianças de 6 a 13 meses, com segundo pico de incidência aos 5 anos, especialmente em meninos. O tratamento clínico com antibióticos é recomendado, pois o seu uso promove melhora em curto prazo, mas não influencia o curso da doença em longo prazo.

**Conclusão:** Pacientes da faixa etária pediátrica foram os mais acometidos. Resultados timpanométricos mostram que antibiótico oral associado aos corticoides orais e nasais tópicos podem ser eficazes no tratamento da OME.

### P-037 QUAL É A REPERCUSSÃO DO TRANSTORNO DE HUMOR E ANSIEDADE NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES PORTADORES DE ZUMBIDO CRÔNICO SEM DIAGNÓSTICO PSIQUIÁTRICO PRÉVIO?

Adam Fijtman, Ana Paula Radünz Vieira, Mateus Carvalho Maldonado, Luiza Birck Klein, Luiza Alexi Freitas, Konrado Massing Deutsch, Letícia Petersen Schmidt Rosito, Celso Dall'igna

*Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil*

**Introdução:** Estudos sobre zumbido apontam maior prevalência de doenças psiquiátricas em pacientes com esse sintoma. Sugere-se influência dessas doenças na repercussão do zumbido. Embora a fisiopatologia seja pouco conhecida, o zumbido pode ser manejado com base na repercussão na qualidade de vida do paciente.

**Objetivos:** Avaliar a influência de ansiedade e depressão na qualidade de vida, nos sintomas psiquiátricos e no grau do zumbido dos pacientes portadores de tinnitus crônico.

**Método:** Foram incluídos 337 pacientes do Ambulatório de Zumbido do Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre 2002 e 2015, com zumbido há mais de três meses e sem diagnóstico prévio de doença psiquiátrica. Foram analisados, de maneira objetiva e cega (PRIME), quanto ao diagnóstico de ansiedade/depressão. Pacientes foram submetidos à análise do efeito do zumbido na qualidade de vida (THI modificado), da presença de sintomas depressivos (Beck) e da graduação do zumbido (análogo-visual).

**Resultados:** Dos 337 pacientes, 201 foram diagnosticados com ansiedade/depressão. Em todas as análises, pacientes com diagnóstico de ansiedade/depressão apresentaram diferença significativa em comparação com os sem diagnóstico. Pacientes com diagnóstico psiquiátrico apresentaram médias maiores no THI ( $33,46 \times 47,97$ ;  $p < 0,001$ ); em relação ao Beck, foi notado prejuízo ( $8,89 \times 17,82$ ;  $p < 0,001$ ); e quanto ao grau de zumbido, os valores foram superiores nos pacientes com diagnósticos psiquiátricos ( $7,10 \times 7,68$ ;  $p = 0,009$ ).

**Discussão:** Doenças psiquiátricas parecem influenciar na percepção subjetiva do zumbido. Esses pacientes apresentam prejuízo tanto relacionado ao sintoma quanto à vida de relações. A fim de melhorar a satisfação do paciente com o tratamento, sua qualidade de vida e a repercussão do zumbido, o tratamento do transtorno psiquiátrico parece uma boa opção.

**Conclusão:** Resultados corroboram hipótese de influência da depressão e ansiedade na percepção do zumbido. É importante pesquisar e tratar esses transtornos em pacientes com tinnitus.

### P-038 QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES APÓS A REALIZAÇÃO DO IMPLANTE COCLEAR

Giselle de Martin Truzzi, Raquel Andrade Lauria, Alexandre Caixeta Guimarães, Guilherme Machado de Carvalho, Sílvia Badur Curi, Luciane Calonga, Walter Adriano Bianchini, Arthur Menino Castilho

*Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil*

**Introdução:** A perda auditiva afeta milhões de pessoas em todo o mundo e pode levar os indivíduos acometidos a dificuldades na comunicação, isolamento social, depressão e piora na qualidade de vida. O desenvolvimento do implante coclear se mostrou como alternativa na melhoria da percepção auditiva dos indivíduos afetados e das suas relações sociais. Contudo, o uso do aparelho pode trazer desconforto e estigmas ao paciente devido a sua aparência.

**Objetivos:** O trabalho buscou avaliar a qualidade de vida dos usuários de implante coclear.

**Método:** Foi aplicado o questionário de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL) em 23 pacientes com surdez bilateral severa ou profunda, pós-linguais, submetidos ao implante coclear com aparelhos de marca med-EL. Foi realizada, também, a avaliação com a aplicação do teste de percepção da fala antes e após a colocação do aparelho.

**Resultados:** Houve melhora da audição em diversos pacientes e os indivíduos apresentaram boa qualidade de vida após a realização do implante coclear, avaliada por meio de análise das respostas ao questionário aplicado.

**Discussão:** O implante coclear teve impacto positivo na vida dos pacientes que foram submetidos ao procedimento. Os indivíduos também apresentam boa aceitação à utilização do aparelho.

**Conclusão:** O uso do implante coclear auxilia no convívio social e na qualidade de vida dos pacientes.

### P-039 REABILITAÇÃO AUDITIVA POR APARELHOS DE AMPLIFICAÇÃO SONORA INDIVIDUAL: CINCO ANOS DE EXPERIÊNCIA

Raphael Oliveira Correia, Caio Calixto Diógenes Pinheiro, Camila de Azevedo Silva Coelho, Pedro Sabino Gomes Neto, Talita Parente Rodrigues, Alessandra Teixeira Bezerra de Mendonça, Sebastião Diógenes Pinheiro, Marcos Rabelo de Freitas

*Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil*

**Introdução:** A deficiência auditiva é a terceira condição mais frequente em nossa população, afetando cerca de 9,5 milhões de indivíduos, ou 5% dos brasileiros. Reabilitação auditiva consiste na recuperação das qualidades e habilidades prévias à perda, ocorrendo, frequentemente, com o uso de aparelhos de amplificação sonora individual (AASI).

**Objetivos:** Avaliação do perfil epidemiológico dos usuários de AASI atendidos em um hospital terciário entre os anos de 2006 e 2010, identificando seu número, faixa etária, grau, tipo e etiologia da perda auditiva e ganho funcional.

**Método:** Revisão dos prontuários de pacientes que receberam AASI em um hospital terciário no referido período.

**Resultados:** Foram avaliados 460 prontuários de pacientes com idades entre 4 e 96 anos (média de 56,5 anos) e tempo de seguimento de um a quatro anos. A otoscopia foi normal em 86,1% dos casos, havendo predomínio de perdas neurossensoriais (76,5%) e de grau moderado (57,1%). As principais etiologias foram presbiacusia (24,4%) e otites médias crônicas (11,1%). A maioria recebeu AASI bilateral (94,2%), ficando o ganho funcional (limiar de reconhecimento de fala avaliado sem e com AASI) entre 5 e 50 dBNA, mediana de 20 dBNA.

**Discussão:** No presente estudo, houve predominância de pacientes aparelhados adultos de meia-idade, com perdas auditivas neurossensoriais pós-linguais de grau moderado, representando, assim, as principais indicações desse tipo de reabilitação auditiva. Os poucos casos de aparelhamento unilateral, em sua maioria, são devidos a anacusia ou perda profunda de longa data em uma das orelhas. O ganho funcional apresentou valores aceitáveis para esta forma de reabilitação, variando em função da configuração da perda e tecnologia do AASI ofertado.

**Conclusão:** Os aparelhos auditivos de condução aérea são uma das principais formas de reabilitação auditiva, especialmente no âmbito do serviço público. Os fatores que influenciam a qualidade desta terapia são precisão da indicação clínica, configuração da perda auditiva e acompanhamento multidisciplinar do paciente.

#### P-040 RESULTADOS AUDITIVOS EM PACIENTES PRÉ E PÓS-LINGUAIS SUBMETIDOS A IMPLANTE COCLEAR

Mariah Aguiar Ito, Carlos Eduardo Borges Rezende, Patrícia Lika Asada, Renata Maria Bertoldi Perez

*Centro Universitário São Camilo, Vitória, ES, Brasil*

**Introdução:** O implante coclear possibilita a recuperação da audição; no entanto, ele é dependente de diversos fatores, como período de perda auditiva, fatores sociais e econômicos e participação de equipe multidisciplinar.

**Objetivos:** O objetivo do estudo foi avaliar os diversos fatores que influenciam no êxito do dispositivo coclear nos períodos peri e pós-operatórios, além de comparar os resultados de crianças com implante coclear pré e pós-lingual.

**Método:** Foi realizada revisão bibliográfica entre o período de 1992 a 2014, com 30 artigos pré-selecionados. Destes, 24 preencheram os critérios para serem incluídos no trabalho.

**Resultados:** O desenvolvimento da fala em crianças após a colocação do implante coclear mostrou-se mais eficaz nos casos de perda auditiva pré-lingual, visto que, nesta idade, ainda não houve o desenvolvimento completo da linguagem. Estudos concluíram maior êxito quando realizado implante coclear bilateral e quando reali-

zada a cirurgia com um intervalo menor que quatro anos entre o primeiro e o segundo implante coclear.

**Discussão:** A idade de implantação do dispositivo constitui um fator essencial para o êxito do desenvolvimento da fala e da audição, tendo sido constatado que a recuperação da audição em crianças na fase pós-lingual não se mostrou tão eficaz com o uso do implante, tendo em vista o atraso em seu desenvolvimento de linguagem falada e de suas habilidades cognitivas.

**Conclusão:** Verificou-se maior êxito da ação do implante em crianças que perderam audição antes dos dois anos de idade, e há muitos fatores envolvidos nesse êxito, como fatores sociais, adesão do paciente e dos familiares, tempo de uso adequado, além da necessidade de um apoio multiprofissional.

#### P-041 RESULTADOS CIRÚRGICOS DE TIMPANOPLASTIA E MIRINGOPLASTIA REALIZADOS EM UM SERVIÇO DE RESIDÊNCIA MÉDICA

Marcelo Guimarães Machado, Julian Pablo Stavarengo, Carlos Eduardo Cesário de Abreu, Débora Hirose Aparecido, Edênio Lourenço da Silva Júnior, Igor Guilherme Barros Lobo, Mariana Esmeraldo Pinheiro

*Hospital Santa Marcelina, São Paulo, SP, Brasil*

**Introdução:** A timpanoplastia e a miringoplastia, cirurgias realizadas para otite média crônica (OMC) simples, visam à reconstrução da membrana timpânica, ao restabelecimento da proteção sonora à janela redonda e à restauração dos mecanismos que conduzem o som, melhorando a audição e cessando a otorreia. A taxa de sucesso dessas cirurgias, na literatura, apresenta ampla variação. Uma baixa experiência do cirurgião e cirurgias realizadas em serviço de residência médica são considerados fatores de pior prognóstico por alguns autores.

**Objetivos:** Avaliar os resultados cirúrgicos de timpanoplastia e miringoplastia realizados no Hospital Santa Marcelina, no ano de 2013, por residentes em otorrinolaringologia do 3º ano, sob supervisão.

**Método:** O estudo foi realizado de maneira retrospectiva, analisando prontuários de 41 pacientes submetidos a timpanoplastia e miringoplastia no ano de 2013, no Hospital Santa Marcelina.

**Resultados:** Foram operadas 41 orelhas de pacientes com OMC simples, com média de idade de 27 anos. Operou-se a orelha esquerda de 27 pacientes e a direita de 14 deles. Em 38 pacientes houve incorporação total do enxerto (sendo a fásia do músculo temporal ou a cartilagem do trágus), e, em 37 pacientes, houve melhora da audição; em 31 ocorreu fechamento do *gap* aéreo-ósseo.

**Discussão:** A taxa de sucesso varia, na literatura, de 65-98% em relação à incorporação do enxerto, e de 36-61% quanto ao fechamento do *gap*. Em nosso estudo, encontramos uma taxa de sucesso de 87,8% (36 pacientes), considerando como sucesso incorporação do enxerto + melhora da audição, e uma taxa de 92,68% quando olhamos apenas para incorporação enxerto. Essas taxas são consideradas relativamente altas.

**Conclusão:** Comparando com a literatura, o resultado cirúrgico e audiométrico pode ser considerado excelente, ainda mais em se tratando de um serviço de residência médica supervisionado.

#### P-042 TIMPANOPLASTIA TRANSCANAL ENDOSCÓPICA: TAXA DE SUCESSO E RESULTADOS AUDIOMÉTRICOS

Alessandra de Oliveira Brandão Pinheiro, João Paulo Peral Valente, Hélio Doyle Pereira da Silva, Manayra Lourenço Cunha e Carvalho, Bruno Borges Taguchi, Silvio Antonio Monteiro Marone

*Hospital e Maternidade Celso Pierro, Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Campinas, SP, Brasil*

**Introdução:** Na história da timpanoplastia, várias técnicas têm sido exploradas em busca de melhores resultados cirúrgicos. O uso do

endoscópio vem ganhando destaque nos últimos anos, e vários estudos têm sido publicados.

**Objetivos:** Avaliar a taxa de fechamento da perfuração timpânica e os resultados audiométricos por meio da técnica de timpanoplastia transcanal *underlay* assistida por endoscópio.

**Método:** Foi realizado um estudo retrospectivo, no qual foram incluídos 31 pacientes com OMC simples submetidos à timpanoplastia endoscópica transcanal *underlay*. Foram considerados critérios de exclusão a presença de colesteatoma ou tecido de granulação na orelha média. Todos os pacientes foram submetidos à audiometria antes e após a cirurgia, com avaliação estatística dos limiares de via aérea, via óssea e *gap* aéreo-ósseo. O sucesso da cirurgia foi relacionado ao fechamento (ou não) da perfuração da membrana timpânica.

**Resultados:** Nos 31 pacientes avaliados, houve fechamento da perfuração em 28 pacientes (90,3%). A avaliação audiométrica completa pôde ser realizada em 17 dos 31 pacientes. Nestes, observou-se melhora nos limiares de via aérea após a cirurgia, com significância estatística ( $p < 0,05$ ) nas frequências 250, 500, 1.000 e 3.000Hz e no *gap* aéreo-ósseo; este último, contudo, sem significância estatística. Não houve piora dos limiares de via óssea.

**Discussão:** A timpanoplastia endoscópica transcanal, no referido estudo, apresentou bons resultados cirúrgicos e audiométricos, semelhante a outras técnicas e vias de acesso.

**Conclusão:** Diante dos resultados obtidos e das vantagens advindas da técnica endoscópica nas timpanoplastias, sugerimos que o uso do endoscópio seja considerado a primeira opção para o tratamento das perfurações timpânicas.

#### P-043 TIMPANOPLASTIAS ENDOSCÓPICAS X CONVENCIONAIS: RESULTADOS PRELIMINARES

Julie Louise Miranda Sanz, Thiago Almeida Reis, Guilherme Novaes Coimbra, Tatiana Roriz Lopes, Andrea Goldwasser David, Fernando Jorge dos Santos Barros, Christiano de Assis Buarque Perlingeiro, Renata Fonseca Mendonça  
*Hospital Federal do Andaraí, Rio de Janeiro, RJ, Brasil*

**Introdução:** A timpanoplastia tem por objetivo a reconstrução da membrana timpânica e a recuperação funcional da orelha média, ou mesmo a sua inspeção. Conceitos clássicos são baseados em tratamento cirúrgico microscópico, mas, nos anos 1990, a cirurgia endoscópica foi introduzida, e ocorreu uma mudança não só nos conceitos cirúrgicos, mas também nos conceitos anatômicos e fisiológicos.

**Objetivos:** O presente estudo comparou os resultados das diferentes vias de acesso para timpanoplastia.

**Método:** Foram incluídos 40 pacientes portadores de otite média crônica simples (OMCS) do Hospital Federal do Andaraí, submetidos a timpanoplastias endoscópicas e convencionais (endoaural, transcanal ou retroauricular), no período de fevereiro de 2014 a fevereiro de 2015. Todos os pacientes que apresentavam sinais e sintomas sugestivos de OMC foram submetidos a um protocolo de avaliação, supervisionado sempre pelos mesmos examinadores, que consistiu em anamnese dirigida, exame físico específico e exames complementares, no pré e pós-operatório. As cirurgias foram realizadas por residente do 3º ano.

**Resultados:** Das 31 timpanoplastias convencionais, houve 26 sucessos (83,9%) e cinco falhas (16,1%). Das 14 timpanoplastias endoscópicas, houve 11 sucessos (78,5%) e três falhas (21,5%).

**Discussão:** Essas diferentes formas de procedimento da timpanoplastia apresentam vantagens e desvantagens inerentes às diferentes vias de acesso, podendo ser úteis no diagnóstico e tratamento das doenças otológicas de forma isolada ou combinada.

**Conclusão:** O pequeno número de pacientes incluídos e as similares taxas de sucesso cirúrgico sugerem que a abordagem endoscópica seja uma via de acesso promissora, porém ainda pouco empregada

na Otorrinolaringologia. São necessários mais estudos e inclusão dos fatores individuais associados ao sucesso cirúrgico para melhor esclarecimento. O presente estudo continua sendo realizado com a seleção de novos pacientes e execução de cirurgias para futura análise estatística.

#### P-044 TRATAMENTO COMBINADO DE CORTICOIDE INTRATIMPÂNICO E SISTÊMICO EM PACIENTES COM SURDEZ SÚBITA

César Galusni Senna, Nayara Soares de Oliveira Lacerda, Mayara Tabai, Paola Piva de Freitas, Vagner Antônio Rodrigues Silva, Alexandre Caixeta Guimarães, Arthur Menino Castilho

*Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil*

**Introdução:** A surdez súbita (SS) é uma emergência otorrinolaringológica caracterizada por perda auditiva neurossensorial, que ocorre num período de 72 horas, com diminuição na audição de  $\geq 30$  decibéis (dB), afetando pelo menos três frequências consecutivas. Inúmeras estratégias de tratamento têm sido propostas para pacientes afetados, e a mais amplamente aceita é a utilização de esteroides, administrados por via sistêmica e/ou intratimpânica. Muitos estudos avaliando a eficácia da terapia com esteroide sistêmico isolado, combinado com intratimpânico e com placebo, mostraram resultados superiores do uso combinado.

**Objetivos:** Avaliar a resposta terapêutica de corticoide intratimpânico e sistêmico em pacientes com surdez súbita atendidos em um hospital terciário universitário.

**Método:** Estudo descritivo, retrospectivo, em que foi avaliada a resposta ao tratamento de surdez súbita em pacientes atendidos em um hospital universitário. Foi realizada revisão de prontuários de 11 pacientes portadores de surdez súbita neurossensorial, tratados com prednisona sistêmica e/ou dexametasona intratimpânica. Limiares tonais e índice de reconhecimento de fala pré-tratamento e pós-tratamento foram analisados.

**Resultados:** A média de doses de aplicações foi de 2,1 doses/paciente, com intervalo de sete dias entre cada aplicação. Dos 11 casos submetidos à aplicação de corticoide intratimpânico, dois apresentaram melhora dos limiares tonais, IRF e LRF, e um apresentou melhora apenas dos limiares tonais. Seis pacientes não apresentaram melhora em qualquer dos parâmetros audiométricos, e dois tiveram piora dos limiares tonais e LRF.

**Discussão:** Vários estudos têm comprovado o benefício da corticoterapia sistêmica e intratimpânica na recuperação da perda auditiva de pacientes com surdez súbita. Neste estudo, foi demonstrada uma melhora em apenas 27% dos pacientes; isso pode ser decorrente da falta de protocolo padrão de aplicação, do seguimento e da pequena amostra.

**Conclusão:** É necessário, ainda, um maior número de casos de surdez súbita que sigam um mesmo protocolo, para que possamos concluir a eficácia deste tratamento.

#### P-045 TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL - O GRANDE PROBLEMA DA PERDA DE SEGUIMENTO

Daniela Pernigotti Dall'igna, Letícia Petersen Schmidt Rosito, Carolina Fischer Becker, Marina Faistauer, Ricardo Brandão Kliemann, Cintya Kelly Moura Ogliari, José Marioci Lourenço Júnior

*Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil*

**Introdução:** Perda auditiva acomete de 1 a 6:1.000 neonatos, chegando a 4% em pacientes internados em UTI neonatal. A triagem auditiva neonatal universal (TANU) objetiva detectar perda auditiva até os 3 meses e implantar tratamento adequado antes dos 6 meses.

**Objetivos:** Avaliar o programa de TANU, quantificando a perda de seguimento antes do final da avaliação. Propor medidas para dimi-

nuir essas perdas e otimizar o diagnóstico e tratamento em neonatos com perda auditiva.

**Método:** Estudo longitudinal com crianças nascidas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e que falharam na TANU de março de 2011 a agosto de 2015.

**Resultados:** Cento e dez crianças com média de idade de 4,15 ± 7,25 meses de vida falharam e foram encaminhadas ao serviço de otorrinolaringologia. Em nove crianças verificou-se perda auditiva, sendo esta classificada como leve em quatro, moderada em uma e profunda em quatro. Destas, três foram tratadas com aparelho auditivo convencional e uma com implante coclear. Ao todo, 52,3% dos neonatos perderam o seguimento antes do final da avaliação.

**Discussão:** Perdas de seguimento alertam para um possível subdiagnóstico de deficiência auditiva, levando ao atraso na conclusão da investigação e ao aumento na dificuldade de reabilitação e desenvolvimento adequado de linguagem oral nessas crianças. Com o objetivo de melhorar o atendimento às nossas crianças, instituímos a busca ativa por pacientes nascidos em nosso hospital e que falharam na triagem e não compareceram ou não concluíram a avaliação.

**Conclusão:** A perda do seguimento é de 52% em recém-nascidos que falharam na triagem auditiva neonatal no HCPA. A prevalência de fatores de risco para surdez foi semelhante entre neonatos com perda auditiva, com audição normal e aqueles que não concluíram a avaliação. A busca ativa desses pacientes, bem como a identificação de fatores que levem à falta de comparecimento, deve diminuir a falta de diagnóstico, proporcionando reabilitação adequada a um número maior de crianças.

#### P-046 VALORIZAÇÃO DOS RELATOS PRÉVIOS DE DEPRESSÃO E/OU ANSIEDADE EM PACIENTES COM ZUMBIDO CRÔNICO

Andressa Bernardi, Marília Cunha Goidanich, Luiza Alexi Freitas, Luiza Birck Klein, Alice Lang Silva, Konrado Massing Deutsch, Letícia Petersen Schimidt Rosito, Celso Dall'igna

*Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil*

**Introdução:** O zumbido está bastante associado a doenças psiquiátricas. Quando pacientes buscam atendimento devido ao sintoma, é comum trazerem alguma história psiquiátrica prévia. Contudo, considerando o viés na aferição, questiona-se a valorização desses dados.

**Objetivos:** Avaliar se os pacientes com história prévia de depressão e/ou ansiedade por relato têm comportamento semelhante aos diagnosticados pelo PRIME ou aos sem diagnóstico psiquiátrico, quanto à qualidade de vida.

**Método:** Os pacientes foram avaliados no Ambulatório de Zumbido de Hospital de Clínicas de Porto Alegre e questionados sobre história psiquiátrica prévia na primeira consulta. Os pacientes sem diagnósticos psiquiátricos foram submetidos ao questionário PRIME, para avaliação da presença dos mesmos. Após, responderam ao questionário do índice de qualidade de vida no zumbido (IQV), escala de Beck e escala análogo-visual do zumbido (EAV), a fim de avaliar a qualidade de vida e os sintomas depressivos. Os pacientes foram divididos em três grupos: os que tinham diagnóstico prévio de depressão ou ansiedade (grupo 1), os que foram diagnosticados com depressão e/ou ansiedade no próprio ambulatório pelo questionário PRIME (grupo 2), e os sem diagnóstico desses transtornos psiquiátricos (grupo 3).

**Resultados:** As médias dos questionários IQV, Beck e EAV foram maiores nos pacientes dos grupos 1 e do grupo 2, quando comparados com o grupo 3 ( $p < 0,001$ ). Por outro lado, os pacientes dos grupos 1 e 2 não diferiram entre si em relação às três avaliações.

**Discussão:** Nos questionários que medem a qualidade de vida em pacientes com zumbido e a severidade do sintoma não houve diferença entre os que referiam diagnóstico prévio de depressão,

em relação aos que foram diagnosticados durante a avaliação na primeira consulta.

**Conclusão:** Devemos valorizar relatos prévios de transtornos psiquiátricos, pois eles parecem influenciar na repercussão do zumbido da mesma forma que aqueles diagnosticados durante a primeira consulta.

#### P-047 VIABILIDADE DA RECONSTRUÇÃO DE CADEIA OSSICULAR COM CIMENTO RESINOSO

Gabriel Wynne Cabral, Fernando de Andrade Quintanilha Ribeiro, Yumi Tamaoki

*Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil*

**Introdução:** É frequente a disjunção da cadeia ossicular nas doenças crônicas da orelha média. Além de interposições ossiculares, vários materiais já foram utilizados com a finalidade de reconstruí-la, como próteses de cerâmica, polietileno e titânio.

**Objetivos:** Devido ao alto custo das opções existentes, propomos reconstruir a cadeia com cimento resinoso, material usado normalmente na reconstrução e fixação dentária.

**Método:** Foram utilizadas duas peças anatômicas de ossos temporais, nas quais foi criada uma disjunção da cadeia entre a bigorna e o estribo que, a seguir, foi reconstruída com o cimento resinoso. Essas reconstruções foram repetidas quatro vezes por três cirurgiões diferentes, para certificação da viabilidade do método.

**Resultados:** Foram feitas 11 reconstruções, quatro por cada cirurgião. Após aplicação do cimento, conseguimos, ao toque, perceber que o espaço foi preenchido adequadamente pelo material empregado. Notamos ainda adequada articulação, com transferência de movimento para toda a cadeia ossicular.

**Discussão:** Três cirurgiões, com experiências diferentes em cirurgia otológica, conseguiram, com pouca dificuldade inicial, promover a reestruturação da cadeia ossicular lesada com o uso do cimento resinoso.

**Conclusão:** O cimento resinoso é um material viável na reconstrução de lesões da cadeia ossicular, além de proporcionar um método tecnicamente simples e de baixo custo.

## Área Temática: Otorrinolaringologia Pediátrica

#### P-049 ALTERAÇÕES OROFACIAIS EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DO RESPIRADOR ORAL ATENDIDAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO BETTINA FERRO DE SOUZA, EM BELÉM (PA)

Gabriela Caroline Lobato Pontes, Jéssica Patrícia Gonçalves Nunes, Felipe Sanches Brito, Charlon Costa de Oliveira, Vanessa Fernandes de Brito, Angélica Cristina Pezzin-Palheta, Francisco Xavier Palheta-Neto

*Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, Belém, PA, Brasil*

**Introdução:** A síndrome do respirador oral (SRO) caracteriza-se por restrição da capacidade respiratória fisiológica nasal, quando se passa a respirar pela boca. Tem como principais causas a rinite alérgica e a hipertrofia das tonsilas palatina e faríngea. A SRO pode interferir diretamente no desenvolvimento infantil, podendo levar a alterações do crescimento cranial e orofacial.

**Objetivos:** Verificar a prevalência de alterações orofaciais em crianças respiradoras orais.

**Método:** Esta pesquisa foi realizada de forma prospectiva e transversal com 68 crianças entre 2 e 12 anos de idade (média de 6 anos e 9 meses), diagnosticadas com SRO durante o exame físico no ambulatório de Otorrinolaringologia do HUBFS, Belém (PA), no período de janeiro a agosto de 2015.

**Resultados:** Das 68 crianças respiradoras orais, 32 eram do gênero feminino e 36 eram do gênero masculino. Ao todo, 34 (50%) apresentaram face alongada; 41 (60%) apresentaram lábio superior ou inferior evertido; 43 (63%) apresentaram lábios entreabertos; 18 (26%) apresentaram palato ogival; e 35 (51%) apresentaram deformidades dentofaciais.

**Discussão:** A obstrução nasal leva à postura de lábios separados, a fim de suprir a falta do ar inspirado. O hábito de manter os lábios entreabertos, por sua vez, leva ao deslocamento mandibular. O lábio superior geralmente é curto, e o inferior, evertido. Há redução da pressão da língua no palato, desviando a mandíbula inferoposteriormente. Esse desvio priva os dentes superiores de suporte muscular e pressão lateral. O arco maxilar é pressionado pelo músculo bucinador devido à instabilidade entre forças musculares externas e internas na boca, resultando no alongamento facial. Dessa forma, a SRO pode levar a deformidades dentofaciais, as quais estão associadas a distúrbios de fala e alimentação. Pela alta morbidade, é necessário tratar a causa da SRO, além de um acompanhamento multiprofissional com fonoaudiólogos e ortodontistas.

**Conclusão:** As crianças com SRO apresentaram alta prevalência de alterações orofaciais.

#### P-050 ALTERAÇÕES OTORRINOLARINGOLÓGICAS NA SÍNDROME DE DOWN

Maria Beatriz Rotta Pereira, Denise Rotta Ruttkay Pereira, Marina Neves Cavada, Amália Laci Moura Jornada

*Serviço de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Hospital São Lucas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Porto Alegre, RS, Brasil*

**Introdução:** A síndrome de Down (SD) é uma doença genética autossômica dominante, comprometendo 1/800 nascidos vivos. Hipotonia generalizada e malformação de via aérea superior e via auditiva levam a uma incidência elevada de otite média com efusão e apneia obstrutiva do sono. As alterações otorrinolaringológicas podem interferir no potencial de desenvolvimento desses pacientes.

**Objetivos:** Determinar a prevalência das alterações otorrinolaringológicas na SD.

**Método:** Avaliaram-se pacientes com SD, provenientes da Associação dos Familiares e Amigos das Pessoas com Síndrome de Down de Porto Alegre. Realizou-se exame otorrinolaringológico completo, videonarasolaringoscopia, audiometria e imitanciométrica no Ambulatório de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço do Hospital São Lucas da PUC-RS.

**Resultados:** Foram avaliados 25 pacientes, sendo 16 meninos, com idades entre 11 meses e 20 anos (média = 9,7 ± 6,2). Ao todo, 50% apresentavam otite média recorrente; 42% otite média com efusão crônica; 42% apresentavam apneia do sono; 79% tinham respiração oral; e atraso na fala em 79% (pacientes > 2 anos). Diagnosticou-se hipoacusia condutiva em 65% (15,4% também apresentavam hipoacusia neurossensorial); estenose do meato acústico externo em 50%; e obstrução da via aérea superior por hipertrofia de tonsila palatina em 58%; e faríngea em 70% dos casos.

**Discussão:** Dados do presente estudo coincidem com aqueles da literatura internacional. Em combinação com hipotonia generalizada, as anormalidades descritas levam a uma incidência elevada de otite média e apneia obstrutiva do sono. O tratamento precoce das doenças da orelha média e a indicação de timpanotomia com colocação de tubo de ventilação pode reverter parte da hipoacusia e melhorar o desenvolvimento global dessas crianças.

**Conclusão:** A síndrome de Down é uma condição comum que apresenta prevalência elevada de alterações e comorbidades otorrinolaringológicas. É de extrema importância que o otorrinolaringologista e o pediatra conheçam todas as possíveis anormalidades para melhor atender às necessidades desses pacientes.

#### P-051 ALTERAÇÕES TOMOGRÁFICAS DE SEIOS PARANASAIS EM PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA NO NORDESTE DO BRASIL

Thaís Sampaio Silva, Bianca da Silva Vinagre Nascimento, Tássia Milenna Oliveira de Souza, Clara Monica Figueiredo de Lima, Marcus Miranda Lessa, Edna Lúcia Santos de Souza

*Hospital Universitário Professor Edgard Santos, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil*

**Introdução:** A tomografia computadorizada (TC) de seios paranasais é uma ferramenta fundamental na avaliação das vias aéreas superiores em pacientes com fibrose cística. As alterações tomográficas de seios paranasais estão presentes em quase 100% dos pacientes com fibrose cística e aparecem muito cedo, mesmo em assintomáticos.

**Objetivos:** Determinar a prevalência de alterações tomográficas de seios paranasais em pacientes com fibrose cística em centro de referência no Nordeste do Brasil.

**Método:** Trata-se de um estudo descritivo transversal. Foram incluídos pacientes com o diagnóstico confirmado de fibrose cística pelo teste do suor em serviço de referência. Os participantes foram submetidos a tomografia de seios paranasais. Os achados tomográficos foram classificados por meio dos critérios de Lund-McKay.

**Resultados:** Foram incluídos no estudo 16 pacientes, 56,25% do sexo masculino, e a média de idade foi de 9,31 ± 3,93. Alterações tomográficas foram observadas em 75% dos pacientes; a média do escore Lund-McKay foi de 6,3 ± 5,5, variando entre 0 e 17.

**Discussão:** Na fibrose cística, a tomografia de seios paranasais é extremamente importante tanto para auxiliar no diagnóstico quanto no acompanhamento do quadro respiratório dos pacientes. A literatura mostra que mais de 90% dos portadores de fibrose cística apresentam anormalidades na tomografia de seios paranasais, mesmo em pacientes assintomáticos; o presente estudo demonstrou uma prevalência menor de achados tomográficos.

**Conclusão:** A prevalência de alterações tomográficas de seios paranasais neste estudo foi menor do que descrita na literatura, podendo ser relacionado ao diagnóstico e tratamento precoce da fibrose cística.

#### P-052 ANÁLISE COMPARATIVA QUALITATIVA DOS ACHADOS DO PERFIL DA DEGLUTIÇÃO NA ELETROMIOGRAFIA E NA VIDEOENDOSCOPIA NOS PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL

Marcela Maria Rabelo Pinto, Erideise Gurgel da Costa, Adriana Tavares Xavier, Gustavo Ribeiro Pinto, Nathália Anaissi Rocha Pessoa, Pedro Leonardo Rodrigues Lucena, Raquel Barbosa Rodrigues, Maria Lúcia Gurgel da Costa

*Hospital Agamenon Magalhães, Recife, PE, Brasil*

**Introdução:** A paralisia cerebral (PC) é uma doença neurológica que pode apresentar comprometimento motor oral. A videoendoscopia da deglutição (VED) é um exame que permite avaliar esta função motora, especialmente a fase orofaríngea. A eletromiografia de superfície (EMG's) vem sendo cada vez mais utilizada no diagnóstico e tratamento dos distúrbios motores orais relacionados à fala, deglutição e mastigação.

**Objetivos:** Avaliar qualitativamente o perfil da deglutição nos traçados da EMG's e nos achados da VED em crianças com paralisia cerebral.

**Método:** Estudo descritivo, transversal e observacional com amostra de 11 crianças entre 6 e 14 anos, portadoras de paralisia cerebral. Foi realizada análise comparativa de disfagia na eletromiografia e na videoendoscopia da deglutição, tendo sido testados sólido, pastoso e líquido em ambos os exames.

**Resultados:** Da amostra de 11 crianças, cinco são do sexo feminino e seis do masculino. No perfil da eletromiografia, foram observados traçados irregulares e anômalos, confirmando a dificuldade da musculatura supra-hiódea em desenvolver seu papel pela falha da condução nervosa central. Na videoendoscopia da deglutição, 73% das crianças apresentaram disfagia, e em 27% o resultado foi negativo.

**Discussão:** O estudo sugere que crianças portadoras de paralisia cerebral têm comprometimento disfágico em diferentes graus, sendo a maioria portadora de disfagia leve. Para o diagnóstico deste comprometimento da deglutição, faz-se necessária a avaliação muscular envolvida por meio da EMG's, principalmente a musculatura supra e infra-hiódea, junto com a avaliação clínica das outras estruturas conseguidas com a VED.

**Conclusão:** Observamos que a VED possibilita boa avaliação anatômica, sensitiva e motora da deglutição, exercendo papel fundamental na detecção da disfagia em crianças com paralisia cerebral. Entretanto, a EMG's também se mostrou útil como teste diagnóstico, demonstrando a alteração da musculatura e qual a fase de maior dificuldade, podendo a mesma servir como complemento à VED.

#### **P-053 ANÁLISE DA PRESENÇA DE RINITE ALÉRGICA EM PORTADORES DE SÍNDROME DO RESPIRADOR ORAL POR HIPERTROFIA ADENOIDIANA E/OU AMIGDALIANA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO BETTINA FERRO DE SOUZA, EM BELÉM (PA)**

Angélica Cristina Pezzin Palheta, Francisco Xavier Palheta Neto, Vanessa Fernandes de Brito, Gabriela Caroline Lobato Pontes, Charlon Costa de Oliveira, Jéssica Patrícia Gonçalves Nunes, Felipe Sanches Brito

*Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS), Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil*

**Introdução:** A rinopatia alérgica (RA) é uma doença crônica caracterizada por um processo inflamatório da mucosa nasal. Clinicamente, a RA é apresentada por congestão nasal, rinorreia anterior e/ou posterior, espirros e prurido nasal. A RA é uma das causas mais frequentes da síndrome do respirador oral (SRO), presente em 81,4%, muitas vezes associada à hipertrofia de tonsilas faríngea e palatinas, cujo aumento também está associado à SRO. Além disso, a RA está ligada à interrupção do sono e, conseqüentemente, a fadiga, irritabilidade, déficits de memória, sonolência diurna e depressão.

**Objetivos:** Analisar a prevalência de RA em crianças com SRO por hipertrofia de tonsilas palatinas e/ou faríngeas atendidas no Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS).

**Método:** Realizou-se um estudo prospectivo e transversal com 72 crianças entre 2 e 12 anos, atendidas no serviço de Otorrinolaringologia do HUBFS no período de janeiro a junho de 2015. Os pacientes foram submetidos a anamnese e exame físico e, em seguida, foi aplicado um questionário em forma de entrevista.

**Resultados:** Das 45 crianças respiradoras orais, 97,22% apresentaram cornetos nasais inferiores hipertrofiados e hipocorados; 94,44% apresentaram queixa de obstrução nasal; 73,61% ardor ou prurido na faringe; 76,38% infecções respiratórias frequentes; e 18,05% apresentaram marcas de coceira no nariz.

**Discussão:** A RA é considerada a principal causa da respiração oral devido à presença de um processo inflamatório desencadeado pelo contato com os alérgenos e por agentes irritantes. Esse processo inflamatório desencadeia a obstrução nasal e, conseqüentemente, a respiração oral.

**Conclusão:** A RA é uma manifestação frequente entre as crianças com hipertrofia de tonsilas faríngea e palatinas, que são importantes causas da SRO.

#### **P-054 ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE HIPERTROFIA ADENOIDIANA E ALTERAÇÕES AUDIOMÉTRICAS EM CRIANÇAS PORTADORAS DA SÍNDROME DO RESPIRADOR ORAL NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO BETTINA FERRO DE SOUZA, EM BELÉM (PA)**

Vanessa Fernandes de Brito, Gabriela Caroline Lobato Pontes, Jéssica Patrícia Gonçalves Nunes, Felipe Sanches Brito, Charlon Costa de Oliveira, Tálles Costa de Carvalho, José de Ribamar Castro Veloso, Angélica Cristina Pezzin Palheta

*Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS), Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil*

**Introdução:** Dificuldade respiratória devido a respiração bucal e alterações auditivas associadas são queixas comuns no consultório de Otorrinolaringologia. Os processos hiperplásicos adenoidianos são eventos muito prevalentes na faixa pediátrica, e são os principais fatores desencadeadores da respiração oral. A maioria das alterações otológicas ocorre devido à obstrução mecânica, que leva ao mau funcionamento da tuba auditiva e, assim, a alterações no nível pressórico na orelha média, o que é determinante para o desenvolvimento de otite média serosa (OMS).

**Objetivos:** Identificar as alterações audiométricas nos portadores de respiração oral e analisar a relação destas com o grau de hipertrofia adenoidiana encontrada nestes pacientes.

**Método:** Estudo prospectivo transversal e observacional no Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, no período de janeiro a agosto de 2015, composto por crianças de 3 a 11 anos com diagnóstico de síndrome do respirador oral (SRO) secundária à hipertrofia adenoidiana e com resultados de audiometria e impedanciometria.

**Resultados:** A pesquisa foi realizada com 35 pacientes portadores de SRO. Desses, 51,42% apresentavam hipertrofia adenoidiana obstruindo 20-60% das coanas (grupo I), e 48,57% obstruindo 70 a 100% (grupo II). À audiometria, 36,1% tinham perda auditiva: 53,8% condutiva unilateral, 23% condutiva bilateral, 7,6% mista bilateral e 54,3% apresentaram resultados de timpanometria alterados (curvas B, C ou Ar). No grupo II, observou-se maior prevalência de alterações timpanométricas (47,05%), sendo a presença de curva B mais frequente (11,42%), e ausência do reflexo estapediano (47,05%).

**Discussão:** As crianças que apresentaram maior porcentagem de hipertrofia adenoidiana também, apresentaram maior prevalência de perda condutiva e alterações de imitanciometria, como curva tipo B e ausência de reflexos estapedianos, sinais compatíveis com a OMS.

**Conclusão:** É necessário realizar uma avaliação audiológica precoce em todas as crianças portadoras de SRO, principalmente nas que apresentam hipertrofia adenoidiana, por estarem mais vulneráveis a perdas auditivas.

#### **P-055 ANÁLISE DO TRATAMENTO DE OTITE MÉDIA AGUDA PEDIÁTRICA COM ANTIBIÓTICOS**

Joyce Rios Braga Vilela Silva, Juliana de Castro Xavier, Juliana Marques de Brito

*Universidade de Mogi das Cruzes (UMC), São Paulo, SP, Brasil*

**Introdução:** A otite média aguda (OMA) é considerada uma das principais causas de prescrição de antibióticos para crianças. A variação de agentes etiológicos, a resistência do hospedeiro e a idade do paciente resultam nas diferentes manifestações clínicas, geralmente acompanhadas de otalgia e febre de início abrupto. A diagnose correta é crucial para a escolha do tratamento, habi-

tualmente a amoxicilina. Contudo, estudos têm se oposto a essa predileção, defendendo outras formas terapêuticas.

**Objetivos:** Avaliar a relação risco × benefício da prescrição de antibióticos para tratamentos de OMA na infância.

**Método:** Revisão literária consultando artigos dos bancos de dados Scielo, Bireme, Lilacs e Cochrane, que abordassem a OMA pediátrica, incluindo estudos de caso-controle com fármacos e placebo.

**Resultados:** A maioria dos quadros de OMA é amenizada entre 2-3 dias somente com tratamento sintomático. Quando não há melhora, o uso de antibiótico é indicado. A amoxicilina tem êxito para o tratamento do primeiro episódio de OMA. Optar por associações ou drogas alternativas é positivo para pacientes com novas reincidências, casos não solucionados com amoxicilina e suspeita de infecção por micro-organismos β-lactamase positivo. Entretanto, o uso indiscriminado tem resultado em impasses terapêuticos.

**Discussão:** A amoxicilina é habitualmente escolhida devido aos seus benefícios. Em determinados casos, tratamentos opcionais são indicados, nos quais é possível adotar associações ou uso de outras classes. Contudo, a resolução espontânea é comum e a antibioterapia pode ser desnecessária, bastando apenas medicamentos para alívio das dores. Cada forma de tratamento revela seus prós e contras que devem ser considerados.

**Conclusão:** A facilitação da resistência aos antibióticos deve ser considerada diante do benefício terapêutico alcançado. Se a doença não apresentar complicações, o tratamento sintomático da OMA é conveniente, colaborando para o não surgimento de cepas resistentes.

#### P-056 ANQUILOGLOSSIA E O TESTE DA LINGUINHA

Viviane Feller Martha, Luíse Sgarabotto Pezzin, Juan José Piñedas, Luís Henrique Athaide Halmenschlager, Laura Lacerda, Ligia Motta, Marina Neves Cavada, Emanuele Miola

*Serviço de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Hospital São Lucas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Porto Alegre, RS, Brasil*

**Introdução:** Anquiloglossia é uma anormalidade congênita caracterizada pela inserção curta do freio lingual, que pode causar problemas na amamentação, articulação lingual e distúrbios psicológicos. No Brasil, a triagem passou a ser lei, com o Teste da Linguinha, em junho de 2014.

**Objetivos:** Observar o conhecimento e a opinião de profissionais da saúde sobre a utilidade do Teste da Linguinha em crianças com anquiloglossia.

**Método:** Durante um congresso em Porto Alegre, em 2015, foram distribuídos 80 questionários contendo sete perguntas de múltipla escolha a serem respondidas durante o evento.

**Resultados:** O público participante constituía-se das seguintes áreas de atuação: Otorrinolaringologia (42,5%), Pediatria (20%), Fonoaudiologia (20%), Pneumologia (3,75%), e acadêmicos de Medicina (20%). Entre eles, 50% não concordaram com o teste como triagem obrigatória e apenas 40% tinham conhecimento sobre sua justificativa ou execução. Ainda, 61,2% do público entrevistado não se sentia preparado para a execução do teste, e 61,2% acreditavam que não há estudos suficientes comprovando seus benefícios.

**Discussão:** O Teste da Linguinha consiste em examinar, com os dedos, o movimento da língua e a posição do frênulo e, depois, observar e gravar a amamentação. O objetivo do teste é o diagnóstico precoce da anquiloglossia, possibilitando o tratamento breve e a prevenção dos problemas decorrentes do distúrbio. O tratamento é a frenotomia ou frenectomia, procedimentos rápidos e de baixa complexidade técnica.

**Conclusão:** Grande parte dos profissionais que lidam com o público com possível anquiloglossia não tinha conhecimento da lei que torna obrigatório o Teste da Linguinha. A maioria dos entrevistados questiona seu benefício e não se sente preparada para realizar o

teste. Dessa forma, acredita-se que o Teste da Linguinha é indicado para triagens, com baixo custo e fácil aplicabilidade. Porém, este estudo reforça a necessidade de maior divulgação do seu papel entre os profissionais da saúde.

#### P-057 AVALIAÇÃO AUDITIVA DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DO RESPIRADOR ORAL ATENDIDAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO BETTINA FERRO DE SOUZA, EM BELÉM (PA)

Angélica Cristina Pezzin Palheta, Francisco Xavier Palheta Neto, Vanessa Fernandes de Brito, Jéssica Patrícia Gonçalves Nunes, Felipe Sanches Brito, Gabriela Caroline Lobato Pontes, Charlon Costa de Oliveira

*Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS), Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil*

**Introdução:** A obstrução nasal, comum em pacientes respiradores orais, cursa com diversas alterações otológicas. Na maioria das vezes, a causa é hiperplasia do tecido adenoideo, que leva ao mau funcionamento da tuba auditiva, determinando o surgimento de flutuações na audição. Qualquer tipo de perda auditiva pode comprometer a linguagem, o aprendizado, o desenvolvimento cognitivo e a inclusão social da criança, justificando, assim, a necessidade do diagnóstico precoce.

**Objetivos:** Analisar as alterações auditivas e otológicas encontradas em pacientes com síndrome do respirador oral (SRO) e avaliar os dados epidemiológicos da população atendida.

**Método:** Foi realizado um estudo prospectivo transversal e observacional no Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza da Universidade Federal do Pará. A população do estudo foi composta por crianças de 3 a 11 anos com diagnóstico de SRO e resultados de audiometria e impedanciometria consistentes.

**Resultados:** A pesquisa foi realizada com 36 pacientes portadores de SRO, sendo 21 meninos e 15 meninas. À otoscopia, 13,8% apresentaram líquido retrotimpânico e 11,1% retração timpânica. À audiometria, 36,1% tinham perda auditiva, sendo 53,8% condutiva unilateral, 23% condutiva bilateral, 7,6% mista bilateral, 7,6% neurosensorial bilateral e 7,6% mista no ouvido direito e neurosensorial no esquerdo. À impedanciometria, 41,6% dos pacientes apresentaram curva A, 13,8% curva B, 11,1% curva C e 7,6% curva Ar. Na avaliação dos reflexos estapedianos, 50% apresentaram reflexo ausente e 50% presente.

**Discussão:** Frente aos resultados encontrados, que evidenciaram diversas alterações auditivas em crianças com respiração oral, torna-se importante a avaliação auditiva periódica, visando estabelecer condutas que minimizem as repercussões auditivas.

**Conclusão:** A perda auditiva pode ser detectada por meio de exame físico e exames complementares, por isso é importante realizar uma avaliação auditiva com a condução de exames físico e audiológico complementares para documentar e dimensionar perdas auditivas e suas repercussões.

#### P-058 AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE CEFALEIA MATINAL E SONO AGITADO EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DO RESPIRADOR ORAL ATENDIDAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO BETTINA FERRO DE SOUZA

Angélica Cristina Pezzin Palheta, Francisco Xavier Palheta Neto, Vanessa Fernandes de Brito, Gabriela Caroline Lobato Pontes, Charlon Costa de Oliveira, Jéssica Patrícia Gonçalves Nunes, Felipe Sanches Brito

*Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS), Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil*

**Introdução:** A respiração nasal é o padrão respiratório normal e predominante. A síndrome do respirador oral (SRO) caracteriza-se

por obstrução das vias aéreas superiores, levando à respiração oral e induzindo à má oxigenação cerebral. Na SRO, os sintomas se dividem em diurnos e noturnos. Os diurnos são hiperssonolência, baixo desempenho escolar, irritabilidade, déficit de atenção, distúrbios da deglutição e cefaleia matinal (CM). Os noturnos são despertares frequentes, roncos, pesadelos, bruxismo, enurese noturna e sono agitado.

**Objetivo:** Verificar a incidência de CM e de sono agitado em crianças com SRO atendidas no Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS), bem como verificar a associação entre ambos.

**Método:** Estudaram-se prospectivamente 75 crianças entre 2 e 12 anos de idade, atendidas no Ambulatório de Otorrinolaringologia do HUBFS, entre janeiro e agosto de 2015. As avaliações foram realizadas por meio de questionários sobre a qualidade de vida, tendo sido dirigidos aos responsáveis. O diagnóstico de CM em crianças que ainda não podiam falar foi feito a partir de informações indiretas dos sintomas.

**Resultados:** Das 75 crianças com SRO, 34 eram do sexo masculino e 41 do sexo feminino. Do total, 40 (53,3%) apresentaram CM, e 60 (80,0%), sono agitado. Das crianças com CM, 33 (82,5%) também apresentaram sono agitado.

**Discussão:** Durante o sono de crianças com SRO, há um padrão hipoventilatório obstrutivo parcial que causa roncos, movimentos paradoxais da caixa torácica, dessaturação fásica da oxihemoglobina e hipercapnia, devido à hipoventilação alveolar, justificando a CM e a sonolência diurna. A cefaleia pode afetar o desenvolvimento psicológico e escolar, levando a absenteísmo, perda de apetite e maior risco de desenvolver ansiedade e depressão na vida adulta.

**Conclusão:** A CM é uma queixa frequente entre crianças respiradoras orais atendidas no HUBFS, bem como sono agitado, e necessita de diagnóstico, investigação e tratamento precoces para reduzir a morbidade.

#### P-059 AVALIAÇÃO DE PERDA AUDITIVA NEUROSENSORIAL EM CRIANÇAS COM OTITE MÉDIA CRÔNICA COLESTEATOMATOSA E SUA ASSOCIAÇÃO COM A FÍSTULA LABIRÍNTICA

Érika Vieira Paniz, Larissa Petermann Jung, Luiza Alexi Freitas, Maurício Fontoura Ferrão, Adriane Teixeira, Maurício Noschang Lopes da Silva, Letícia Petersen Schmidt Rosito, Sady Selaimen da Costa

*Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil*

**Introdução:** A perda auditiva da otite média crônica (OMC) colesteatomatosa é tipicamente condutiva, secundária à erosão da cadeia ossicular e ao prejuízo de sua mobilidade. A associação entre perda auditiva neurosensorial (PANS) e colesteatoma ainda é controversa. A fistula labiríntica (FL) por erosão da cápsula ótica pelo colesteatoma poderia ser considerada o mecanismo da PANS.

**Objetivo:** Determinar a associação do colesteatoma com PANS, comparando os limiares de condução óssea (LCO) das orelhas afetadas com as orelhas contralaterais (OCL) normais. Verificar características clínicas, sintomas associados e presença de FL.

**Método:** Estudo transversal com 46 pacientes atendidos no Centro de OMC do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foram incluídos pacientes com idade  $\leq 18$  anos com colesteatoma adquirido em uma orelha e videotoscopia normal na OCL. História clínica, exame otológico, videotoscopia e audiometria foram realizados.

**Resultados:** Dos 46 pacientes, 63% eram mulheres e 80,4% eram brancos. A média de idade foi 12,5 anos (DP 4,4) e a média de tempo de início dos sintomas foi de 6,7 anos (DP 3,9). Quanto aos sintomas associados, 76% referiam hipoacusia, 43% zumbido e 17,4% vertigem. Nenhum dos 46 pacientes tinha FL diagnosticada por meio de tomografia computadorizada ou achados intraoperatórios.

Entretanto, sete pacientes (15,2%) não puderam ser avaliados. Entre as frequências estudadas (500, 1.000, 2.000, 3.000 e 4.000 Hz), observou-se diferença estatisticamente significativa nos LCO em todas as frequências, exceto 500 Hz ( $p = 0,12$ ), sendo maiores nas orelhas principais, quando comparadas com as OCL.

**Discussão:** Não houve caso de FL em nossa amostra, parecendo ter pouca influência na PANS associada ao colesteatoma, sugerindo outras causas, como duração da doença, fatores inflamatórios e uso de antibiótico tópico.

**Conclusão:** A presença do colesteatoma na orelha média está associada a maiores LCO em todas as frequências, exceto 500 Hz, quando comparado à OCL normal.

#### P-060 AVALIAÇÃO DO PERFIL DE CRIANÇAS TRAQUEOSTOMIZADAS ENCAMINHADAS A HOSPITAL UNIVERSITÁRIO TERCIÁRIO PARA TRATAMENTO CIRÚRGICO

Melissa Ameloti Gomes Avelino, Mikhael Romanholo El Cheikh, Juliane Moreira Barbosa

*Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil*

**Introdução:** A traqueostomia é um procedimento cirúrgico que estabelece uma comunicação direta entre a traqueia e o meio externo. Em crianças, esse procedimento, em especial no lactente e no recém-nascido, está associado a maiores morbidade e mortalidade quando comparado aos adultos. Por muito tempo, foi a primeira linha de escolha para o tratamento da estenose subglótica (principal consequência da intubação orotraqueal prolongada na infância). Atualmente, deve ser encarada, salvo exceções, como tratamento provisório até a cirurgia para correção definitiva.

**Objetivo:** Traçar um perfil de crianças traqueostomizadas encaminhadas ao Serviço de Otorrinopediatria de um Hospital Universitário Terciário para cirurgia corretiva, durante os últimos oito meses.

**Método:** Estudo prospectivo de 17 pacientes traqueostomizados, menores de 18 anos, acompanhados de novembro de 2014 a julho de 2015 no serviço de Otorrinolaringologia pediátrica de Hospital Universitário.

**Resultados:** A média de idade de realização de traqueostomia foi de 2,8 anos, sendo dez (58,8%) pacientes do sexo masculino. Foram realizados oito (47,1%) procedimentos em caráter de urgência e encontrados 11 (64,7%) casos de estenose subglótica adquirida, seguidos por neoplasia laríngea e estenose traqueal com dois (11,7%) casos cada. Observou-se uma média de  $1,35 \pm 1,32$  comorbidades, com variação absoluta de nenhuma a quatro comorbidades por paciente. Foi realizada cultura de secreção traqueal em todos os pacientes. O micro-organismo mais prevalente foi *Pseudomona aeruginosa* em dez (58,8%) casos. Houve dois (11,7%) óbitos, seis (35,3%) decanulações e outros nove (52,9%) pacientes seguem em acompanhamento ambulatorial.

**Discussão:** Apenas conhecendo o perfil epidemiológico desses pacientes e realizando um estadiamento endoscópico adequado para programação cirúrgica será possível melhorar a qualidade de vida desses pacientes, assim como a retirada da traqueostomia daqueles submetidos a cirurgias para restabelecimento das vias aéreas superiores. A criação de protocolos e o armazenamento de informações contribui para o melhor conhecimento do perfil desses pacientes, o que poderia permitir medidas de políticas públicas para o apoio e a orientação a familiares, visto que eles são muito carentes de orientações básicas de cuidados, aumentando significativamente os riscos de morbimortalidade dessas crianças. Além disso, há a carência de conhecimento por parte do SUS das possíveis melhorias cabíveis, ou até mesmo a criação de centros de referências para melhorar as condições de tratamento desses pacientes e, assim, otimizar os gastos com esta condição tão limitante.

**Conclusão:** O cuidado, o acompanhamento e o tratamento cirúrgico de crianças traqueostomizadas devem ser individualizados; no

entanto, as orientações deveriam ser sistematizadas e também ganhar maior espaço junto às medidas de saúde pública.

#### **P-061 AVALIAÇÃO ENDOSCÓPICA INTRAOPERATÓRIA DAS ADENOIDECTOMIAS CONVENCIONAIS: A CURETAGEM ADENOIDEANA É REALMENTE EFICAZ?**

Mayra Soares Ferreira, Aldo Cassol Stamm, Leonardo Bomediano Sousa Garcia, Guilherme Henrique Wawginiak, Raul Ernesto Samaniego Ruiz Diaz, Roberta Carcalho Ximendes, Eloá Lumi Miranda, Anne Rosso Evangelista

*Hospital Professor Edmundo Vasconcelos, São Paulo, SP, Brasil*

**Introdução:** Hipertrofia das tonsilas faríngeas, ou adenoides, é um problema pediátrico comum. A adenoidectomia é atualmente considerada o tratamento de escolha para as crianças com sintomas graves causados pela hipertrofia deste tecido.

**Objetivo:** Avaliar a eficácia da remoção completa do tecido adenoideano nas adenoidectomias com cureta.

**Método:** Trata-se de um estudo prospectivo envolvendo 30 pacientes com hipertrofia adenoideana e indicação cirúrgica. A adenoidectomia foi realizada por curetagem convencional, seguida de visualização endoscópica transnasal, para avaliar a presença de tecido remanescente

**Resultados:** Participaram do estudo 30 pacientes. Em 76,6% das cirurgias realizadas restou tecido após curetagem convencional.

**Discussão:** Tradicionalmente, a maioria dos cirurgiões faz adenoidectomia por curetagem. As principais desvantagens desta técnica incluem remoção menos precisa, tratamento potencialmente menos eficaz, sangramento aumentado, risco de dor de garganta e insuficiência velofaríngea.

**Conclusão:** A endoscopia intraoperatória é essencial quando se pretende obter remoção mais completa e precisa de tecidos, levando a resultados rápidos e perfeitos.

#### **P-062 CARACTERIZAÇÃO DAS ALTERAÇÕES OROFACIAIS E ENDOSCÓPICAS DE PACIENTES COM MUCOPOLISSACARIDOSE ATENDIDOS EM CENTRO OTORRINOLARINGOLÓGICO DE REFERÊNCIA**

Andréa Rodrigues de Sousa, Francisco Xavier Palheta Neto, Isabel Cristina Neves de Sousa, Lilian Carol Gondim Rizzolli, Mayara Raussa da Silva Oliveira, Renata Bezerra Ferraz, Jussandra Cardoso Rodrigues

*Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS), Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil*

**Introdução:** Mucopolissacaridoses (MPS) são doenças raras, com manifestações complexas, causadas pela deficiência de enzimas lisossômicas, levando ao acúmulo de glicosaminoglicos (GAG) em órgãos e tecidos. Os pacientes com MPS apresentam uma variabilidade ampla de sintomas, de curso crônico e progressivo, dentre eles manifestações otorrinolaringológicas.

**Objetivo:** Identificar as alterações orofaciais e endoscópicas nasais em pacientes com diagnóstico de mucopolissacaridose atendidos no setor de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS).

**Método:** Este foi um estudo de corte transversal que incluiu dez pacientes referenciados do setor de genética do HUBFS com diagnóstico de mucopolissacaridose. Foi realizado exame otorrinolaringológico completo e endoscopia nasal em todos os pacientes.

**Resultados:** Dos dez pacientes atendidos, seis (60%) eram do sexo masculino e quatro (40%) do sexo feminino. O tipo de mucopolissacaridose mais prevalente foi o tipo II, com quatro (40%) pacientes, seguido pelos tipos 6 e 3, ambos com três (30%) pacientes. Macroglossia foi observada em nove (90%) pacientes, hipertrofia amigdaliana estava presente em cinco (50%) pacientes,

e em dois (20%) casos esta não pôde ser avaliada. Os achados endoscópicos mais frequentes foram hipertrofia de cornetos, presente em 100% dos pacientes avaliados, seguido por hipertrofia adenoideana, presente em sete (70%) pacientes. Desvio septal foi visto em quatro (40%) pacientes, e lesão polipoide em apenas um (10%).

**Discussão:** O comprometimento de vias aéreas superiores é um dos mais desafiadores aspectos no tratamento destes pacientes. As principais alterações encontradas são macroglossia e hipertrofia amigdaliana, que esteve presente em 90 e 50% dos pacientes do estudo, respectivamente.

**Conclusão:** O conhecimento do conjunto de manifestações otorrinolaringológicas deve ser bem estudado para auxiliar no diagnóstico precoce da síndrome, a fim de prevenir maior impacto sistêmico das alterações de vias aéreas superiores.

#### **P-063 COMPARAÇÃO DOS DADOS CLÍNICOS EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO E RONCO PRIMÁRIO**

Maíra da Rocha, Claudia Antunha de Freitas, Luiza de Almeida Gondra, Emilia Leite de Barros Costa, Gustavo Antonio Moreira, Reginaldo Raimundo Fujita

*Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil*

**Introdução:** A síndrome da apneia obstrutiva do sono (SAOS) e o ronco primário (RP) destacam-se entre os distúrbios respiratórios do sono na criança. Devido à grande morbimortalidade associada à SAOS, é imprescindível o seu diagnóstico precoce.

**Objetivo:** Analisar dados clínicos e de exame físico de pacientes com ronos noturnos, correlacionando-os com os achados polissonográficos que permitiram o diagnóstico de RP e SAOS.

**Método:** Ao todo, 102 pacientes pediátricos entre 2 e 14 anos, com antecedentes de ronco noturno, foram avaliados entre novembro de 2009 a novembro de 2011. Em todos os pacientes foram realizados anamnese, exame físico otorrinolaringológico e polissonografia. As variáveis da anamnese e do exame físico foram correlacionadas com os diagnósticos de RP e as gravidades de SAOS (leve e moderada/grave), a partir de análise estatística que utilizou o teste de análise de variância (ANOVA) para comparações das médias das variáveis quantitativas e o teste de igualdade de duas proporções para comparar a distribuição da frequência relativa das variáveis qualitativas.

**Resultados:** Não houve diferença significativa entre os grupos quanto a idade, sexo, peso e altura. Houve associação positiva entre a presença de queixa de pausas respiratórias durante o sono e ronco habitual com o diagnóstico de SAOS e na relação entre SAOS moderada/grave e tonsilas palatinas hipertróficas.

**Discussão:** Weatherly et al. concluíram, por meio de questionários e polissonografia, que a ausência de respiração oral diurna e ronco habitual foram os principais dados da anamnese capazes de identificar crianças sem distúrbios respiratórios do sono à polissonografia. Em uma revisão sistemática de 20 estudos, foi verificada uma fraca associação entre o tamanho das tonsilas e a gravidade da SAOS, limitando seu uso em decisões clínicas.

**Conclusão:** O presente estudo analisou as características clínicas de crianças com ronco noturno na população brasileira. Foi possível observar correlação positiva entre a presença de pausas respiratórias e ronco habitual com diagnóstico de SAOS, tonsilas palatinas hipertróficas e atopia com aumento da gravidade de SAOS.

#### **P-064 CORRELAÇÃO ENTRE RESISTÊNCIA NASAL E PRESSÃO ARTERIAL PULMONAR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES RESPIRADORES ORAIS**

Marcela Silva Lima, Carolina Maria Fontes Ferreira Nader, Letícia Paiva Franco, Flávio Barbosa Nunes,

Alexandre Yugo Holayama Alvarenga, Greiciane Parreiras Lage, Roberto Eustáquio Santos Guimarães, Helena Maria Gonçalves Becker

*Hospital das Clínicas, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil*

**Introdução:** A hiperplasia adenotonsilar (HAT) e a rinite alérgica (RA) são as causas mais comuns de obstrução de vias aéreas superiores em crianças. Tais afecções, ao comprometerem a via aérea superior, podem ocasionar hipoventilação alveolar crônica, vasoconstrição pulmonar e hipertensão pulmonar, em alguns casos, irreversíveis.

**Objetivo:** Avaliar a relação entre a resistência nasal e a pressão da artéria pulmonar em respiradores orais crônicos com HAT e rinite alérgica, de 2 a 12 anos, por meio de método ecodopplercardiográfico e rinomanometria.

**Método:** No total, 54 pacientes com HAT e indicação de adenoidectomia e/ou tonsilectomia e 24 pacientes com rinite alérgica foram selecionados e posteriormente submetidos a ecodopplercardiografia e rinomanometria. A pressão sistólica da artéria pulmonar (PSAP) foi determinada pela regurgitação tricúspide, e a pressão média da artéria pulmonar (PMAP) foi calculada a partir da PSAP. Determinações similares foram realizadas em 25 respiradores nasais.

**Resultados:** As médias da PMAP e da PSAP foram maiores nos respiradores orais que nos respiradores nasais ( $17,62 \pm 2,06$  [HAT] e  $17,45 \pm 1,25$  [RA] vs.  $15,20 \pm 2,36$  mmHg,  $p < 0,005$ ; e  $25,61 \pm 3,38$  [HAT] e  $25,33 \pm 2,06$  [RA] vs.  $21,64 \pm 3,87$  mmHg,  $p < 0,005$ , respectivamente), e a média do tempo de aceleração do traçado do fluxo pulmonar foi maior nos respiradores nasais ( $127,24 \pm 12,81$  vs.  $114,06 \pm 10,63$  ms [HAT] e  $117,9 \pm 10,28$  ms [RA],  $p < 0,0001$ ). A PSAP apresentou uma associação negativa com o fluxo nasal ( $\rho$  de Spearman =  $-0,34$ ;  $p < 0,001$ ).

**Conclusão:** Respiradores orais (RO) apresentaram evidências de aumento da pressão arterial pulmonar pela ecodopplercardiografia, e o aumento da pressão sistólica da artéria pulmonar correlacionou com aumento da resistência nasal, apesar da ausência de diagnóstico de HP, conforme os critérios estabelecidos.

#### P-065 CRIANÇAS POUCO SEDADAS DURANTE O PERÍODO EM QUE ESTÃO INTUBADAS TÊM MAIOR RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE ESTENOSE SUBGLÓTICA

Claudia Schweiger, Denise Manica, Denise Rotta Rutkay Pereira, Andreia Melchior Wenzel, Konrado Deutsch, Leo Sekine, Gabriel Kuhl, Paulo José Marostica

*Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil*

**Introdução:** A estenose subglótica (ESG) caracteriza-se por um estreitamento da luz laríngea na cartilagem cricoide. Alguns aspectos ainda não foram completamente elucidados, incluindo os fatores de risco (FR) para o seu desenvolvimento.

**Objetivo:** Analisar os FR para o desenvolvimento de ESG, especialmente o papel da sedação durante a intubação endotraqueal (IET).

**Método:** Estudo de coorte prospectivo. Foram incluídos todos os pacientes entre 30 dias e 5 anos de vida que necessitaram IET por mais de 24 horas, entre 2005 e 2014, em um hospital terciário. Escores da escala COMFORT-B foram obtidos a cada 3 horas, durante todo o período de intubação. Fibronasolaringoscopia foi realizada em até 8 horas após a extubação, e repetida de 7-10 dias após, se o primeiro exame mostrasse alterações laríngeas moderadas a graves. Se as lesões persistissem e/ou se a criança desenvolvesse sintomas no seguimento, uma laringoscopia, com uso de anestesia geral, era realizada para eventual diagnóstico de ESG.

**Resultados:** Foram incluídas 226 crianças. A incidência de ESG foi de 10,17%. Os fatores de risco estatisticamente significativos foram tempo prolongado de intubação e doses adicionais de sedação. As crianças com ESG apresentavam uma média de escores de COMFORT-B de  $16,00 \pm 1,76$ , enquanto a média dos escores de

COMFORT-B naquelas que não desenvolveram ESG foi de  $12,76 \pm 2,13$  ( $p = 0,006$ ).

**Discussão:** Nossa coorte de pacientes apresentou uma incidência de ESG maior que a relatada na literatura. Os principais FR para o desenvolvimento de ESG foram tempo prolongado de intubação e doses adicionais de sedação. Houve correlação entre o nível de sedação e a incidência de ESG.

**Conclusão:** Neste primeiro estudo prospectivo, incluindo apenas crianças fora do período neonatal, aquelas que desenvolveram ESG se encontravam menos sedadas durante o tempo em que permaneceram intubadas do que aquelas que não desenvolveram ESG.

#### P-066 DISTÚRBIOS DO SONO EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DO RESPIRADOR ORAL POR HIPERTROFIA ADENOIDIANA/AMIGDALIANA ATENDIDAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO BETTINA FERRO DE SOUZA, EM BELÉM (PA)

Angélica Cristina Pezzin Palheta, Francisco Xavier Palheta Neto, Vanessa Fernandes de Brito, Jéssica Patrícia Gonçalves Nunes, Felipe Sanches Brito, Gabriela Caroline Lobato Pontes, Charlon Costa de Oliveira

*Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS), Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil*

**Introdução:** A síndrome da apneia e hipopneia obstrutiva do sono (SAHOS) é um problema de saúde pública e o mais importante e frequente distúrbio respiratório do sono. A SAHOS e a síndrome do respirador oral (SRO) são alterações relacionadas a processos obstrutivos das vias aéreas superiores (VAS), como a hipertrofia da adenoide/amígdala, que frequentemente se manifestam juntas e estão intimamente relacionadas.

**Objetivo:** Analisar as alterações decorrentes do distúrbio do sono devido à hipertrofia adenoamigdaliana e avaliar os dados epidemiológicos na população atendida.

**Método:** Realizou-se um estudo prospectivo, transversal e observacional no serviço de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza da Universidade Federal do Pará (UFPA). A população do estudo foi composta por crianças de 2 a 12 anos, com hipertrofia adenoamigdaliana/amigdaliana. Os pacientes foram submetidos a anamnese e exame físico e, em seguida, foi aplicado o questionário em forma de entrevista.

**Resultados:** A amostra foi composta por 73 crianças de 2 a 12 anos que apresentavam hipertrofia adenoamigdaliana/amigdaliana, sendo 32 meninas e 41 meninos. Dos entrevistados, 97,2% apresentavam ronco, 78% apneia, 79,4% sono agitado, 68,4% irritabilidade, 60,2% cansaço e 39,7% sono diurno.

**Discussão:** Foi observada, neste estudo, a presença expressiva de sinais e sintomas de SAHOS em pacientes com SRO, contradizendo a literatura, na qual apenas 15% dos respiradores orais apresentavam SAHOS. Os distúrbios que ocorrem durante o sono repercutem no estado de vigília do paciente, afetando as atividades diárias e a qualidade de vida.

**Conclusão:** Demonstrou-se que os pacientes com hipertrofia adenoamigdaliana/amigdaliana apresentam diversas alterações relacionadas ao sono que influenciam na sua qualidade de vida. Por isso, a SAHOS deve ser reconhecida e tratada precocemente, para evitar ou atenuar suas consequências.

#### P-067 EFEITO DA ANTIBIOTICOTERAPIA NA MORBIDADE PÓS-OPERATÓRIA DA TONSILECTOMIA COM OU SEM ADENOIDECTOMIA: REVISÃO DE LITERATURA

Daniela Vieira Martins, Gabriel Liria Juarez, Leticia Helena de Sousa Marques, Ana Luiza Papi Kasemodel de Araújo, Marielle Albrechete, Luiza Rodrigues Mazolla, Ulisses Catossi Júnior, Fábio Tadeu Moura Lorenzetti

*Hospital Oftalmológico de Sorocaba, Sorocaba, SP, Brasil*

**Introdução:** A tonsilectomia, com ou sem adenoidectomia, é uma das cirurgias mais realizadas na faixa etária pediátrica, a qual apresenta morbidade pós-operatória significativa. A colonização da loja tonsilar aberta pela flora bacteriana oral pode causar reação inflamatória local intensa, e deve-se admitir que o uso de antibiótico cause diminuição bacteriana na ferida cirúrgica.

**Objetivo:** Revisão de literatura sobre o efeito da antibioticoterapia no pós-operatório da tonsilectomia, com ou sem adenoidectomia, em crianças.

**Método:** Coleta bibliográfica em banco de dados Scielo, Bireme e PubMed, utilizando os descritivos: antibioticoterapia na adenotonsilectomia, morbidade pós-operatória na adenotonsilectomia.

**Resultados:** Após revisão de 25 artigos, verificou-se, em sua totalidade, um impacto positivo na morbidade pós-operatória no grupo pediátrico tratado com antibiótico por sete dias como redução dos episódios de febre, menor odor em cavidade oral e retorno a dieta normal e atividades diárias em menor tempo. Outra evidência encontrada foi melhora da dor pós-operatória, com remissão completa no 4º dia de antibiótico. Apenas dois trabalhos relataram que não houve redução na morbidade nos pacientes tratados com medicação, em relação ao grupo controle.

**Discussão:** Embora muitos estudos tenham demonstrado benefício da antibioticoterapia, ainda não há um consenso sobre o assunto, devido à falta de evidências científicas considerando a incidência de efeitos adversos e reações anafiláticas ao uso de antibióticos, ponderando-se na questão atual de resistência bacteriana a esse medicamento e o custo do tratamento.

**Conclusão:** De acordo com a maioria dos autores, há eficácia na diminuição da morbidade com o uso de antibióticos no pós-operatório da adenotonsilectomia; porém, a ausência de boas evidências da efetividade dos antibióticos para promover um benefício maior que seus efeitos deletérios não enfatiza suporte para seu uso rotineiro.

#### **P-068 ESCORE Z, PADRÃO RESPIRATÓRIO E QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS PRÉ E PÓS-ADENOAMIGDALECTOMIA**

Jene Greyce Souza de Oliveira, Neemias Santos Carneiro, Thiago Santos de Araújo, Antonio Clementino da Cruz Junior

*Universidade Federal do Acre (UFAC), Rio Branco, AC, Brasil*

**Introdução:** A hipertrofia das adenoamígdalas é a principal causa de obstrução das vias aéreas superiores e a maior causa da síndrome da apneia obstrutiva do sono (SAOS) na infância.

**Objetivo:** Demonstrar os efeitos da adenoamigdalectomia sobre a qualidade de vida desses pacientes, e mensurar o crescimento e desenvolvimento nesse período.

**Método:** Foram estudadas 25 crianças, de ambos os sexos, na faixa etária de 3 a 12 anos, com indicação cirúrgica e posteriormente submetidas à adenoamigdalectomia, sendo feitas entrevistas no pré e pós-operatório precoce e tardio.

**Resultados:** Parâmetros como oximetria de pulso, obstrução nasal, qualidade de sono e roncos apresentaram melhora estatística significativa já no pós-operatório precoce, e o principal achado foi a melhora nos indicadores antropométricos, tanto nas avaliações pré-cirúrgicas quanto nas pós-cirúrgicas (altura/peso), bem como no aumento de *p* valor no escore z das faixas etárias menores (3-6 anos).

**Discussão:** Os achados do estudo corroboram os de outros autores que demonstram a indicação de cirurgia de adenoamigdalectomia em crianças para obtenção de melhora do desenvolvimento pondero-estatural, da qualidade de vida e da prevenção da SAOS.

**Conclusão:** Os achados relacionados ao escore z indicam a necessidade de uma precoce intervenção cirúrgica nos pacientes em faixas menores de idade, a fim de estimular o crescimento linear nessa faixa de idade.

#### **P-069 HIPOPLASIA DE MAXILA: DESAFIO DIAGNÓSTICO EM RECÉM-NASCIDO**

Amanda Lucas da Costa, Michelle Manzini, Claudia Schweiger, Denise Manica, Andressa Bernardi, Leo Sekine, Andreia Wenzel, Gabriel Kuhl

*Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil*

**Introdução:** Hipoplasia de maxila (HM) é uma causa rara de disfunção respiratória em recém-nascidos (RN), que pode estar associada a alterações genéticas ou apresentar-se de forma isolada. Esta patologia faz parte do diagnóstico diferencial da obstrução nasal congênita, mas seu diagnóstico é muitas vezes difícil, pela falta de padronização das dimensões normais das fossas nasais.

**Objetivo:** Apresentar uma série de casos de recém-nascidos com HM e discutir seus métodos diagnósticos, além de comparar as medidas tomográficas das fossas nasais com as de crianças sem alterações.

**Método:** Foram incluídos todos os recém-nascidos com HM avaliados em um hospital terciário entre 2012 e 2015. Os controles foram crianças do mesmo sexo e idade semelhante, submetidas à tomografia de crânio por motivos diversos. As medidas das fossas nasais de cada criança foram aferidas por médico radiologista com experiência em tomografia computadorizada (TC) de ossos da face. A conduta, em cada caso, foi descrita.

**Resultados:** Foram avaliados nove recém-nascidos com patologia e nove controles normais. Os primeiros sinais apresentados pelas crianças afetadas foram esforço respiratório e dificuldade de progressão da sonda de aspiração pelas narinas. O primeiro exame realizado foi endoscopia nasal à beira do leito, com posterior complementação com TC. As medidas das fossas nasais das crianças com HM mostraram-se significativamente menores que as das crianças controle.

**Discussão:** Ao suspeitarmos de HM, uma avaliação global da anatomia do paciente deve ser realizada, além da pesquisa dos sinais e sintomas associados e eventuais características fenotípicas. A conduta deve ser proposta logo após diagnóstico, evitando sequelas.

**Conclusão:** Hipoplasia de maxila deve ser lembrada em recém-nascidos com obstrução nasal e estreitamento de fossas nasais na endoscopia nasal.

#### **P-070 IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DOS CUIDADOS PÓS-OPERATÓRIOS APÓS COLOCAÇÃO DE TUBOS TRANSTIMPÂNICOS NA OTITE MÉDIA CRÔNICA COM DERRAME**

João Subtil, Ana Jardim, João Araújo, Teresa Matos, Antônio Marinho, José Saraiva

*Hospital CUF Descobertas, Lisboa, Portugal*

**Introdução:** A miringotomia com colocação de tubo de ventilação transtimpânico é a cirurgia ORL pediátrica mais frequente, tendo por principais indicações a resolução de otites médias de repetição e para evitar a progressão da otite média crônica com derrame para outras formas mais graves. A entrada de água no ouvido após este procedimento tem sido temida pelo fato de a entrada de água no canal e, por sua vez, no tubo transtimpânico, favorecer a infecção do ouvido médio e/ou eventual extrusão precoce do tubo. Assim sendo, a maioria dos otorrinolaringologistas prescreve tamponamento do canal auditivo externo no período pós-operatório quando se prevê exposição à água (ducha, piscina, praia etc.). Este tamponamento impõe uma modificação na rotina da criança e dos pais, sendo admitido, empiricamente, que causa impacto na qualidade de vida. Este impacto não foi ainda quantificado.

**Objetivo:** Avaliar o impacto do tamponamento auricular na qualidade de vida das crianças submetidas à miringotomia com colocação de tubo transtimpânico.

**Metodologia:** Estudo prospectivo (ensaio clínico randomizado multicêntrico) no qual se comparam crianças submetidas à miringotomia bilateral com colocação de tubo transtimpânico, por otite média crônica com derrame, aleatorizadas em dois grupos: grupo A - não aplicação de tamponamento auricular; grupo B - aplicação de tamponamento auricular. Entre as variáveis medidas, temos o impacto na qualidade de vida das crianças, uma variável que deverá ser medida por meio de um instrumento validado para a população pediátrica portuguesa - o PedsQLTM.

**Conclusão:** Os resultados preliminares refletem apenas os primeiros dez participantes, e sugerem não haver diferença relevante no impacto acrescido na qualidade de vida por usar tamponamento aural, quando comparado com não usar esta proteção. Este número é ainda escasso e representa apenas a fase inicial do estudo.

### P-071 LARINGOPLASTIA COM BALÃO COMO TRATAMENTO DE ESTENOSE SUBGLÓTICA PÓS-EXTUBAÇÃO - EXPERIÊNCIA DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO

Andreia Melchior Wenzel, Carolina Fischer Becker, Larissa Abreu, Bruna Butzke, Denise Manica, Cláudia Schweiger, Gabriel Kuhl, Paulo José Cauduro Marostica

*Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil*

**Introdução:** A estenose subglótica (ESG) é uma patologia geralmente adquirida e secundária à intubação endotraqueal (90% dos casos). Seu manejo segue como um desafio e ainda representa uma causa importante de traqueostomias. A laringoplastia com balão (LPB) surge como alternativa à traqueostomia (TQT) e à cirurgia aberta no tratamento desse grupo de pacientes.

**Objetivo:** Descrever os casos de crianças com estenose subglótica adquirida pós-extubação, em fase aguda, que foram tratados primariamente com LPB.

**Método:** Série de casos.

**Resultados:** Foram incluídas 21 crianças de 0 a 14 meses de idade. Do total, três pacientes foram submetidos a traqueostomia e um à reconstrução laringotraqueal. Desses quatro pacientes, um foi decanulado. O restante (17 pacientes) não necessitou de outros tratamentos além da LPB. A taxa de sucesso da série, considerada como ausência de sintomas e sem necessidade de realização ou manutenção de TQT nem cirurgia aberta, foi de 85,7% (18 pacientes). Não houve complicação relacionada ao procedimento.

**Discussão:** Na presente série, a LPB mostrou-se um método eficaz e seguro de tratamento da ESG adquirida em fase aguda. Sua falha não inviabiliza a realização de outros procedimentos, como reconstruções ou ressecções laringotraqueais. Em comparação com as cirurgias abertas, a LPB parece ter como vantagens um menor período de internação em unidade de terapia intensiva e menores taxas de complicações.

**Conclusão:** A LPB parece ser um método eficaz e seguro de tratamento da ESG adquirida em fase aguda.

### P-072 PEATE AUTOMÁTICO EM LACTENTES DE RISCO PARA DEFICIÊNCIA AUDITIVA ANTES DA ALTA HOSPITALAR

Caroline Fernandes Rimoli, Daniela Poço Camargo da Silva, Georgea Espíndola Ribeiro, Jair Cortez Montovani, Thaís Gomes Abrahão Elias, Thereza Lemos de Oliveira Queiroga, Iury Lima Veloso

*Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Botucatu, SP, Brasil*

**Introdução:** A triagem auditiva neonatal deve ser realizada antes da alta hospitalar, por meio de medidas eletroacústicas e/ou eletrofisiológicas. Entretanto, em neonatos com risco para deficiência auditiva, a realização do potencial evocado auditivo de tronco encefálico (PEATE) é imprescindível, principalmente na detecção de

alterações retrococleares. O PEATE automático é um procedimento de análise do tronco encefálico que tem como finalidade a triagem auditiva. Suas respostas são representadas como "Passa" ou "Falha", não permitindo a visualização das ondas pelo examinador. A análise da resposta é feita automaticamente pelo equipamento com critério estatístico de aprovação.

**Objetivo:** Verificar o índice de alterações auditivas em lactentes com risco para deficiência auditiva antes da alta hospitalar.

**Método:** Estudo transversal realizado em um período de seis meses. A casuística foi composta de 136 lactentes, com pelo menos um indicador de risco para deficiência auditiva, que realizaram PEATE automático na unidade de cuidados intermediários, em um hospital público do estado de São Paulo.

**Resultados:** Os indicadores de risco para deficiência auditiva mais frequente foram: permanência prolongada em UTI, Apgar baixo ao nascimento, peso ao nascimento menor que 1.500g, uso de ventilação mecânica e de medicação ototóxica. A maioria apresentou resultado "Passa" (n = 106; 78%) antes da alta hospitalar, enquanto o restante apresentou resultado "Falha" em pelo menos uma orelha (n = 30; 22%).

**Discussão:** A utilização do PEATE automático antes da alta hospitalar permitiu o encaminhamento para o PEATE diagnóstico de lactentes com risco para deficiência auditiva, já antes da alta hospitalar. A escolha desse método de avaliação inicial teve como objetivo otimizar o processo diagnóstico, possibilitando tratamento precoce, além de diminuir o número de falsos-positivos, ao escolher as emissões otoacústicas como primeiro método de avaliação.

**Conclusão:** A maioria dos lactentes apresentou resultado normal, o que possibilitou a detecção da necessidade de avaliação diagnóstica antes da alta hospitalar.

### P-073 PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE INFECÇÕES POR BORDETELLA PERTUSSIS EM EMERGÊNCIA OTORRINOLARINGOLÓGICA PRIVADA EM 2014

Michelle Queiroz Aguiar Silva, Victor Holanda Bezerra, Gustavo Barreto da Cunha, Thiago Cavalcante Ribeiro, Natália de Andrade Costa, Viviane Sampaio Boaventura de Oliveira, Nilvano Alves de Andrade

*Santa Casa de Misericórdia da Bahia, Hospital Santa Izabel, Salvador, BA, Brasil*

**Introdução:** Nos últimos 20 anos, tem se observado um ressurgimento da coqueluche, inclusive em locais com elevada cobertura vacinal, principalmente em crianças maiores e adultos.

**Objetivo:** Determinar os perfis epidemiológico e clínico dos pacientes atendidos em emergência otorrinolaringológica de Salvador, no período de abril a outubro de 2014, e que apresentaram quadro clínico suspeito de coqueluche, considerando a cobertura vacinal dos casos suspeitos e a positividade da cultura do *swab* de nasofaringe.

**Método:** Estudo de corte transversal utilizando dados clínicos e epidemiológicos obtidos a partir da análise dos prontuários dos pacientes com suspeita clínica de coqueluche atendidos na emergência da Unidade de Otorrinolaringologia do Hospital Santa Izabel, entre 1º de junho e 1º de outubro de 2014, e notificados para a Vigilância Epidemiológica.

**Resultados:** No total, foram 18 pacientes suspeitos para coqueluche atendidos no período, com predomínio feminino (77%) e média de idade de 35,8 anos (desvio padrão de 16,8). História de contato com paciente suspeito para coqueluche e vacinação incompleta estavam presentes em 11% dos casos. Cultura de nasofaringe foi negativa em 67%, não realizada em 11% e com relato de contaminação em 22%. Critério de confirmação da doença foi laboratorial em 72%, clínico-epidemiológico em 11% e clínico em 17%.

**Discussão:** Dados de incidência precisos são difíceis de apurar devido a subnotificações e subdiagnósticos. Estudos reportaram que 13 a 32% de adolescentes e adultos com tosse com duração igual ou superior a seis dias apresentam evidência sorológica de coqueluche. Cultura para *pertussis* foi negativa em todos os casos, possivelmente por coleta ou armazenamento inadequado para estudo. **Conclusão:** No Brasil, não há dados que comprovem a emergência de coqueluche em adolescentes e adultos. Questiona-se uma possível adaptação da imunidade ou decréscimo da imunidade induzida pela vacina, ou até surgimento de cepas distintas.

#### P-074 PERFIL DOS PACIENTES NA FILA DE ESPERA PARA ADENOAMIGDALECTOMIA, AMIGDALECTOMIA E ADENOIDECTOMIA EM UM HOSPITAL PÚBLICO INFANTIL DA PARAÍBA

Adriano Sérgio Freire Meira, Thais Eugênio Gomes, Kallyne Cavalcante Alves Carvalho, Nelson José Barboza Quintino, Christiane Kulzer Birck, Yuri Ferreira Maia, Bruno Leonardo Barbosa Machado, Álvaro Vitorino de Pontes Júnior  
*SOS Otorrino, João Pessoa, PB, Brasil*

**Introdução:** As cirurgias otorrinolaringológicas estão entre as cirurgias pediátricas mais comuns. Suas indicações são, principalmente, amigdalites de repetição, infecção de vias aéreas superiores de repetição, apneia obstrutiva do sono, dificuldade de alimentação e alterações cardiopulmonares decorrentes da obstrução respiratória. Logo, em crianças, a adenoamigdalectomia pode alterar a percepção de qualidade de vida e solucionar os sintomas obstrutivos. **Objetivo:** Avaliar o perfil cirúrgico dos pacientes na fila de espera para adenoamigdalectomia, amigdalectomia e adenoidectomia em um hospital pediátrico da Paraíba.

**Método:** Foi realizado estudo retrospectivo do livro de notas do referido hospital, onde foram investigados sexo, tipo do tratamento operatório indicado e idade das crianças, no período de janeiro de 2009 a junho de 2015. A coleta de dados foi feita no mês de junho de 2015.

**Resultados:** Verificou-se que existem 767 pacientes na fila de espera para cirurgias de adenoamigdalectomia, amigdalectomia e adenoidectomia. No que diz respeito ao sexo, 361 (47%) são do masculino e 406 (53%) do feminino. Das 767 crianças, 370 (48,2%) estão na fila de espera para adenoamigdalectomia; 187 (24,4%) para amigdalectomia; 118 (15,4%) para adenoidectomia; e 92 (12%) crianças para outros tipos de procedimentos. A idade média das crianças é de 5,7 anos, sendo a idade média daqueles que aguardam para adenoamigdalectomia, amigdalectomia e adenoidectomia, 5,2, 7,2 e 4,7 anos, respectivamente. É importante enfatizar que 543 (70,8%) pacientes são procedentes do município de João Pessoa e 224 (29,2%) de outros municípios.

**Conclusão:** A análise dos resultados concluiu que os dados encontrados condizem com a literatura pertinente. Sugere-se, então, que o poder público tome medidas no sentido de diminuir a demanda de crianças que precisam desses procedimentos.

#### P-075 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS TRAQUEOTOMIAS PEDIÁTRICAS EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO NOS ÚLTIMOS 15 ANOS

Thiago Luís Infanger Serrano, Nayara Soares Lacerda, Mayara Tabai, Graziela de Oliveira Semenzati, Reinaldo Jordão Gusmão

*Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil*

**Introdução:** A traqueostomia (TQT) tornou-se uma prática comum entre a população pediátrica. Nos últimos 40 anos, nota-se uma mudança nas indicações da sua realização, passando das causas

infecciosas, principal indicação nos anos 1970, para intubação prolongada e desordens neurológicas, devido à sobrevivência de prematuros e de pacientes com anomalias neurológicas e cardiopulmonares. **Objetivo:** Analisar indicações, idade de realização, comorbidades e seguimento dos pacientes submetidos à traqueostomia em um hospital terciário nos últimos 15 anos.

**Método:** Foi realizada a análise dos prontuários de todos os pacientes abaixo de 18 anos, submetidos à traqueostomia entre janeiro de 2000 a dezembro de 2014, sendo coletados dados de sexo, idade, indicação da cirurgia, comorbidades, equipe que realizou o procedimento e seguimento do paciente.

**Resultados:** Foram incluídos 125 pacientes, sendo a média de idade de 72,07 meses e 55% do sexo masculino. A intubação orotraqueal prolongada (IOT) prevaleceu como principal indicação cirúrgica (76%), seguida de insuficiência respiratória aguda (11,2%). A comorbidade mais observada foi neurológica (37,6%), seguida de pulmonar (18,4%). Analisando-se os dados agrupados a cada cinco anos, houve uma redução no período de IOT para realização da TQT (29,27 dias para 19,71 dias). No seguimento, observou-se 27,2% de decanulação, 19,2% de óbito e 53,6% de pacientes mantendo traqueostomia, sendo 26,4% sem indicação de retirada.

**Discussão:** Os presentes resultados são compatíveis com estudos prévios, que têm como principal indicação cirúrgica a intubação orotraqueal. A taxa de decanulação está associada ao tipo de indicação e condição clínica da criança, com uma grande variação na literatura, de 31 a 75%, sendo 27,2% no presente estudo. Já a mortalidade apresenta valores entre 13,3 e 20%, semelhante ao encontrado.

**Conclusão:** Houve um aumento significativo no número de traqueostomias realizadas na população pediátrica nos últimos dez anos, refletindo os avanços nos cuidados neonatais e intensivos pediátricos. Seu seguimento continua um desafio ao otorrinolaringologista, com taxa de decanulação reduzida.

#### P-076 POTENCIAL EVOCADO DE TRONCO CEREBRAL EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM SUSPEITA DE AUTISMO

Débora Fridman, Camila Freire de Vasconcelos, Frederico Vieira de Oliveira, Maria Carolina Giordano de Barros, Paula Moreno, Marcelo Mendes Tepedino Júnior

*Pró-Otorrino, Policlínica de Botafogo, Rio de Janeiro, RJ, Brasil*

**Introdução:** O autismo infantil consiste em um transtorno global do desenvolvimento decorrente de alterações neurobiológicas do sistema nervoso central, resultando em distúrbios da linguagem. Devido às alterações perceptivas da criança, a presença ou não de déficits auditivos torna-se um desafio. O potencial evocado auditivo de tronco encefálico (PEATE) é um exame objetivo que testa a funcionalidade da via auditiva do nervo auditivo até o tronco encefálico, e pode ser utilizado na avaliação de crianças com distúrbios neuropsiquiátricos difíceis de serem avaliados por meio de métodos tradicionais, como os autistas.

**Objetivo:** Descrever os resultados dos exames de PEATE em pacientes pediátricos encaminhados com suspeita de autismo para realização do exame com sedação.

**Método:** Foram revisados os prontuários dos pacientes atendidos no ambulatório de Eletrofisiologia da Audição, de julho de 2013 a julho de 2015, e selecionados os encaminhados com suspeita de autismo. O exame PEATE foi realizado em centro cirúrgico com anestesia geral inalatória. Foram coletados as latências das ondas I, III e V; os interpicos I-III, III-V e I-V; e o limiar em ambas orelhas. Os dados analisados foram agrupados em uma tabela.

**Resultados:** Foram realizados 247 exames de PEATE em centro cirúrgico com sedação. Desses pacientes, 9,3% foram encaminhados por suspeita de autismo. Dos 21 pacientes, apenas dois apresentaram limiar alterado bilateralmente. Latências, interpi-

cos, limiares com suas respectivas médias e desvio padrão estão descritos na tabela.

**Discussão:** A comunicação no autismo é tão prejudicada que a função e a integridade do sistema auditivo têm sido estudadas ao longo dos últimos anos por meio da avaliação eletrofisiológica da audição. Muitos estudos foram desenvolvidos para estudar os potenciais evocados de tronco cerebral no autismo, mas os resultados obtidos ainda são muito contraditórios.

**Conclusão:** O PEATE vem ganhando cada vez mais espaço e importância entre os pediatras, neuropediatras e psiquiatras como ferramenta auxiliar no diagnóstico de autismo. Nesses casos, o exame deve ser realizado com sedação, para resultados mais fidedignos.

#### P-077 PREVALENCE OF NASAL POLYPOSIS AMONG PATIENTS WITH CYSTIC FIBROSIS FROM A REFERENCE CENTER IN BRAZILIAN NORTHEAST

Bianca da Silva Vinagre Nascimento, Thaís Sampaio Silva, Tássia Milenna Oliveira de Souza, Clara Mônica Figueiredo de Lima, Marcus Miranda Lessa, Edna Lúcia Santos de Souza

*Hospital Universitário Professor Edgard Santos, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brazil*

**Introduction:** Nasal polyps affects up to 4% of the general population and their frequency among patients with cystic fibrosis tends to vary from one article to another. They are known to have association with cystic fibrosis and atopic patients, but their composition is different, according to the disease.

**Objectives:** Determine prevalence of nasal polyposis among patients with cystic fibrosis from a reference center in Brazilian Northeast.

**Methods:** Descriptive study, case series. Patients were submitted to otolaryngology evaluation and flexible nasal endoscopy. The diagnosis of nasal polyposis was confirmed by symptoms (nasal obstruction, anosmia, rhinorrhea, post nasal drip) and endoscopic finds. Inclusion criteria were diagnosis of cystic fibrosis and more than 2 years old. Exclusion criteria were non-execution of nasal endoscopy or clinical evaluation.

**Results:** 38 patients were selected, 65,8% male. The mean age was  $11 \pm 4,35$  years. The prevalence of polyposis on the patients of this study was 10,5%, and 75% of them were bilateral. All patients were symptomatic. Considering the usage of dornase alfa, all patients with polyposis diagnosis wasn't using the drug, while the percentage on the group without polyposis was 21%.

**Discussion:** Prevalence of nasal polyps on this study was higher than in general population, and close to other populations of cystic fibrosis patients, considering the variation from 6% up to 71,4% among different studies. The age was similar with other studies and it was not found data about the relation between alfa dornase usage and nasal polyps' regression or improvement.

**Conclusion:** Nasal polyps' prevalence among cystic fibrosis patients varies among different studies, so it is important to determine this frequency in more populations, to have conclusive and relevant data. The low value found in our study can be related with early diagnosis and beginning of treatment.

#### P-078 PREVALÊNCIA DAS REPERCUSSÕES COMPORTAMENTAIS EM CRIANÇAS RESPIRADORAS ORAIS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO BETTINA FERRO DE SOUZA, EM BELÉM (PA)

Vanessa Fernandes de Brito, Gabriela Caroline Lobato Pontes, Jéssica Patrícia Gonçalves Nunes, Felipe Sanches Brito, Charlton Costa de Oliveira, Mariana Tótola Força, Angélica Cristina Pezzin Palheta, Cláudio Tobias Acatauassú Nunes

*Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS), Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil*

**Introdução:** A síndrome do respirador oral (SRO), quando associada ou não à síndrome da apneia e hipopneia obstrutiva do sono, pode determinar alterações comportamentais, como baixo rendimento escolar, hiperatividade, sonolência diurna e distração, afetando diretamente a qualidade de vida do paciente e causando atrasos no desenvolvimento global da criança.

**Objetivo:** Analisar as repercussões comportamentais da SRO em crianças atendidas no Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza.

**Método:** Foi realizado estudo prospectivo transversal e observacional, analisando 49 crianças entre 3 e 11 anos, com diagnóstico clínico de SRO, que foram submetidas ao questionário para avaliação de qualidade de vida, no período de janeiro a agosto de 2015.

**Resultados:** Das 49 crianças do estudo, 63,3% apresentaram irritabilidade, 75,5% impaciência nas atividades diárias, 51% demonstravam falta de atenção, e 38,7% absenteísmo escolar, com 28,6% tendo déficit no desempenho escolar.

**Discussão:** Observou-se, no estudo, alta prevalência de sintomas comportamentais associados à respiração oral, que afetam a qualidade de vida da criança e que cursam com repercussões do desempenho escolar e no convívio social. Em alguns casos, correlaciona-se o risco do desenvolvimento de sintomas do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade nesses pacientes.

**Conclusão:** Esses dados sugerem que o médico deve estar atento ao diagnóstico de SRO em crianças com alterações comportamentais e intervir de forma precoce, a fim de evitar alterações na qualidade de vida e repercussões sociais.

#### P-079 RELAÇÃO ENTRE GRAVIDADE DAS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E CLASSIFICAÇÃO DA GLOSSOPTOSE EM PACIENTES COM SEQUÊNCIA DE PIERRE ROBIN

Cláudia Schweiger, Denise Manica, Manoela Paiva, Simone Fagundes, Marisa Gasparin, Deborah Levy, Paulo José Maróstica, Gabriel Kuhl

*Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil*

**Introdução:** A sequência de Pierre Robin (SPR) é definida como a presença concomitante de micrognatia, glossoptose e disfunção respiratória, associadas ou não à fenda palatina.

**Objetivo:** Mostrar a importância da fibronasolaringoscopia (FNL) nos pacientes com SPR e estudar a associação entre as classificações de glossoptose e a severidade dos sintomas.

**Método:** Estudo de coorte prospectivo. Durante a realização do estudo, todos os pacientes com SPR foram incluídos. Foram divididos em três subgrupos: SPR isolada, SPR síndrômica e SPR-plus. Foi utilizada a escala de Cole para classificar os pacientes quanto à gravidade dos sintomas. Todos os pacientes foram submetidos à FNL com anestesia geral, e as imagens foram graduadas de acordo com as escalas de Yellon e De Souza, de forma cega.

**Resultados:** Foram incluídos 58 pacientes. Houve correlação entre os sintomas graves e a presença de glossoptose obstrutiva, tanto pela escala de Yellon quanto pela de De Souza ( $p = 0,03$  e  $p = 0,02$ , respectivamente). Vinte e quatro pacientes foram identificados como SPR isolada (41,4%), 20 como SPR-plus (34,5%), e 14 como SPR síndrômica (24,2%). Além da glossoptose, outras anomalias da via aérea foram identificadas em 18 pacientes (31%). Naqueles com SPR isolada, 17,4% tinham outras lesões associadas; nos pacientes com SPR-plus, 55,6%; e naqueles com SPR síndrômica, 28,6% ( $p = 0,03$ ).

**Discussão:** Este estudo mostra uma associação significativa entre a severidade das manifestações clínicas e a gravidade da obstrução aérea visualizada na FNL. Além disso, os sistemas de classificação da glossoptose parecem ser ferramentas com boa acurácia para prever a gravidade dos pacientes com SPR.

**Conclusão:** A FNL em pacientes com SPR parece ter uma boa correlação com a severidade dos sintomas. Pacientes com SPR síndromicos e SPR-plus têm uma frequência significativamente maior de anomalias concomitantes da via aérea, quando comparados com pacientes com SPR isolada.

### P-080 SEGUIMENTO DE QUATRO ANOS DE RETRAÇÕES TÍMPÂNICAS

Maurício Noschang Lopes da Silva, Larissa Petermann Jung, Luiza Alexi Freitas, Fábio André Selaimen, Maurício Fontoura Ferrão, Adriane Teixeira, Leticia Petersen Schmidt Rosito, Sady Selaimen da Costa

*Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil*

**Introdução:** A teoria do *continuum* explica a otite média crônica (OMC) de maneira progressiva. Uma inflamação na orelha média, que poderia resolver-se espontaneamente, por intervenções ou cronificar. Um exemplo é a retração da membrana timpânica (RMT), que pode progredir à erosão dos ossículos ou das paredes ósseas, ou à formação de colesteatoma. A história natural da RMT é desconhecida.

**Objetivo:** Avaliar otoscopias de orelhas com RMT no momento zero e após quatro anos, e correlacionar as alterações otoscópicas à conduta expectante ou intervencionista.

**Método:** Estudo observacional longitudinal prospectivo não comparado. Foram avaliadas videotoscopias de 35 orelhas com RMT de pacientes atendidos no ambulatório de OMC do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, em 2010. Nova avaliação foi realizada entre 2014-2015, classificando-se as RMT em inalteradas ou com piora ou melhora clínica. Critérios de piora foram: agravamento da RMT, desenvolvimento de colesteatoma ou perfuração. Critérios de melhora foram: otoscopia normal ou melhora da RMT.

**Resultados:** Das 35 orelhas com RMT, 12 (34,28%) pioraram. Destas, três desenvolveram colesteatomas a partir de retrações aticais, duas moderadas e uma severa, todas com conduta expectante. Uma evoluiu com perfuração, apesar da colocação de tubo de ventilação (TV); e oito sofreram agravamento da retração (três após colocação de TV e uma após timpanoplastia). Oito orelhas (22,85%) permaneceram inalteradas (cinco sem intervenção e três após TV). Quinze orelhas melhoraram (42,85%); destas, cinco receberam TV, duas, timpanoplastia e oito sem intervenção. Doze orelhas (34,28%) receberam TV; destas, cinco melhoraram, três permaneceram inalteradas e quatro pioraram (uma perfuração e três agravamentos da RMT).

**Discussão:** Em concordância com a teoria do *continuum*, a RMT pode evoluir para melhora, piora ou permanecer inalterada, apesar das intervenções.

**Conclusão:** O colesteatoma, complicação mais temida, foi encontrado em 8,57% das orelhas após quatro anos de seguimento.

### P-081 TRAQUEOSTOMIA NA INFÂNCIA: REVISÃO DA LITERATURA DOS ÚLTIMOS 30 ANOS

Juliana Alves de Sousa Caixeta, Ariane Vieira Quirino, Ana Paula Ligoski Dal'astrá, Melissa Ameloti Gomes Avelino

*Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás), Goiânia, GO, Brasil*

**Introdução:** A incidência e as indicações de traqueostomia na infância vêm se modificando ao longo das últimas décadas. Houve grandes melhorias nos cuidados intensivos em Pediatria, com elevação das taxas de sobrevivência de prematuros e daqueles com anomalias congênitas graves, além de avanço no tratamento médico de muitas condições que, anos atrás, seriam indicativas de realização de traqueostomia.

**Objetivo:** Avaliar as indicações, técnicas, complicações e mortalidade relacionadas à traqueostomia nos últimos 30 anos.

**Método:** Revisão bibliográfica. Foram utilizadas as bases de dados eletrônicas Cochrane, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), SciELO, *National Library of Medicine* (MedLine) e PubMed.

**Resultados:** Na base de dados, foram encontrados 2.105 artigos. Utilizando o filtro *child-birth-18 years* chegou-se a 483 artigos, sendo 432 em inglês/português/espanhol. Restaram 429 artigos publicados nos últimos 30 anos. Foram excluídos os estudos de caso, chegando-se a 318 artigos. Nas bases de dados SciELO e Lilacs foram encontrados 157 artigos, todos preenchendo os critérios de inclusão da linguagem. A busca por artigos na base de dados Cochrane utilizando os termos "Tracheostomy" AND "pediatric" encontrou três artigos. Foi realizada a busca dos artigos selecionados e eles foram lidos por dois avaliadores independentes, restando 66 artigos. Enquanto as doenças infecciosas foram a principal causa de traqueostomia em crianças no início do século XIX, aparentemente, as principais indicações de traqueostomia têm se mantido as mesmas nos últimos 20 anos. As principais indicações na atualidade são a obstrução da via aérea, intubação prolongada, malformações craniofaciais e dependência de ventilação mecânica domiciliar, por maior sobrevida de pacientes com malformações, paralisia cerebral, doenças neuromusculares e síndromes. A cirurgia tem sido realizada em crianças cada vez mais jovens. Alguns estudos mostram que a realização de incisão vertical entre o segundo e quarto anéis traqueais permite que fios de reparo traqueais sejam mantidos até a formação da fístula traqueocutânea, facilitando a reintrodução da ânula em casos de decanulação acidental. As incisões em "T", "H" e a "starplasty" parecem diminuir o risco de decanulação acidental no pós-operatório, mas podem exigir uma traqueoplastia, caso a criança possa ser decanulada futuramente. A mortalidade relacionada à traqueostomia na literatura varia entre 0,5% e 3%, e tem como causas principais a decanulação acidental e obstrução de cânula.

**Discussão:** Na década de 1970, a principal indicação era de origem infecciosa, que foi sendo substituída por obstrução de via aérea, intubação prolongada, malformações craniofaciais graves e uso de ventilação mecânica. Enquanto as complicações agudas cursam com maior gravidade, as complicações tardias são mais frequentes. A mortalidade do procedimento mantém-se baixa, variando entre 0,5% e 3%, e tem como causas principais a decanulação acidental e a obstrução de cânula.

**Conclusão:** Nos últimos anos, é possível observar várias mudanças nas traqueostomias realizadas em crianças. O procedimento tem sido realizado em crianças cada vez menores, e as indicações mais comuns são a intubação prolongada e a obstrução de via aérea, seguidas por crianças que necessitam de melhor limpeza traqueobrônquica e por aquelas com malformações obstrutivas das vias aéreas, refletindo um maior sucesso no tratamento de crianças graves pelos pediatras.

## Área Temática: Outros

### P-082 IMPORTÂNCIA DA INTERCONSULTA PARA A OTORRINOLARINGOLOGIA EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO: ESTUDO RETROSPECTIVO

Nara Nunes Barbosa, Anderson Tinô de Carvalho, Victor Holanda Bezerra, Gustavo Barreto da Cunha, Thiago Cavalcante Ribeiro, Michelle Queiroz Aguiar Silva, David Greco Varela, Nilvano Alves Andrade

*Santa Casa de Misericórdia da Bahia, Salvador, BA, Brasil*

**Introdução:** A interconsulta otorrinolaringológica no hospital geral representa uma modalidade de atendimento clínico e/ou cirúrgico utilizado pelo médico otorrinolaringologista na assistência ao paciente internado, mediante solicitação de outros profissionais da saúde.

**Objetivo:** Avaliar a demanda das solicitações de interconsulta na área da Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço caracterizando o perfil clínico-epidemiológico, as principais patologias diagnosticada e as medidas terapêuticas frente a diferentes enfermidades.

**Método:** Foram avaliadas as solicitações de consulta especializada, com registro em prontuário médico eletrônico no serviço de Otorrinolaringologia de um hospital terciário em Salvador (BA), no período de julho de 2013 a julho de 2014.

**Resultados:** Foram avaliadas 233 solicitações de interconsulta, sendo a idade média dos pacientes de 30,7 anos. Ao todo, 33,9% dos pedidos foram solicitados pela emergência pediátrica, seguido da emergência adulta, com 24,4%, e da enfermaria adulta, com 23,1%. Dentre as solicitações, 112 foram para pacientes do sexo feminino. A sinusopatia aguda foi a patologia mais diagnosticada entre as avaliações (13,7%), seguida de vertigem, com 11,5%, e das otites médias aguda/crônica, com 10,3%. Em 93% dos casos, o tratamento clínico foi indicado. Foram realizados exames de endoscopia nasal/laríngea/faríngea em 36% dos pacientes. Exames de imagens foram solicitados em 15% dos casos. Considerando as interconsultas, 36% foram solicitadas nos meses de inverno e 26,6% no outono.

**Discussão:** Diante dos resultados encontrados, foi possível identificar que as principais patologias encontradas conferem com aquelas mais prevalentes na literatura, dando ênfase para sinusopatia, labirintopatia e otite média. Não foi encontrada, em nosso trabalho uma prevalência alta para o resfriado comum, e isso se deve, provavelmente, à facilidade no diagnóstico e no manejo, não necessitando de acompanhamento especializado.

**Conclusão:** Com este trabalho, pode-se avaliar a importância do acompanhamento multidisciplinar, as principais patologias otorrinolaringológicas e de cirurgia de cabeça e pescoço e o manejo adequado pelo especialista, diminuindo a possibilidade de complicações.

### P-083 A IMPORTÂNCIA DA OTOMETRIA NO PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO AUDITIVA PARA INDICAÇÃO ADEQUADA DO TAMANHO DO PROTETOR AURICULAR

Michelly Terziotti de Oliveira, Simone Alves Frazão de Souza, Luma Taveira Nunes

*Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil*

**Introdução:** Na análise do adoecimento do indivíduo, deve ser considerado o papel do trabalho como um determinante significativo no processo saúde-doença. A perda auditiva induzida pelo ruído relacionada ao trabalho consiste na causa de perda auditiva mais evitável no mundo. Para a proteção do trabalhador, foi desenvolvido o Programa de Conservação Auditiva (PCA) padronizado em sete etapas, dentre elas a orientação quanto ao uso de equipamento de proteção individual (EPI). Em nenhuma norma regulamentadora exige-se a realização da otometria, nem a medição do tamanho do conduto auditivo externo (CAE), e também não é enfatizada a sua importância.

**Objetivo:** Avaliar a importância da otometria no PCA em uma indústria de cimento do estado do Ceará.

**Método:** Analisou-se o resultado das otometrias dos 288 prontuários, correspondendo a todos os funcionários da indústria em 2015.

**Resultados:** Todos os trabalhadores passaram pela otometria, tanto nos exames admissionais quanto nos periódicos. O exame foi realizado juntamente com a audiometria. Nos exames de apenas um funcionário foi encontrada uma diferença de tamanho entre os CAE direito e esquerdo, representando apenas 0,34% do total avaliado.

**Discussão:** A otometria representa um exame não obrigatório, extremamente simples e de alta eficácia para a indicação do tamanho do EPI adequado para a vedação do CAE. Mesmo representando uma porcentagem baixa de casos, o exame deve ser realizado nas duas orelhas de todos os trabalhadores para identificação de anormalidades.

**Conclusão:** O PCA institui-se obrigatório nas indústrias com nível de pressão sonora elevado. A realização adicional da otometria garantirá a adequação dos tamanhos dos protetores auriculares, contribuindo para uma melhor vedação do CAE e o conforto do trabalhador, aumentando assim a adesão ao EPI. O seu uso é, em última análise, uma escolha do próprio funcionário, que deve ser capacitado quanto à importância da sua utilização correta, e não bastado, para tanto, apenas tê-lo à disposição.

### P-084 ANÁLISE DA CONTAMINAÇÃO POR STAPHYLOCOCCUS AUREUS EM FONES DE OUVIDO UTILIZADOS POR ESTUDANTES E A SUA RELAÇÃO COM INFECÇÕES DE OUVIDO

Maria Clara Motta Barbosa Valente, Reginaldo Melo Filho, Felipe Camilo Santiago Veloso, André Luis Chaves Valente, Yáskara Veruska Ribeiro Barros

*Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió, AL, Brasil*

**Introdução:** As doenças infecciosas são as causas mais frequentes de perda auditiva adquirida, sendo responsáveis por mais de 25% das perdas profundas diagnosticadas na população geral. Os micro-organismos envolvidos nestes processos infecciosos encontram na orelha externa um ambiente propício para a sua propagação. Dentre esses, merecem destaque as bactérias do tipo *Staphylococcus aureus* e *Pseudomonas aeruginosa*, que mostram-se protagonistas nesse processo. Nesse aspecto, alguns objetos podem funcionar como meios de transmissão desses patógenos, como, por exemplo, os fones de ouvido.

**Objetivo:** Investigar a incidência de *Staphylococcus aureus* em fones de ouvidos e relacioná-los às infecções de ouvido e suas consequências, como a perda auditiva.

**Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, analítico, observacional e transversal. Nele foram coletadas amostras de fones de ouvido de alunos do curso de Medicina de uma universidade pública, nas quais foram aplicados os testes para a identificação de micro-organismos.

**Resultados:** Foi encontrada alta prevalência da contaminação dos fones de ouvido por *Staphylococcus aureus*, além de outros patógenos.

**Discussão:** Por estarem presentes na rotina de grande parte da população e por contarem com uma alta taxa de partilha entre seus usuários que, frequentemente, não realizam qualquer higienização desse material, os fones de ouvido representam importantes fômites para esses patógenos.

**Conclusão:** A participação dos fones de ouvido em infecções de ouvido deve, portanto, ser considerada um fator de grande relevância. Além disso, pode relacionar-se com uma série de outras complicações, como a própria perda auditiva.

### P-085 ANÁLISE DE AVALIAÇÕES OTORRINOLARINGOLÓGICAS INTRA-HOSPITALARES EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA

Amanda Carvalho Villa de Camargo, Fernanda Wiltgen Machado, Luciene Mayumi Sato, Maíra Araújo Catanzarro, Orlando Schuler de Lucena, Pablo Alves Auad Moreira, Renata Izabela Martins de Miranda, Antonio Carlos Cedin

*Clinica Ivan Fairbanks Barbosa/Real e Benemerita Sociedade Portuguesa de Beneficência de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil*

**Introdução:** As interconsultas intra-hospitalares em Otorrinolaringologia são comuns, e as patologias diagnosticadas, em sua maioria, são de baixa morbimortalidade. Existem poucos estudos que abordam a epidemiologia desses atendimentos.

**Objetivo:** Avaliar as características epidemiológicas dos atendimentos intra-hospitalares em Otorrinolaringologia em hospital geral de alta complexidade, no período de 12 meses.

**Método:** Estudo epidemiológico tipo coorte retrospectivo com coleta de dados realizada a partir do registro de avaliação otorrinolaringológica de um hospital geral de alta complexidade do estado de São Paulo, pelo período de 12 meses. Foram levantados os seguintes parâmetros: sexo, idade e diagnóstico clínico. Os atendimentos foram divididos nas subespecialidades: Otologia, Rinologia e Faringoestomatologia, e nível de urgência/emergência.

**Resultados:** Foram realizados 258 atendimentos intra-hospitalares, tendo sido excluídos seis atendimentos, que consistiam somente em pedido de exames realizados pela especialidade. Quanto ao sexo, foram atendidos 122 homens e 130 mulheres. Dos 252 atendimentos, 61,11% foram considerados emergências/urgências. Os diagnósticos em Rinologia foram os mais frequentes (40,87%), sendo a epistaxe a emergência/urgência mais prevalente nesta subespecialidade, e também entre os demais diagnósticos. Na Otologia, síndrome vestibular foi mais frequente, com 21,43%. Em Faringoestomatologia, o abscesso periamigdaliano (11,39%) foi o mais comum.

**Discussão:** Os trabalhos epidemiológicos de atendimentos em Otorrinolaringologia são escassos na literatura e apresentam heterogeneidade dos resultados devido a parâmetros de classificação dos diagnósticos divergentes. Furtado et al. apresentaram valores semelhantes ao presente estudo nos parâmetros avaliados, exceto na subespecialidade, que apresentou maior prevalência em Otologia. Outras literaturas apresentam diagnósticos em topografia de faringe como predominantes. As prevalências podem variar de acordo com a complexidade do serviço, localização geográfica e perfil epidemiológico da população.

**Conclusão:** O presente estudo evidenciou grande demanda de atendimentos otorrinolaringológicos. As patologias mais prevalentes foram da subespecialidade de Rinologia, sendo a epistaxe a principal urgência/emergência. Outros diagnósticos comuns foram síndrome vestibular e abscesso periamigdaliano.

#### P-086 ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E TERAPÊUTICA DE FRATURAS MANDIBULARES EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO TERCIÁRIO

Nayara Soares de Oliveira Lacerda, Raquel Andrade Lauria, Norton Tasso Júnior, Jorge Rizzato Paschoeal, Leopoldo Nizam Pfeilsticker

*Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil*

**Introdução:** A mandíbula é frequentemente atingida por traumas, e pode causar repercussões funcionais e estéticas importantes caso não seja tratado adequadamente.

**Objetivo:** Avaliar aspectos epidemiológicos de fraturas mandibulares e resultado do tratamento proposto em pacientes atendidos no hospital terciário universitário.

**Método:** Foram comparados dados epidemiológicos, locais mais fraturados, tratamento e complicações de 61 pacientes com fratura de mandíbula atendidos em um hospital universitário, a partir da revisão de prontuários no período de 2003 a 2013.

**Resultados:** A maioria dos pacientes era do sexo masculino (88%), com idade variando de 17 a 56 anos, e as principais causas foram acidentes automobilísticos e agressão física. O local mais acometido foi o côndilo, seguido pela sínfise e corpo, com pacientes apresentando queixas funcionais. Com relação ao tratamento, 75% dos pacientes foram submetidos a tratamento cirúrgico e apresentaram uma boa recuperação funcional.

**Discussão:** Outros estudos têm mostrado que o corpo é o lugar mais atingido em traumas, e, neste estudo, encontramos côndilo e sínfise. Isso pode ter ocorrido devido à amostra reduzida e ao tipo de mecanismo de trauma, no presente caso, acidentes automobilísticos. O tratamento visa restaurar a funcionalidade da mandíbula, e os pacientes submetidos à correção cirúrgica com placas obtiveram bons resultados estéticos e funcionais, com baixo índice de complicações.

**Conclusão:** Os dados encontrados coincidem com achados epidemiológicos de outros estudos, com predominância do sexo masculino e acidentes automobilísticos como causa das fraturas.

#### P-087 AVALIAÇÃO AUDIOLÓGICA DE PACIENTES COM MUCOPOLISSACARIDOSE EM TERAPIA DE REPOSIÇÃO ENZIMÁTICA

Roberta Alencar Amorim, Carlos Eduardo Costa Maranhão, Roberta Garcia Monteiro Vieira, Rita de Cássia Barreto Fernandes, Jásiel Pereira de Queiroz Maciel, Nathália Cavalcante Pinto, Francisco Mário de Biase Neto

*Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), Recife, PE, Brasil*

**Introdução:** A mucopolissacaridose (MPS) compreende um grupo de doenças raras caracterizadas pela deficiência de enzimas envolvidas no metabolismo dos glicosaminoglicanos (GAG). O acúmulo de GAG nos tecidos explica as manifestações clínicas da doença, dentre elas, as queixas audiológicas. São conhecidos sete tipos de mucopolissacaridose, sendo todos de herança autossômica recessiva, exceto o tipo II (síndrome de Hunter), que apresenta herança ligada ao X.

**Objetivo:** Avaliar o comprometimento audiológico de pacientes com MPS em terapia de reposição enzimática (TRE) em serviço de referência no tratamento de erros inatos do metabolismo.

**Método:** Foi realizado estudo transversal com 14 pacientes portadores de MPS tipos II, IV e VI submetidos à audiometria tonal e vocal.

**Resultados:** Dentre os pacientes, 64% tinham MPS tipo VI, 25% tipo II e 14% tipo IV. A idade média dos pacientes foi de 11,5 anos, sendo 78% do sexo masculino. De acordo com a avaliação audiológica, 85% dos pacientes apresentavam perda auditiva, sendo a condutiva a mais frequente (66,6%), seguida pela mista (16,6%); 8,4% tinham associação de perda auditiva mista e neurosensorial e 8,4% apenas rebaixamento auditivo.

**Discussão:** A prevalência de alterações audiológicas em pacientes com MPS ainda é desconhecida. Em avaliação de pacientes com MPS I, II e IV, Wold et al. mostraram uma prevalência de 78% de perda auditiva, sendo a mista a mais frequente (71%), seguida pelas neurosensorial e condutiva (14%). A presença de efusão e o comprometimento ossicular em orelha média estão relacionados às perdas condutivas, enquanto a etiologia das perdas neurosensoriais ainda é desconhecida, podendo ter base congênita ou ser adquirida secundariamente ao depósito de GAG.

**Conclusão:** Os pacientes com mucopolissacaridose necessitam de acompanhamento com equipe multidisciplinar, sendo necessária a avaliação rotineira com otorrinolaringologista a fim de prevenir, diagnosticar e tratar, de forma precoce, as perdas auditivas tão frequentes neste grupo de pacientes.

#### P-088 AVALIAÇÃO DA ASPIRAÇÃO TRAQUEAL E DO ÍNDICE DE INTERNAMENTOS POR PNEUMONIA ASPIRATIVA EM PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL

Gustavo Pinto Ribeiro, Eriseide Gurgel da Costa, Ygor de Albuquerque Brito Oliveira, Marcela Maria Rabelo Pinto, Tamires Sales Alencar Ferreira, Lindalva Maria Pereira Lima de Faria, Vicente da Silva Monteiro

*Hospital Agamenon Magalhães, Recife, PE, Brasil*

**Introdução:** A paralisia cerebral (PC) consiste em uma série de transtornos de tônus e movimento por lesão cerebral ocorrida no período pré, peri ou pós-natal. Importante alteração decorrente dessa condição é a disfagia, que compromete a deglutição e acarreta desnutrição, comprometendo o crescimento e acarretando pneumonias de repetição. A videoendoscopia da deglutição (VED) é útil nestes pacientes, permitindo uma avaliação dinâmica da deglutição e diagnóstico da aspiração traqueal.

**Objetivo:** Estimar a prevalência de pneumonia aspirativa e os internamentos hospitalares em grupo de crianças com paralisia cerebral.

**Objetivos específicos:** 1. Identificar história prévia de pneumonias e aspiração traqueal em crianças com PC; 2. Correlacionar achados de aspiração traqueal na VED com comorbidades encontradas.

**Método:** Estudo descritivo, transversal e observacional com 11 crianças portadoras de PC, com idades de 5 a 14 anos. Foi feita aplicação de questionários com os responsáveis pelas crianças, com questionamentos quanto a internamentos hospitalares prévios e diagnóstico estabelecido na internação. Houve, também, confronto de dados de achados da VED prévia, avaliando presença de disfagia e associando-as aos de internamentos.

**Resultados:** Participaram 11 crianças portadoras de PC com idades entre 6 e 14 anos, média de idade de 10,1 anos. Quanto ao gênero, cinco (45,4%) eram mulheres e seis (54,5%), homens. Das 11 crianças entrevistadas, 73% apresentavam disfagia e 27% deglutição normal; 36,3% apresentavam disfagia e internamentos prévios; 27,2% não tiveram internamentos, disfagia ou aspiração/penetração em via aérea; 9,09% apresentavam disfagia sem internamento ou aspiração/penetração em via aérea; e 27,2% apresentavam disfagia, internação prévia e aspiração e/ou penetração.

**Discussão:** A pneumonia aspirativa é morbidade associada aos quadros disfágicos de pacientes portadores de paralisia cerebral. Os resultados do nosso estudo sugerem associação dos achados videoendoscópicos de disfagia (aspiração/penetração alimentar em vias aéreas) com quadros de internação hospitalar por pneumonia. Mais estudos fazem-se necessários para estabelecer associação e melhor compreender a patologia, na tentativa de reduzir a alta morbidade encontrada.

#### **P-089 AVALIAÇÃO DO PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM TUBERCULOSE ATENDIDOS NO SERVIÇO DE OTORRINOLARINGOLOGIA DO HOSPITAL BETTINA FERRO DE SOUZA**

Francisco Xavier Palheta Neto, Angélica Cristina Pezzin Palheta, Felipe Sanches Brito, Jéssica Patrícia Gonçalves Nunes, Miguel Soares Pancieri, Paula Yukari de Sousa Hirata, Liliam da Silva Rodrigues

*Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS), Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil*

**Introdução:** A tuberculose é uma doença crônica granulomatosa infectocontagiosa causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis* ou Bacilo de Koch (BK), com tratamento altamente eficaz desde a década de 1960, e que continua sendo um grande problema de saúde pública até hoje.

**Método:** Realizar um estudo referente ao perfil clínico e apresentar dados epidemiológicos de pacientes com tuberculose avaliados no serviço de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS).

**Resultados:** Dos pacientes avaliados, 58% eram do sexo masculino e 42% feminino. Houve predomínio na quinta década de vida. Sobre o tratamento ofertado aos pacientes, 92% faziam uso de medicação para a tuberculose. O tratamento padrão oferecido pelo Ministério da Saúde correspondeu a 100%. Entre os principais sinais e sintomas, encontraram-se necessidade de pigar-

rear (38,5%), rouquidão (34,5%) e sensação de corpo estranho (30,5%). A dor/irritação faríngea e dor no pescoço foram também relatadas, ambas com 19%.

Com relação aos hábitos de vida, 15,5% eram tabagistas, 23% ex-tabagistas, 19% etilistas, 23% ex-etilistas e outros 11,5% usuários de outras drogas. Entre as comorbidades, foram encontrados doença do refluxo gastroesofágico (27%), diabetes *melitus* (19%) e hipertensão arterial sistêmica (11,5%).

**Discussão:** As vias aerodigestivas superiores também são acometidas pela tuberculose e requerem atenção, devido à presença de sinais/sintomas e as comorbidades que interferem na piora do quadro clínico e bem-estar do paciente.

**Conclusão:** A presença de sinais/sintomas otorrinolaringológicos de forma significativa estabelece a importância da busca por lesões faringolaringeas na suspeita de tuberculose.

#### **P-093 AVALIAÇÃO OTORRINOLARINGOLÓGICA DE PACIENTES COM MUCOPOLISSACARIDOSE EM TERAPIA DE REPOSIÇÃO ENZIMÁTICA**

Carlos Eduardo Costa Maranhão, Roberta Alencar Amorim, Jasiel Pereira de Queiroz Maciel, Nathália Cavalcante Pinto, Daniela Isabel Cevallos Zambrano, Leidianny Firmino Costa, Ana Cecília Menezes de Siqueira, Francisco Mário de Biase Neto

*Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), Recife, PE, Brasil*

**Introdução:** A mucopolissacaridose (MPS) é caracterizada pelo acúmulo de glicosaminoglicanos (GAG) devido à deficiência de enzimas lisossomais. A deposição de GAG pode acontecer em vários órgãos e tecidos, o que explica o quadro clínico multissistêmico desses pacientes.

**Objetivo:** Descrever o perfil do exame clínico otorrinolaringológico e avaliar os sintomas mais prevalentes de pacientes com MPS em terapia de reposição enzimática (TRE) em serviço de referência, no tratamento dos erros inatos do metabolismo.

**Método:** Estudo transversal realizado por meio de questionário, exame físico e videonasofibroscopia flexível em 20 pacientes portadores de MPS.

**Resultados:** A prevalência de cada tipo de MPS foi: II (10%), IV (15%) e VI (75%). A maioria dos pacientes era do sexo masculino (55%), com média de idade de 9,2 anos. Apenas dois pacientes realizaram cirurgia otorrinolaringológica (adenoidectomia e colocação de tubo de ventilação bilateral). As queixas mais frequentes foram respiração bucal (50%), roncos (45%), hipoacusia e obstrução nasal (40%) e rinorreia (30%). No total, 25% estavam assintomáticos. Hipertrofia adenoideana acentuada e moderada foi vista em 60% dos casos, e 70% apresentaram otoscopia alterada, sendo mais comumente encontradas a opacidade de membrana timpânica (35%) e a retração (30%).

**Discussão:** As alterações otorrinolaringológicas em pacientes com MPS podem ser divididas em três grupos: alterações otológicas, hipertrofia adenotonsilar e alterações de vias aéreas. O acúmulo de GAG na orofaringe e nas vias aéreas está frequentemente associado à presença persistente de secreção espessa e viscosa, rinite crônica e recorrente, hipertrofia adenotonsilar, estreitamento de traqueia e brônquios, espessamento da epiglote e das cordas vocais, e macroglossia. Devido ao depósito de GAG em rinofaringe, em tubas auditivas e no ouvido médio, tais pacientes comumente apresentam queixas otológicas.

**Conclusão:** Como a maioria dos pacientes com mucopolissacaridose apresenta queixas otorrinolaringológicas, torna-se imprescindível a avaliação rotineira dos mesmos, a fim de prevenir, diagnosticar e tratar de forma precoce as alterações, com o intuito de promover uma melhor da qualidade de vida para esses pacientes.

### P-094 CRIAÇÃO DO BANCO DE TECIDO TIREOIDIANO POST-MORTEM

João Bosco Lopes Botelho, Diego Monteiro de Carvalho, Paloma Cardoso Novo, Mônica de Sá Pinheiro, Claudine Sousa Pontes, Paulo Rodrigo Ribeiro Rodrigues

*Fundação Hospital Adriano Jorge (FHAJ), Manaus, AM, Brasil*

**Introdução:** São inúmeras as patologias que afetam a tireoide. Fatores genéticos inerentes a doenças da glândula, cuja expressão clínica resulta da combinação dos efeitos de genes com efeitos ambientais, fazem com que ocorra interesse nos estudos moleculares do tecido tireoidiano.

**Objetivo:** Construir um banco de tecidos tireoidianos *post-mortem*, oriundos de cadáveres do Instituto de Medicina Legal do Amazonas, e verificar a viabilidade das moléculas de RNM para futuras pesquisas em biotecnologia.

**Método:** Trata-se de um estudo prospectivo, que realizou coleta da glândula tireoide de cadáveres no Instituto de Medicina Legal do Amazonas para montagem de um banco de tecidos tireoidianos. Foram incluídos quatro cadáveres de indivíduos com idade superior a 18 anos e que sofreram óbitos por causa extracervical, com menos de 24 horas *post-mortem*. As amostras foram maceradas em Trizol sob nitrogênio líquido; em seguida, foram corridas em gel agarose e comparadas com outros tecidos para o controle positivo (amostra de adenoma humano, amostras de *Hypsiboas geographicus* [anfíbio]).

**Resultados:** Foi realizada a análise das peças, extraindo o RNA total. Inicialmente, foram extraídos RNAs totais de diferentes amostras para o controle positivo, que foram extraídos e quantificados via espectrofotometria, e a verificação da integridade do RNA extraído foi realizada em gel agarose 0,8%; e não foi possível extrair RNA total de tecido tireoidiano *post-mortem*.

**Conclusão:** O estudo desenvolvido de maneira inédita em uma área geográfica conhecidamente biocogênica permitirá pesquisas futuras, com objetivo de se compreender os modelos de comportamento transcriptômico das doenças tireoidianas. Além disso, o fortalecimento dos grupos de pesquisa em genética humana e da biotecnologia aplicada à saúde ocorrerá a partir do estabelecimento de linhas de pesquisa de vanguarda, como a análise transcriptômica e proteômica.

### P-095 DEMANDAS EM OTORRINOLARINGOLOGIA NO SETOR DE EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE JOÃO PESSOA

Adriano Sérgio Freire Meira, Álvaro Vitorino de Pontes Júnior, Yuri Ferreira Maia, Néelson José Barboza Quintino, Christiane Kulzer Birck, Bruno Leonardo Barbosa Machado, Tháís Eugênio Gomes, Kallyne Cavalcante Alves Carvalho

*SOS Otorrino, João Pessoa, PB, Brasil*

**Introdução:** Urgências otorrinolaringológicas compõem boa parte dos atendimentos realizados em serviços de alta complexidade. Corpos estranhos de orelha, nariz, garganta, epistaxes e otorragias são os diagnósticos mais prevalentes. Uma minoria dos atendimentos nos hospitais terciários de emergência corresponde a emergências, e poucas delas necessitam de intervenção cirúrgica. Dessa forma, a especialidade tem um papel essencial no tratamento de afecções potencialmente fatais.

**Objetivo:** Avaliar o perfil clínico e epidemiológico de doenças otorrinolaringológicas em uma unidade de emergência de um hospital terciário de João Pessoa (PB), bem como determinar a adequação do nível de cuidados de saúde nos atendimentos prestados.

**Método:** Um estudo analítico usando os dados dos registros do serviço de urgência em Otorrinolaringologia do Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena da Paraíba, durante os

anos de 2013 e 2014. Dois parâmetros foram utilizados: o diagnóstico clínico e as entidades separadas em casos de Otolgia, Rinologia e Faringolaringologia.

**Resultados:** Foram computados 4.120 registros. Queixas otológicas prevaleceram (48,2%) e queixas faringolaringológicas foram o segundo em incidência (23,1%). O restante (23%) correspondeu a queixas rinológicas. Corpo estranho de orelha teve o maior número de registros contabilizados, e corpo estranho em faringolaringe e em nariz foram, respectivamente, o segundo e o terceiro do total dos registros.

**Discussão:** Os dados aferidos no presente estudo coincidem com publicações prévias, que destacam corpo estranho em orelha, faringolaringe e em nariz como urgências otorrinolaringológicas mais atendidas. A presença de pacientes mal triados confirma o uso inapropriado dos serviços de urgências hospitalares, que contribui para sua lotação.

**Conclusão:** Os médicos da atenção primária têm importância extrema para o saneamento dessa questão, seja evitando o encaminhamento ou recebendo o contrarreferenciamento de patologias "simples" para, e a partir de, níveis de atenção mais complexos.

### P-096 ERGONOMIC EVALUATION OF CLINICAL AND SURGICAL PRACTICE APPLIED TO OTORHINOLARYNGOLOGY

Michel Balvedi Nomura, Bruno Amaral Hay, Vinícius Ribas Fonseca, Flavia Della Santana, Maria Cecília de Oliveira, Jean Vieira, José Luiz Pires Júnior, Alana Farias Miksza Schauenburg

*Hospital da Cruz Vermelha, Curitiba, PR, Brazil*

**Introduction:** Occupational diseases represent a major concern of professionals in health, specially in ENT area. A study in UK found that 72% of ORL have back pain and/or neck

**Objective:** The aim of this study was to examine the ergonomic issues in daily activities of an otorhinolaryngologist, and to increase their knowledge of workplace ergonomic principles.

**Methods:** Through ergonomic assessment tools (Strain Index, RULA and OWAS) was stratified the risk of poor posture, applying forces and other risk factors found in ENT physical examination and in the surgical area.

**Results:** The ergonomic analysis of ENT physical examination revealed a low risk by the Strain Index index; the OWAS method found that the acquired posture deserves attention to possible risks and according to the RULA method is required investigation and immediate changes. Surgical ergonomic study evaluated the septoplasty and tonsillectomy. The first surgical procedure was evaluated by Strain Index as low risk; by OWAS a normal posture was found, but should be verified in further studies, and the RULA method showed results that is similar to the physical examination. The second surgery was questionable via Strain Index index; OWAS shows the same result found in septoplasty and the RULA method warns about futures research and changes.

**Discussion:** The osteo-neuro-myo-articular disorders represent a major concern for occupational health professionals with great impact in the economic sector. Through the existence of debilitating musculoskeletal complaints that involve ENT doctors, coupled with the lack of ergonomic studies, was born the interest to deepen their knowledge.

**Conclusion:** At the end of this work we can highlight that much of postures and repetitive power applications performed by an ENT in your work environment can be detrimental to your health. Besides that more studies must be stimulated in this area to improve our knowledge of occupational health.

### P-097 ESTUDO DA INCIDÊNCIA DE CORPOS ESTRANHOS EM UM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA OTORRINOLARINGOLÓGICA

Thaise de Albuquerque Fioravante Silvestre, Janaína Kopp, Ignácio Garcia Nunes Júnior, Édio Júnior Cavallaro Magalhães, Walter Sedlacek Machado

*Hospital Municipal Souza Aguiar, Rio de Janeiro, RJ, Brasil*

**Introdução:** Corpos estranhos (CE) são um problema bastante comum em Otorrinolaringologia, podendo ter complicações com significativa gravidade.

**Objetivos:** Comparar incidência de corpos estranhos na emergência e sua relação com localização e diferentes faixas etárias, analisando local acometido, queixa e sua real identificação.

**Método:** Estudo prospectivo de 300 pacientes admitidos em um Serviço de Emergência Otorrinolaringológica, com queixa de corpo estranho em região de nariz, orelhas ou garganta. Pacientes submetidos a exame otorrinolaringológico e posterior remoção de CE. Para todos os casos foi preenchida ficha onde constavam: idade, sexo, queixa principal, tempo de evolução, localização, natureza do CE e conduta.

**Resultados:** Dentre os 300 pacientes, 58,66% se queixavam de CE de orelha, 15% de CE de nariz e 26,33% de CE de garganta (oro/hipofaringe, laringe e esôfago). Foram realmente identificados CEs em 200 pacientes, na proporção de 65%, 14,5% e 20,5% em orelha, nariz e garganta, respectivamente. Otoscopia, endoscopia nasossinusal e laringoscopia indireta com telescópio de 70° formam a propedêutica utilizada. Encontramos 48,3% dos CEs na faixa de 1 a 12 anos, 11% entre 13 e 24 anos, 10,3% entre 25 e 37 anos, 13% entre 38 e 49 anos e 17,3% em maiores de 50 anos. Dos pacientes que apresentaram CE de orelha, nariz e garganta, 63,07%, 93,1% e 14,63%, respectivamente, eram crianças.

**Discussão:** Crianças são principais alvos de atendimento quando se trata de CE de orelha e nariz. Nos casos de garganta, a principal população é a de adultos. É muito comum a sensação de CE na garganta sem a real visualização do mesmo. Tal fato pode se dever a: (1) presença de discretas lesões traumáticas sintomáticas; (2) hipervalorização da possibilidade de CE pelo paciente por receio de complicações; e (3) reconhecimento da impossibilidade de identificação de alguns CEs (espinhas de peixe extremamente delgadas e empaladas na mucosa).

**Conclusão:** Adultos e crianças apresentam diferentes variações quando se trata de corpos estranhos. A principal localização de corpos estranhos se dá na orelha, com uma real visualização dos mesmos. A garganta é a localização onde há mais sensação de CE por parte do paciente, sem sua real identificação.

#### P-098 ESTUDO DE MARCADORES FARMACOGENÉTICOS EM PACIENTES COM DOENÇAS DA TIREOIDE NA CIDADE DE MANAUS

João Bosco Lopes Botelho, Viviane Saldanha Oliveira, Gustavo Amorim e Silva, Samille Apoenha Carvalho Muniz, Ana Caroline Guimarães Delfino, Thayana Pessoa dos Santos

*Fundação Hospital Adriano Jorge (FHAJ), Manaus, AM, Brasil*

**Introdução:** A farmacogenética estuda as influências genéticas sobre as respostas a medicamentos, e são conhecidas as diferenças quanto às respostas terapêuticas entre os indivíduos que, geralmente, estão associadas com polimorfismos genéticos presentes em genes que afetam a farmacocinética; porém, esta avaliação em pacientes com doenças da tireoide, na região Norte, não tem sido relatada.

**Objetivo:** Estudar o perfil farmacogenético de pacientes com diagnóstico de tireoidite no período de agosto de 2013 a julho de 2015, além de selecionar pacientes com diagnóstico recente de tireoidite; dosar marcadores farmacogenéticos (cellfree, VHS, PCR), pró-inflamatórios em sangue periférico dos pacientes selecionados; e comparar os resultados com um grupo controle e um de doença inflamatória.

**Método:** Trata-se de um estudo prospectivo observacional do tipo caso-controle no ambulatório do Serviço de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-facial da Fundação Hospital Adriano Jorge, com avaliação dos exames laboratoriais de 60 pacientes de 18 a 50 anos, divididos em dois grupos, respectivamente: grupo A- 30 pacientes saudáveis, sem histórico de doenças da tireoide na família; grupo B- 30 pacientes com doenças tireoidianas e inflamatórias.

**Resultados:** Foram selecionados os 60 pacientes dos grupos A e B. Dos 60 pacientes analisados, foi possível observar que a porcentagem de alterações dos marcadores analisados (VHS e PCR) aproxima-se dos poucos estudos feitos no Brasil e no exterior. No nosso estado, foi possível observar a grande incidência de pacientes com doenças da tireoide, afirmando a extrema necessidade de investimentos e estudo aprofundado de outros marcadores farmacogenéticos, visando benefícios para a população da cidade de Manaus e em todo Amazonas.

**Conclusão:** Diante do exposto, nota-se que é de extrema importância a continuação da pesquisa, para que se possam ter os resultados que irão atender e contribuir com a população de estudo e outros, além de estabelecer bases científicas que possam mostrar a incidência desses marcadores.

#### P-099 EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DE ESTUDANTES DO INTERIOR DO CEARÁ EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM OTORRINOLARINGOLOGIA NO RIO GRANDE DO SUL

Luma Taveira Nunes, Lara Taveira Nunes, Michelly Terziotti de Oliveira, Sâmia Karine de Moura Martins, Jociel Leal Vieira de Lima

*Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil*

**Introdução:** O ensino da Otorrinolaringologia na graduação médica geralmente ocorre nos anos finais do curso, sendo, em sua essência, teórico. Acadêmicos de Medicina procuram, cada vez mais, experiências práticas fora do ambiente universitário, a fim de aperfeiçoar seu conhecimento. O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) encontra-se como referência nesta área, destacando-se na realização de exames diagnósticos, acompanhamento de pacientes, estudos de casos e realização de cirurgias.

**Objetivo:** Descrever a experiência de estagiários do interior do Ceará em um hospital de referência no Rio Grande do Sul, durante o mês de abril de 2015.

**Método:** O serviço de Otorrinolaringologia no HCPA oferece estágio aos acadêmicos de Medicina provenientes de qualquer instituição de ensino do país e que já tenham cursado a disciplina. O estágio tem duração de um mês, em tempo integral, e proporciona atividades ambulatoriais e cirúrgicas.

**Resultados:** O contato dos acadêmicos do interior do Ceará com as atividades realizadas no serviço de Otorrinolaringologia do HCPA proporcionou uma oportunidade de amadurecimento e expansão do conhecimento nesta especialidade. Os atendimentos ambulatoriais contemplavam diversas patologias, como: doença de Ménière, zumbido, surdez, fenda palatina, e outros; além das atividades cirúrgicas e o contato com os mais variados procedimentos, muitas vezes realizados apenas em grandes centros, como: timpanoplastia, implante coclear, rinoplastia, polipectomia etc.

**Discussão:** Com o estágio, estudantes de outras universidades, que muitas vezes não contam com um serviço tão eficaz, têm a oportunidade de entrar em contato com serviços realizados em hospitais de referência e com tecnologia avançada, o que torna as atividades bastante válidas para a construção do conhecimento acadêmico.

**Conclusão:** A experiência de realização do estágio fora do ambiente universitário dos acadêmicos apresentou-se como uma grande oportunidade de contato com novos profissionais especializados e serviços mais avançados, além de oferecer aos alunos oportunidade de estudar em uma instituição com maior demanda à referida especialidade.

### P-100 IMPLANTE COCLEAR: PERFIL DOS PACIENTES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Mayná Silva de Souza, Lucas dos Santos Brandão, Lucas Souza Ferreira, Tathiane dos Santos Caldas, Felipe Felix, Shiro Tomita

*Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil*

**Introdução:** O implante coclear é um aparelho estimulador do nervo auditivo introduzido na orelha, que proporciona sensações sonoras. É indicado para pacientes não beneficiados pelos aparelhos auditivos convencionais, portadores de surdez severa a profunda bilateralmente, congênita ou não.

**Objetivo:** Identificar o perfil epidemiológico e as causas de surdez profunda bilateral em pacientes que foram implantados de 2006 a 2015 no serviço de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF).

**Método:** Foi feito um levantamento de dados, baseado nos registros dos prontuários de 181 pacientes, que apresentavam surdez profunda bilateral. Os parâmetros para esta avaliação epidemiológica foram: localidade, ano da primeira consulta, tipos de surdez, causas da surdez e idade da primeira consulta nos congênitos.

**Resultados:** Ao todo, 57% dos pacientes com surdez eram da cidade do Rio de Janeiro; 49% deles apresentavam surdez congênita pré-lingual e 38% surdez adquirida pós-lingual. As causas mais comuns foram idiopática, permanência em UTI, uso de ototóxicos e meningite. Quanto aos congênitos, a média de idade era de 4,3 anos. O número de pacientes com indicação ao implante aumenta em proporção linear desde 2006.

**Discussão:** Os resultados obtidos indicam maior índice de congênitos pré-linguais que chegam ao hospital com idade de 2 a 4 anos. A causa adquirida predominante é a meningite. Constatou-se que 43% dos pacientes fora da cidade do Rio de Janeiro procuram o HUCFF por ser o único hospital público do estado que realiza a cirurgia de implante coclear.

**Conclusão:** Dentre os 181 pacientes estudados, o perfil epidemiológico e as causas de surdez que necessitavam de implante foram semelhantes à literatura mundial. A média de idade dos pacientes com perda congênita foi de 4,3 anos. Dentre os pacientes com indicação para o implante, 38% tinham de 1 a 4 anos na primeira consulta e eram congênitos.

### P-101 INCIDÊNCIA DAS FORMAS CLÍNICAS EM LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA: DIFERENÇAS ENTRE AS DUAS ÚLTIMAS DÉCADAS DE SEGUIMENTO EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA NO NORDESTE DO BRASIL

Daniel Mattos, Tainara Soares Carvalho, Tássia Milenna Oliveira de Souza, Carolina Cincurá Barreto, Clara Mônica Figueiredo Lima, Marcus Miranda Lessa, Edgard M. Carvalho

*Hospital Universitário Professor Edgard Santos, Universidade Federal da Bahia Hospital (UFBA), Salvador, BA, Brasil*

**Introdução:** Leishmaniose tegumentar americana (LTA) é uma doença infectoparasitária cuja manifestação clínica mais comum é a cutânea, com lesão ulcerada, podendo também cursar com comprometimento, de mucosa, em 10% dos casos. Há casos em que não se detecta lesão cutânea prévia à lesão em mucosa.

**Objetivo:** Avaliar a incidência de LTA dentre as formas clínicas descritas: leishmaniose cutâneo-mucosa (LCM), leishmaniose mucosa (LM) e leishmaniose disseminada (LD), em pacientes atendidos pelo centro de referência.

**Método:** Estudo descritivo, retrospectivo e transversal. Foram incluídos pacientes com o diagnóstico confirmado de LTA com manifestações em mucosa. Revisão de prontuário de todos os ingressantes no serviço entre 1995 a 2004, em comparação aos pacientes de 2005 a 2014. A análise dos dados foi realizada pelo

programa IBM SPSS, versão 20<sup>®</sup>. Foram excluídos pacientes com prontuário incompleto.

**Resultados:** Na primeira década, foram analisados prontuários de 177 pacientes, sendo três excluídos. Apresentaram: LCM 71,3%; LM, 15,5%; e LD, 13,2%. Na segunda década, 262 pacientes, sem exclusão, apresentando LCM, 62,6%; LM, 16,4%; e LD, 21,0%.

**Discussão:** Houve aumento na incidência dos casos de LD e LM, enquanto a forma LCM apresentou redução, em comparação com a primeira década. O comprometimento de mucosa na população em estudo é superior à média relatada pela literatura, o que pode ter ocorrido devido ao exame otorrinolaringológico sistemático realizado em todos os ingressantes do serviço.

**Conclusão:** O acompanhamento multidisciplinar dos pacientes com LTA contribui para o adequado tratamento e seguimento clínico, bem como para a detecção precoce de lesões pouco sintomáticas, favorecendo o prognóstico. As variações nas apresentações clínicas também podem ocorrer devido à hipótese de variações genéticas parasitárias nos últimos anos.

### P-102 INFLUÊNCIA DE FATORES E HÁBITOS PESSOAIS NA MELHORA OU PIORA DO ZUMBIDO

Letícia Petersen Schmidt Rosito, Adriane Ribeiro Teixeira, Alexandre Hundertmarck Lessa, Camila Zander Neves, Claudine Devicari Bueno, Tais de Azevedo Picinini, Ícaro Walbrohel, Celso Dall'igna, Carolina Maciel Tocchetto

*Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil*

**Introdução:** O zumbido pode ser causado por doenças otológicas, odontológicas, musculares, metabólicas, entre outras, sendo que alguns fatores e hábitos pessoais podem agravar o desconforto sentido pelos pacientes.

**Objetivo:** Verificar fatores de melhora e piora do zumbido.

**Método:** Estudo transversal, retrospectivo, quantitativo. Foram analisados prontuários de pacientes atendidos em um ambulatório especializado, no período de 2002 a 2014. Durante a anamnese, eram listados fatores e hábitos, e o paciente era questionado se tal fator/hábito modificava seu zumbido, piorando, melhorando ou não alterando a percepção do mesmo.

**Resultados:** Foram analisados os prontuários de 742 indivíduos, 465 (62,7%) do gênero feminino e 277 (37,3%) do masculino. A idade variou de 9 a 89 anos (média 59,20 ± 13,04 anos). O tempo de percepção do zumbido variou entre menos de um ano até 61 anos, com média de 6,3 ± 7,03 anos. Dentre os fatores mais citados como relacionados à piora da percepção do zumbido, foram citados o silêncio (63,5%), a ansiedade (49,1%) e o período da noite (60,1%). Ruído (35,4%), descanso (17%) e período da manhã (18,3%) foram os mais citados entre os pacientes como fatores de melhora da percepção do zumbido. A análise dos dados evidenciou que os fatores de melhora e piora não foram influenciados pela idade e gênero dos componentes da amostra ( $p \geq 0,05$ ).

**Discussão:** Os resultados obtidos confirmam parcialmente os dados da literatura, especialmente quanto ao silêncio e à ansiedade. Ruído ambiental também é descrito como um mascarador para o sintoma. Diferentemente do descrito, não houve um número considerável de pacientes que associassem a melhora do zumbido após exercícios físicos e nem piora após uso de cigarro ou bebidas alcoólicas.

**Conclusão:** Os resultados evidenciaram que o silêncio, a ansiedade e o período da noite foram apontados como fatores de piora da percepção do zumbido, enquanto ruído, descanso e período da manhã foram considerados os fatores de melhora.

### P-103 MUCOPOLISSACARIDOSE I - AVALIAÇÃO DAS VIAS AÉREAS SUPERIORES (QUALITATIVA E VOLUMÉTRICA DAS TONSILAS PALATINAS E FARÍNGEAS) PRÉ E PÓS-TERAPIA DE REPOSIÇÃO ENZIMÁTICA

Bruno Borges Taguchi, Silvio Antônio Monteiro Marone, Alessanda de Oliveira Brandão Pinheiro, Manayra Lourenzo Cunha, Paula Lourencato, Gustavo Pegos Rodrigues Coy, Marcos Nobuo Tan Miyamura

*Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Campinas, SP, Brasil*

**Introdução:** Mucopolissacaridoses (MPS) são doenças de depósito lisossômico decorrentes da deficiência de uma das enzimas lisossômicas envolvidas na degradação de glicosaminoglicanas (GAGs). Quanto à área otorrinolaringológica, os sinais e sintomas mais frequentes incluem hipoacusia, otorreia, otites de repetição, hipertrofia de tonsilas palatinas e faríngea, sinusites de repetição, distúrbios da fala, roncoss, apneia, respiração oral e obstrução nasal.

**Objetivo:** Avaliar pacientes portadores de mucopolissacaridose no Serviço de Otorrinolaringologia de um Hospital Universitário quanto a aspectos obstrutivos das vias aéreas superiores, durante o período de 12 meses de terapia de infusão enzimática (TRE).

**Método:** Dez pacientes com mucopolissacaridose, idades entre 6 e 35 anos, de ambos os sexos, foram avaliados antes e após 12 meses de TRE, quanto aos dados de história clínica, com ênfase em sinais e sintomas de obstrução das vias aéreas superiores, exame físico otorrinolaringológico e videonasofibrolaringoscopia.

**Resultados:** Subjetivamente, houve melhora considerável da obstrução nasal, rinorreia, prurido nasal e infecções de repetição após este período de infusão enzimática. Nos exames físico, otorrinolaringológico e nasofibros cópico não houve alterações quanto a macroglossia e hipertrofia das tonsilas, quando presentes. Notou-se redução da secreção nasal, infecções das vias aéreas e hipertrofia de conchas nasais.

**Discussão:** Manifestações otorrinolaringológicas são divididas em três grandes grupos: problemas otológicos, hipertrofia adenotonsilar e problemas nas vias aéreas. Também, hipertrofia de tonsilas faríngeas é, com frequência, encontrada devido à deposição de GAGs e infecções recorrentes do trato respiratório. Nossos achados vão ao encontro dos descritos na literatura. Kakkis et al., em seu ensaio clínico fase I/II, relatam que 90% dos pacientes apresentavam infecções de repetição, e após a TRE houve melhora destes sintomas.

**Conclusão:** Após terapia de infusão enzimática no período de 12 meses, houve redução das infecções de repetição das vias aéreas superiores; porém, não houve redução da hipertrofia das tonsilas faríngeas e palatinas, assim como macroglossia.

#### P-104 OTITE MÉDIA CRÔNICA E INTENSIDADE DO ZUMBIDO: INTER-RELAÇÕES COM A PERDA AUDITIVA, O SEXO E A IDADE (OU FAIXA ETÁRIA)

Letícia Petersen Schmidt Rosito, Marcia Salgado Machado, Adriane Ribeiro Teixeira, Camila Zanetti, Sady Selaimen da Costa, Carolina Maciel Tocchetto

*Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil*

**Introdução:** A literatura ainda é escassa no que diz respeito à inter-relação entre o zumbido e a perda auditiva decorrente de otite média crônica, o que justifica pesquisas envolvendo o tema.

**Objetivo:** Analisar a intensidade do zumbido em relação à perda auditiva, faixa etária e sexo de indivíduos com otite média crônica.

**Método:** Foram analisados os prontuários médicos de 1.118 sujeitos provenientes de um ambulatório de atendimento a pacientes com otite média crônica. O atendimento incluiu avaliação otorrinolaringológica e audiológica, bem como o questionamento durante a anamnese otorrinolaringológica em relação à(s) orelha(s) afetada(s) e respectiva intensidade do zumbido referido.

**Resultados:** A amostra foi composta por 1.118 sujeitos, com média de idade de  $28,9 \pm 18,9$  anos. Destes, 612 (57,9%) mencionaram a presença de zumbido. Constatou-se que a intensidade do zumbido

foi maior em perdas auditivas do tipo mistas em ambas as orelhas. Verificou-se ainda que a intensidade do zumbido é mais acentuada em perdas auditivas de grau severo e profundo na orelha direita, e de grau moderado na orelha esquerda. Quanto a sexo e faixa etária, observou-se que a intensidade do zumbido foi mais acentuada em indivíduos com maior faixa etária, bem como foi mais intensa nas orelhas esquerdas de indivíduos do sexo feminino.

**Discussão:** A prevalência de zumbido, nesta amostra, foi superior aos índices referidos pela literatura em indivíduos com otite média crônica. Além disso, os resultados obtidos contradizem os relatos da literatura em relação às evidências de que o sexo e a idade, assim como o grau de perda auditiva, não influenciam no incômodo gerado pelo zumbido.

**Conclusão:** Os dados obtidos neste estudo demonstram associação da intensidade do zumbido em relação a perda auditiva, sexo e faixa etária de indivíduos com otite média crônica.

#### P-105 PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM MUCOPOLISSACARIDOSE ATENDIDOS EM CENTRO OTORRINOLARINGOLÓGICO DE REFERÊNCIA

Andréa Rodrigues de Sousa, Francisco Xavier Palheta Neto, Lilian Carol Gondim Rizziolli, Mayara Raussa da Silva Oliveira, Renata Bezerra Ferraz, Isabel Cristina Neves de Sousa

*Hospital Universitário Bettina Ferro de Sousa (HUBFS), Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil*

**Introdução:** Mucopolissacaridose (MPS) é um conjunto de doenças raras causadas pela deficiência de enzimas lisossômicas, levando ao acúmulo de glicosaminoglicanos (GAG) em órgãos e tecidos. Os pacientes com MPS apresentam uma variabilidade ampla de sintomas multissistêmicos, dentre eles manifestações otorrinolaringológicas, que podem preceder o diagnóstico da síndrome em cerca de 30% dos casos.

**Objetivo:** Caracterizar o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes com diagnóstico de mucopolissacaridose atendidos no setor de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Bettina Ferro de Sousa (HUBFS).

**Método:** Foi realizado um estudo de série de casos incluindo dez pacientes com diagnóstico de mucopolissacaridose, referenciados pelo setor de Genética do HUBFS.

**Resultados:** Foram avaliados dez pacientes com diagnóstico de mucopolissacaridose atendidos no setor de Otorrinolaringologia, sendo seis do sexo masculino e quatro do feminino. O tipo de mucopolissacaridose mais prevalente foi o tipo II, com quatro (40%) pacientes, seguido pelos tipos VI e III, ambos com três (30%) pacientes. A média de idade foi 12,9 anos, com idade mínima de 5 anos e máxima de 22 anos. A estatura média foi de 115,3 cm. As queixas mais prevalentes foram hipoacusia, obstrução nasal e roncoss, presentes em 60% dos pacientes avaliados. Dispneia foi a segunda mais prevalente, citada por cinco (50%) pacientes, seguida por amigdalite de repetição em quatro (40%) pacientes.

**Discussão:** O sintoma mais frequente foi obstrução nasal e hipoacusia, o que está de acordo com a literatura, que mostra alta prevalência dessas queixas nesses pacientes, como mostram Wold et al., ao avaliarem pacientes com MPS I, II e VI, que mostraram 78% de perda auditiva por meio de avaliação audiométrica.

**Conclusão:** O conhecimento do conjunto de manifestações otorrinolaringológicas deve ser bem estudado para auxiliar no diagnóstico precoce da síndrome, bem como para o tratamento específico direcionado que leve à redução das comorbidades e à melhora na qualidade de vida.

#### P-106 PERFIL DE PACIENTES DE FISSURAS LABIOPALATAIS ATENDIDOS NO SERVIÇO DE REFERÊNCIA DO CENTRO-OESTE - HRAN-DF

Eduarda Vidal Rollemberg, Marcelo Ribeiro Artiaga, Camila Valadares Santana Recch, Lucas Henrique de Souza Lopes, Marconi Delmiro Neves da Silva, Liliâne Rodrigues Rios, Luciano Gazzoni Machado, Diderot Rodrigues Parreira

*Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, DF, Brasil*

**Introdução:** As fissuras orais (labiais, labiopalatais e palatais) são as malformações congênitas mais comuns dentre as anomalias de cabeça e pescoço. Podem ocorrer de forma isolada, ou associada a síndromes - acredita-se que as fissuras labiopalatais ocorrem, em sua maioria, 70% de forma não síndrômica, e a fissura palatina, 50%.

**Objetivos:** Analisar o perfil de pacientes atendidos e operados no Hospital Regional da Asa Norte (HRAN), em Brasília (DF), centro de referência em fissuras labiopalatais do Distrito Federal e região.

**Método:** Foram analisados 189 prontuários dos pacientes atendidos pela equipe multidisciplinar de Fissurados do HRAN, no período de agosto de 2013 a julho de 2015. Os critérios de inclusão foram: data da cirurgia, diagnóstico de acordo com a classificação de Spina, técnica cirúrgica realizada, uso de drogas pelos pais, história de consanguinidade e anomalias associadas. As informações foram colhidas no prontuário médico, tendo sido fornecidas pelo paciente ou responsáveis.

**Resultados:** O diagnóstico mais prevalente foi o de fissuras labiopalatais acometendo principalmente o lado esquerdo (19,68%), seguido de fissuras labiopalatais bilaterais e fissuras palatais com o mesmo número de acometimento (18,13%). As fissuras de palato submucosa e labiais bilaterais são raras, acometendo menos de 6% da amostra. Analisando as fissuras tratadas e diagnosticadas, de acordo com a classificação de Spina, há um maior acometimento no sexo masculino em relação ao feminino.

**Discussão:** O diagnóstico predominante foi fissuras labiopalatais, que ocorreram de forma síndrômica em 15% dos casos, sendo esses dados divergentes dos da literatura atual. O lado acometido foi principalmente o esquerdo e, preferencialmente, no sexo masculino, em consonância com a literatura.

**Conclusão:** A importância do diagnóstico e tratamento baseados em protocolos é fundamental para o prognóstico e qualidade de vida do paciente. O tratamento é cirúrgico; no entanto, o paciente deve ter acompanhamento interdisciplinar com médicos, fonoaudiólogos, dentistas, psicólogos.

#### **P-108 PERFIL DOS ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM OTORRINOLARINGOLOGIA DE UM HOSPITAL PÚBLICO TERCIÁRIO**

Daniela de Souza Formigoni, Renan Salvioni de Souza, Andressa dos Santos Kodama, Bruno Takegawa, Fernando Veiga Angélico Júnior, Priscila Bogar

*Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), Santo André, SP, Brasil*

**Introdução:** A Otorrinolaringologia, em sua prática clínica, conta com o atendimento de urgências e emergências que, em sua maioria, é realizado em hospitais de níveis de atenção secundária ou terciária. O acesso a esses serviços pode ser aberto ou referenciado.

**Objetivo:** Avaliar as características clínico-epidemiológicas dos pacientes atendidos no pronto-atendimento (referenciado) do serviço de Otorrinolaringologia de um Hospital Público Terciário e avaliar a adequação dos encaminhamentos.

**Método:** Estudo transversal, retrospectivo, realizado com levantamento de dados de prontuário eletrônico, no período de março de 2014 a fevereiro de 2015. Foram levantados dados como: sexo, idade, cidade de origem, subespecialidade, duração e tempo de resolução. Além disso, foi avaliado se as queixas relatadas nos encaminhamentos eram compatíveis com os diagnósticos realizados no serviço.

**Resultados:** Foram atendidos 274 pacientes, sendo, em sua maioria, homens (54,74%) e menores de 20 anos (52,18%). Considerando-

-se as subespecialidades, a área de Otologia correspondeu a 54,37% dos encaminhamentos, seguida pela Rinologia (25,18%), Faringolaringologia (14,59%) e outras (5,86%). Dentro de cada subárea, os motivos indicados mais comuns foram, respectivamente: corpo estranho, epistaxe e abscesso periamigdaliano. Porém, nem sempre correspondiam ao diagnóstico realizado. Dos corpos estranhos, 7,5% eram cerume, 5% otites, 3,75% perfuração da membrana timpânica e 3,75% não apresentavam alterações à otoscopia; das epistaxes, 81% foram confirmadas e, dos abscessos periamigdalianos, apenas 46,7% tiveram confirmação. De todos os casos atendidos, 56,2% foram resolvidos, com alta imediata.

**Discussão:** É importante que pacientes com queixas otorrinolaringológicas, que necessitem de avaliação de um especialista, sejam encaminhados aos Hospitais Terciários. Porém, isso deve ser feito de maneira mais criteriosa, uma vez que demanda gastos públicos com deslocamento de paciente e equipe, entre outros.

**Conclusão:** Diversos pacientes encaminhados a este serviço não apresentavam real necessidade de encaminhamento a um serviço terciário. Seria importante tomar medidas de orientações a médicos de unidades básicas, para um encaminhamento mais adequado.

#### **P-109 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS CEFALÉIAS MAIS PREVALENTES EM PACIENTES COM DESORDENS TEMPOROMANDIBULARES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO ESCOLA DA FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS**

Nathane Zanineli Ré, Gilberto Senechal de Goffredo Filho

*Faculdade de Medicina de Petrópolis (FMP), Petrópolis, RJ, Brasil*

**Introdução:** Cefaleia aplica-se a todo processo doloroso referido no segmento cefálico. Migrânea e cefaleia tipo tensão (CTT) são as mais prevalentes. Desordens temporomandibulares (DTM) são condições dolorosas e/ou disfuncionais envolvendo musculatura mastigatória ou articulações temporomandibulares. É possível que as condições acima compartilhem elementos fisiopatológicos, podendo existir relação entre a presença de alguns tipos de cefaleia e DTM.

**Objetivos:** Estudar o perfil epidemiológico das cefaleias em pacientes com dor facial atendidos em um ambulatório de DTM, estabelecendo a frequência das cefaleias mais prevalentes no grupo como um todo e em subgrupos específicos.

**Método:** Estudo transversal com pacientes com DTM e dor facial atendidos consecutivamente no Ambulatório de DTM da Faculdade de Medicina de Petrópolis. Os dados foram coletados nos prontuários e receberam tratamento estatístico adequado.

**Resultados:** A cefaleia mais prevalente foi a CTT, seguida pela migrânea. A CTT foi mais frequente em homens entre 11 a 30 anos, e apresentou praticamente a mesma prevalência entre os pacientes com dor facial muscular ou articular. A migrânea foi encontrada apenas em mulheres, sendo mais frequente entre 31 a 50 anos e nos pacientes com dor facial muscular.

**Discussão:** Observamos prevalência relevante de cefaleia em geral e seus subtipos, podendo implicar em redução da qualidade de vida e limitação de suas atividades cotidianas.

**Conclusão:** Evidencia-se a necessidade de conhecimento e atenção dos profissionais de saúde para a abordagem destes pacientes, além da realização de novas pesquisas, uma vez que não encontramos maior prevalência de migrânea ou CTT nestes pacientes em relação à população geral.

#### **P-113 TUBERCULOSE: PRINCIPAIS ACHADOS OTORRINOLARINGOLÓGICOS POR VIDEONASOLARINGOSCOPIA NO SERVIÇO DE OTORRINOLARINGOLOGIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO BETTINA FERRO DE SOUZA**

Francisco Xavier Palheta Neto, Angélica Cristina Pezzin Palheta, Felipe Sanches Brito, Jéssica Patrícia Gonçalves Nunes, Miguel Soares Pancieri, Paula Yukari de Sousa Hirata, Liliam da Silva Rodrigues

*Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil*

**Introdução:** A tuberculose é uma doença crônica granulomatosa infecto-contagiosa causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis* ou Bacilo de Koch (BK), com tratamento altamente eficaz desde a década de 60 e que ainda continua sendo um grande problema de saúde pública.

**Objetivos:** Realizar um estudo referente aos principais achados otorrinolaringológicos, por meio de videonasolaringoscopia, em pacientes com tuberculose, avaliados no serviço de otorrinolaringologia do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS).

**Método:** Trata-se de um estudo observacional analítico transversal realizado em um hospital de nível terciário, integrado ao Sistema Único de Saúde (SUS), referenciado na cidade de Belém do Pará.

**Resultados:** No exame endoscópio da cavidade nasal, o corneto inferior mostrou-se 85,71% aumentado e hipocorado bilateralmente. O corneto médio apresentou-se 78,57% aumentado e hipocorado bilateralmente. A rinoscopia anterior apresentou como resultado 42,85% dos pacientes com base da língua aumentada. A mucosa infiltrada estava presente em 7,14% dos pacientes. A hiperemia laríngea difusa e o edema laríngeo difuso estavam presentes em 14,28%. No que refere as pregas vocais, 14,28% apresentaram cor-dite e 7,14% lesão infiltrativa difusa bilateralmente. O edema de mucosa de cartilagens aritenóides estava presente em 85,71%. A hiperemia de mucosas de cartilagens aritenóides apresentou-se com 78,57%. Dos pacientes, 28,57% apresentaram faringe granulosa.

**Discussão:** A videonasolaringoscopia é fundamental na otorrinolaringologia por apresentar dados fidedignos. Associar esse exame na conduta em pacientes com tuberculose permite achados que auxiliam a compreensão da patologia e ajudam a terapêutica clínica. A incidência significativa de achados otorrinolaringológicos neste estudo revela a necessidade deste procedimento a fim de evitar futuras complicações.

**Conclusão:** Devido à importância epidemiológica da tuberculose, recomenda-se a uma avaliação otorrinolaringológica precoce para melhor vigilância de alterações e evitar agravos decorrentes dessas alterações.

#### P-114 VISÃO DOS MÉDICOS DE UM HOSPITAL PÚBLICO NO INTERIOR DO CEARÁ SOBRE A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DA LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) NA ÁREA DA SAÚDE

Luma Taveira Nunes, Michelly Terziotti de Oliveira, Lucas Rodrigues de Souza, Bruno Alves Sobreira, Lara Taveira Nunes

*Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil*

**Introdução:** Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), existem 344.206 casos de surdez no Brasil. O conhecimento da Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS) apresenta-se como forma efetiva de comunicação com esses pacientes; contudo, os profissionais de saúde ainda não se encontram preparados para atendê-los.

**Objetivos:** Avaliar a visão dos médicos de um hospital público em uma cidade no interior do Ceará sobre a importância da LIBRAS para o atendimento.

**Método:** Foram realizadas entrevistas com 35 médicos de diversas especialidades médicas por meio de questionário estruturado.

**Resultados:** A análise mostrou que o percentual de 77,2% dos profissionais não fizeram e não pretendem fazer curso de LIBRAS; 88,6% acreditam que é fundamental a presença de um acompanhante falante nas consultas; 51,4% afirmam que a principal di-

ficuldade enfrentada durante o atendimento é o entendimento dos sintomas; 48,7% não conhecem a função de um intérprete médico; 77,2% afirmam que a LIBRAS deveria fazer parte do currículo acadêmico de todos os profissionais da área da saúde; 57,2% acreditam que o Ministério da Saúde (MS) deveria disponibilizar cursos de LIBRAS.

**Discussão:** As respostas apresentadas mostraram a necessidade de melhor preparo dos profissionais na comunicação com pessoas surdas; contudo, é grande a falta de interesse médico no aprendizado da linguagem de sinais. A presença de um acompanhante durante as consultas torna-se fundamental para que o médico supere algumas dificuldades da consulta, como o entendimento dos sintomas. A rara atuação de intérpretes médicos no serviço de saúde é observada pela falta de conhecimento dos médicos sobre esses profissionais.

**Conclusão:** O conhecimento da linguagem de sinais como um meio de comunicação precisa ser valorizado pelos profissionais de saúde. Torna-se, assim, necessário, além da disponibilização de projetos de ensino de LIBRAS e sua introdução no currículo acadêmico, o maior interesse dos profissionais no aprendizado dessa linguagem.

### Área Temática: Bucofaringologia e Medicina do Sono

#### P-115 ANÁLISE ACÚSTICA EM RONCOS E APNEIA DO SONO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ulisses Catossi Júnior, Fábio Tadeu Moura Lorenzetti, Rodrigo Moreno Nakata, Ana Luiza Papi Kasemodel de Araújo, Marielle Albrechete, Luiza Rodrigues Mazzola, Gabriel Liria Juarez

*Banco de Olhos de Sorocaba (BOS), Hospital de Otorrinolaringologia de Sorocaba, Sorocaba, SP, Brasil*

**Introdução:** Roncos são um dos sintomas cardinais na apneia obstrutiva do sono (SAOS). Análise acústica do ronco é uma alternativa custo-efetiva promissora no diagnóstico de SAOS que vem emergindo nos últimos anos.

**Objetivo:** Revisar de forma sistemática a literatura existente sobre a análise acústica e seu uso em ronco e apneia do sono.

**Método:** Pesquisa nos bancos de dados do PubMed, Embase, Cochrane CENTRAL, Lilacs e SciELO, de 1982 a 2015. Critérios de inclusão foram artigos na língua inglesa que abordavam o uso da análise acústica do som associado com roncos ou apneia do sono. Foram realizadas análises qualitativas e descritivas dos estudos e seus resultados.

**Resultados:** De 167 resumos identificados, 34 foram revisados na íntegra. Ao todo, 12 artigos forneceram resultados relevantes. A maioria desses estudos era de qualidade moderada, e seguia a *The Newcastle-Ottawa Scale*.

**Discussão:** As formas de análise acústica utilizadas foram diversas, em ambientes controlados com condições ótimas de avaliação. Nessas situações, apresentaram uma relação de IAH estimada pela análise acústica vs. IAH da polissonografia com concordância alta e significância estatística  $p < 0,05$  em diversos trabalhos, determinando uma boa sensibilidade e especificidade nessa modalidade de avaliação. A análise acústica pode auxiliar na origem anatômica do ronco e sua predominância, porém ainda faltam mais estudos para reforçar essa associação.

**Conclusão:** Após validação fora de ambientes controlados e amostragens maiores, a análise acústica do ronco pôde fornecer informações importantes, como a origem anatômica do ronco, o IAH estimado na apneia obstrutiva do sono com boa sensibilidade e

especificidade, sendo uma alternativa mais barata e promissora como um método de triagem domiciliar.

### P-116 ANÁLISE DOS ACHADOS ANATOMOPATOLÓGICOS REALIZADOS EM ADENOIDECTOMIA E/OU AMIGDALECTOMIAS NO SERVIÇO DE OTORRINOLARINGOLOGIA DA ULBRA

Kizi Costa Bianchi, Jéssica Lima Coelho, Gisiane Munaro, Hamilton Leal Moreira Ferro, Rodrigo Basso da Sois, Marina Lise, Viviane Bom Schmidt, Rafael Rossell Malinsky

*Hospital Universitário ULBRA/Mãe de Deus, Canoas, RS, Brasil*

**Introdução:** A realização de análise anatomopatológica em pacientes submetidos à adenoidectomia e/ou amigdalectomia é rotina em muitos centros de Otorrinolaringologia. Entretanto, diversos estudos têm demonstrado que esta prática, além de dispendiosa, não acrescenta informações diagnósticas quando realizada sem indicações clínicas.

**Objetivo:** Descrever os resultados das análises anatomopatológicas realizadas em adenoidectomia e/ou amigdalectomias e correlação clínica.

**Método:** Estudo retrospectivo com análise do banco de dados e resultados de laudos anatomopatológicos de pacientes submetidos à adenoidectomia e/ou amigdalectomia em serviço de Otorrinolaringologia de Hospital Universitário, no período de janeiro de 2012 e junho de 2015.

**Resultados:** Foram analisados 327 prontuários de pacientes submetidos à adenoidectomia e/ou amigdalectomia, com 143 pacientes excluídos da amostra por perda de informações, totalizando 184 pacientes descritos no estudo. A faixa etária variou entre 2 e 68 anos, com uma média de  $9,19 \pm 7,0$  anos, 103 (56%) do sexo masculino e 81 (44%) do feminino. Os pacientes foram divididos em grupo pediátrico, com 175 (95,1%) pacientes, e adulto, com 9 (4,89%) pacientes. Assimetria tonsilar esteve presente em 5,7% dos casos. As análises anatomopatológicas revelaram um caso de patologia maligna (0,6%) no grupo pediátrico, devido à carcinoma de células escamosas, bem como um caso (11,1%) de linfoma não Hodgkin no grupo adulto. Ambos já apresentavam história e quadro clínico suspeitos de malignidade.

**Discussão:** Os estudos revisados preconizam a realização criteriosa de análises anatomopatológicas das adenoidectomia e/ou amigdalectomias, principalmente na presença de suspeita clínica. Porém, a análise de rotina, especialmente nos casos de ausência de suspeita clínica de patologia maligna, parece não acrescentar informações relevantes ao tratamento clínico, bem como representa custo para o sistema de saúde.

**Conclusão:** Exames anatomopatológicos devem ser realizados somente na presença de sinais e sintomas clínicos que indiquem sua necessidade.

### P-117 ANÁLISE GEOMÉTRICA DAS VIAS AÉREAS SUPERIORES EM PACIENTES COM FACE LONGA

Victor José Timbó Gondim, Sérgio Luís de Miranda, Francisco Clóvis Rombe Filho, Gabriel Cardoso Ramalho, Émilly Cristina de Bulhões, Dalila Araújo Mota, Isabela Tavares Ribeiro, Thiago Xavier de Barros Correia

*Universidade de Santo Amaro (UNISA), São Paulo, SP, Brasil*

**Introdução:** A face longa é uma deformidade esquelética de excessivo crescimento vertical, caracterizada por excesso de exposição dos dentes anteriores e superiores da gengiva com os lábios em repouso, e tem diagnóstico clínico. Muitos pacientes apresentam queixas respiratórias; porém, há carência de estudos que comprovem alguma redução das vias respiratórias

altas. O advento e a evolução dos exames de imagem permitem melhor avaliação das vias aéreas. Dentre eles, há a tomografia computadorizada (TC), que, com auxílio de *softwares* adequados, permitem diversas mensurações, com bons níveis de acurácia.

**Objetivo:** Avaliar as vias aéreas superiores por meio de reconstrução tridimensional em pacientes com síndrome de face longa.

**Método:** Trata-se de um estudo transversal de prevalência, no qual foram avaliados dez pacientes com critérios para síndrome de face longa, os quais foram submetidos à avaliação tomográfica. Em seguida, foi realizada análise das vias aéreas com o *software Dolphin imaging*, por meio da medição das áreas de maior estreitamento da nasofaringe, do espaço retropalatal, do espaço retroglossal e da hipofaringe.

**Resultados:** Verificaram-se os seguintes valores (em mm<sup>2</sup>), respectivamente, nas áreas supracitadas: 20,52 (normal: até 25,6), 9,15 (normal: até 10,95), 8,6 (normal: até 9,83) e 10,8 (normal: até 13,1).

**Discussão:** Apesar de os estudos a respeito das medições de áreas de estreitamento faringolaríngeo serem escassos na literatura, os resultados encontrados corroboram a hipótese de que as alterações verticais dos pacientes portadores de síndrome de face longa podem ser um fator causal de sintomas respiratórios. Há estudos que reportam benefício da cirurgia craniofacial para esse perfil de pacientes na abordagem de tais sintomas.

**Conclusão:** O presente estudo sugere uma associação entre a face longa e as alterações de área nas vias aéreas superiores.

### P-118 ASSOCIAÇÃO ENTRE TEMPO DE SONO E IMC AUTORREPORTADOS EM PACIENTES ADULTOS SUBMETIDOS A EXAME POLISSONOGRÁFICO EM HOSPITAL SECUNDÁRIO, ENTRE 2013-2015

Ana Luiza Papi Kasemodel de Araújo, Luiza Rodrigues Mazzola, Marielle Albrechete, Ulisses Catossi Júnior, Rodrigo Moreno Nakata, Fábio Tadeu Moura Lorenzetti, Letícia Helena Souza Marques, Neil Ferreira Novo

*Banco de Olhos de Sorocaba (BOS), Hospital de Oftalmologia e Otorrinolaringologia de Sorocaba, Sorocaba, SP, Brasil*

**Introdução:** Nas últimas décadas, diversos estudos populacionais observaram aumento do IMC cursando com sobrepeso e obesidade. Ao mesmo tempo, houve uma tendência global de diminuição da duração do sono, e vários autores correlacionaram a redução do sono ou sono inadequado com o aumento do IMC.

**Objetivo:** Verificar a relação estatística entre a duração do sono e o sobrepeso/obesidade, em população adulta submetida a exame de polissonografia no Hospital de Oftalmologia e Otorrinolaringologia de Sorocaba, entre janeiro 2013 e julho 2015.

**Método:** Estudo transversal e observacional. Foi realizada análise do tempo médio de sono, peso e altura de pacientes adultos que realizaram exames de polissonografia. Foram levantados 302 questionários (182 homens e 116 mulheres). Pacientes que não responderam ao questionário corretamente foram excluídos.

**Resultados:** Foram estudados 262 pacientes (162 homens e 100 mulheres), com média de idade de 51,5 anos (mulheres) e 45 anos (homens); a obesidade esteve presente em 52,6% dos casos, e o tempo médio de sono foi de 7,5 horas (homens) e 8 horas (mulheres). Encontrou-se correlação positiva significativa somente entre IMC e tempo de sono em pacientes do sexo masculino ( $r_s = 0,18$ ;  $p = 0,0022$ ), porém, com baixo coeficiente de explicação ( $r^2 = 0,0324$ ). Não foram encontradas correlações estatisticamente significantes nos demais parâmetros estudados.

**Discussão:** Na literatura, há relação importante entre aumento do IMC e sono inadequado (principalmente sono curto) entre homens e em mulheres a partir da menopausa, com divergências entre os achados. Em nosso estudo, vimos que maior IMC aumenta o tempo

de sono no sexo masculino; porém, só explica 3,24% do aumento do sono nesses pacientes.

**Conclusão:** Vimos, em nossa amostra, relação entre aumento do IMC e aumento do tempo de sono na população masculina. Nossa amostra foi composta por pacientes roncadores e obesos, em sua maioria, com resultados diferentes da literatura estudada.

### P-119 AVALIAÇÃO CLÍNICA E POLISSONOGRÁFICA DOS PACIENTES PORTADORES DE SAOS SUBMETIDOS À UVULOPALATOFARINGOPLASTIA

Fernando Alves Maciel, Paulo Henrique Maia de Freitas, Jéssica Julioti, Luís Vicente Franco de Oliveira, Sandra Doria Xavier

*Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil*

**Introdução:** A síndrome da apneia obstrutiva do sono (SAOS) é caracterizada pela cessação ou redução do fluxo oronasal durante o sono. Trata-se de doença multifatorial e progressiva, que eleva o risco para doenças cardiovasculares, neurocognitivas, acidentes de trânsito e laborais. O tratamento ainda é um desafio para a Medicina, e a uvulopalatofaringoplastia (UPFP) é empregada como abordagem cirúrgica quando há redundância de palato mole e úvula.

**Objetivo:** Comparar os achados clínicos e polissonográficos pré e pós-operatórios em pacientes com SAOS submetidos à UPFP.

**Método:** Foi realizado estudo retrospectivo nos pacientes atendidos no Departamento de Otorrinolaringologia da Santa Casa de São Paulo no período de 2010 a 2013, incluindo questionário de Berlim e escala de Epworth, bem como polissonografia basal no período pré e pós-operatório à realização de UPFP. Os dados analisados no pré e no pós-operatório foram: positividade no questionário de Berlim, valor da escala de Epworth, índices de apneia e hipopneia (IAH) e saturação mínima de oxigênio vistos na polissonografia. Foi considerado sucesso na UPFP quando houve IAH menor que 5/hora ou diminuição de pelo menos 50% do IAH.

**Resultados:** Dos 42 pacientes submetidos à UPFP no período de 2010 a 2013, 26 pacientes preencheram todos os dados. Nesta amostra, 38,46% apresentavam apneia grave, 30,78% apneia moderada e 30,76% apneia leve, com média de idade de 47,9 anos e IMC médio de 27,15 Kg/m<sup>2</sup>. Foi avaliado o IAH, e a taxa de sucesso da UPFP foi de 50% para apneia leve, 33,3% para apneia moderada e 66,67% para apneia grave.

**Discussão:** Apesar de amplamente difundida como forma de tratamento cirúrgico para SAOS, a UPFP apresenta eficácia muito variável na literatura, com média de 40 a 50% de sucesso.

**Conclusão:** Neste estudo, a taxa de sucesso da UPFP variou de acordo com a gravidade da doença, tendendo a valores superiores aos encontrados na maioria dos estudos.

### P-120 AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS EM PACIENTES PRÉ E PÓS-ADENOIDECTOMIA E/OU AMIGDALECTOMIA

Émilly Cristina de Bulhões, Dalila Araújo Mota, Victor José Timbó Gondim, Isabela Tavares Ribeiro, Thiago Xavier de Barros Correia, Karen de Carvalho Lopes, Denilson Storck Fomin

*Universidade de Santo Amaro (UNISA), São Paulo, SP, Brasil*

**Introdução:** Os distúrbios obstrutivos do sono (DOS) referem-se a distúrbios respiratórios intensos o suficiente para causar sintomas clínicos, sendo bem-definida a interferência dos DOS na qualidade de vida (QV); entretanto, ainda há poucos estudos correlacionando-os às alterações comportamentais (AC) na faixa etária pediátrica.

**Objetivo:** Avaliar, por meio de questionários, a QV e as AC em crianças com DOS, antes e após tratamento cirúrgico (adenoidectomia e/ou adenoamigdalectomia).

**Método:** Estudo prospectivo de intervenção não controlado, com componente avaliativo, sendo a amostra constituída por 21 pacientes com DOS, de 2 a 12 anos, recrutados no Ambulatório de Otorrinolaringologia da UNISA. Dois questionários (OSA-18 e SINAP-IV) foram aplicados aos pais, em dois momentos distintos: consulta pré-cirúrgica e entre o 25° e 35° dias do pós-operatório.

**Resultados:** Na análise do OSA-18 (avaliação de QV) pré-operatório, demonstrou-se  $p = 0,0001$  na avaliação entre os domínios desse questionário e, do pós-operatório, demonstrou-se  $p = 0,1681$  na avaliação dos mesmos domínios. No teste comparativo entre os dois períodos, encontrou-se  $p = 0,0001$ , com período pré-operatório > período pós-operatório. No SINAP-IV (avaliação de AC), tanto no pré-operatório quanto no pós-operatório, demonstrou-se que o componente de desatenção se apresentava menor do que o da hiperatividade, com  $p < 0,05$ . A desatenção apresentou  $p = 0,0176$ , com média e mediana no pré-operatório maiores que no pós-operatório; e as hiperatividades pré-operatória e pós-operatória demonstraram  $p = 0,1698$ . As alterações comportamentais como conjunto mostraram  $p = 0,0245$ , com média e medianas maiores no pré-operatório.

**Discussão:** Os dados demonstram que houve melhoria do escore de QV. Em relação às AC, houve redução no pós-operatório, com melhora estatisticamente significativa no quesito desatenção.

**Conclusão:** Crianças com DOS refratárias ao tratamento clínico beneficiam-se do tratamento cirúrgico, com melhora da QV e das AC prévias, em especial a desatenção. Pacientes com indicação cirúrgica devem ser tratados precocemente, a fim de melhorar a QV e o desempenho em atividades diárias que requerem atenção e disciplina.

### P-121 AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E DESEMPENHO ESCOLAR DE CRIANÇAS RONCADOURAS

Carlos Maurício Almeida, Sônia Ribeiro, Júlio Andrade Souza, Paulo Rodrigo Ribeiro Rodrigues, Alexandre Augusto Leão Pryjma, Mônica de Sá Pinheiro, Mariana de Landa Moraes Teixeira Grossi, Álvaro Siqueira da Silva

*Universidade Estadual do Amazonas (UEA), Amazonas, MA, Brasil*

**Introdução:** Distúrbios do sono são frequentes na infância. Dentre eles, destaca-se a síndrome da apneia e hipopneia obstrutiva do sono (SAHOS), cujo ronco é o primeiro sinal.

**Objetivo:** Avaliar interferência do ronco na qualidade de vida e no desempenho escolar de crianças na Escola Estadual Princesa Isabel, por meio da análise da relação e correlação dos questionários OSA-18 e SNPA-IV.

**Método:** Foram aplicados dois questionários, o OSA-18, que visa à avaliação da qualidade de vida em crianças roncadoras, e o SNPA-IV, referente ao desempenho escolar das mesmas. O primeiro foi preenchido pelos responsáveis, enquanto o segundo, pelos professores das respectivas crianças.

**Resultados:** Foram avaliadas 50 crianças com idades de 5 a 11 anos. No OSA-18 foi encontrada uma preponderância entre os escores que indicam pequeno impacto na qualidade de vida da criança (72%), com 16% para médio impacto e 12% para grande impacto. No SNPA-IV, observou-se que 4% ( $n = 2$ ) apresentaram média de escores superiores ao padrão referente à desatenção, 4% ( $n = 2$ ) em relação à hiperatividade e 8% ( $n = 4$ ) relacionado ao transtorno desafiador opositivo. Ao correlacionar o OSA-18 e SNPA-IV das crianças com impacto moderado a grande, observou-se que nenhuma delas apresentava desatenção ( $p$ -valor = 0.514) ou hiperatividade ( $I = 0,514$ ); no entanto, duas possuíam escores condizentes com transtorno desafiador opositivo ( $p = 0,310$ ). A correlação entre desatenção e impacto foi de -12,7%, ( $p = 0,378$ ); a correlação entre

hiperatividade/impulsividade e impacto foi de -12,7%, ( $p = 0,378$ ); já a correlação entre transtorno desafiador opositivo e impacto foi de +12,7%, ( $p = 0,378$ ).

**Conclusão:** Observou-se que nenhuma das crianças com impacto moderado e grande no OSA-18 apresentou indícios de desatenção ou hiperatividade/impulsividade; porém, no grupo de pequeno impacto, dois questionários mostraram-se positivos para desatenção e hiperatividade/impulsividade. Ao traçar a correlação entre ambas, nota-se números negativos em desatenção e hiperatividade/impulsividade, fato que indicaria menor probabilidade de encontrar uma criança que apresente estes quadros no SNPA-IV com impacto moderado e grande no OSA-18. No entanto, crianças com a presença de transtorno desafiador opositivo estariam mais propensas a manifestar moderado a grande impacto no OSA-18.

### P-122 COMORBIDADES ASSOCIADAS À APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO: ESTUDO RETROSPECTIVO

José Antônio Pinto, Davi Knoll Ribeiro, André Freitas Cavallini da Silva, Gabriel Santos de Freitas, Cauê Duarte, Élcio Izumi Mizoguchi

*Núcleo de Otorrinolaringologia de São Paulo (NOSP), São Paulo, SP, Brasil*

**Introdução:** A apneia obstrutiva do sono (AOS) traz inúmeras consequências adversas, como hipertensão arterial, obesidade, diabetes *mellitus*, alterações cardiovasculares, cerebrovasculares e comportamentais, entre outras. A incidência de pacientes com comorbidades associadas à AOS vem aumentando de forma consistente, e apresenta importante influência na história natural da doença.

**Objetivo:** Avaliar a prevalência das principais comorbidades associadas à AOS em um grupo de pacientes diagnosticados com AOS clínica e por polissonografia.

**Método:** Estudo retrospectivo de 100 prontuários de pacientes com AOS em serviço de Otorrinolaringologia, no período de outubro de 2010 a janeiro de 2013.

**Resultados:** Foram avaliados 100 pacientes com AOS (84 homens e 16 mulheres), com idade média de 50,05 anos (19-75 anos). As prevalências de comorbidades foram: hipertensão arterial (39%), obesidade (34%), depressão (19%), doença do refluxo gastroesofágico (DRGE) (18%), diabetes *mellitus* (15%), hipercolesterolemia (10%), asma (4%) e sem comorbidades (33%). Havia comorbidades associadas em 56,2% pacientes diagnosticados com AOS leve, 67,6% com AOS moderada e 70% dos pacientes com AOS grave. Conseguimos um  $p$  significativo apenas para obesidade ( $p = 0,013$ ).

**Discussão:** Há limitações nesse estudo, por conta da amostra modesta de pacientes ( $n = 100$ ), por não contarmos com um grupo controle sem AOS e por correlacionar com as comorbidades associadas. Identificamos significância estatística na relação entre AOS e obesidade, constatando que a obesidade é mais prevalente quanto maior o IAH. Em relação a outras comorbidades, não conseguimos obter valores de significância estatística. Porém, uma maior porcentagem de pacientes com comorbidades associadas tem um IAH elevado.

**Conclusão:** Diante dos dados da literatura atual e de acordo com os valores encontrados em nosso trabalho, conseguimos correlacionar com valores expressivos a obesidade com a AOS e seus valores de IAH; porém, apesar de relevante prevalência da AOS com outras comorbidades, não contamos com significância expressiva em nosso estudo que justifique suas correlações.

### P-123 COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS DE ADENOTONSILECTOMIAS: TÉCNICA POR DISSECÇÃO

Anike Maria Nascimbem, Cláudia Izzo Palandrani, Ananda Caroline Lopes Soares, Lígia Raquel Maeda, Luís Felipe de Castro Neves, Thiago Pontes Pereira Chequetto, Gilberto Ulson Pizarro

*Hospital Paulista de Otorrinolaringologia, São Paulo, SP, Brasil*

**Introdução:** Adenotonsilectomia é o procedimento cirúrgico mais comumente realizado em Otorrinolaringologia e, devido a sua segurança, muitos serviços realizam internação/dia. As complicações descritas são sangramento, dor, alteração da voz e alterações respiratórias.

**Objetivo:** Descrever as complicações pós-operatórias de adenotonsilectomias por dissecação.

**Método:** Acompanhamento pós-operatório de 1 ano em 343 pacientes submetidos à cirurgia de adenotonsilectomia, no período de 2012 a 2014, no Hospital Paulista de Otorrinolaringologia. Foi utilizada técnica de dissecação a frio com descolador aspirador, hemostasia com pontos de sutura, tendo sido realizadas no mesmo padrão por dez cirurgiões. Os parâmetros avaliados foram dor com necessidade de medicação endovenosa, hemorragias primária e secundária e alteração da voz, complicações adversas e óbito.

**Resultados:** Cinco intervenções tiveram sangramento primário com revisão imediata; três apresentaram sangramento secundário após as primeiras 24 horas. Seis pacientes retornaram com dor e necessitaram de medicação endovenosa, com uma internação por dois dias. Dois pacientes tiveram alteração da voz e um apresentou pneumotórax espontâneo na extubação. Não houve relato de óbito.

**Discussão:** A complicação de adenotonsilectomia mais temida é a hemorragia, podendo ser primária (primeiras 24 horas) ou secundária (24 horas pós-operatória), geralmente entre o terceiro e o quinto dias. A dor é a complicação mais prevalente, principalmente em adultos, em que o processo de cicatrização é mais lento. Alteração da voz pode ocorrer devido à desobstrução da condução do som. Pneumotórax hipertensivo não foi relatado na literatura. Nenhuma técnica operatória se apresenta superior, mas a literatura mostra que a utilização de eletrocautério, apesar de diminuir o tempo de cirurgia e hemorragia intraoperatória, aumenta a dor no pós-operatório.

**Conclusão:** Adenotonsilectomia é um procedimento seguro, com o aprimoramento da técnica cirúrgica para diminuição da ocorrência de complicações.

### P-124 EFEITO DA FARINGOPLASTIA LATERAL NO PEPTÍDEO NATRIURÉTICO TIPO B DE PACIENTES COM RONCO PRIMÁRIO E SÍNDROME DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO

Erika Mucciolo Cabernite, Majorie Cristine Agnoletto, Natalya de Andrade Bezerra, Majoy Gonçalves Couto da Cunha, Francielle Tereza Moraes Gonçalves, Fernanda Alves Guimarães, Michel Burihan Cahali

*Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual (IAMSPE), São Paulo, SP, Brasil*

**Introdução:** A síndrome da apneia obstrutiva do sono (SAOS) é, nos dias atuais, considerada problema de saúde pública. O peptídeo natriurético tipo B (BNP) é um hormônio secretado pelos ventrículos em resposta à sobrecarga de volume e pressão. Foi proposta a relação entre SAOS e aumento do BNP, devido à possível distensão cardíaca durante as apneias do sono. Porém, esta ainda permanece controversa na literatura.

**Objetivo:** Estabelecer o efeito da faringoplastia lateral na dosagem sérica de BNP de pacientes com ronco primário e/ou SAOS.

**Método:** Estudo prospectivo de 16 pacientes com ronco primário ou SAOS com indicação de tratamento cirúrgico com a faringoplastia lateral. Os pacientes foram avaliados previamente por polissonografia. A dosagem de BNP foi realizada durante o período pré-operatório e após três meses de pós-operatório.

**Resultados:** A dosagem de BNP pré-operatório foi, em média, 16,4 pg/mL e, após três meses, 9,3 pg/mL. A medida do IMC pré-operatório foi de 29,5 kg/m<sup>2</sup> e, após três meses, 28,0 kg/m<sup>2</sup>. Aplicando o teste estatístico  $t$  de Student para diferença das médias do BNP pré

e pós-operatório, foi encontrado um  $p$  de 0,21, que não foi estatisticamente relevante. Comparando-se os níveis de BNP pré-operatório da metade dos pacientes com maior IAH e a metade com menor IAH, também não encontramos diferença significativa ( $p = 0,39$ ). A diferença das médias do IMC apresentou um  $p$  estatisticamente significativo de 0,0001.

**Discussão:** Todos os pacientes apresentaram níveis de BNP dentro da normalidade. Houve uma redução na média global das dosagens de BNP após as cirurgias; porém, não foi estatisticamente significativa. Não encontramos diferença nos níveis de BNP conforme a gravidade da SAOS.

**Conclusão:** Houve uma redução de 50% nos níveis de BNP após a cirurgia; porém, isso não foi estatisticamente significativo aos três meses de pós-operatório.

#### P-125 ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ACHADOS POLISSONOGRÁFICOS CORRELACIONANDO IMC E SEXO DOS PACIENTES ATENDIDOS NO SERVIÇO DE OTORRINOLARINGOLOGIA

Camillus Magalhães Carneiro dos Santos, Rita de Cássia Soler, Sérgio Bittencourt, Torcuato Sanchez Rojas Neto, Fellipe Cunha Oliveira Pomar, Thiago Andrade Fraga, Larissa Claret de Lima, Paulo Henrique Bicalho Barcelos

*Hospital São Luiz, Unidade Jabaquara, São Paulo, SP, Brasil*

**Introdução:** A prevalência da síndrome da apneia/hipopneia obstrutiva do sono (SAHOS) tem aumentado nas últimas décadas. Mesmo havendo maior reconhecimento deste problema pelos médicos, a maioria dos indivíduos afetados permanece sem diagnóstico. O diagnóstico desse distúrbio do sono requer atenção, visto seu impacto em um espectro de distúrbios neurocognitivos.

**Objetivo:** Correlacionar as variáveis IMC, IAH, sexo e SO.

**Método:** Trata-se de um estudo de corte retrospectivo. Foram retrospectivamente avaliados 549 prontuários no serviço de Otorrinolaringologia do Hospital Nossa Senhora de Lourdes, São Paulo, no período de 2011 a 2013.

**Resultados:** A amostra selecionada foi composta por 549 pacientes: 226 (41,2%) do gênero feminino e 323 (58,8%) do masculino. Diferentemente do grupo dos homens, no qual quanto maior o IMC maior a gravidade da SAHOS, o IMC das mulheres foi estatisticamente o mesmo entre as categorias de SAHOS. Apenas no grupo masculino foi detectada correlação significativa entre  $\text{SaO}_2$  e IAH. Os resultados da comparação dos níveis de  $\text{SaO}_2$  entre as categorias de SAHOS revelaram que o  $\text{SaO}_2$  das mulheres foi estatisticamente o mesmo entre as categorias de SAHOS.

**Discussão:** Estudos recentes, apesar de confirmarem que a SAHOS acomete mais homens, fazem a ressalva de que as mulheres podem estar sendo subdiagnosticadas devido ao fato de as mulheres se queixarem menos do que os homens, além do estigma de que a SAHOS é uma doença masculina.

**Conclusão:** Podemos observar nesse estudo, quanto à semelhança estatística entre homens e mulheres, que a incidência da doença denota que SAHOS vem sendo subdiagnosticada, principalmente no sexo feminino. Esperamos que este estudo ajude a compreender os desafios ainda a serem enfrentados quanto à abordagem, e a entender as variáveis afetadas pela síndrome, propondo melhores resultados e conhecimento da doença na população.

#### P-126 HÁBITOS COMPORTAMENTAIS COMO FATORES DE RISCO PARA A SÍNDROME DA APNEIA DO SONO (SAOS): ESTUDO SOBRE QUALIDADE DO SONO EM PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO BETTINA FERRO DE SOUZA

Jonix Cardoso Rodrigues, Jussandra Cardoso Rodrigues, Érika Baptista Luiz Badarane, Andréa Rodrigues de Sousa, Jéssica Tavares de Souza, Vanessa Fernandes Brito

*Hospital Universitário Bettina Ferro de Sousa (HUBFS), Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil*

**Introdução:** A qualidade e a quantidade de sono são essenciais para o bom desempenho das funções físicas e psíquicas. Assim, fatores que interferem no sono determinam repercussões significativas na vida do indivíduo.

**Objetivo:** Avaliar a prevalência do tabagismo e do etilismo em pacientes com queixa de roncos como fatores de risco para síndrome de apneia obstrutiva do sono (SAOS).

**Método:** Estudo transversal com casuística de 400 pacientes (por meio de questionários) atendidos nos ambulatórios de Otorrinolaringologia e Oftalmologia do HUBFS, em Belém (PA), de agosto a setembro de 2014. Para análise estatística fez-se uso do programa Minitab, com o método de regressão logística, sendo considerados valores estatisticamente significativos de  $p < 0,05$ , com intervalos de confiança de 95%.

**Resultados:** Em relação ao tabagismo, neste estudo, a prevalência de fumantes foi de 5,75% (23/400). A queixa de ronco estava presente em 73% (17/23) dos fumantes. Franklin et al. (2004), em um estudo multicêntrico, estimaram um risco atribuível ao tabagismo de 17,1% para ronco. Para estes, a redução da concentração de nicotina durante o sono expunha os fumantes a uma instabilidade do sono, fator predisponente para obstrução da via aérea superior. Quanto ao etilismo, 80/400 entrevistados relataram ingestão de bebida, e 48% destes relataram queixa de roncos. A análise de significância para SAOS demonstrou não ser relevante para o etilismo. Esse fato vai de encontro à defesa de Herzog et al. (2004), para os quais a ingestão de álcool agrava a apneia obstrutiva já existente em grupos, bem como a roncopatia, em virtude de produzir alteração de permeabilidade da via aérea e, dessa forma, favorecer o aumento marcante da frequência e duração das apneias nos indivíduos com SAOS.

**Conclusão:** A aplicação de questionários não evidenciou um forte nexos causal entre maior risco de síndrome da apneia obstrutiva do sono e hábitos comportamentais como etilismo e tabagismo.

#### P-127 HOW EFFECTIVE ARE SLEEP STUDIES IN CHILDREN

Iury Lima Veloso, José Vicente Tagliarini, Silke Anna Theresa Weber, Sergio Henrique Kiemle Trindade, Luiza Boava Souza, Thereza Lemos de Oliveira Queiroga, Thaís Gomes Abrahão Elias, Caroline Fernandes Rimoli

*Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Botucatu, SP, Brazil*

**Introduction:** Lower costs and the easiness of a less complex exam of unattended sleep studies may increase the screening of severe obstructive sleep apnea (OSA).

**Objectives:** To analyze the quality of unattended sleep studies in children on a waiting list for adenotonsillectomy (AT) in a university hospital, the frequency of failure, which age group was more exposed to failure and which sensor was more easily lost.

**Methods:** During the past three years, 135 children aged 3 to 12 years old, with hypertrophy of the tonsils, realized unattended polysomnography for severe OSA screening. We analyzed the frequency of failure of first night exam in different age groups, and which sensor was more easily lost.

**Results:** Out of 135 children (57.8% boys), 69 were aged 3 to 6 years old; 38.6% of the children confirmed severe OSA; 28.1% PSGs failed at first night, more frequently (47.2%) in age group 3 to 4 years old. Airflow sensor showed the highest error index. Failure was higher at the first year of our experience (52%), with improvement and a lower rate of failure in the third year (15%).

**Discussion:** Unattended sleep studies are helpful for severe OSA screening. However, children aged 3-4 years showed the highest failure rate, probably due to more restless sleep, and are less cooperative when putting on the equipment. Airflow sensor was lost more easily during the night, mostly due to difficulty in fixing it to the face.

**Conclusion:** Good training of the team is fundamental, as an optimal fixation of the sensors is crucial for an acceptable result.

### P-128 IMPACTO SOBRE O RISCO CARDIOVASCULAR EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA EM USO DE SERVOVENTILADOR NO TRATAMENTO DA APNEIA DO SONO: ESTUDO DE REVISÃO

Victor José Timbó Gondim, Denilson Stork Fomin,  
Álvaro Jorge de Vasconcelos Tachibana,  
Thiago Xavier de Barros Correia

*Universidade de Santo Amaro (UNISA), São Paulo, SP, Brasil*

**Introdução:** A ocorrência de apneia do sono contribui como fator de risco independente na mortalidade em pacientes com insuficiência cardíaca. Os servoventiladores surgem como tratamento para os eventos respiratórios, ainda não estando claro o impacto dessa abordagem no desfecho da mortalidade desses pacientes.

**Objetivo:** Avaliar o desfecho cardiovascular em pacientes portadores de apneia do sono e insuficiência cardíaca congestiva em uso de servoventilador, por meio de revisão bibliográfica dos últimos cinco anos.

**Método:** Revisão de artigos nas bases de MedLine, Embase e Cochrane, incluindo insuficiência cardíaca e servoventilador.

**Resultados:** Os oito estudos avaliados, quando comparados os desfechos em pacientes com insuficiência cardíaca e apneias centrais usando servoventiladores e outras abordagens terapêuticas, evidenciaram melhora do débito cardíaco e redução da mortalidade no grupo com servoventilador, e quando comparadas as demais abordagens, independentemente da presença de disfunção sistólica ou diastólica.

**Discussão:** Há diversas modalidades na abordagem terapêutica da apneia obstrutiva do sono. Incluem-se, no arsenal terapêutico, opções clínicas e cirúrgicas. Dentre as medidas clínicas, os aparelhos de pressão positiva vêm se consolidando como ferramenta de resultados promissores ante às muitas opções de tratamento. Em pacientes com insuficiência cardíaca, os estudos mostram um papel favorável do servoventilador. Todavia, mais estudos, em longo prazo, podem corroborar esse papel.

**Conclusão:** A insuficiência cardíaca congestiva está relacionada com a presença de apneia central e respiração periódica, estando o tratamento com servoventilador relacionado com a redução da mortalidade em todos os estudos.

### P-129 MEASUREMENT OF PHARYNGEAL SEGMENTS IN OBSTRUCTIVE SLEEP APNEA PATIENTS

Marcos Marques Rodrigues, Mário Francisco Real Gabrielli,  
Lucas Borin Moura, Ariane de Souza Oliveira,  
Valfrido Antonio Pereira Filho, Luis Augusto Passeri

*Centro Universitário de Araraquara (UNIARA), Araraquara, SP, Brasil*  
*Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Botucatu, SP, Brasil*

*Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil*

**Introduction:** Obstructive sleep apnea (OSA) occurs by recurrent collapse of the upper airway during sleep, resulting in total (apnea) or partial (hypopnea) reduction of airflow, and is closely related to anatomic characteristics in the upper airway. Cephalometric analysis has been used to quantify the airway dimensions.

**Purpose:** To evaluate the correlation between the anteroposterior dimension of the upper airway and severity of obstructive sleep apnea.

**Methods:** A retrospective study was performed reviewing polysomnographic data and cephalometric measurement of the anteroposterior dimension of the subregions of the pharynx: nasopharynx, oropharynx, hypopharynx.

**Results:** The sample consisted of 30 patients. The mean body mass index was 29.60kg/m<sup>2</sup>; the average age was 46.8 years. Nine patients presented severe OSA, seven had moderate OSA, seven had mild OSA, and seven were healthy. The Pearson's correlation index between the anteroposterior dimension of the nasopharynx, oropharynx and hypopharynx and AHI was respectively -0.138 ( $p = 0.467$ ), -0.260 ( $p = 0.165$ ) and -0.108 ( $p = 0.568$ ).

**Conclusion:** The correlation between the anteroposterior linear dimension of the airway and OSA, assessed by AHI, was not positive. As an isolated parameter it did not correlate to the severity of the obstructive sleep apnea syndrome and should be evaluated together with other factors.

**Trial Name:** Volumetric evaluation of Upper Airway in Obstructive Sleep Apnea. Registered at German Clinical Trials Register (DRKS): <http://www.germanctr.de> by the number DRKS00005948.

### P-130 POLISSONOGRRAFIA PEDIÁTRICA: PERFIL DE PACIENTES OTORRINOLARINGOLÓGICOS

Shirley Santana Santos Correia, Davi Sandes Sobral,  
Rodrigo Maranhão Marques, Lillian da Cruz Lino Salvador,  
Geísa Pereira Rufino

*Hospital Santo Antônio (Obras Sociais Irmã Dulce), Salvador, BA, Brasil*

**Introdução:** A SAOS é um distúrbio caracterizado por episódios repetidos de obstrução parcial ou completa das vias aéreas superiores associados a dessaturações da oxi-hemoglobina e despertares. A literatura vem nos alertando sobre sua crescente prevalência, e principalmente ao risco de morbidade neurocognitiva, comportamental, endócrina e cardiovascular.

**Objetivo:** Avaliar os achados polissonográficos e suas relações em polissonografias de crianças de uma clínica de Otorrinolaringologia.

**Método:** Foram coletados retrospectivamente dados de 42 polissonografias em uma clínica de Otorrinolaringologia. Os exames com menos de 3 horas de duração foram excluídos. Os dados foram submetidos à análise descritiva no SPSS e interpretados. Os dados analisados foram idade, sexo, peso, altura, IMC, circunferência cervical, motivo da indicação do exame e parâmetros polissonográficos mais relevantes.

**Resultados:** A média de idade foi 7,42 (DP = 3,32), variando de 1 a 12 anos, com 66,67% pacientes do sexo masculino e 33,33% do sexo feminino. Distúrbio respiratório foi o principal motivo em 76,19% dos exames realizados. A média do tempo total de sono foi de 354,3 minutos (DP = 90,58), com eficiência do sono de 83,03% (DP = 14,99). Em média, o tempo de ronco foi 23,22% (DP = 25,25), com IAH 4,05 (DP = 11,59). Quanto ao perfil da saturação de oxi-hemoglobina, encontramos média durante o sono de 97,5% (DP = 1,06), e quatro pacientes apresentaram dessaturações abaixo de 90%.

**Discussão:** O IAH mostrou que a maioria dos pacientes apresentava SAOS leve. O fato de as polissonografias advirem de laboratório de sono em clínica otorrinolaringológica pode estar associado a viés, superestimando os achados de distúrbio respiratório. A literatura é escassa e controversa quando aborda o exame de polissonografia na população pediátrica.

**Conclusão:** A polissonografia é um exame bastante útil no entendimento do padrão de sono, e o perfil polissonográfico mostrou-se alterado nos pacientes estudados.

### P-131 PREVALÊNCIA DE RONCO E SONOLÊNCIA EXCESSIVA DIURNA EM PILOTOS CIVIS BRASILEIROS AVALIADOS POR MEIO DA ESCALA DE SONOLÊNCIA DE EPWORTH E QUESTIONÁRIO DE BERLIM

Antônio Augusto Freitas Junqueira, Denise Duprat Neves, Maria Helena Araújo Melo, Guilherme Enguer Lagoeiro Ribeiro Martins, Manuela Salvador Mosciaro, Jéssika Asano de Mello, Ana Luiza Enguer Lagoeiro Ribeiro Martins

*Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil*

**Introdução:** A presença de ronco e sonolência excessiva diurna (SED) pode sugerir ocorrência de síndrome da apneia obstrutiva do sono (SAOS). A SED configura-se como um problema para segurança de trabalho, e merece especial atenção entre os pilotos civis brasileiros (PCB).

**Objetivo:** Calcular a prevalência de ronco e SED nos PCB e verificar se há associação entre os dados que possa sugerir presença de SAOS. **Método:** Estudo transversal de casos subsequentes realizado em 2015, incluindo 262 PCB masculinos, com idades entre 19 e 72 anos, e que responderam à Escala de Sonolência de Epworth (ESE) e ao Questionário de Berlim (QB).

**Resultados:** Apenas 39 indivíduos (14,90%) apresentaram SED e 137 roncavam (52,3%). Encontramos correlação bem fraca entre ronco e ESE (RHO de Spearman 0,139 e  $p = 0,0249$ ), entre ESE e risco Berlim elevado para SAOS (RHO de Spearman 0,145 e  $p = 0,0185$ ), e também entre ronco e risco Berlim elevado para SAOS (RHO de Spearman 0,0397 e  $p < 0,0001$ ), mas todas com significância estatística conforme esperado.

**Discussão:** A SED modifica a resposta a estímulos exteriores propiciando acidentes em pilotos de aeronaves. Neste grupo de profissionais, destacamos a SAOS e a fadiga de voo como causadores de SED. A pontuação elevada na ESE ocorre nos indivíduos com SAOS, mas não é patognomônico. O QB avalia, também, existência de SED e ronco. Na amostra estudada, apesar da baixa prevalência de SED, a prevalência de ronco foi expressiva e houve correlação entre eles. Compreendemos, assim, que a possibilidade de desenvolvimento de SED neste grupo de trabalhadores é real, principalmente associada à SAOS.

**Conclusão:** Em quase metade da amostra há referência ao ronco, mas poucos pacientes têm sonolência, e, mesmo assim, se correlacionaram. Entendemos, então, que o ronco é parâmetro mais sensível que a SED, por ser mais prevalente. Isso sugere a incorporação desta triagem nos exames periódicos de saúde, contribuindo para segurança de voo.

### P-132 PREVALÊNCIA DE RONCO PRIMÁRIO EM ADULTOS

Daniela Vieira Martins, Gabriel Aliaria Juarez, Letícia Helena de Sousa Marques, Marielle Albrechete, Ana Luiza Papi Kasemodel de Araújo, Luiza Rodrigues Mazzola, Ulisses Catossi Júnior, Fábio Tadeu Moura Lorenzetti

*Banco de Olhos de Sorocaba (BOS), Hospital Oftalmológico de Sorocaba, Sorocaba, SP, Brasil*

**Introdução:** O ronco pode ocorrer isoladamente ou fazer parte de outros distúrbios respiratórios do sono (DRS), como a síndrome da resistência das vias aéreas superiores e a síndrome da apneia obstrutiva do sono (SAOS). Quando ocorre sem a presença de DRS, pode ser denominado ronco primário. Sua prevalência varia amplamente, dependendo das características da população estudada, idade, gênero e dos critérios diagnósticos.

**Objetivo:** Revisão sistemática de literatura com ênfase na prevalência de ronco primário em adultos.

**Método:** Foi realizada coleta bibliográfica por meio de buscas ativas em banco de dados PubMed utilizando os termos descritivos: "snoring", "prevalence" e "adults".

**Resultados:** Dos 1.028 artigos listados, foram selecionados 30 relacionados ao tema. Entre esses estudos, foram selecionados apenas sete artigos que apresentavam conteúdo específico do tema estudado.

**Discussão:** No Reino Unido, a prevalência de ronco em indivíduos adultos foi estimada em 25-40%. Outros dados sugerem que mais de 20% dos indivíduos adultos e 50% dos homens acima de 60 anos apresentam ronco primário. O estudo, feito com 4.533 latino-americanos, evidenciou prevalência de ronco em 60% dos homens e 40% das mulheres. Pesquisa realizada com 1.101 indivíduos na cidade de São Paulo (Episono) evidenciou queixa de ronco habitual em 41,7% dos entrevistados. Nesta mesma população foi encontrada prevalência de SAOS de 32,8%. Dessa forma, infere-se que a prevalência de ronco primário foi inferior a 9% nessa população.

**Conclusão:** De acordo com os estudos avaliados, a prevalência de ronco na população geral é alta e bastante variável, aproximadamente na faixa de 20 a 60%. Entretanto, muitos desses estudos não excluem os pacientes com SAOS. Dessa forma, a prevalência de ronco primário é, possivelmente, bem menor que a prevalência de ronco *sensu lato*.

### P-133 PROTOCOLO PARA REALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO DE RESULTADOS EM SONOENDOSCOPIA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Marielle Albrechete, Rafael da Costa Monsanto, Ana Luiza Papi Kasemodel, Luiza Rodrigues Mazzola, Rodrigo Moreno Nakata, Ulisses Catossi Junior, Daniela Vieira Martins

*Banco de Olhos de Sorocaba (BOS), Hospital Oftalmológico de Sorocaba, Sorocaba, SP, Brasil*

**Introdução:** Sonoendoscopia é um procedimento reconhecido como uma das principais ferramentas de avaliação da via aérea superior para ronco e apneia do sono. O *European position paper on drug-induced sedation endoscopy*, publicado em 2014, propôs padronização das etapas do procedimento, apesar de ainda deixar tópicos em aberto para futuras pesquisas.

**Objetivo:** Revisar a literatura existente sobre sonoendoscopia e propor métodos de padronização da classificação e resultados obtidos com o procedimento nos diferentes estudos.

**Metodologia:** Foi realizada revisão sistemática da literatura em bases de dados, utilizando a seguinte chave de busca: ("sleep") AND ("endoscopy") AND ("apnea"). Filtros utilizados: estudos publicados nos últimos dez anos e em seres humanos.

**Resultados:** Ao todo, 517 artigos foram encontrados, dos quais 12 foram selecionados para avaliação. A sonoendoscopia é proposta nos casos de apneia sem indicação de CPAP; deve ser realizada em local com suporte anestésico e kits de ressuscitação e monitorização (oxímetro, eletrocardiograma e monitorização de pressão arterial). O uso de vasoconstritores nasais é opcional; propofol e midazolam podem ser usados para sedação, em monoterapia ou combinados. Dois ou mais ciclos de ronco-hipo/apneia-dessaturação-respiração são avaliados no exame, observando desde a nasofaringe até a laringe. Não há consenso nos estudos sobre gradação e descrição dos achados da sonoendoscopia. Portanto, propomos um protocolo de descrição dos resultados baseado nos diferentes manuscritos selecionados.

**Conclusão:** Apesar de os passos de monitorização, posicionamento, anestesia, suporte e método de realização do exame estarem bem descritos, a falta de padronização quanto à descrição dos resultados da sonoendoscopia dificultam análise e comparação dos diferentes resultados obtidos na literatura.

### P-134 RAPID MAXILLARY EXPANSION AND OBSTRUCTIVE SLEEP APNEA: REVIEW AND META-ANALYSIS

Almiro José Machado Júnior, Luiz Gabriel Signorelli, Edilson Zancanella, Agrício Nubiato Crespo

*Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil*

**Background:** OSAS during childhood leads to significant physical and neuropsychomotor impairment. Thus, it needs to be recognized and treated early in order to avoid or attenuate the chronic problems associated with OSAS, which are deleterious to a child's development. Adenotonsillectomy and, in select cases, *continuous positive airway pressure* (CPAP) have been the preferred treatments for OSAS in children, and yet they are ineffective at fully ameliorating the disease. Minimally invasive treatments have recently been proposed, comprising intra-oral and extra-oral devices as well as speech therapy.

**Methods:** We performed a meta-analysis of studies using ERM for OSA treatment in children. A literature survey was conducted using PubMed and MEDLINE for English articles published until December 2014 with the following descriptors: Sleep Apnea, Obstructive, Children, Treatment, Orthodontic, Orthopaedic, Maxillary expansion. Studies were included in the meta-analysis if they were case-controlled studies, randomized, and involved non-syndromic children aged 0 to 12 years, diagnosed with OSA by the polysomnography apnea-hypopnea index (AHI), before and after the intervention, submitted to RME only.

**Results:** In all, 10 articles conformed to the criteria and were included in this meta-analysis. The total sample size across all articles was 215 children, with a mean age of 6.7 years, of whom 58.6% were male. The mean AHI during the *follow-up* was -6.86 ( $p < 0.0001$ ).

**Conclusion:** We concluded that rapid maxillary expansion (RME) in children with OSAS appears to be an effective treatment for this syndrome. Further randomized clinical studies are needed to determine the effectiveness of RME in adults.

**Acknowledgements:** FAPESP process 2012/00092-0.

### P-135 SÍNDROME DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO: QUEM SÃO NOSSOS PACIENTES?

Lilian da Cruz Lino Salvador, Davi Sandes Sobral, Geisa Pereira Rufino, Shirley Santana Santos Correia, Rodrigo Maranhão Marques, Andreia Pessoa Souza

*Hospital Santo Antônio (Obras Sociais Irmã Dulce), Salvador, BA, Brasil*

**Introdução:** A síndrome da apneia obstrutiva do sono (SAOS) é caracterizada por paradas e reduções do fluxo aéreo durante o sono, a despeito de esforço respiratório, ocasionando despertares ou dessaturações da oxihemoglobina. A literatura médica atual é clara quanto aos sérios danos decorrentes da SAOS, que é considerada um grave problema de saúde pública, e sua prevalência é cada vez mais elevada.

**Objetivo:** Avaliar os parâmetros polissonográficos de pacientes de uma clínica de Otorrinolaringologia.

**Método:** Foram coletados retrospectivamente dados de 464 polissonografias em uma clínica de Otorrinolaringologia. Os exames com menos de 3 horas de duração foram excluídos. Os dados foram submetidos à análise descritiva no SPSS e interpretados.

**Resultados:** A série de casos foi composta por 459 polissonografias de adultos, 71,46% homens e 28,54% mulheres. A média do IMC dos pacientes foi de 28,3 kg/m<sup>2</sup>. Distúrbio respiratório era o principal motivo em 84,76% dos exames realizados, e os pacientes pontuavam, em média, 11 (DP = 4,93) pontos na escala de sonolência de Epworth. O tempo total de sono foi de 343,98 minutos (DP = 207,68), com eficiência do sono de 77,46% (DP = 36,73). A média de ronco foi de 27,67% (DP = 26,64), com IAH 22,50 (DP = 23,52). Quanto ao perfil de saturação da oxihemoglobina, encontramos mé-

dia durante o sono de 95,81% (DP = 2,61); Nadir O<sub>2</sub> média de 85,23% (DP = 26,64). Nenhum paciente apresentou média basal abaixo de 92%. Os demais resultados são apresentados em tabelas e gráficos para melhor entendimento.

**Discussão:** O fato de as polissonografias advirem de laboratório de sono em clínica otorrinolaringológica pode estar associado a viés, superestimando os achados de distúrbio respiratório. O IAH mostrou que a maioria dos pacientes apresentava SAOS moderado. A avaliação do tempo de ronco demonstra que este é um sintoma prevalente entre os pacientes submetidos à polissonografia.

**Conclusão:** A polissonografia é um exame bastante útil no entendimento do padrão de sono. O perfil polissonográfico mostrou-se bastante alterado nos pacientes estudados.

### P-136 SÍNDROME DE LEMIERRE: UMA REVISÃO ASSISTEMÁTICA

Therezita Maria Peixoto Patury Galvão Castro, Cleide de Sousa Araújo, Mayle Gomes Ferreira de Araújo, Maysa Gomes Ferreira de Araújo, Késia Priscilla Omena Cardoso, Débora Rabelo Magalhães Brasil, Maria Thereza Patury Galvão Castro

*Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, AL, Brasil  
Universidade Titadentes (UNIT), Aracaju, SE, Brasil*

**Introdução:** Síndrome de Lemierre (SL), necrobacilose ou sepsis pós-angina, é uma entidade causada por infecção aguda da orofaringe com tromboflebite séptica secundária da veia jugular interna (VJI), geralmente complicada por infecções metastáticas.

**Objetivo:** Descrever e analisar as publicações existentes sobre SL. **Método:** Revisão assistemática da literatura a partir das bases Scopus, MedLine, Lilacs e SciELO, usando como descritor "síndrome de Lemierre".

**Resultados:** Foram selecionados todos os artigos com texto completo disponível, totalizando 29. Os estudos tratavam de relatos de caso, dos quais seis eram com crianças, nove com mulheres e 25 com homens.

**Discussão:** De incidência rara (1/1.000.000/ano), descrita em 1936 por André Lemierre, SL é considerada uma "doença esquecida", por sua baixa incidência após a era antibiótica. O principal agente etiológico é o *Fusobacterium necrophorum*, gram-negativo anaeróbio que faz parte da flora normal da cavidade oral. Tem maior incidência em homens jovens (70%), e o paciente procura atendimento por queixa de febre persistente e abaulamento doloroso na região cervical anterior. A primoinfecção pode ser em garganta, ouvido, mastoide ou dentária, e a tríade clássica é tromboflebite da VJI, bacteremia recente e embolismos sépticos a distância. Tem diagnóstico essencialmente clínico, apoiado por imagens obtidas principalmente por ultrassonografia colorida com Doppler que demonstram ausência de fluxo e falta de compressibilidade da VJI. Geralmente, há sensibilidade à penicilina, clindamicina, metronidazol, cefalosporinas, tetraciclina e cloranfenicol, porém a resposta é lenta e o prognóstico depende do rápido diagnóstico.

**Conclusão:** Apesar da clínica característica, não há familiaridade com o diagnóstico da SL, em parte devido a sua baixa incidência nos últimos anos. Com o aumento no número de casos, possivelmente em decorrência da restrição na antibioticoterapia para tratamento de infecções das vias aéreas superiores, faz-se relevante seu conhecimento e estudo, uma vez que o diagnóstico precoce favorece o prognóstico do paciente.

### P-137 USO DE CORTICOIDE NASAL NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM SAOS

Letícia Helena de Sousa Marques, Fábio Tadeu Moura Lorenzetti, Daniele Vieira Martins, Gabriel Liria Juarez, Rodrigo Moreno Nakata, Ana Luiza Papi Kasemodel de Araújo, Luiza Rodrigues Mazzola, Marielle Albrechete,

*Hospital Oftalmológico e Otorrinolaringológico de Sorocaba, Sorocaba, SP, Brasil*

**Introdução:** A síndrome da apneia obstrutiva do sono (SAOS) é uma doença bastante prevalente na população, que pode causar consequências deletérias para a saúde. Corticoides nasais são frequentemente usados para tratamento de diversos tipos, como a rinite. Como a associação de SAOS e obstrução nasal é relativamente comum, alguns autores acreditam que o tratamento clínico nasal com corticoides tópicos poderia melhorar os roncos e a SAOS.

**Objetivo:** Realizar uma revisão sobre a eficácia do tratamento nasal com corticosteroides nos casos diagnosticados com SAOS.

**Metodologia:** Foram realizadas buscas ativas nas bases de dados Pubmed, MedLine, Scielo e Lilacs, utilizando os seguintes termos descritivos (*MeSH terms*): “obstructive sleep apnea”, “snoring”, “nasal steroids”.

**Resultados:** Foram encontrados 100 artigos relacionados e, após exclusão diante do tema abordado, foram incluídos nove estudos.

**Discussão:** O nariz e a via aérea superior podem ser considerados como resistência ao fluxo de ar pelo estreitamento na orofaringe. O aumento da resistência nasal resulta em maior pressão durante a inspiração, o que predispõe a orofaringe ao colapso, principalmente durante o sono. Foi demonstrado que a obstrução nasal causada pela rinite alérgica, desvio septal e valva nasal está correlacionada com fragmentação do sono e SAOS. Apesar de o principal tratamento ser CPAP, as considerações indicam a importância do tratamento nasal com corticosteroides como coadjuvante beneficiando o paciente com alterações nasais.

**Conclusão:** *Continuous positive airway pressure* (CPAP) continua sendo apontado como tratamento de escolha. O tratamento com corticoide nasal, método seguro comparado com outras drogas testadas, evidenciou ser eficaz nos sintomas nasais, melhorando a qualidade de vida dos pacientes e sua aderência ao CPAP.

## Área Temática: Cirurgia de Cabeça e Pescoço

### P-138 ABORDAGEM ENDOSCÓPICA DO ESTESIONEUROBLASTOMA

Therezita Maria Peixoto Patury Galvão Castro, Késia Priscilla Omena Cardoso, Cleide de Sousa Araújo, Mayle Gomes Ferreira de Araújo, Maysa Gomes Ferreira de Araújo, Maria Thereza Patury Galvão Castro, Alfredo Wanderley Rocha

*Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, AL, Brasil*  
*Universidade Titadentes (UNIT), Aracaju, SE, Brasil*

**Introdução:** Estesioneuroblastoma é um tumor maligno raro de crescimento lento, originado do neuroepitélio olfatório. Sua principal localização é na região superior da cavidade nasal e lâmina cribiforme.

**Objetivo:** Apresentar uma revisão atualizada sobre estesioneuroblastomas e sua abordagem cirúrgica por via endoscópica.

**Método:** Realização de um levantamento bibliográfico utilizando o termo “estesioneuroblastoma endoscopia” nos indexadores PubMed e SCIELO, para seleção de artigos de texto completo dos últimos dez anos.

**Resultados:** A conduta terapêutica utilizada para o estesioneuroblastoma é a ressecção por meio de uma abordagem craniofacial, sendo o método mais usado como conduta terapêutica, seguido de radioterapia pós-operatória. Nos últimos anos, pelo desenvolvimento das técnicas minimamente invasivas, uma abordagem cirúrgica endoscópica tem sido utilizada sozinha ou combinada à técnica padrão. A tomografia computadorizada e o sistema de es-

tadiamento de Kadish são os mais utilizados para a avaliação do comportamento agressivo e metastático da lesão.

**Discussão:** A técnica de ressecção craniofacial possibilita boas margens cirúrgicas livres, permitindo boa ressecção. A abordagem endoscópica para esse tumor tem apresentado vantagens em relação à ressecção craniofacial, por sua menor morbidade, tempo de internação e por evitar sequelas estéticas do acesso transfacial. O uso dessa técnica menos invasiva, sozinha, ainda é controverso, pela dúvida da capacidade de alcançar margens livres que possibilitem ressecção total e evitem a recorrência tumoral. Em casos de pequenos tumores e sem extensão dural, a técnica endoscópica foi indicada, enquanto nos casos de grandes extensões laterais para lâmina papirácea houve indicativo para o uso de uma abordagem combinada. Algumas complicações podem ocorrer, como fístula líquórica, infecções e possíveis lesões vasculares.

**Conclusão:** A abordagem cirúrgica dos estesioneuroblastomas por meio da via endonasal apresenta-se como um método de baixa morbidade, possibilitando redução de complicações, mas sua capacidade de ressecção completa do tumor ainda tem dúvida entre os estudos.

### P-139 ABSCESSO CERVICAL PROFUNDO: ANÁLISE DOS CASOS ATENDIDOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EVANGÉLICO DE CURITIBA

Jaqueline Yumi Tanaka, Gustavo Fabiano Nogueira, Eduardo Vieira Couto, Gabriel Lipori Cardoso, Byanca Hekavei Hul, Isabella Oliveira, Melissa Regazzo Porto

*Hospital Universitário Evangélico de Curitiba, Curitiba, PR, Brasil*

**Introdução:** As infecções dos espaços cervicais profundos (IECP) ainda apresentam alta morbidade e mortalidade, apesar da redução gradativa de sua incidência devido à terapia antimicrobiana atual.

**Objetivo:** Analisar os pacientes internados por IECP no Hospital Universitário Evangélico de Curitiba, com a finalidade de padronizar um algoritmo de conduta para essa afecção.

**Método:** Estudo retrospectivo avaliou prontuários eletrônicos de todos os pacientes atendidos no HUEC por IECP no período de setembro de 2011 a setembro de 2014.

**Resultados:** Foram avaliados 34 pacientes, 59% do sexo feminino e 41% do sexo masculino; a idade média foi de 32,7 anos. Os focos mais encontrados foram peritonsilar e infecção dentária. O espaço mais acometido foi o submandibular.

**Discussão:** No presente estudo, a média de idade mais acometida pela infecção foi de 32,7 anos, semelhante à relatada pela literatura (1,10-17), a qual se encontra entre 36 a 57 anos. Em relação ao sexo, diversos autores demonstram maior frequência da doença em pacientes do sexo masculino; porém, este estudo apresentou maior morbidade no sexo feminino (59%). Nos casos com complicações, todos os pacientes eram do sexo masculino. Na era pré-antibiótico-terapia, as infecções faríngeas e tonsilares eram responsáveis por cerca de 70% das evoluções para IECP. Com o melhor conhecimento e manejo desse tratamento, houve uma redução importante dessa incidência. O mesmo pode ser observado no presente estudo, no qual 38,2% dos casos apresentaram essas infecções como origem. O foco dentário, descrito atualmente como principal fator etiológico, se encontra em concordância nesse estudo, tendo sido responsável por 35,3% dos casos. A origem primária não foi definida em 23,5% dos casos; outros autores também demonstraram proporções significativas de focos indefinidos. Apenas um caso teve definido como origem a osteomielite vertebral.

**Conclusão:** Pela alta mortalidade decorrente das complicações das infecções apresentadas, o tratamento cirúrgico agressivo precoce é essencial para um melhor prognóstico desses pacientes. Dessa forma, a padronização na admissão, reconhecimento de gravidade e conduta nestes pacientes auxilia na redução da morbidade e mortalidade.

### P-140 ABSCESSOS CERVICAIS NA INFÂNCIA: UM DESAFIO DIAGNÓSTICO

Guilherme Lippi Ciantelli, Paola Piva de Freitas, César Galusni Senna, Aécio de Albuquerque Lins Porto, Élio Bittar Barbosa, Mayara Tabai, Thales Eugeni, Carlos Takahiro Chone

*Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil*

**Introdução:** Os abscessos cervicais se mantêm frequentes na prática clínica do otorrinolaringologista. A anatomia peculiar da região e a continuidade dos espaços cervicais para o mediastino torna essa área uma "zona de perigo". Seu estudo na população pediátrica é um desafio diagnóstico, levando a reconhecimento tardio e consequente aumento da morbimortalidade.

**Objetivo:** Análise multifatorial dos casos de abscessos cervicais em um hospital de atenção terciária.

**Método:** Estudo observacional transversal, retrospectivo, do tipo série de casos, de pacientes em faixa etária pediátrica (1 a 18 anos) com diagnóstico de abscesso cervical, submetidos à cirurgia no período de março de 2013 a março de 2015.

**Resultados:** De um total de 13 casos, nove (70%) eram do sexo feminino e quatro (30%) do masculino, com média de idade de 8,5 anos (1-18 anos). O tempo de início dos sintomas até o atendimento teve média de sete dias (2-18 dias), sendo os sintomas mais prevalente febre (84%) e trismo (38%). Os espaços cervicais mais acometidos foram o submandibular (46,1%) e periamigdaliano (30,7%). Do total, dez pacientes (76,9%) já estavam em tratamento com antibióticos e oito (61,5%) estavam em uso de AINE. O tempo médio de internação foi de 9,6 dias.

**Discussão:** Na faixa etária pediátrica, os abscessos têm como principal etiologia as infecções orofaríngeas. Como em relatos anteriores, nosso estudo indicou como sintomas mais comuns a febre e a odinofagia, sendo a etiologia mais frequente secundária a quadro infeccioso das vias aéreas superiores. O ponto chave do tratamento está baseado em antibioticoterapia, hidratação endovenosa, controle da dor, proteção de via aérea e drenagem cirúrgica.

**Conclusão:** Diferentemente dos adultos, as crianças tendem a apresentações mais sutis de abscessos cervicais profundos. O diagnóstico precoce e a introdução de antibioticoterapia, aliados à abordagem cirúrgica agressiva, são fundamentais para o aumento da sobrevida.

### P-141 AÇÃO DE EXTENSÃO DA LIGA DE CIRURGIA DE CABEÇA E PESCOÇO DA UFC: CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE INFECÇÃO POR PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) RELACIONADA AOS RISCOS DE DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER DE BOCA E OROFARINGE

Luisa Lucas Alves, Francisco Monteiro Castro Júnior, Miguel Mayer Vaz, Edilson Rozendo de Sousa Neto, Paulo Oliveira Barros Júnior, Camila Lima Fonseca Brayner, Eduardo Silveira Dantas, Natália Almeida Falcão Costa

*Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil*

**Introdução:** O papilomavírus humano (HPV) pertence a um grupo de vírus de DNA sexualmente transmissível, que infecta pele e mucosas, podendo lesioná-las. A persistência da infecção pode causar câncer, geralmente de colo uterino, mas é relacionada também a 25% dos cânceres de cabeça e pescoço, como carcinomas epidermóides da orofaringe.

**Objetivo:** Identificar o nível de conhecimento da população acerca deste tema, esclarecendo-o.

**Método:** Análise do entendimento das pessoas sobre o tema, em ação de extensão realizada em *shopping*, com estande para abordagem dos transeuntes de forma aleatória, aplicação de questionário para avaliação do conhecimento individual e posterior explanação de conceitos relevantes, por meio de *banners* e panfletos. Foi realizada, ainda, aferição da pressão arterial, para contribuir para a promoção da saúde de forma geral e atrair o público.

**Resultados:** A média de idade dos entrevistados foi 51,2 anos; 66,7% mulheres e 33,7% homens. Ao todo, 16,7% tinham o Ensino Médio incompleto, e 54,5% deles relataram não haver relação entre o HPV e o câncer de colo uterino; o restante apresentava, no mínimo, o Ensino Médio completo, e 21,8% deles também não associaram o HPV ao câncer de colo uterino. Quanto à vacina, 73,8% conheciam, e cerca de 97% permitiriam que sua filha fosse vacinada.

**Discussão:** Apesar do pouco conhecimento, mais entrevistados apontaram o HPV como causa de câncer de colo uterino, mais do que como causa de câncer de pênis e orofaringe, como esperado.

**Conclusão:** A população demonstrou conhecimento mediano acerca do tema, sendo bastante relevante para desmistificar conceitos equivocados sobre o HPV, o que sugere que a alta taxa de associação do HPV com o câncer de orofaringe seja decorrente de sugestionamento, pela introdução do tema de câncer de boca e orofaringe no momento do questionário. Ainda assim, as informações veiculadas foram muito importantes, contribuindo para a conscientização da população.

### P-142 ANÁLISE MULTIFATORIAL DOS ABSCESSOS CERVICAIS EM UM HOSPITAL

Guilherme Lippi Ciantelli, Élio Bittar Barbosa, Aécio de Albuquerque Lins Porto, Thales Eugeni, Mayara Tabai, César Galusni Senna, Paola Piva de Freitas, Carlos Takahiro Chone

*Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil*

**Introdução:** Os abscessos cervicais se mantêm frequentes na prática clínica do otorrinolaringologista. Devido às características anatômicas dos espaços cervicais profundos, a disseminação destas infecções se faz com facilidade através das fâscias.

**Objetivo:** Análise multifatorial dos casos de abscessos cervicais em um hospital de atenção terciária.

**Método:** Estudo observacional transversal, retrospectivo, do tipo série de casos, de pacientes com diagnóstico de abscesso cervical submetidos à cirurgia no período de março de 2012 a março de 2015.

**Resultados:** Foi atendido um total de 50 casos de abscessos cervicais. Destes, 30 (60%) eram homens, com média de idade de 30,5 anos (1-64 anos). O tempo de início dos sintomas até o atendimento teve média de cinco dias (2-18 dias), sendo os sintomas mais prevalente febre (78%) e trismo (54%). O tabagismo estava presente em 50% dos pacientes. A maior parte dos abscessos foi de origem odontogênica em 20 (40%) casos, seguida de amigdalite (26%). Os espaços cervicais mais acometidos foram o submandibular (62%), seguido do retrofaríngeo (20%). Em 58% dos casos houve acometimento de dois ou mais espaços cervicais. Foi realizada traqueostomia em 15 (30%) pacientes, e o tempo médio de internação foi oito dias (3-35 dias).

**Discussão:** A faixa etária e o sexo mais acometidos nos estudos são, respectivamente, terceira a quinta década de vida e homens, o que condiz com os resultados do nosso trabalho. Nos estudos nacionais, o espaço submandibular é, também, o mais acometido. A etiologia dos abscessos é dependente da população estudada, mas, na maioria dos estudos, os odontogênicos são os mais prevalentes.

**Conclusão:** Os abscessos cervicais possuem grande importância clínica na prática do otorrinolaringologista, tendo em vista sua alta morbidade e mortalidade. A agilidade no diagnóstico e instituição precoce de tratamento clínico e cirúrgico são pilares que contribuem para o aumento da sobrevida destes pacientes.

### P-143 AVALIAÇÃO DE MARGENS DE SEGURANÇA NAS CIRURGIAS TRANSORAIS MICROENDOSCÓPICAS COM LASER DE CO<sub>2</sub> NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE LARINGE: REVISÃO SISTEMÁTICA

Norton Tasso Júnior, Valmir Tunalá Júnior, Agrício Nubiato Crespo  
*Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil*

**Introdução:** Em pacientes com carcinoma espinocelular de glote submetidos à ressecção endoscópica com laser de CO<sub>2</sub>, a recorrência local da doença está diretamente ligada à presença de margens cirúrgicas positivas.

**Objetivo:** Revisar a literatura na tentativa de avaliar como se tem analisado as margens de peças cirúrgicas de pacientes submetidos à ressecção endoscópica com laser de CO<sub>2</sub> de tumores glóticos e sua relação com prognóstico e recorrência da doença.

**Método:** Foram consultadas as bases de dados eletrônicas do PubMed (<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>). Nas pesquisas eletrônicas, foram empregadas as seguintes combinações de descritores: "larynx" ou "laryngeal" ou "glottic" ou "glottal" ou "supraglottis" ou "subglottis" ou "supraglottic" ou "subglottic", e "cancer" ou "neoplasm" ou "neoplasms" ou "cancers" ou "malignancy" ou "carcinoma", e "laser", e "margin".

**Resultados:** Foi encontrado um total de 296 artigos. Após a leitura dos resumos, foram excluídos aqueles que não se encontravam em língua inglesa, e aqueles em que não se utilizaram da técnica cirúrgica endoscópica com laser de CO<sub>2</sub> exclusivamente, totalizando 31 artigos. Destes, após leitura na íntegra, foram excluídos aqueles que não correlacionaram a avaliação de margem cirúrgica com prognóstico e recorrência da doença, permanecendo 13 publicações. As datas de publicações variam de 2005 a 2013, com apenas um estudo prospectivo e os demais retrospectivos de análise de prontuários. Foram avaliados um número de 17 a 284 pacientes, e apenas um trabalho trouxe um caso de T3; os demais se restringiram a T1 e T2. As peças cirúrgicas foram analisadas por congelação e HE. Em todos é descrito aspecto macroscópico livre de margens cirúrgicas. Apenas em um estudo não se viu correlação do *status* das margens com grau de recorrência.

**Discussão:** A cirurgia de ressecção endoscópica com laser de CO<sub>2</sub> é uma técnica com bons resultados oncológicos e funcionais para os pacientes, especialmente se tratando de tumores iniciais T1 e T2. Sabe-se que a análise de margem após ressecção a laser deve ser avaliada cautelosamente, visto o efeito térmico local do laser na peça.

**Conclusão:** Pouco se tem relatado sobre a análise de margens de peças cirúrgicas ressecadas com laser CO<sub>2</sub> e sua relação com prognóstico e recorrência local da doença. É importante a avaliação de margens cirúrgicas, tanto macroscopicamente pelo cirurgião, quanto microscopicamente pelo patologista.

#### P-144 EFICIÊNCIA DA US-FNA REALIZADA POR CIRURGIÕES RECÉM-TREINADOS EM ULTRASSOM DE TIREOIDE

Aginaldo José Graciano, Carlos Takahiro Chone, Carlos Augusto Fischer, Eric Hiromoto Taninaka, Thiago Pires Brito, Marina Sognali

*Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil*

**Introdução:** O exame citológico com amostras obtidas por punção guiada por ultrassom (US-FNA) é o método mais eficiente para avaliação de risco de malignidade de nódulos de tireoide. A punção guiada é mais comumente realizada por radiologistas, mas outras especialidades cirúrgicas e clínicas têm sido treinadas para a realização deste procedimento.

**Objetivo:** Determinar a efetividade diagnóstica da US-FNA de nódulos tireoidianos realizada por cirurgiões recém-treinados nesta técnica.

**Método:** Estudo prospectivo randomizado envolvendo pacientes adultos com nódulo de tireoide e indicação US-FNA, aleatoriamente distribuídos entre Grupo 1 - exame realizado pelo serviço de radiologia; e Grupo 2 - executado por cirurgiões. Os diagnósticos

citológicos foram então classificados conforme o sistema Bethesda, e a efetividade da punção, medida pela taxa de amostras relatadas como não diagnóstica para os dois grupos.

**Resultados:** Ao todo, 180 pacientes com idade média de 55,54 anos, sendo oito homens (4,47%) e 172 mulheres (95,53%), distribuídos entre Grupo 1 (55 pacientes) e Grupo 2 (125 pacientes/136 nódulos). A avaliação da efetividade da punção não demonstrou diferenças entre as taxas de exames não diagnósticos para pacientes examinados por radiologista (23%) ou por cirurgiões (25,18%). Análise multivariada mostrou que a ocorrência de exames não diagnósticos ocorreu mais frequentemente em nódulos com altura maior que a largura, de maneira independente de outras características ultrassonográficas.

**Discussão:** Apesar de radiologistas terem domínio sobre as técnicas de ultrassonografia e, portanto, serem eficientes na realização de US-FNA, outras especialidades, com treinamento adequado, também podem atingir os mesmos níveis de eficiência, ou até mesmo superiores, como observado neste estudo com taxas de exames não diagnósticos observadas entre 23 a 25%, dentro da variação de 2 a 33,5% descrita por outros autores.

**Conclusão:** Cirurgiões recém-treinados para realizar US-FNA mostraram-se tão eficientes quanto radiologistas experientes, obtendo semelhantes taxas de exames não diagnósticos.

#### P-145 IMPACTO DA CIRURGIA ORTOGNÁTICA NA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE

Yasmin Furtado Faro, Diderot Rodrigues Parreira, Vitor Bittar Prado, Aline Lamounier Gonçalves

*Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, DF, Brasil  
 Centro Universitário de Brasília (UNICEUB), Brasília, DF, Brasil*

**Introdução:** A cirurgia ortognática consiste em tratamento ortocirúrgico indicado para pacientes com deformidades dentofaciais que interferiram negativamente na saúde física e mental dos mesmos, objetivando alcançar a harmonia facial e dentária, elevação da autoestima, saúde das estruturas orofaciais, melhora na condição respiratória e qualidade do sono aumentada.

**Objetivo:** Demonstrar a importância da avaliação da qualidade de vida dos indivíduos submetidos à cirurgia ortognática, analisando a satisfação dos pacientes após o tratamento e o impacto que o procedimento trouxe para a saúde orgânica e social dos mesmos.

**Método:** Análise de 12 pacientes com indicação de realização de cirurgia ortognática por aplicação de questionários nos períodos pré e pós-operatório. Usou-se método quantitativo para análise e discussão dos dados. Informações que trouxeram um caráter estritamente qualitativo foram descritas na discussão.

**Resultados:** A partir da avaliação percentual do questionário, podemos perceber que houve melhora média de 16,33% na qualidade de vida. Considerando todos os pacientes, foi relatada melhora na qualidade de vida em 85% deles. Comparativamente a outras pesquisas, não houve divergência quanto à melhora trazida à qualidade de vida.

**Discussão:** Após a realização da cirurgia, o paciente é amplamente favorecido pela estética facial, função mastigatória e fonética adequadas, além de melhora da respiração, e no âmbito psicológico, incluindo melhora da autoestima e convívio social. Visto tamanho impacto na vida do paciente, faz-se necessária a avaliação de uma equipe multidisciplinar para preparação e adaptação do paciente à cirurgia, além de analisar as queixas de cada paciente para quantificar o impacto gerado na qualidade de vida.

**Conclusão:** A cirurgia ortognática é um procedimento de grande impacto orgânico, pessoal e social, que traz inúmeros benefícios às funções respiratória, digestiva e psicológica, despertando grande interesse médico.

### P-146 O ESTADO NUTRICIONAL E A QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES PORTADORES DE TUMORES DE CABEÇA E PESCOÇO

Ditza de Vilhena, Joaquim Castro Silva, Joaquim Gonçalves, Anabela Machado, Eurico Monteiro

*Instituto Português de Oncologia do Porto, Porto, Portugal*

**Introdução:** O *Malnutrition Universal Screening Tool* (MUST) é uma ferramenta de rastreio que identifica indivíduos em risco de subnutrição. Os questionários QLQ-C30 e QLQ-H&N35 da *European Organization of Research and Treatment of Cancer* permitem avaliar a qualidade de vida específica em pacientes com tumores de cabeça e pescoço.

**Objetivo:** Identificar uma eventual associação entre o estado nutricional e a qualidade de vida pré-tratamento em pacientes com tumores de cabeça e pescoço.

**Método:** Durante um período de seis meses, todos os pacientes encaminhados para o Serviço de Otorrinolaringologia do Instituto de Oncologia do Porto foram avaliados relativamente ao estado nutricional (MUST) e à qualidade de vida (QLQ-C30 e QLQ-H&N35). Foi realizada uma análise estatística dos dados com o programa SPSS v23, tendo sido atribuído um nível de significância para  $p < 0,05$ .

**Resultados:** A amostra incluiu 114 pacientes (94% homens), com média de idade de 56 anos (22-87 anos). Ao todo, 28,1% apresentaram MUST  $\geq 2$  (alto risco). Verificou-se que os pacientes com pontuações de MUST mais elevadas tinham valores absolutos mais elevados nos escores totais ( $p < 0,001$ ) e na maioria das subescalas de sintomas ( $p < 0,05$ ), bem como valores inferiores nos escores que avaliam o estado geral ( $p = 0,001$ ) e nas subescalas funcionais ( $p < 0,05$ ), quando comparados com os pacientes com MUST  $< 2$ .

**Discussão:** A subnutrição pode influenciar negativamente a qualidade de vida individual, mas não estão descritas análises neste tipo específico de pacientes. Esta análise demonstra que pacientes subnutridos com tumores de cabeça e pescoço têm menor capacidade funcional, pior estado geral de saúde e pior qualidade de vida.

**Conclusão:** A subnutrição associa-se à pior qualidade de vida nos pacientes com tumores de cabeça e pescoço. A avaliação inicial do estado nutricional com a ferramenta MUST permite sinalizar os pacientes em risco.

### P-147 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM CÂNCER DE BOCA E OROFARINJE EM CENTRO DE REFERÊNCIA NO INTERIOR DO NORDESTE

Érica Larissa Ferreira Barreto, Wilgna Begna Ferreira Pereira, Diógenes Lopes de Paiva

*Centro de Oncologia e Hematologia de Mossoró, Mossoró, RN, Brasil*

**Introdução:** As neoplasias de boca e orofaringe são doenças potencialmente devastadoras. Em relação ao estado do Rio Grande do Norte, o INCA estima 230 novos casos de câncer de cavidade oral para 2014.

**Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico de pacientes com neoplasias malignas de boca e orofaringe em centro de referência em Mossoró (RN).

**Método:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e documental com abordagem quantitativa. Foi realizada análise dos prontuários eletrônicos, e incluídos no estudo os casos com CID C01, C02, C03, C04, C05, C06, C09, C10 diagnosticados entre os anos de 2006 e 2013. Foram coletados dados referentes a sexo, idade, profissão, tabagismo, etilismo, sítio acometido e estadiamento. Dados coletados após aprovação em comitê de ética.

**Resultados:** A localização mais frequente foi a língua (34,72%), seguida pelas lesões de orofaringe (26,38%). Houve um predomínio do sexo masculino (62,50%) em relação ao feminino (37,5%). A idade média dos pacientes foi de 63,93 anos. As profissões mais frequentes foram agricultor (44,44%) e doméstica (7,41%). Ao todo, 85%

eram tabagistas e 58% etilistas. Quanto ao estágio, a maioria dos tumores foi diagnosticada nos estádios avançados III e IV (75,75%).

**Discussão:** O predomínio de língua e orofaringe segue a tendência de estudos na área. O sexo masculino é relacionado muitas vezes ao fato de as mulheres se exporem menos aos fatores de risco. A combinação de tabaco e bebidas alcoólicas é responsável por 65 a 90% das neoplasias bucais. A idade entre os 50 e 70 anos é apresentada como pico de incidência. Diagnósticos em estádios avançados podem ser explicados pela evolução oligossintomática, reduzido conhecimento da doença entre pacientes e profissionais, medo do diagnóstico e dificuldade ao acesso médico, acarretando assim altas taxas de morbidade e mortalidade.

**Conclusão:** São necessárias campanhas que aliem orientação, prevenção e busca ativa dessas neoplasias.

### P-148 PLAGIOCEFALIA

Yasmin Furtado Faro, Aline Lamounier Gonçalves, Aline Vaz Camilo, Diderot Rodrigues Parreira, Vitor Bittar Prado

*Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, DF, Brasil  
Centro Universitário de Brasília (UNICEUB), Brasília, DF, Brasil*

**Introdução:** O termo plagiocefalia deriva do grego e significa crânio de formato assimétrico, caracterizando a patologia. É definido como uma assimetria do crânio, comumente usado como sinônimo de craniossinostose.

**Objetivo:** Facilitar a compreensão da plagiocefalia, tanto no meio médico quanto na população geral, considerando a falta de artigos sobre o tema na língua portuguesa, além de analisar as causas da deformidade craniana.

**Método:** O estudo consiste na revisão de literatura de 40 artigos tendo como palavra-chave plagiocefalia, publicados a partir de 2011 nas plataformas eletrônicas PubMed, EBSCO, Lilacs e SciELO, selecionados oito deles para confecção do presente trabalho.

**Resultados:** A craniossinostose da sutura coronal apresenta incidência de 1:10.000 casos por nascidos vivos, enquanto a sinostose de lambdoide corresponde a 1-2% dos casos de craniossinostose, caracterizando-se como mais rara.

**Discussão:** A deformação presente na plagiocefalia pode ter causa tanto externa quanto por defeitos no fechamento das suturas cranianas. Os fatores extrínsecos podem ser intrauterinos ou extrauterinos, sendo que o primeiro tende a regredir espontaneamente nas primeiras semanas de vida. A plagiocefalia tem epidemiologia controversa devido à múltipla casualidade da doença. Dentre as deformidades que estão associadas a ela estão a craniossinostose da sutura coronal e a sinostose de lambdoide. Já a plagiocefalia posicional ainda não tem epidemiologia bem-estabelecida, mas acredita-se ser a responsável pela maioria dos casos atuais, sobretudo a partir de 1992, com campanhas "back to sleep" que incentivaram o decúbito dorsal na hora do sono para prevenção da morte súbita do recém-nascido, o que aumentou a incidência de assimetrias cranianas.

**Conclusão:** Torna-se relevante o estudo da plagiocefalia, devido a sua relação no desenvolvimento de crianças afetadas. Graças ao avanço tecnológico, os exames de imagem têm se tornado cada vez melhores, facilitando o diagnóstico antecipando o tratamento e proporcionando uma boa qualidade de vida aos pacientes.

### P-149 RESPOSTA AO TRATAMENTO DO CÂNCER DE BOCA E OROFARINJE EM CENTRO DE REFERÊNCIA DO INTERIOR DO NORDESTE

Érica Larissa Ferreira Barreto, Wilgna Begna Ferreira Pereira, Diógenes Lopes de Paiva

*Centro de Oncologia e Hematologia de Mossoró, Mossoró, RN, Brasil*

**Introdução:** As opções terapêuticas para os tumores de boca e orofaringe variam de ressecção cirúrgica com margem de segurança e ressecções endorais a grandes ressecções, incluindo mandíbula e necessidade de retalho para fechamento. Nos tumores de orofaringe, pode ser utilizada, também, a radioterapia isolada ou em associação com a quimioterapia. Em casos avançados, ocorre ainda a associação de cirurgia seguida por radioterapia e quimioterapia.

**Objetivo:** Avaliar a resposta ao tratamento dos pacientes com neoplasias malignas de boca e orofaringe atendidos por um centro de referência em Mossoró, RN.

**Método:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e documental com abordagem quantitativa. Foi realizada análise dos prontuários eletrônicos, sendo incluídos no estudo os casos com CID C01, C02, C03, C04, C05, C06, C09, C10 diagnosticados entre os anos de 2006 e 2013. Foram coletados dados referentes a sítio anatômico, tratamento realizado e *status* oncológico atual. Dados coletados após aprovação em comitê de ética.

**Resultados:** Houve predominância de tumores localizados na língua (34,72%), seguida por lesões de orofaringe (26,38%). O tratamento cirúrgico foi a opção mais frequente (57,14%), seguido de radioquimioterapia concomitante (28,57%) e radioterapia isolada (26,79%). Quanto ao *status* oncológico mais atual, percebeu-se um aumento de pacientes vivos sem a doença.

**Discussão:** As tendências de tratamento seguem o que é preconizado pelo INCA, que aponta como tratamento preferencial a cirurgia em todos os estádios. Em tumores localmente avançados (estádio III) e metastáticos (estádio IV), realiza-se tratamento adjuvante com radioterapia e quimioterapia. A literatura aponta ainda que há uma nítida indicação da associação terapêutica quimiorradioterápica para o tratamento de tumores com estádios avançados (III e IV). Já tumores de orofaringe apresentam uma resposta potencialmente melhor à radioterapia.

**Conclusão:** É necessário buscar o maior número de respostas completas; logo, o diagnóstico precoce é imprescindível, além de medidas que aprimorem a cirurgia, a radioterapia e a quimioterapia.

### P-150 TIREOIDE LINGUAL: PASSADO, PRESENTE E FUTURO SOBRE O MANEJO CLÍNICO E CIRÚRGICO EM OTORRINOLARINGOLOGIA

Amanda Ribeiro de Mendonça, Nicolai Máximo Leventi, Mário Espósito Pinheiro, Mariana Bastos Faria, Dércio Alvares Júnior, Nicolle Ramalho dos Santos

*Hospital Otorrino de Cuiabá, Cuiabá, MT, Brasil*

**Introdução:** Há décadas vivemos uma evolução do manejo terapêutico e cirúrgico das ectopias tireoidianas, dentre elas a tireoide lingual. Embora seja rara sua observação na prática clínica, tem se mostrado a mais prevalente, responsável por 90% dos casos; sua definição se baseia na presença de tecido glandular tireoidiano localizado ectopicamente em base de língua.

**Objetivo:** Atentar para a importância desta patologia na prática clínica otorrinolaringológica.

**Método:** Os autores apresentam uma revisão de literatura abordando a etiologia, a embriologia e as manifestações clínicas importantes para a conclusão diagnóstica.

**Resultados:** A revisão literária apresentada mostrou que ainda há muitas controvérsias quanto ao manejo clínico, e principalmente cirúrgico.

**Discussão:** Sua patogênese não está esclarecida; contudo, foi postulada a participação de anticorpos antitireoideanos maternos interferindo na migração normal da tireoide durante a embriogênese, mutações no fator de transcrição da tireoide, nos genes PAX8 e do receptor do hormônio estimulador da tireoide (TSH). A tireoide lingual, eventualmente, pode até mudar seu volume devido ao efeito do TSH, ocasionando sintomas de disfonia, disfagia, dispneia, dor e, por vezes, hipotireoidismo. Quanto ao diagnóstico, devemos realizar cintilografia da tireoide, que é

importante para avaliar a quantidade de tecido funcionante, a fim de facilitar o desfecho do caso clínico. O tratamento pode consistir tanto na observação periódica do paciente assintomático como na supressão hormonal da glândula. A intervenção cirúrgica fica destinada aos casos de complicações, como obstrução das vias aéreas superiores, degeneração cística, malignização da tireoide lingual ou hemorragia.

**Conclusão:** A revisão literária apresentada mostrou que ainda há muitas controvérsias quanto ao manejo clínico e principalmente cirúrgico, evidenciando que, apesar de sua raridade, a tireoide lingual deve fazer parte dos diagnósticos diferenciais das massas formadas em base de língua, que se comportam com obstrução das vias aéreas superiores, degeneração cística, malignização ou hemorragia, devido a sua relevância.

### P-151 USO DE DOBUTAMINA NA INVESTIGAÇÃO CINTILOGRÁFICA EM HIPERPARATIREOIDISMO PERSISTENTE PÓS-PARATIREIDECTOMIA

Ana Lúcia da Silva, Janaína Martins, Pedro Bregola de Barros

*Hospital Universitário Regional de Maringá, Maringá, PR, Brasil*

**Introdução:** Após paratireoidectomia (PTX), a taxa de persistência/recidiva do hiperparatireoidismo secundário varia de 12% a 15%, o que frequentemente implica na necessidade de novo procedimento. A cintilografia de paratireoides com sestamibi tem papel fundamental para o diagnóstico topográfico de glândulas remanescente pós-PTX, embora com sensibilidade reduzida no renal crônico. A infusão de dobutamina em baixas doses tem a capacidade de modular a captação de sestamibi pelas glândulas paratireoides através de aumento de fluxo sanguíneo local e hiperpolarização das membranas celulares e mitocondriais. A maior expressão de glicoproteína-P (Pgp) e proteína de resistência a múltiplas drogas (MRP1) se associam com os falsos negativos.

**Método:** Foram analisadas cintilografias de dois pacientes que realizaram PTX prévia sem evidência de doença tireoidiana e que consentiram com o estudo. As imagens de pescoço e tórax em dupla-fase 15 minutos (precoce) e de 120 a 180 minutos (fase tardia) após injeção intravenosa de Tc-99m sestamibi foram adquiridas após a infusão intravenosa de dobutamina em dose de 2,0 µg/kg/min em infusão contínua por 60 minutos. O exame foi considerado positivo para uma glândula paratireoide hiperfuncionante, quando foi encontrada uma área de captação aumentada, que persistiu na fase tardia, e que não havia sido localizada em exames realizados previamente.

**Conclusão:** A cintilografia com sestamibi é técnica reconhecida para localização de paratireoides hiperfuncionantes e tem potencial para diminuir o tempo cirúrgico, a extensão da ressecção e a taxa de insucessos cirúrgicos. A dobutamina aumenta a retenção do traçador em pacientes renais crônicos.

### P-152 USO DO CARVÃO ATIVADO COMO MARCADOR PRÉ-OPERATÓRIO DE LINFONODOS CERVICAIS METASTÁTICOS NÃO PALPÁVEIS

Rafaela Jucá Linhares, Francisco Monteiro de Castro Júnior, Gilson Aragão Júnior, Eduardo Silveira Dantas, Luísa Lucas Alves, Camila Lima Fonseca Brayner, Débora de Almeida Silva, Natália Almeida Falcão Costa

*Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil*

**Introdução:** A incidência de recorrência de linfonodos cervicais não palpáveis detectada por ultrassonografia após tireoidectomia tem aumentado. Dessa forma, uma eficiente e segura marcação pré-operatória da lesão é necessária para colaborar com o sucesso da segunda cirurgia, reduzindo as complicações decorrentes da fibrose e aderências da cirurgia prévia.

**Objetivo:** Estudar a segurança e a eficácia da marcação pré-cirúrgica com carvão ativado guiada por ultrassonografia para localização de linfonodos cervicais não palpáveis durante o ato cirúrgico.

**Método:** Em novembro de 2013, começamos a usar carvão ativado para marcação pré-operatória de linfonodos metastáticos não palpáveis, guiada por ultrassonografia, substituindo o azul de metileno. Todos os pacientes foram submetidos à ressecção cirúrgica após a marcação. Avaliou-se eficácia e complicações da marcação e da detecção cirúrgica através de ultrassonografia, cirurgia e estudo histopatológico.

**Resultados:** Nossa experiência inicial baseia-se em três casos de pacientes já tireoidectomizados por carcinoma papilífero da tireoide, apresentando recorrência metastática em sete linfonodos da cadeia paratraqueal (Nível VI), com confirmação citológica. Foram feitas marcações no dia da cirurgia, sendo as sete lesões evidenciadas no ato cirúrgico e posteriormente enviadas para avaliação histopatológica. O tamanho médio das lesões foi de 0,8 cm. A taxa de sucesso técnico da marcação e da detecção ultrassonográfica foi de 100% (07/07). Não foi observada complicação.

**Discussão:** Além de ser uma técnica simples, a marcação com carvão ativado torna-se vantajosa pela possibilidade de ser realizada até sete dias antes da cirurgia, marcar várias lesões em um mesmo paciente e evitar necrose de pele e difusão tecidual. Não há relatos na literatura de intoxicação pelo carvão ativado injetado.

**Conclusão:** O uso da marcação pré-operatória com carvão ativado é um método seguro e eficaz nos casos de lesões cervicais não palpáveis em pacientes já tireoidectomizados, fato que estimula o prosseguimento nesta investigação, aumentando o número de pacientes.

### P-153 VALOR PREDITIVO DA ESPESSURA TUMORAL PARA METÁSTASES LINFONODAIS EM CARCINOMA EPIDERMÓIDE DO TRATO AERODIGESTIVO SUPERIOR

Gustavo Henrique Duran, Gabriel Manfro

*Hospital Universitário Santa Terezinha, Joaçaba, SC, Brasil*

**Objetivo:** Avaliar fatores preditivos de metástases linfonodais cervicais, em especial a espessura tumoral, em pacientes com neoplasia epidermoide (CEC) de cabeça e pescoço.

**Método:** Estudo analítico e retrospectivo por meio de análise de prontuários médicos e laudos anatomopatológicos de pacientes com CEC do trato aerodigestivo superior que receberam cirurgia como tratamento primário. Os pacientes foram divididos em dois grupos: presença ou ausência de comprometimento linfonodal cervical. Em seguida, foram comparados com as seguintes variáveis: espessura tumoral, tamanho tumoral, grau de diferenciação, sítio primário e classificação *T* (TNM). O ponto de corte usado na avaliação da espessura tumoral foi de 10 mm. A espessura e o tamanho tumoral também foram comparados com a invasão angiolinfática e perineural.

**Casística:** A amostra foi composta por 26 pacientes, com um predomínio de homens (84,6%), e a média de idade dos pacientes foi de  $62,5 \pm 7$ . Os sítios primários dominantes foram boca (57,6%) e orofaringe (23%). Do total da amostra, 14 (53,8%) apresentavam comprometimento linfonodal regional e 12 (46,2%) apresentavam linfonodos livres de malignidade.

**Resultados:** Dentre os pacientes com espessura tumoral > 10 mm ( $n = 17$ ), 78,5% ( $n = 11$ ) apresentaram comprometimento cervical. Entre os que estavam com pescoço positivo ( $n = 14$ ), 64,3% ( $n = 9$ ) tinham um tumor < 4 cm e 35,7% ( $n = 5$ ) tinham > 4 cm. Resultados obtidos da comparação entre espessura e tamanho tumoral com o índice de comprometimento linfonodal cervical não alcançaram significância estatística.

**Conclusão:** Nenhum fator preditivo para metástases linfonodais foi encontrado nesta amostra. Algumas limitações foram apontadas durante o estudo; no entanto, de acordo com a literatura, a espes-

sura tumoral tem um papel claro em relação ao comprometimento linfonodal cervical.

## Área Temática: Laringologia e Voz

### P-154 AVALIAÇÃO CLÍNICA DOS PACIENTES ATENDIDOS EM UMA CLÍNICA DE REFERÊNCIA EM SALVADOR (BA) DURANTE A SEMANA DA VOZ 2015

Alice Karoline de Oliveira, Roosevelt Almeida Rosário, Marina Barbosa Guimarães, Helder Macário, Ana Paula Lago Silva Pessoa, Deyse Mayane de Castro, Ana Carolina Mendonça

*Instituto de Otorrinolaringologia Otorrinos Associados (INOOA), Salvador, BA, Brasil*

**Introdução:** A fonação é realizada por meio da vibração das pregas vocais durante a expiração e, para boa qualidade vocal, a elasticidade e flexibilidade das camadas das pregas são essenciais. Fatores que alteram o fluxo de ar através da glote influenciam na qualidade vocal e apresentam como manifestação clínica principal a disфония. A avaliação vocal é realizada, principalmente, por meio da avaliação perceptoauditiva, da telelaringoscopia e da nasofibro-laringoscopia.

**Objetivo:** Avaliar as características clínicas dos pacientes atendidos durante a Semana da Voz 2015.

**Método:** Estudo analítico com pacientes de ambos os sexos apresentando queixas vocais, atendidos na Semana da Voz 2015, numa clínica docente-assistencial de Otorrinolaringologia, em Salvador (BA). Os pacientes foram submetidos a uma anamnese direcionada e avaliados pela escala RASAT e telelaringoscopia/nasofibro-laringoscopia. Análise estatística realizada através SPSS 20.

**Resultados:** No total,  $n = 51$  pacientes; 68,6% ( $n = 35$ ) eram mulheres, com média de idade de 45,9 anos ( $\pm 14,4$  anos), e 23,5% eram profissionais que faziam abuso vocal (cantor, professor, telefonista). As principais queixas foram disфония (86,3%) e globus faríngeo (60,8%). Durante a avaliação perceptoauditiva, rouquidão foi a alteração mais prevalente (79,6%), seguida de sopro (40,8%). À laringoscopia, 39,2% apresentavam paquidermia de espaço interaritenóideo; 25,5%, edema e hiperemia de aritenóides, que são sinais sugestivos de refluxo laringofaríngeo (RLF). Quando presentes, as lesões nas pregas vocais mais prevalentes foram as fonotraumáticas (25,5%).

**Discussão:** Os achados do presente estudo sugerem que a laringoscopia é de fundamental importância no diagnóstico das patologias laringeas. Nesta população, sinais e sintomas sugestivos de refluxo laringofaríngeo foram bastante prevalentes. Diante disso, medidas comportamentais antirrefluxo gastroesofágico e fonoterapia terão impacto positivo na vida destes pacientes.

**Conclusão:** A idade média dos pacientes avaliados foi de 45,9 anos, apresentando como queixa principal a disфония. No RASAT, rouquidão e sopro foram alterações mais prevalentes, e, à laringoscopia, sinais sugestivos de RLF foram os principais achados.

### P-155 AVALIAÇÃO ENDOSCÓPICA E VOCAL DE PACIENTES COM PAPILOMATOSE LARÍNGEA

Ricardo Maurício Favaretto, Paulo Antônio Monteiro Camargo, Gustavo Henrique Duran, Jean Guilherme Coral Versari, Suzanne Mallmann Varnier, Dharyemne Charlotte Louise Pucci de Araújo, Thaíse Cesca

*Hospital Angelina Caron, Centro Avançado de Otorrinolaringologia de Curitiba (CAO), Curitiba, PR, Brasil*

**Introdução:** A papilomatose laríngea caracteriza-se pela proliferação de papilomas no trato respiratório, sendo a disфония um dos principais sintomas. A escala RASATI (rouquidão, aspereza, sopro-sidade, astenia, tensão e instabilidade) é um método de avaliação vocal rápido, barato e confiável.

**Objetivo:** Realizar análise endoscópica e vocal de pacientes com papilomatose laríngea.

**Método:** Revisão dos prontuários e endoscopias de pacientes com papilomatose laríngea atendidos no Hospital Angelina Caron e no Centro Avançado de Otorrinolaringologia de Curitiba, entre março de 2007 a março de 2015. Foram classificadas a localização das lesões papilomatosas e a análise vocal por meio da escala RASATI (variando de 0 a 3, respectivamente: ausência de alteração, alteração discreta, moderada ou grave).

**Resultados:** No total, 29 pacientes com papilomatose laríngea foram atendidos no período estudado, sendo 20 homens (69%) e nove mulheres (31%). A média de idade foi 28,5 anos. Entre os pacientes, 100% apresentaram disфония. A média dos resultados da análise vocal foi: rouquidão 3, aspereza 2, sopro-sidade 2, astenia 0, tensão 0 e instabilidade 0. Com relação aos achados endoscópicos: 100% dos pacientes apresentaram lesões papilomatosas em região glótica, sendo 22 (75,9%) em porção fonatória, cinco (17,2%) em porção respiratória e dois (6,9%) com lesões em porção respiratória e fonatória de pregas vocais. Apresentaram lesões em supra-glote cinco pacientes (17,2%), e 2 pacientes (6,9%) apresentaram lesão subglótica adicional. Catorze pacientes (48,3%) apresentaram lesões em apenas uma prega vocal, e 15 (51,7%) apresentaram lesões bilateralmente.

**Discussão:** Houve predomínio da papilomatose laríngea em homens, todos com disфония. Na análise vocal, rouquidão, aspereza e sopro-sidade foram as características principais. A região glótica foi a mais acometida, principalmente a porção fonatória das pregas focais.

**Conclusão:** A papilomatose laríngea deve ser suspeitada em pacientes com disфония, principalmente homens com rouquidão, aspereza e sopro-sidade. O principal local de acometimento laríngeo é a porção fonatória das pregas vocais.

#### P-156 AVALIAÇÃO PERCEPTIVA DA VOZ USANDO O ESCORE DE QUALIDADE DE VIDA EM VOZ (QVV) EM PACIENTES PRÉ-OPERATÓRIOS DE FONOMICROCIRURGIA: UMA SÉRIE DE CASOS

Karine Valéria Gonçalves de Oliveira,  
Aline Souza Costa Teixeira Moreno, Marina Lourenço de Barros,  
Rodrigo de Andrade Pereira, Luiz Claudio Gontijo Ramos

*Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais (IPSEMG), Belo Horizonte, MG, Brasil*

**Introdução:** As lesões benignas de pregas vocais, destacando-se as alterações estruturais mínimas e lesões fonotraumáticas, podem resultar em sintomas clínicos, pelo comprometimento da emissão vocal. Embora a voz seja um dos principais instrumentos de comunicação na maior parte da população, as alterações vocais são ainda mais prejudiciais nos profissionais que a utilizam como instrumento de trabalho.

**Objetivo:** Verificar o impacto da qualidade vocal na qualidade de vida geral dos pacientes com lesões benignas que serão submetidos à fonomicrocirurgia.

**Método:** Foram entrevistados nove pacientes em pré-operatório de fonomicrocirurgia, de junho a agosto de 2015. Estes pacientes responderam a um questionário acerca dos sintomas e à versão brasileira validada do *Voice Handicap Index*.

**Resultados:** Pacientes do sexo feminino corresponderam a 88% (n = 8) da amostra. A queixa mais frequente foi rouquidão, presente em 88% (n = 8) dos entrevistados, seguida de cansaço vocal, em 22% (n = 2). Seis, dos nove pacientes, eram profissionais da voz; e a lesão mais frequente, à videolaringoscopia, foi o pólipos vocal, seguido do sulco vocal. Em re-

lação ao VHI, a mediana do total, no pré-operatório, foi de 26, variando entre 18 e 41. Os critérios que receberam maior pontuação foram a ansiedade e a frustração geradas pela disфония, além da dificuldade em elevar a intensidade vocal.

**Discussão:** Estudos mostram que lesões fonotraumáticas são mais frequentes em pacientes com uso vocal intenso, destacando-se os profissionais, e dentre as lesões com resposta parcial ao tratamento fonoterápico, o pólipos vocal é um dos mais frequentes. O pouco preparo para atividades de alta demanda vocal explica a alta incidência de lesões fonotraumáticas, e faz com que as alterações estruturais mínimas se tornem mais sintomáticas.

**Conclusão:** Alterações vocais podem resultar em intensa alteração da qualidade de vida, sendo mais significativa nos profissionais da voz, e acarretam tratamentos e afastamento de atividades, fazendo necessária a avaliação de programas de treinamento e acompanhamento vocal para pacientes com uso profissional da voz, diagnosticando precocemente as lesões ou mesmo prevenindo sua formação.

#### P-157 CÂNCER DE LARINGE: PREVALÊNCIA E SINTOMATOLOGIA

Andréa Rodrigues de Sousa, Gisele Vieira Hennemann Koury,  
Carlos de Aviz da Fonseca, Talles Costa de Carvalho,  
Marcus Vinicius Duarte Costa, Leandro José Almeida Amaro

*Hospital Universitário Bettina Ferro de Sousa (HUBFS),  
Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil*

**Introdução:** O câncer de cabeça e pescoço (CCP) representa aproximadamente 5% de todas as neoplasias e atinge cerca de 1,7% da população brasileira. Em relação às regiões anatómicas mais acometidas, 40% dos CCP ocorrem na cavidade oral, 15% na faringe, 25% na laringe e o restante nos demais sítios remanescentes.

**Objetivo:** Identificar a prevalência e a sintomatologia dos pacientes com câncer de laringe atendidos no setor de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Bettina Ferro de Sousa (HUBFS), no período de agosto de 2009 a agosto de 2014.

**Metodologia:** Estudo epidemiológico retrospectivo de todos os casos de neoplasias malignas de cabeça e pescoço arquivados no Serviço de Anatomia Patológica do HUBFS.

**Resultados:** Dos 81 pacientes selecionados com diagnóstico de câncer de cabeça e pescoço, 76 tiveram seus prontuários avaliados. A localização foi predominantemente laríngea em 35 pacientes (46%). Destes, diagnóstico histopatológico de carcinoma epidermoide foi descrito para 31 pacientes, e quatro apresentaram carcinoma *in situ*. O sexo masculino foi maioria, com 29 (82,8%) pacientes, e a média de idade foi de 59,1 anos. Tabagismo foi relatado por 29 (82,8%) pacientes; destes, 22 (75,8%) eram homens. O sintoma predominante foi a disфония em 27(77,1%) pacientes, seguido por disfagia e dor local ou referida, ambos presentes em 4 (11,4%) pacientes.

**Discussão:** A maior prevalência de câncer de laringe encontrada neste trabalho, dentre os casos de CCP, mostra-se diferente dos dados disponíveis na literatura, que aponta o câncer de boca como o mais encontrado. O tipo histológico predominante e a forte associação desses tumores com o tabagismo estão de acordo com outros trabalhos sobre o câncer de laringe.

**Conclusão:** O presente trabalho mostra-se de acordo com os dados da literatura em relação à predominância do sexo masculino e idade a partir da quinta década de vida.

#### P-158 CORRELAÇÃO DOS ACHADOS DE LARINGOSCOPIA DIRETA SUGESTIVA DE DOENÇAS DO REFLUXO LARINGOFARÍNGEO E ENDOSCOPIA DIGESTIVA ALTA EM PACIENTES ATENDIDOS NA SEMANA DA VOZ DE 2014 DA FUNDAÇÃO HOSPITAL ADRIAN

Súnia Ribeiro, Álvaro Siqueira da Silva, Viviane Saldanha Oliveira, Claudine Souza Pontes, Adda Sabrina da Silva Moura, Thayana Pessoa dos Santos, Simone Ferreira Lima, Luís Fernando Tupinambá Silva

*Fundação Hospital Adriano Jorge (FHAJ), Manaus, AM, Brasil*

**Introdução:** A doença do refluxo gastroesofágico (DRGE) é definida como aumento não fisiológico do movimento retrógrado do conteúdo gástrico para o esôfago, sem vômito. Seus principais sintomas clássicos são pirose, dor retroesternal e regurgitação. A DRGE coexiste com doenças do trato respiratório como asma, sinusite, otite e laringite crônica, que é definido como acometimento extra ou supraesofágico, sendo muitas vezes subestimado.

**Objetivo:** Correlacionar a DRGE com a laringite posterior em pacientes com alterações vocais, por meio da análise dos achados nos exames de laringoscopia direta (LD) e endoscopia digestiva alta (EDA) de pacientes que participaram da campanha da Semana da Voz da Fundação Hospital Adriano Jorge.

**Método:** Foi realizada endoscopia digestiva alta nos pacientes diagnosticados com laringite durante a semana da voz.

**Resultados:** Uma vez que muitos pacientes com refluxo laringofaríngeo (RLF), mesmo aqueles com os achados laríngeos mais dramáticos, não têm esofagite ou outros sinais da DRGE no tubo digestivo, os achados no exame de laringoscopia direta foram tabulados de acordo com critérios predefinidos no *Reflux Finding Score* (RFS), nos quais 95,6% da população apresentou, no momento do exame, obliteração ventricular, edema de pregas vocais, edema laríngeo difuso e hipertrofia de comissura posterior; 91,3% apresentaram eritema de aritenoides; 78,3% muco excessivo, 21,7% pseudosulco; e 4,3% eritema difuso. Os dados obtidos por meio da endoscopia digestiva alta (EDA) mostraram que 52,2% dos pacientes têm gastrite endoscópica enantematosa, 43,5% apresentam mucosa gástrica e esofágica dentro dos padrões de normalidade e 4,3% gastrite endoscópica erosiva.

**Conclusão:** Os primeiros danos provocados pela DRGE ocorrem na mucosa da laringe posterior, uma vez que todos os pacientes têm alterações sugestivas de doença do refluxo na laringoscopia direta, e quase metade da população tem endoscopia digestiva alta normal. Estima-se que o tipo epitelial diferente que recobre a mucosa gastroesofágica laríngea seja o responsável pelos resultados encontrados.

#### P-159 DISFAGIA EM PACIENTES DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)

Eliezia Helena de Lima Alvarenga, Giovana Piovesan Dall'Oglio, Paola Pasquali Barbieri

*Alvarenga Serviços Médicos LTDA, São Paulo, SP, Brasil*

**Objetivo:** Mostrar a presença de disfagia em pacientes de UTI com diferentes comorbidades, avaliar a via alternativa de alimentação, correlacionar o diagnóstico clínico de pneumonia atual ou passada à presença de traqueostomia e à fonoterapia.

**Método:** Foi realizado estudo retrospectivo de pacientes na UTI do Hospital Samaritano de São Paulo, de julho de 2009 a agosto de 2015, identificando a presença de disfagia pela videoendoscopia da deglutição (VED).

**Resultados:** A amostra foi constituída por 88 pacientes, sendo 46 (52,27%) do sexo feminino. A idade variou entre 24-103 anos (75,65). A VED foi realizada em 71 pacientes. Do total da amostra, cinco pacientes não tiveram indicação para avaliar a deglutição, dez pacientes apresentaram sinais sugestivos de disfagia oral e/ou orofaríngea (estase, penetração e/ou aspiração de saliva), e um paciente encontrava-se séptico, com sonda nasoenteral (SNE) e traqueostomizado, no qual o exame não iria modificar a conduta naquele momento. Estase de uma ou mais consistências de alimento ofertado foi encontrada em 60/71 (83,3%), penetração laríngea

em 40/71 casos (56,33%), e aspiração em 28/71 pacientes (39,43%). A aspiração estava presente em 34/87 (39,08%) casos, e disfagia orofaríngea em 75/88 (85,22%) pacientes. Alimentação por sonda nasogástrica (SNG) ou SNE estava presente em 56 (63,63%) pacientes, e cinco (5,68%) alimentavam-se por gastrostomia endoscópica percutânea (GEP). Diagnóstico clínico atual ou passado de pneumonia presente em 46/88 (52,27%) casos. Apresentaram necessidade de traqueostomia 23 pacientes (26,13%), e a fonoterapia foi aplicada em 84 (95,45%).

**Conclusão:** Disfagia orofaríngea é altamente prevalente entre os pacientes da UTI, e pode ser responsável pela instalação de vias alternativas de alimentação (SNG, SNE ou GEP), como também pelas pneumonias e necessidade de suporte respiratório por traqueostomia.

#### P-160 ESTUDO DAS ALTERAÇÕES LARINGOSCÓPICAS EM PACIENTES COM ARTRITE REUMATOIDE DA FUNDAÇÃO TROPICAL ADRIANO JORGE

Viviane Saldanha Oliveira, Sônia Ribeiro, Álvaro Siqueira da Silva, Mariana Raposo de Alencar Monteiro, Ana Carolina Guimarães Delfino, Alexandre Augusto Leão Pryjma, Paulo Rodrigo Ribeiro Rodrigues, Mariana de Landa Moraes Teixeira Grossi

*Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, AM, Brasil*

**Introdução:** O acometimento laríngeo pela artrite reumatoide (AR) pode levar a diversas complicações, como distúrbios na deglutição e vocais. Ele aumenta com o tempo; logo, a velocidade do diagnóstico é importante no controle da doença.

**Objetivo:** Estudar as manifestações laríngeas nos pacientes com artrite reumatoide da Fundação Hospital Adriano Jorge (FHAJ), descrever as alterações laríngeas encontradas e relacionar os achados com os tratamentos.

**Método:** Estudo prospectivo dos acometimentos laríngeos de pacientes com artrite reumatoide oriundos do ambulatório da Fundação Hospital Adriano Jorge, no período de agosto de 2013 a julho de 2014. Esses pacientes foram submetidos a um questionário e a uma videolaringoscopia. Para o N do estudo, foi avaliada a prevalência da AR e a população manauara, erro amostral de até 10%, nível de confiança de 90%, chegando ao N 44, coletando 46 pacientes.

**Resultados:** Ao todo, 76% dos pacientes selecionados apresentavam queixas laríngeas; dentre esses, 82% apresentavam queixas vocais. Hiperemia e estase salivar foram achados bastante frequentes (50%); o primeiro tem ligação com o RGE, presente na maioria dos pacientes. Quase todos os pacientes analisados (88%) apresentaram sinais de RFE, como edemas e a hiperemia da mucosa supraglótica, indicando laringite posterior. Entre as queixas apresentadas, a rouquidão foi a mais presente, tendo sido apontada em pouco menos da metade dos entrevistados (45%), com a sensação de ardor sendo a segunda mais presente (35%), e a fadiga vocal vindo em terceiro (25%).

**Discussão:** O diagnóstico clínico da AR muitas vezes é difícil, e nem sempre está correlacionado com a atividade da doença. Vários sinais e sintomas são encontrados, mesmo sem a sintomatologia estar presente, visto que 76% dos pacientes o relataram, achado maior que em estudos anteriores (70,4%), pelos sintomas de RGE muito presentes na região Amazônica.

**Conclusão:** No total, 76% dos pacientes selecionados apresentavam queixas laríngeas; dentre eles, 82% apresentavam queixas vocais.

#### P-161 INCIDÊNCIA DE RECIDIVA DA PAPILOMATOSE LARÍNGEA APÓS TRATAMENTO CIRÚRGICO: ADULTO X JUVENIL

Andréa Rodrigues de Sousa, Gisele Vieira Hennemann Koury, Jussandra Cardoso Rodrigues, Leandro José Almeida Amaro, Paulo Fontelles de Lima Araújo, Vanessa Fernandes Brito

*Hospital Universitário Bettina Ferro de Sousa (HUBFS),  
Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil*

**Introdução:** A papilomatose laríngea é uma infecção de etiologia viral causada pelo papiloma vírus humano (HPV) que se manifesta por lesões exofíticas na via aérea. Pode afetar pacientes de qualquer idade, sendo classificada em papilomatose laríngea juvenil quando se inicia antes dos 14 anos, e adulta se os sintomas se iniciam após esta idade.

**Objetivo:** Caracterizar a incidência de recidiva das lesões papilomatosas em pacientes submetidos a tratamento cirúrgico em hospital especializado, comparando os tipos adulto e juvenil.

**Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo de todos os casos de papilomatose laríngea, arquivados no Serviço de Anatomia Patológica do serviço de Otorrinolaringologia do Hospital Bettina Ferro de Souza, no período de 2007 a 2014.

**Resultados:** De um total de 33 pacientes com diagnóstico histopatológico de papilomatose laríngea, 23 (69,6%) eram do tipo adulto e dez (30,3%) do tipo juvenil. Recidiva foi observada em 21 pacientes, sendo 14 de 23 do grupo adulto (60,87%) e sete de 10 do tipo juvenil (70,00%), sem diferença estatística entre os grupos ( $p = 0,91$ ). Quanto ao número de cirurgias realizadas, quatro pacientes do tipo juvenil realizaram uma cirurgia, e três realizaram mais que cinco cirurgias. No grupo adulto, nenhum paciente realizou mais que cinco cirurgias ( $p = 0,016$ ). Em relação ao tempo médio entre as recidivas, observou-se que, do total de 21 pacientes, 11 (52,3%) apresentaram recidiva entre três e seis meses; destes, cinco pertenciam ao grupo juvenil e seis ao grupo da forma adulta, representando 50 e 48,8% dos respectivos grupos.

**Discussão:** Apesar de a literatura evidenciar que o tipo juvenil mostra-se mais agressivo e com maior frequência de recidiva, neste trabalho, a taxa de recidiva foi 60,87 e 70,00% para os tipos adulto e juvenil, respectivamente, não sendo observada diferença estatística entre eles.

**Conclusão:** Tratamentos que aumentem o tempo entre as recidivas se fazem necessários nas duas formas de apresentação da doença.

#### **P-162 MALFORMAÇÕES LARÍNGEAS EM PACIENTES COM SÍNDROME DE RICHIERI-COSTA PEREIRA: NOVOS ACHADOS**

Ramon Marchiori, Christiano de Giacomo Carneiro,  
Haline Coracine Miguel, Alfredo Tabith Jr., Roseli Maria Zechi-Ceide,  
Katia Flores Genaro

*Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC),  
Universidade de São Paulo (USP), Bauru, SP, Brasil*

**Introdução:** A síndrome de Richieri-Costa Pereira foi descrita por Richieri-Costa e Pereira como uma nova síndrome de disostose acrofacial compreendendo seqüência de Robin, fenda de mandíbula e defeitos nos membros em cinco indivíduos brasileiros. É uma síndrome brasileira rara, autossômica recessiva, com baixa estatura, anomalias pré e pós-axiais nas mãos, pés tortos e anomalias laríngeas. Sinais clínicos incluem principalmente microstomia, micrognatia, fusão anormal da mandíbula (clínica ou radiologicamente), fissura palatina/seqüência de Robin, ausência dos incisivos centrais inferiores, anomalias menores do ouvido, polegares hipoplásicos, região tenar/hipotenar hipoplásica, encurtamento mesomélico de membros superiores e inferiores, hálux hipoplásico, dificuldades de aprendizagem e atraso de linguagem.

**Metodologia:** Um otorrinolaringologista e um fonoaudiólogo realizaram o exame usando um nasolaringoscópio flexível e descreveram o tamanho e a forma de laringe, epiglote, aritenoides, pregas ariepiglóticas, visualização das pregas vocais, prega na região posterior da laringe, distúrbio vocal e medialização da prega ariepiglótica.

**Resultados:** Os 17 indivíduos examinados tinham as anomalias laríngeas típicas. Os novos achados são *microweb* laríngea observada

em três pacientes e movimento de anteriorização das aritenoides observado em 14 pacientes.

**Discussão:** Defeitos da laringe foram descritos anteriormente, e estes defeitos eram caracterizados por uma laringe pequena e arredondada, ausência ou hipoplasia da epiglote, hipertrofia de aritenoides e pregas ariepiglóticas, e uma prega na região posterior da laringe, situada acima do nível da glote.

**Conclusão:** O presente estudo foi publicado previamente no *American Journal of Medical Genetics* e descreve as anomalias estruturais da laringe em 13 novos casos com esta síndrome e revisão de quatro casos já relatados, evidenciando dois novos achados.

#### **P-163 PAPILOMATOSE LARÍNGEA RECORRENTE: INCIDÊNCIA E LOCALIZAÇÃO DAS LESÕES**

Andréa Rodrigues de Sousa, Gisele Vieira Hennemann Koury,  
Vanessa Fernandes Brito, Jussandra Cardoso Rodrigues,  
Carlos de Aviz da Fonseca

*Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS),  
Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil*

**Introdução:** A papilomatose laríngea é uma infecção de etiologia viral causada pelo papiloma vírus humano (HPV), da família papovarididae, e se manifesta por lesões exofíticas na via aérea. O quadro clínico se dá por diversas manifestações do comprometimento laríngeo.

**Objetivo:** Identificar a incidência de papilomatose laríngea recorrente, bem como a identificação dos principais sítios acometidos pelas lesões papilomatosas.

**Método:** Foi realizado um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo de todos os casos de papilomatose laríngea, arquivados no Serviço de Anatomia Patológica do serviço de Otorrinolaringologia do Hospital Bettina Ferro de Souza, no período de 2007 a 2014.

**Resultados:** Dos 33 pacientes estudados, 16 (48,4%) eram do sexo masculino e 17 (51,5%) do sexo feminino, não havendo diferença de incidência da doença entre os sexos. A idade dos pacientes variou de 2 a 64 anos, com sete pacientes (21,2%) entre a faixa etária até os 10 anos; seis pacientes (18,1%) entre 11 a 20 anos; quatro pacientes (12,1%) entre 21 a 30 anos; três (9%) entre 31 a 40 anos; nove (27,2%) entre 41 a 50 anos; e quatro pacientes (12,1%) com idade acima de 50 anos. Os dados obtidos quanto à localização da lesão papilomatosa mostrou 19 (57,5%) pacientes com lesão exclusivamente glótica, dois (6%) com acometimento exclusivo da subglote e três (9%) com lesões na supraglote. Acometimento em mais de uma sítio esteve presente em nove (27,2%) pacientes.

**Discussão:** Os dados de localização da lesão neste trabalho estão de acordo com a literatura, que mostra a glote como sítio mais acometido na laringe; a faixa etária mais acometida foi entre 41 e 60 anos, discordando com dados da literatura, que mostra pico de incidência entre 20 e 40 anos.

**Conclusão:** Apesar de pouco frequente, a papilomatose laríngea permanece como principal tumor benigno da laringe, fato esse também observado em nosso serviço.

#### **P-164 PAPILOMATOSE LARÍNGEA RECORRENTE: SINTOMATOLOGIA E COMPLICAÇÕES**

Tálles Costa de Carvalho, Andréa Rodrigues de Sousa,  
Mariana Tótola Força, Leandro José Almeida Amaro,  
José de Ribamar Castro Veloso, Cintya Fontelles Araújo,  
Henderson de Almeida Cavalcante

*Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS),  
Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil*

**Introdução:** A papilomatose laríngea é o tumor benigno epitelial da via aérea que mais frequentemente afeta a laringe. O papiloma-vírus humano (HPV) é o agente responsável pela doença, e os sub-

tipos 6 e 11 são os mais frequentes. O curso da doença é variável, podendo haver remissão completa dos sintomas ou necessidade de múltiplas cirurgias para controle do quadro.

**Objetivo:** Descrever os principais sintomas e complicações de uma série de casos de papilomatose laríngea recorrente atendidos em hospital especializado.

**Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo de todos os casos de papilomatose laríngea arquivados no Serviço de Anatomia Patológica do serviço de Otorrinolaringologia do Hospital Bettina Ferro de Souza, no período de 2007 a 2014.

**Resultados:** Ao todo, 33 pacientes foram atendidos com papilomatose laríngea recorrente. Destes, 17 eram do gênero feminino e 16 eram do gênero masculino. Sete casos ocorreram em menores de 12 anos de idade. A disфония foi o sintoma mais frequente, presente em todos os casos. Dispneia (33%), disfagia (12%) e sangramento oral (6%) foram outras queixas relatadas. Quatro pacientes necessitaram de traqueostomia para manutenção de via aérea.

**Discussão:** Em nossa casuística, não houve diferença significativa no que diz respeito ao gênero dos pacientes com papilomatose laríngea. O principal sintoma foi a disфония. A traquesotomia, que é reservada para os casos de risco de vida, foi realizada em quatro (12%) pacientes. Na literatura disponível, este valor varia de 1,8 a 64%. A incidência de traqueostomia pode estar associada ao atraso no diagnóstico e ao subtipo de HPV.

**Conclusão:** Tratamentos que permitam aumento do tempo entre as recidivas de papilomatose laríngea são necessários, especialmente para os casos de difícil controle. O diagnóstico precoce pode evitar situações de obstrução completa, com necessidade de traqueostomia de urgência.

#### P-165 PAPILOMATOSE LARÍNGEA: O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO TARDIO NA SUA EVOLUÇÃO

Leonardo da Silva, Cristina Penón Gonçalves, Alessandro Murano Ferré Fernandes, Henrique Olival Costa, Edward J. Damrose

*Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil*

Este é um estudo retrospectivo de crianças com papilomatose laríngea para avaliar o impacto do diagnóstico tardio na evolução da doença. Sexo, idade do diagnóstico, duração dos sintomas, sítios afetados na ocasião do diagnóstico, tratamento e evolução da doença foram analisados. De janeiro 2003 a dezembro 2013, 21 pacientes (15 do sexo feminino e seis do sexo masculino) foram identificados e acompanhados por, no mínimo, três anos. A média de idade do aparecimento dos primeiros sintomas foi de 40,2 meses, e a média de idade no início do tratamento foi de 76 meses. A disфония foi a manifestação clínica mais frequente. O local mais acometido foi a glote, seguido da supraglote e subglote, respectivamente. Três pacientes (3/21) foram submetidos à traqueostomia. A média de tempo decorrido entre os primeiros sintomas e o diagnóstico foi de 52,3 meses. Não houve fatalidades. Foram realizados, em média, 3,7 procedimentos cirúrgicos por paciente. Pacientes submetidos à cirurgia dentro do primeiro ano do diagnóstico precisaram de menos procedimentos cirúrgicos que aqueles que demoraram mais de um ano. O atraso no diagnóstico tem consequências clínicas negativas na progressão da doença. Quanto mais tardio o diagnóstico, maior o número de cirurgias necessárias para controlar a doença. O envolvimento subglótico é fator de risco para traqueostomia de emergência.

#### P-166 PREVALÊNCIA DAS QUEIXAS LARINGOLÓGICAS DE PACIENTES QUE REALIZARAM VIDEOLARINGOSCOPIA NO SERVIÇO DE OTORRINOLARINGOLOGIA DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM MACEIÓ (AL)

Therezita Maria Peixoto Patury Galvão Castro, Luciano Padilha Alves, Priscilla Maris Pereira Alves

*Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, AL, Brasil*

**Introdução:** As doenças da laringe afetam diretamente a qualidade de vida e a capacidade laboral do homem. As queixas clínicas de laringe mais encontradas, em ambulatórios de Otorrinolaringologia, são relacionadas a fonação, pigarro e dores na garganta. O objetivo deste estudo foi verificar a prevalência das queixas laringológicas em pacientes que realizaram exames de videolaringoscopia.

**Materias e método:** Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, com componente analítico baseado na análise de 456 prontuários e laudos dos exames de videolaringoscopia realizados nos pacientes atendidos no serviço de referência em Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), UFAL, no período de 2008 a 2014. Após coleta e digitação, o material foi analisado no programa Epi Info (TM) 3.5.2, para obtenção dos dados estatísticos.

**Resultados:** Dos 456 prontuários avaliados 75,7% eram do sexo feminino e 24,3% do sexo masculino, e a média de idade foi de 49 anos. Desses, 15,8% afirmavam tabagismo atual ou anterior, e apenas 0,7% afirmaram etilismo. As queixas mais prevalentes foram: rouquidão (29,96%), pigarro (25,32%), perda da voz (15,1%), sensação de globus faríngeo (8,9%) e engasgos (7,96%).

**Discussão:** Entre as queixas de laringe, a rouquidão é a de maior prevalência, decorrente de lesões principalmente ao nível das pregas vocais. Observa-se que cerca de 50% dos pacientes que apresentaram queixas relacionadas à voz apresentavam alterações benignas na laringe. Por outro lado, o Brasil está entre os países com a maior incidência de câncer de laringe e, sendo assim, todo paciente com queixa relacionada à laringe deve realizar o exame de videolaringoscopia.

**Conclusão:** O estudo ilustra a importância da avaliação das queixas laringológicas para o diagnóstico precoce de doenças da laringe, principalmente o câncer, proporcionando uma melhor qualidade de vida aos pacientes.

#### P-167 PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES ESTRUTURAIS MÍNIMAS DA LARINGE EM PACIENTES ATENDIDOS EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO

Carolina Santos Bosaipo, José Caporrino Neto, Claudia Antunha de Freitas, Thaís de Carvalho Pontes, Fernando Souza

*Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil*

**Introdução:** A laringe apresenta funções fonatória, respiratória e esfinteriana. As alterações estruturais mínimas (AEM) representam um grupo de anormalidades da configuração laríngea de origem congênita, cujo impacto ocorre apenas na função fonatória. Podem ter repercussão clínica apenas com o aumento da demanda vocal, na vida adulta. São classificadas em três grupos: assimetria laríngea, alteração da proporção glótica e alterações de cobertura (sulco vocal, cisto epidermoide, microdiafragma laríngeo, vasculodisgenesia e ponte mucosa). Podem predispor a lesões fonotraumáticas, estando associadas a elas em 30% dos pacientes. O tratamento da AEM é voltado primariamente para a reabilitação vocal.

**Objetivo:** Descrever a prevalência de pacientes com AEM atendidos em um ambulatório de especialidade de um hospital terciário.

**Método:** Estudo retrospectivo baseado em prontuário eletrônico dos pacientes atendidos no ambulatório de laringe e voz, no período de janeiro a junho de 2015, cujos diagnósticos foram: disфония, pólipos das cordas vocais, doença das cordas vocais e da laringe não classificadas em outra parte e outras doenças das cordas vocais.

**Resultados:** Duzentos pacientes foram atendidos e registrados em prontuário eletrônico no ambulatório de laringe e voz. Destes, 39 (19,5%) apresentavam alguma AEM descrita no exame de visualiza-

ção da laringe. A prevalência específica de cada AEM foi: 9% de sulco-estria, 0,5% de sulco-bolsa, 1% de microdiafragma, 1% de ponte de mucosa, 1% de cisto epidermoide, 7,5% de vasculodigenesia e 2% de AEM indiferenciadas. Entre os 21 pacientes que tiveram diagnóstico de pólipos vocais, sete (33,3%) apresentavam alguma AEM.

**Discussão:** A AEM mais prevalente foi o sulco-estria, seguido pela vasculodigenesia, sendo as menos prevalentes o sulco-bolsa, a ponte de mucosa, o cisto epidermoide e o microdiafragma. A prevalência de associação entre lesões fonotraumáticas (pólipo vocal) e AEM encontrada neste levantamento foi semelhante à descrita na literatura.

**Conclusão:** A prevalência de AEM no nosso serviço, durante o primeiro semestre de 2015, foi de 19,5%.

### P-168 QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À VOZ DE DOCENTES DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SOBRAL (CE)

Bruno Alves Sobreira, Felipe Mendes Conrado, Michelly Terziotti de Oliveira, Luma Taveira Nunes, Lucas Rodrigues de Souza

*Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil*

**Introdução:** A voz é o som produzido por meio da vibração das pregas vocais, e conta com a participação de várias estruturas, começando na laringe e terminando na cavidade oral e/ou nariz. É por meio dela que o homem se expressa, tanto socialmente quanto profissionalmente. Dentre as profissões, a categoria docente é a que apresenta maior prevalência de alterações vocais e disfonias.

**Objetivo:** Observar a qualidade de vida relacionada à voz dos docentes de escolas privadas da cidade de Sobral (CE).

**Método:** Foram entrevistados 50 professores, por meio do Protocolo de Qualidade de Vida em Voz, questionário validado que investigou sintomas vocais, uso da voz e atitudes diante dos sintomas.

**Resultados:** Registrou-se que 78% dos docentes participantes atingiram escores iguais a 100 para o domínio socioemocional, 34% para o domínio físico e 48% para o escore total. Apenas 22% consideram sua voz "muito boa". Com relação às atitudes que os docentes tomam frente a um problema vocal, 72% relatam diminuir o uso da voz. Os sintomas de maior incidência relatados pelos docentes foram rouquidão, tosse e perda de voz.

**Discussão:** Observa-se que, dentre os itens do domínio socioemocional, aquele associado ao sentir-se ansioso ou frustrado pela própria voz foi o que recebeu um menor número de respostas, diferentemente da opção não é um problema, o que mostra que a voz não traz aos docentes sentimentos de depressão ou motivos para evitarem o contato social ou tornaram-se menos expansivos em suas relações. Por outro lado, é relativamente grande o número de docentes (54%) que apontaram alguma dificuldade para serem ouvidos em lugares barulhentos.

**Conclusão:** O presente estudo mostrou relatos de satisfação vocal e alto índice de qualidade de vida; porém, observou-se uma prevalência elevada de sintomas vocais, demonstrando a necessidade de ações preventivas e de orientação vocal para esses professores.

### P-169 SÍNDROME DE ORTNER E PARALISIA DO NERVO LARÍNGEO RECORRENTE: UMA REVISÃO ASSISTEMÁTICA

Therezita Maria Peixoto Patury Galvão Castro, Mayle Gomes Ferreira de Araújo, Maysa Gomes Ferreira de Araújo, Késia Priscilla Omena Cardoso, Cleide de Sousa Araújo, Haiana Madeiro de Melo Barboza, Maria Thereza Patury Galvão Castro

*Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, AL, Brasil e Universidade Titadentes (UNIT), Aracaju, SE, Brasil*

**Introdução:** A síndrome de Ortner, ou cardiovocal, foi descrita pela primeira vez em 1897 por Norbert Ortner, em pacientes com

estenose mitral. É uma condição rara, caracterizada por disfonia secundária à paralisia do nervo laríngeo recorrente (NLR) causada por doença cardiovascular.

**Objetivo:** Descrever e analisar as publicações existentes.

**Método:** Revisão de literatura a partir da biblioteca eletrônica PubMed, utilizando o descritor "Ortner syndrome". Dentre os 30 casos registrados na literatura, foram incluídos os artigos com texto completo disponível.

**Resultados:** Dos 19 casos encontrados, dez tratavam-se de casos relatados em homens e nove em mulheres, sendo três em crianças e um em um adolescente. Quanto à idade, houve maior incidência em idosos, apesar da ampla faixa etária registrada nos casos, que foi desde os 2 meses de idade aos 69 anos. Quanto ao sexo, e corroborando a maior incidência de doenças cardiovasculares, os homens foram os mais acometidos. A queixa principal foi rouquidão, em 100% dos casos analisados, apesar de os sintomas não aparecerem em casos de lesões lentas ou parciais do NLR. Não houve relato de acompanhamento em longo prazo dos pacientes.

**Discussão:** O NLR esquerdo, por seu curso mais longo, contornando o arco aórtico, é mais frequentemente afetado que o direito, que cursa ao redor da artéria subclávia. A etiologia da paralisia do NLR pode ser por compressão entre a artéria pulmonar, a aorta e o ligamento arterioso por congestão cardíaca, complexo de Eisenmenger, defeito no septo atrial, hipertensão pulmonar primária e vários tipos de aneurismas da aorta. Exames de imagem, como RX e TC, ajudam na confirmação do diagnóstico. O prognóstico depende do tempo e do grau de compressão do nervo.

**Conclusão:** Diante do exposto, é pertinente realizar uma avaliação otorrinolaringológica com o exame da laringe em todos os casos de doença cardiovascular associada à disfonia.

## Área Temática: Otoneurologia

### P-170 ASPECTOS PSICOLÓGICOS DE ADULTOS COM DOENÇAS VESTIBULARES: RESULTADOS PRELIMINARES

Elenice P. Navas, Maria Rita Aprile, Márcio Cavalcante Salmito, Juliana Antonioli Duarte, Fernando Freitas Ganança, Érica Toledo Piza Peluso

*Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil e Universidade Anhanguera de São Paulo (UNIAN), São Paulo, SP, Brasil*

**Introdução:** As doenças vestibulares são frequentes na população, e pode haver comprometimento psicológico relevante nestes pacientes. Características psicológicas, como os traços de personalidade, podem afetar a etiologia e o prognóstico destas doenças.

**Objetivo:** Avaliar a prevalência de ansiedade e depressão em pacientes com tontura crônica de origem vestibular e verificar seu impacto na qualidade de vida (QV).

**Método:** Estudo de corte transversal. A coleta de dados foi realizada no Ambulatório de Otoneurologia da UNIFESP e no Laboratório de Reabilitação do Equilíbrio Corporal e Inclusão Social da UNIAN-SP. Foram avaliados pacientes adultos ( $\geq 18$  anos) com diagnóstico de vestibulopatia confirmado por avaliação médica. Os instrumentos utilizados foram: escala hospitalar de ansiedade e depressão (HAD), as versões brasileiras do *Dizziness Handicap Inventory* (DHI) e do SF-36. Para análise estatística, foi empregada a correlação de Spearman.

**Resultados:** A amostra foi composta por 47 pacientes, 91,5% do gênero feminino, com idade variando de 44 a 81 anos (média = 65,3, DP = 8,7). Índices clinicamente significativos de ansiedade foram encontrados em 57,4% dos pacientes, e de depressão em 31,9%. Verificou-se correlação positiva e significativa entre ansiedade e depressão e o escore do DHI, que avalia a incapacidade devido

à tontura. Foi verificada correlação negativa e significativa entre ansiedade e depressão e os escores de todos os domínios de QV do SF-36.

**Conclusão:** Adultos com tontura crônica de origem vestibular apresentam índices elevados de ansiedade e, em menor escala, de depressão, que estão associados a pior QV.

### P-171 PERFIL METABÓLICO EM PACIENTES COM QUEIXAS VESTIBULARES

Franciane Regina Vargas, Dharyemne Pucci de Araújo, Gustavo Henrique Duran, Jean Guilherme Coral Versari, Suzanne Malmann Varnier, Thaise Cesca, Ricardo Maurício Favaretto

*Hospital Angelina Caron, Campina Grande do Sul, PR, Brasil*

**Introdução:** As alterações metabólicas são extremamente comuns na população que apresenta desordens do sistema cocleovestibular e podem desencadear sintomas de tontura.

**Objetivos:** Avaliar a prevalência de distúrbios do metabolismo (DM) de carboidratos, lipídios e função tireoidiana em indivíduos com queixas vestibulares admitidos no Ambulatório de Otoneurologia, do serviço de Otorrinolaringologia, em um hospital na região metropolitana de Curitiba (PR).

**Método:** Foram avaliados 86 pacientes com queixas vertiginosas, no período de março de 2014 a agosto de 2015, que apresentavam teste oral de tolerância à glicose com 75g (TOTG 75), TSH e lipidograma (LDL, CT e TG). No subgrupo dos diabéticos, foram analisadas a glicemia de jejum (GJ) e a hemoglobina glicada (HB1Ac).

**Resultados:** Houve predomínio do sexo feminino e idade média de 55 anos no grupo 1, e 62 anos no grupo 2. Na análise da GJ, 61,6% estavam dentro da normalidade no grupo 1, e em apenas 15,3% no grupo 2. TOTG 75 auxiliou no diagnóstico de DM e de intolerância à glicose. A HB1Ac revelou mau controle glicêmico em 76,9%. O perfil lipídico estava inalterado na maioria dos casos. Obteve-se baixa prevalência de TSH alterado, em ambos os grupos.

**Discussão:** Assim como na literatura, o presente estudo demonstrou maior prevalência de distúrbios do metabolismo de carboidratos se comparado aos de lipídios e função tireoidiana. A dosagem de lipídios séricos na avaliação inicial é controversa. Já a dosagem dos hormônios tireoidianos se faz necessária, devido à relação com a maturação e função do sistema vestibular periférico e central.

**Conclusão:** Devido à grande parcela de pacientes com alterações metabólicas que apresentam queixas vertiginosas, e à importância dessas alterações dentro da Otoneurologia, podemos concluir que a análise metabólica básica é essencial para avaliação de pacientes vertiginosos.

### P-172 ACHADOS OTONEUROLÓGICOS EM INDIVÍDUOS ADULTOS COM CERVICALGIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE

Alana Farias Miksza Schauenburg, Bianca Simone Zeigelboim, Juliana Cristina Mesti, Vinícius Ribas de Carvalho Duarte Fonseca, Michel Balvedi Nomura, Trissia Maria Farah Vassoler, Mariana Nagata Cavalheiro

*Hospital da Cruz Vermelha, Curitiba, PR, Brasil*

**Introdução:** A coluna cervical é um elo flexível entre a plataforma sensorial do crânio e o tronco. O princípio fundamental do seu funcionamento deve-se ao equilíbrio entre a força muscular e sua flexibilidade. Qualquer disfunção nesse equilíbrio provoca cervicalgia.

**Objetivos:** Analisar os achados otoneurológicos mais prevalentes em indivíduos adultos com cervicalgia.

**Método:** Foi realizado um estudo transversal, no qual foram avaliados 33 indivíduos adultos com cervicalgia, de 50 a 83 anos, submetidos aos seguintes procedimentos: anamnese e avaliações otorrinolaringológica, audiológica (audiometria tonal) e vestibular (vectoeletronistagmografia).

**Resultados:** Os sintomas otoneurológicos mais evidenciados foram: tontura (75,7%), zumbido, estalo no pescoço, formigamento de extremidades e os auditivos (36,3%). Os sintomas clínicos mais relacionados relacionavam-se aos sistemas cardiovascular (69,7%), endócrino-metabólico (48,5%) e reumático (30,3%). Na avaliação audiológica, 30 indivíduos (91,0%) apresentaram alteração auditiva em pelo menos uma orelha, sendo o tipo neurosensorial o de maior prevalência (88,0%). Na avaliação vestibular, houve alteração em 13 indivíduos (39,0%) submetidos à prova calórica. Houve prevalência de alteração no sistema vestibular periférico, com predomínio das disfunções vestibulares periféricas irritativas.

**Discussão:** O equilíbrio postural é mantido a partir das informações sensoriais visuais, vestibulares e proprioceptivas, portanto, disfunções musculoesqueléticas na região cervical podem causar alterações no funcionamento dos proprioceptores e consequente distúrbio no controle postural, denominada vertigem cervicogênica. Para Moreira e colaboradores, lesões na cóclea precedem alterações entre os sistemas nervoso e límbico, que resultam em zumbido. Na inter-relação entre as queixas otoneurológicas, houve maior prevalência de tontura em indivíduos com queixa auditiva e com zumbido. Para Reis, a tontura, o zumbido e as alterações auditivas também podem ser manifestações clínicas do comprometimento do sistema postural.

**Conclusão:** As queixas otoneurológicas foram frequentes neste tipo de população, permitindo verificar a importância destes exames nas disfunções da região cervical ou na transição craniovertebral.

### P-173 ALTERAÇÕES OTONEUROLÓGICAS NA ATAXIA DE FRIEDREICH

Ana Paula Argenta, Vinícius Ribas Fonseca, Juliana Mesti, Bianca Simone Zeigelboim, Laura Maranhão, Rafaela Peres

*Hospital da Cruz Vermelha, Curitiba, PR, Brasil*

**Introdução:** A ataxia de Friedreich (AF) é uma doença neurodegenerativa de natureza progressiva, com herança autossômica recessiva e de início precoce na maioria dos casos. O gene afetado tem a função de codificar a proteína mitocondrial frataxina, que está envolvida no metabolismo de ferro. O déficit desta proteína compromete a cadeia respiratória mitocondrial.

**Objetivo:** Verificar as alterações vestibulares em pacientes portadores de ataxia de Friedreich.

**Materiais:** Foi realizado um estudo retrospectivo de corte transversal. Avaliaram-se 30 pacientes na faixa etária entre 6 a 72 anos (média de idade 38,6 anos e desvio padrão de 14,7 anos), que foram submetidos aos seguintes procedimentos: anamnese e avaliação otorrinolaringológica e vestibular.

**Resultados:** Clinicamente, os pacientes apresentaram maior ocorrência dos sintomas de incoordenação de movimento (66,7%), desequilíbrio à marcha (56,7%) e tontura (50%). No exame vestibular, a prevalência de alteração ocorreu no teste calórico (73,4%), na pesquisa do nistagmo semiespontâneo (50,1%), na prova rotatória (36,7%) e optocinética (33,4%). A presença de alteração no exame foi observada em 90% dos pacientes, e a maior ocorrência foi a disfunção vestibular central, em 70% dos exames.

**Discussão:** Os sintomas mais referidos pelos pacientes também foram observados em diversos estudos. Devido à multidisciplinaridade de sua forma clínica, diversas manifestações podem ocorrer com a evolução da doença. Nacamagoe, Iwamoto e Yoshida referem que a combinação da disfunção vestibular com a presença da atrofia cerebelar pode contribuir de forma significativa no aparecimento da instabilidade à marcha, que é uma das sintomatologias iniciais das AECs. No presente estudo, ao exame VENG observou-se maior prevalência de hipofunção vestibular (53,3%), alteração dos nistagmos semiespontâneo do tipo múltiplo (40%), rotatório (36,7%) e no teste optocinético (33,4%). Lesões do verme do cerebelo causam ataxia dos membros superiores, titubação da cabeça, dismetria

e tremor dos movimentos oculares, e é essa parte anatômica que manifesta atividade elétrica na extensão dos músculos oculares e do pescoço. No presente estudo, quando se compara o resultado do exame vestibular com a AF, esta diferença tornou-se relevante para a disfunção vestibular central. Também não foi observada significância quando se correlacionaram os sintomas mais evidentes (incoordenação de movimento, desequilíbrio à marcha e tontura) com a AF. Não encontramos referências para que pudéssemos confrontar nossos achados. Evidenciou-se que as alterações na VENG estão relacionadas à severidade das AECs ou estágio clínico da doença. Ressalta-se a importância do estudo do sistema vestibular concomitante ao seguimento clínico e genético.

**Conclusão:** Os sintomas otoneurológicos mais evidenciados foram: incoordenação de movimento, desequilíbrio à marcha e tontura. A alteração no exame vestibular ocorreu em 90% dos pacientes, sendo localizada na prova calórica, com predomínio da disfunção do sistema vestibular central do tipo deficitária. Ressalta-se a importância da contribuição da avaliação labiríntica no topodiagnóstico de doenças neurodegenerativas, uma vez que, na maioria dos casos, os sintomas otoneurológicos são iniciais, e também na escolha dos procedimentos a serem realizados no acompanhamento clínico e terapêutico.

#### P-174 ANÁLISE DE RISCO AUDITIVO DE SALÕES DE BELEZA DA CIDADE DE JOÃO PESSOA (PB)

Adriano Sérgio Freire Meira, Thaís Eugênio Gomes, Kallyne Cavalcante Alves Carvalho, Néelson José Barboza Quintino, Christiane Kulzer Birck, Yuri Ferreira Maia, Bruno Leonardo Barbosa Machado

*SOS Otorrino, João Pessoa, PB, Brasil*

**Introdução:** O ramo de salões de beleza no país registrou crescimento de 78% nos últimos cinco anos (Fonseca et al., 2013), podendo este fator levar os profissionais, dependendo do tempo de exposição (mais de 8 horas diárias a 85 dB de ruído), a vários problemas auditivos, sobretudo pela presença dos ruídos dos equipamentos e da vibração destes.

**Objetivo:** Verificar o nível de exposição auditiva a que são submetidos os profissionais em salões de beleza.

**Método:** Foi realizado um estudo de caso na cidade de João Pessoa (PB), de junho a julho de 2015, em três salões de beleza, com uma média de 19 profissionais. Foram realizadas 40 aferições com um decibelímetro portátil, sendo estas divididas em dez amostras com duração de 1 hora, efetivando-se as medições a cada 15 minutos.

**Resultados:** Na primeira amostra, o volume do som concentrou-se em 90 dB, 87 dB, 86 dB, 91 dB; na segunda, 100 dB, 90 dB, 88 dB, 87dB; na terceira, 90 dB, 105 dB, 95 dB, 88 dB; na quarta, 87 dB, 110 dB, 90 dB, 85 dB; na quinta, 88 dB, 90 dB, 86 dB, 90 dB; na sexta, 112 dB, 90 dB, 88 dB, 87 dB; na sétima 88 dB, 95 dB, 98 dB, 80 dB; na oitava, 90 dB, 110 dB, 95 dB, 98 dB; na nona, 87 dB, 85 dB, 88 dB, 84 dB; e na décima, 90 dB, 86 dB, 86 dB, 84 dB. Não foi verificada a utilização de equipamentos de proteção individual. As aferições atingiram o limite de tolerância para ruído contínuo ou intermitente; considerando a jornada de trabalho do salão de 10 horas diárias, cinco dias por semana, a exposição máxima diária permitida é de 85 dB em nível de ruído, conforme o anexo 1 da NR-15, havendo a necessidade de adequações nos postos de trabalho.

**Conclusão:** Devido ao fato de tais ruídos não poderem ser eliminados, torna-se importante a conscientização dos profissionais quanto aos riscos a que estão expostos para que possam controlá-los.

#### P-175 AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO EM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA POR MEIO DA ESCALA DE BERG ANTES E DEPOIS DA PRÁTICA DE CAPOEIRA

Gustavo Ferreira Bernardi, Fernando Rogério de Carvalho, Vinicius Ribas Fonseca, Bianca Simone Zeigelboim, Rafaela de Paula Peres

*Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), Curitiba, PR, Brasil*

**Introdução:** A deficiência auditiva é um obstáculo que interfere no cotidiano, pois a criança está estruturada para realizar um contínuo *feedback* por meio do sentido da audição. Sendo assim, essa perda auditiva altera a funcionalidade e a estrutura corporal, incapacitando a criança e limitando-a de suas atividades de vida diária. A capoeira, o esporte escolhido, vem para ressaltar a importância da evolução de coordenação motora, lateralidade, esquema corporal e cinestésico da criança com deficiência auditiva praticante deste esporte.

**Objetivo:** Avaliar o equilíbrio por meio da escala de Berg antes e depois da capoeira em crianças com deficiência auditiva.

**Método:** Estudo quantitativo, clínico e observacional. Foram avaliadas 25 crianças, entre 10 a 16 anos de idade, de ambos os sexos. Foi realizada avaliação audiológica e, após, houve aplicação em dois tempos da escala de Berg, traduzida e validada no início do estudo, antes da prática e depois do período de seis meses, com frequência de uma vez por semana por uma hora de duração.

**Resultados:** O teste comparando os resultados foi Wilcoxon, com significância 0,05, que resultou  $p = 0,0039$ , e houve uma diferença significativa de resultados entre os escores totais antes e após o treino, mostrando que a capoeira aumenta significativamente o escore total.

**Conclusão:** Por meio da análise, observou-se uma melhora do equilíbrio e do desenvolvimento locomotor das crianças praticantes de capoeira.

#### P-176 AVALIAÇÃO DO VIDEO HEAD IMPULSE TEST EM PACIENTES COM MIGRÂNEA VESTIBULAR

Márcio Cavalcante Salmito, Fernando Freitas Ganança

*Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil*

**Introdução:** A migrânea vestibular (MV) como entidade específica foi descrita em 1999, e sua fisiopatologia ainda não está bem estabelecida. Paralelamente às pesquisas que tentam compreender melhor a MV, tem havido um aprimoramento de técnicas de análise da função vestibular na prática clínica. O *video head impulse test* (vHIT) é uma das mais recentes ferramentas para avaliar a função vestibular.

**Objetivos:** Descrever os achados do v-HIT em pacientes com migrânea vestibular.

**Método:** Estudo transversal do tipo caso-controle com 31 pacientes com MV pelos critérios da *Barany Society/International Headache Society* de 2012-2013.

**Resultados:** Foi encontrado um grupo predominantemente feminino (90,3%), com idade média de 41 anos. A função vestibular medida pelo valor do ganho foi normal nos dois grupos de paciente. Os valores de ganho para canais horizontais foram iguais entre os dois grupos; porém, os valores de ganho para canais verticais foram maiores no grupo com MV, com diferença estatisticamente significativa. Os pacientes com MV apresentaram significativamente mais tontura durante a realização do vHIT que os indivíduos controle.

**Discussão:** A função vestibular maior em relação aos controles, observada nos canais verticais, concorda com os achados de hipersensibilidade que os pacientes com migrânea vestibular apresentam em testes de limiar de detecção de movimentos, que mostram menor limiar para os pacientes com MV. Essa maior sensibilidade parece ter sido a responsável pela maior percepção de tontura durante o exame de vHIT observada neste estudo nos pacientes com MV.

**Conclusões:** Pacientes com MV apresentam função vestibular normal no período intercrises, quando avaliados por vHIT. Os canais verticais, no entanto, apresentam ganhos mais elevados que os ganhos de indivíduos controle. Mais pacientes com MV sentem tontura durante a realização de vHIT que indivíduos controle.

### P-177 AVALIAÇÃO DOS PACIENTES COM PASN ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE AUDIOLOGIA DE UM SERVIÇO DE OTORRINOLARINGOLOGIA NA BAHIA

Rodrigo Betelini Alves, Matheus Freitas Leite, Lucas Soares Passos Guimarães, Laiza Fernandes Neves Abreu, Livia Sotero Modesto, Luciana Brito Corrêa, Milton Pamponet da Cunha Moura, Sandro de Menezes Santos Torres

*Hospital Otorrinos, Feira de Santana, BA, Brasil*

**Introdução:** A deficiência auditiva afeta uma parcela expressiva da população mundial e traz importantes impactos socioeconômicos. É de suma importância a definição específica da perda auditiva e seu grau, se condutiva, sensorineural (PASN) ou mista, bem como a idade de instalação, se pré-natal, perinatal ou pós-natal.

**Objetivos:** Avaliar os achados audiológicos dos pacientes com PASN atendidos em um ambulatório de audiologia na Bahia.

**Método:** Estudo prospectivo que avaliou 401 pacientes com PASN atendidos no ambulatório de Audiologia do Hospital Otorrinos, em Feira de Santana (BA), no período de 2012 a 2015.

**Resultados:** A perda foi bilateral em 61,3% dos pacientes; progressiva, em 70,3%; de etiologia idiopática, em 74,2%; e presbiacusia, em 18,7%.

**Discussão:** O estudo discrimina as faixas etárias de início da perda auditiva e evidencia que a definição etiológica continua um desafio, com quantidade importante de casos idiopáticos. Por outro lado, presbiacusia assume papel de destaque, sobretudo na população idosa.

**Conclusão:** A avaliação dos achados audiológicos é importante para definição da etiologia da perda e sua adequada intervenção.

### P-178 CE CHIRP LS X CLICK NO DIAGNÓSTICO DE PATOLOGIAS RETROCOCLEARES

Pedro Luis Coser, Michele Cargnelutti

*Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil*

**Introdução:** O *click* tem sido considerado o estímulo padrão para o diagnóstico neuroaudiológico desde que o BERA foi criado. Há alguns anos o CE CHIRP vem substituindo o *click*, com vantagens, na determinação dos limiares. O recém-lançado CE CHIRP LS, ainda pouco estudado, abre uma nova forma de se fazer diagnóstico neuroaudiológico.

**Objetivo:** Determinar a eficiência do CE CHIRP LS em produzir respostas a 85 dBNA, em que se possa determinar a presença de patologia retrococlear, confrontando essas respostas com as obtidas pelo *click* nos mesmos sujeitos.

**Método:** Seis sujeitos com patologia neural ou de tronco encefálico foram examinados com *click* e CE CHIRP LS apresentados com 85 dBNA de intensidade, monoauralmente, com polaridade alternada, taxa de apresentação de 17,1 pps, filtros de 100-3000 Hz. Foi comparada a precisão dos dois estímulos em identificar corretamente a patologia retrococlear.

**Resultados:** Em todos os seis pacientes examinados houve concordância entre os dois estímulos na determinação da patologia retrococlear presente.

**Discussão:** Pela primeira vez é estudada a capacidade do CE CHIRP LS em determinar a presença de patologia retrococlear.

**Conclusão:** O CE CHIRP LS é equivalente ao *click* no diagnóstico das patologias retrococleares na população examinada.

### P-179 CE CHIRP LS X CLICK NO DIAGNÓSTICO DE PATOLOGIAS COCLEARES

Pedro Luis Coser, Michele Cargnelutti

*Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil*

**Introdução:** O *click* tem sido considerado o estímulo padrão para o diagnóstico neuroaudiológico desde que o BERA foi criado. Há alguns anos o CE CHIRP vem substituindo o *click*, com vantagens, na determinação dos limiares. O recém-lançado CE CHIRP LS, ainda pouco estudado, abre uma nova forma de se fazer diagnóstico neuroaudiológico.

**Objetivo:** Determinar a eficiência do CE CHIRP LS em produzir respostas a 85 dBNA que permitam caracterizar corretamente como coclear uma perda auditiva neurosensorial, confrontando essas respostas com as obtidas pelo *click* nos mesmos sujeitos.

**Método:** Vinte e dois sujeitos com perda auditiva coclear foram examinados com *click* e CE CHIRP LS apresentados com 85 dBNA de intensidade, monoauralmente, com polaridade alternada, taxa de apresentação de 17,1 pps, filtros de 100-3.000 Hz. Os exames foram comparados para determinar se o CE CHIRP LS era tão eficiente quanto o *click* na caracterização da disfunção neurosensorial como sendo coclear.

**Resultados:** Em todos os pacientes, o diagnóstico de disfunção coclear foi feito igualmente pelos dois métodos. A onda V, por ter maior amplitude, foi mais bem definida pelo CE CHIRP LS que pelo *click*, na maioria dos casos.

**Discussão:** Pela primeira vez um estudo compara estes dois estímulos no que se refere à sua eficiência em determinar o diagnóstico topográfico de patologia coclear.

**Conclusão:** O CE CHIRP LS tem a capacidade de caracterizar uma patologia coclear igual à do *click*, e produz ondas V mais facilmente identificáveis na maior parte dos casos.

### P-180 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO AMBULATÓRIO OTONEUROLOGIA HSPE-FMO

Letícia Boari, Fernanda Sequeira Bittante, Natália de Andrade Bezerra, Fernanda Alves Guimarães, Lucas Osanan Andrade Sousa, Caroline Dib, Mônica Aben Athar Oliveira

*Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo (IAMSPE), São Paulo, SP, Brasil*

**Introdução:** O equilíbrio é essencial na vida do indivíduo, e seu comprometimento pode acarretar em tontura. Aproximadamente 20 a 30% da população apresenta esta queixa, com predomínio de mulheres e pico entre 65 e 75 anos. Nosso serviço atende uma população, em sua maioria, acima de 60 anos, e que julgamos interessante para o estudo da prevalência dos diagnósticos relacionados à tontura.

**Objetivos:** Descrever características epidemiológicas de pacientes com queixa de tontura atendidos em serviço de Otoneurologia do HSPE-FMO e correlacionar a faixa etária com os principais quadros clínicos que desencadeiam tontura.

**Método:** Foram revisados prontuários no período de janeiro de 2012 a janeiro de 2014. A amostra foi separada quanto à faixa etária em: Grupo 1: < 18 anos; Grupo 2: faixa etária entre ≥ 18 anos e < 60 anos; e Grupo 3: ≥ 60 anos. Foi realizada análise das características epidemiológicas da amostra e comparação entre os grupos.

**Resultados:** As labirintopatias mais frequentes foram vertigem posicional paroxística benigna (VPPB), representando 35,2% da amostra, seguida pelas labirintopatias metabólicas, 20,5%, e vasculares, 12,6%.

**Discussão:** A VPPB foi o diagnóstico mais encontrado na faixa etária de 18 a 96 anos. Observou-se VPPB nos indivíduos entre 18-59 anos (33,54%) e idosos (37,5%). Nos indivíduos entre 18-59 anos, o segundo diagnóstico mais frequente foi a labirintopatia de origem metabólica (23,3%), também o segundo mais frequente em idosos. O

terceiro diagnóstico mais prevalente na idade adulta foi a migrânea vestibular (15,33%), e nos maiores de 60 anos (17,76%) foram as labirintopatias de causa vascular. Estes achados podem contribuir para melhorar a assistência aos pacientes e compreensão das doenças.

**Conclusão:** A amostra apresentou elevada taxa de idosos acometidos por VPPB e labirintopatia de origem metabólica. Cabe a nós, especialistas, valorizarmos a queixa de tontura e buscar sua origem para definir o melhor tratamento.

### P-181 PREVALÊNCIA DA DEFICIÊNCIA E INSUFICIÊNCIA DE VITAMINA D NA VERTIGEM POSICIONAL PAROXÍSTICA BENIGNA IDIOPÁTICA

Érica Carla Figueiredo de Souza, Camila Lira Holanda de Lima Barros, Gisela Andrea Yamashita, Guilherme Webster, Paloma Simoni Gama Ferreira, Patrícia Maria Sens, Paula Regina Bonifácio dos Santos, Samuel Neiva Almino

*Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo (IAMSPE), São Paulo, SP, Brasil*

**Introdução:** A vertigem posicional paroxística benigna (VPPB) é a desordem otoneurológica mais comum nos consultórios médicos. Sabe-se que idade avançada, traumatismo craniano, doenças da orelha interna e sexo feminino são fatores predisponentes para a VPPB. Porém, 70% dos casos são idiopáticos. Levando em conta que a vitamina D tem papel importante na regulação de cálcio e fósforo e, portanto, na biomineralização das otocônias, alguns estudos têm sugerido íntima relação da deficiência de tal componente com a fisiopatogenia da VPPB.

**Objetivo:** Avaliar a prevalência da deficiência e insuficiência de vitamina D na VPPB idiopática.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo transversal. Foram analisados prontuários dos pacientes do ambulatório de Otoneurologia de um hospital terciário, atendidos no período de junho de 2013 a junho de 2015, os quais, a partir do diagnóstico clínico de VPPB, foram investigados por meio da dosagem de vitamina D. Para análise, foi utilizado o teste exato de Fisher e considerados significantes valores de  $p < 0,05$ .

**Resultados:** Dos 76 sujeitos avaliados, 63 eram do sexo feminino, e 13 do masculino. A média de idade foi de 62 anos. Apenas 64 pacientes realizaram a dosagem e retornaram para análise do exame. Observou-se uma prevalência significativa de 62,5% de deficiência/insuficiência de vitamina D nos pacientes estudados.

**Discussão:** A deficiência/insuficiência de vitamina D altera a composição das otocônias, tornando-as frágeis e facilmente deslocáveis do seu eixo. Tal fato tem feito desse componente importante figura no cenário de investigação de uma doença tão comum nos consultórios otorrinolaringológicos.

**Conclusão:** Corroborando alguns estudos já existentes na literatura, a deficiência de vitamina D tem surgido como explicação plausível para justificar a etiologia da VPPB idiopática. Levando-se em conta a simplicidade da dosagem desse componente e os grandes benefícios trazidos pela sua suplementação, a relação, aqui colocada em estudo, não deve ser desconsiderada.

### P-182 TRATAMENTO DE COLABAMENTO DO CANAL AUDITIVO POR MEIO DE UM DILATADOR DE CONDUTO: ESTUDO PILOTO

Bettina Carvalho, Alexandre C. Gasperin, Roseane Lima

*Instituto Paranaense de Otorrinolaringologia, Hospital IPO, Curitiba, PR, Brasil*

**Introdução:** O colabamento do canal auditivo é uma patologia simples, mas que causa incômodo ao paciente e alteração de exames auditivos.

**Objetivo:** Demonstrar uma solução prática e sem riscos para essa afecção que atinge muito pacientes idosos, sem possibilidade cirúrgica.

**Método:** Estudo piloto experimental. Foi descrita a confecção de uma prótese de acrílico vazada do conduto auditivo externo para manter o meato aberto.

**Resultados:** Ao todo, 15 pacientes tiveram o molde confeccionado e foram acompanhados por um ano de uso.

**Discussão:** O uso do molde melhorou a sensação de obstrução e zumbido dos pacientes acompanhados.

**Conclusão:** A confecção de um molde para o colapso de canal auditivo é possível e prática, com resultados promissores. Pretendemos ampliar este estudo no futuro para comprovar sua utilidade.

### P-183 USO DE ALTAS DOSES DE BETAISTINA EM PACIENTES COM DOENÇA DE MÉNIÈRE

Jordana Carvalhais Barroso, Mário Sérgio Lei Munhoz, Juliana Antonioli Duarte, Máira da Rocha

*Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil*

**Introdução:** A doença de Ménière é clinicamente caracterizada por episódios recorrentes de vertigem com perda de audição, zumbido e plenitude auricular. Ainda existem controvérsias e questionamentos a seu respeito, tanto em relação à fisiopatologia quanto ao tratamento. No Brasil, a betaistina é o tratamento mais utilizado, mas não existe consenso sobre a dose a ser utilizada.

**Objetivo:** Demonstrar a experiência do uso de betaistina em altas dosagens (até 288 mg por dia) em um serviço de Otoneurologia da cidade de São Paulo.

**Método:** Foi realizada revisão de prontuário dos pacientes atendidos no Ambulatório de Ménière da UNIFESP.

**Resultados:** Foi observado que os pacientes apresentaram melhor controle dos sintomas vertiginosos e auditivos após aumento da dose da medicação, sem aumento proporcional dos efeitos colaterais.

**Discussão:** No Ambulatório de Ménière da UNIFESP, após avaliação inicial, os pacientes são tratados com orientações sobre dieta e atividade física e é iniciada betaistina, em dose que varia de 48 a 144 mg por dia, dependendo da gravidade dos sintomas. Em pacientes com sintomas refratários ao tratamento inicial, a dose de betaistina é aumentada para 288 mg por dia. Tal protocolo é realizado desde 2011, tendo sido observado bom controle dos sintomas em relação ao uso de doses mais baixas, com menor número de pacientes necessitando tratamentos adicionais, tais como injeção intratimpânica de gentamicina ou tratamento cirúrgico. Os efeitos colaterais observados, dos quais o principal é a intolerância gástrica, não aumentaram proporcionalmente ao aumento da dose.

**Conclusão:** O uso de altas doses de betaistina pode levar a um controle mais adequado dos sintomas da doença de Ménière, mas ainda faltam estudos sobre a segurança do medicamento e o protocolo a ser utilizado.

### P-184 VEMP EM PACIENTES COM DIFERENTES PATOLOGIAS OTONEUROLÓGICAS

Bettina Carvalho, Fúlvio Calice Ferreira, Alexandre C. Gasperin, Rogério Hamerschmidt, Lillian Scharam

*Instituto Paranaense de Otorrinolaringologia, Hospital IPO, Curitiba, PR, Brasil*

**Introdução:** O potencial evocado miogênico vestibular (VEMP) é um exame subsidiário no diagnóstico de várias patologias otoneurológicas. O significado das diversas respostas deste exame tem sido objeto de estudos cada vez mais amplos. Por ser um exame

relativamente novo, a cada dia tem-se descoberto implicações para o seu uso e auxílio nos diagnósticos das doenças da orelha interna. **Objetivo:** Avaliar os achados encontrados no VEMP em diversas patologias otoneurológicas, quanto à confiabilidade para todas ou para determinadas patologias específicas.

**Método:** Estudo observacional, analítico, transversal e prospectivo. Foram avaliados 69 pacientes, 19 homens e 50 mulheres, que realizaram o exame VEMP como parte da pesquisa otoneurológica, independentemente da patologia apresentada, atendidos no período de 2008 a 2014. Os traçados foram analisados em relação a amplitude e latência das ondas nas diversas patologias, na hidropsia e síndrome de Ménière. Também foi avaliada a correlação do VEMP com a alteração audiométrica por lateralidade.

**Resultados:** Não houve diferença estatisticamente significante entre as proporções normal ou alterada para amplitude e latência nas diversas patologias, hidropsia e síndrome de Ménière; porém, houve diferença entre as proporções dos resultados alterados do VEMP e da audiometria por lateralidade.

**Conclusão:** Conclui-se que o VEMP é uma ferramenta de diagnóstico confiável na avaliação da função vestibular para os casos por lateralidade.

## Área Temática: Rinologia/Base de Crânio Anterior

### P-185 ACHADOS TOMOGRÁFICOS EM NARIZ E SEIOS PARANASAIS EM PACIENTE COM INDICAÇÃO DE SEPTOPLASTIA

Renata Tramontin Fritscher, Carla Cuenca Schwartzmann, Aline Silveira Martha, Marina Neves Cavada, Luís Henrique Athaide Halmenschlager, Cristina Cavalheiro Girardon, Gabriela Agostini Bergmann, Gerson Schulz Maahs

*Serviço de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Hospital São Lucas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Porto Alegre, RS, Brasil*

**Introdução:** A cavidade nasal (CN) e os seios paranasais (SP) fazem parte da via aérea superior, apresentam epitélio colunar ciliado e podem ser acometidos por patologias de diferentes etiologias: inflamatórias, alérgicas, neoplásicas. O conhecimento da sua complexa anatomia, complementado por exames de imagem, tem papel fundamental no planejamento cirúrgico, tanto para patologias das vias aéreas superiores quanto para cirurgias de acesso à base do crânio. Com o avanço tecnológico, a tomografia computadorizada (TC) pode fornecer cada vez mais detalhes sobre a anatomia do nariz e seios paranasais no pré-operatório.

**Objetivos:** Avaliar a presença de alterações e variantes anatômicas em TC de nariz e SP solicitadas no pré-operatório de pacientes que foram submetidos à septoplastia.

**Método:** Estudo retrospectivo, no qual foram analisadas 100 TC de nariz e SP de pacientes com indicação de septoplastia. Foram excluídos pacientes com rinosinusite crônica com ou sem polipose. As TC foram analisadas por meio do preenchimento de protocolo de avaliação pela equipe da Otorrinolaringologia e Radiologia.

**Resultados:** Das 100 TC, 65% eram de pacientes masculinos. Identificamos 32% de concha média bolhosa à direita e 37% à esquerda. A inserção do processo uncinado foi identificada em 188 dos lados avaliados, 48,2% se inseriam na lâmina papirácea. Haller foi identificada em 8% dos pacientes à direita e 12% à esquerda; Agger nasi foi encontrada em 77% dos pacientes à direita e 80% à esquerda; Onodi em 7% à direita e 11% à esquerda.

**Discussão:** Na literatura são citadas diversas variações anatômicas de nariz e SP. Concha média bolhosa é descrita em 50 a 80%

dos pacientes, e concha média paradoxal em até 30% dos pacientes. As variantes da pneumatização etmoidal têm prevalência discrepante nos trabalhos publicados em função da qualidade dos exames de imagem e do preparo do examinador. A Agger nasi está descrita em 7 a 98% dos casos; Onodi em 49%; e Haller de 10 a 45% da população.

**Conclusão:** É de extrema importância que o otorrinolaringologista saiba avaliar o estudo tomográfico do nariz e dos seios paranasais. Este traz informações importantes na avaliação pré-operatória de cirurgia endoscópica nasal e auxilia na análise epidemiológica de prevalência de variantes anatômicas.

### P-186 ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DE UM SOFTWARE DE RECONSTRUÇÃO MULTIPLANAR DA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE ALTA RESOLUÇÃO NA COMPREENSÃO DA ANATOMIA DO RECESSO FRONTAL

Raul Ernesto Samaniego Ruiz Diaz, Raimar Weber, Leonardo Balsalobre, Guilherme Wawginiak, Roberta Ximendes, Eloá Miranda, Anne Evangelista, Aldo Stamm

*Hospital Edmundo Vasconcelos, São Paulo, SP, Brasil*

**Introdução:** A abordagem cirúrgica do seio frontal continua representando um desafio para os cirurgiões otorrinolaringologistas, devido à complexidade e grande variabilidade anatômica do recesso frontal. Atualmente, existem *softwares* de reconstrução das imagens obtidas com tomógrafos *multislice* que poderiam contribuir na criação de um mapa mental 3D a partir das imagens bidimensionais, ajudando, assim, no planejamento cirúrgico.

**Objetivos:** Avaliar a contribuição de um *software* de navegação multiplanar de tomografias no reconhecimento da anatomia tridimensional das estruturas que compõem o recesso frontal.

**Método:** Três casos tomográficos foram apresentados para 15 médicos em duas oportunidades: primeiramente com os cortes correspondentes aos impressos, selecionados pelo radiologista; e em um segundo momento com uso de um *software* de reconstrução multiplanar (OsiriX®). Os mesmos foram submetidos a um questionário de reconhecimento de estruturas anatômicas do recesso frontal em ambas oportunidades.

**Resultados:** A média de acertos com apresentação na modalidade impressa foi de  $7,0 \pm 2,4$  pontos de 15 pontos possíveis. Utilizado o *software* para navegação multiplanar, esse valor aumentou para  $9,4 \pm 2,5$ , representando um ganho médio de  $2,4 \pm 0,7$  pontos ( $p < 0,001$ ). A melhora na pontuação ocorreu de maneira significativa para os todos os casos apresentados, e independentemente da experiência do cirurgião avaliado.

**Conclusão:** A utilização de um *software* de reconstrução de navegação multiplanar contribuiu no reconhecimento de estruturas anatômicas do recesso frontal e na criação de um mapa mental 3D a partir de imagens bidimensionais blindadas pela tomografia.

### P-187 ANÁLISE RETROSPECTIVA DE SÉRIE DE CASOS DE RINOSSINUSITES AGUDAS SUBMETIDAS À CIRURGIA EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO

Guilherme Lippi Ciantelli, Thiago Luís Infanger Serrano, Igor Moreira Hazboun, Eulália Sakano

*Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil*

**Introdução:** As sinusites agudas são entidades de grande prevalência na prática médica. As complicações que envolvem a região orbitária podem incidir em até 7% dos casos. Apesar da redução da mortalidade associada, mantêm-se como uma doença de alta morbidade.

**Objetivo:** Análise multifatorial dos casos de complicações orbitárias secundárias a sinusites agudas submetidos à cirurgia endonasal.

**Método:** Estudo observacional transversal retrospectivo do tipo série de casos de pacientes com diagnóstico de complicação por rinossinusite submetidos à cirurgia no período de janeiro de 2013 a janeiro de 2015.

**Resultados:** Quinze pacientes foram submetidos a procedimento cirúrgico endonasal, sendo 12 (80%) do sexo masculino, com idade variando entre 2 e 81 anos (média = 28,4 anos). O seio paranasal mais acometido foi o maxilar em 13 (86,6%) casos, seguido pelo etmoide em 10 (66,6%); em oito destes houve acometimento simultâneo de ambos. O tempo de sintomatologia prévio ao diagnóstico variou entre dois e 30 dias (média = 12,2 dias). O período médio de internação foi de 13,2 dias, e cinco pacientes necessitaram de terapia intensiva. Segundo a classificação de Chandler, a maioria (80%) se enquadrava como III e IV. Em dez casos (66,6%) houve cultura positiva da secreção. Nos pacientes considerados imunocomprometidos, o *Aspergillus* foi responsável por quatro casos. Já nos pacientes sem comorbidades, o *S. aureus* multissensível foi positivo em três casos.

**Discussão:** A maior prevalência no sexo masculino, na segunda e terceira décadas de vida e os seios paranasais (maxilar e etmoidal) acometidos foram similares a outros estudos publicados. Tendo em vista que foram estudados apenas os casos operados, os pacientes Chandler III e IV foram mais prevalentes.

**Conclusão:** As complicações das rinossinusites agudas ainda estão presentes no cotidiano do Otorrinolaringologista. Observa-se grande variedade de apresentações e também de faixa etária acometida, e a suspeita clínica é o principal aliado para o diagnóstico e a instituição terapêutica precoce.

#### P-188 ANESTESIA TÓPICA EM EXAMES ENDOSCÓPICOS OTORRINOLARINGOLÓGICOS REALIZADOS NO CONSULTÓRIO

Anelyse Cristine Ballin, Karinne Akemi Sakuma, Renata Becker, José Eduardo Lutaif Dolci, Rogério Pasinato, Caio Soares, Marcos Mocellin

*Hospital de Clínicas, Universidade Federal do Paraná (HC-UFPR), Curitiba, PR, Brasil*

**Introdução:** Embora de uso corriqueiro no consultório do otorrinolaringologista, a anestesia tópica (AT) prévia a exames endoscópicos não é consensual. Além disso, não há padronização sobre qual seria a droga mais eficaz e segura, ou ainda como aplicá-la.

**Objetivos:** Esclarecer a efetividade, a segurança, o modo de aplicação e a droga mais segura e eficaz para aplicação prévia a exames endoscópicos otorrinolaringológicos.

**Método:** Revisão sistemática sobre AT utilizados em exames otorrinolaringológicos ambulatoriais. Estudos comparando AT ao placebo foram incluídos para avaliar efetividade da AT. Estudos comparando diferentes formas de aplicação e diferentes anestésicos foram avaliados.

**Resultados:** Quanto à redução de dor/desconforto durante o exame, embora alguns estudos comparando o uso de AT com placebo tenham definido como ineficaz a AT, estudos recentes, com desenho mais adequado, demonstraram redução do desconforto, com significância estatística com o uso da AT nasal. Não houve diferença estatística na redução do desconforto quanto à forma de aplicação (*spray* x cotonoides) nasal. AT oral amplamente utilizada é em forma de *spray*. AT não interferiu na qualidade vocal, na mobilidade das pregas vocais nem no resultado do estudo de deglutição. Lidocaína e tetracaína são as AT mais utilizadas nos estudos e disponíveis no Brasil. Quanto a reações alérgicas de contato, a tetracaína é mais susceptível que a lidocaína. Entretanto, alguns estudos demonstram maior efetividade da tetracaína. Quando comparado o tempo de aplicação da AT oral, 10 minutos foi estatisticamente mais eficaz que 5 minutos, sem diferença estatística entre 10 e 15 minutos.

**Discussão:** AT reduzindo o desconforto do paciente permite visualização das estruturas adequadamente, possibilitando um diagnóstico mais adequado.

**Conclusão:** O uso da AT nasal prévia a exames otorrinolaringológicos reduz o desconforto do paciente, sendo a forma de *spray* tão efetiva quanto cotonoides. A AT não interfere nos resultados da laringoscopia e estudo de deglutição. Há necessidade de estudos controlados para esclarecer a droga mais eficaz e segura.

#### P-190 AVALIAÇÃO DA LETALIDADE POR RINOSSINUSITE FÚNGICA INVASIVA EM PACIENTES IMUNOSSUPRIMIDOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE REFERÊNCIA NO SUL DO PAÍS

Eduardo de Araújo Silva, Jady Wroblewski Xavier, Ricardo Brandão Kliemann, Marcel Machado Valério, Camila Degem Meotti, Raphaella de Oliveira Migliavacca, Otávio Bejzman Piltcher

*Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil*

**Introdução:** A rinossinusite fúngica invasiva (RSFI) é uma infecção rara que ocorre principalmente em indivíduos imunocomprometidos, e apresenta alta letalidade em curto prazo.

**Objetivos:** Analisar a letalidade em pacientes hematológicos imunossuprimidos e diagnosticados com RSFI.

**Método:** Série de casos de pacientes portadores de neoplasias hematológicas e diagnosticados com RSFI no período de setembro de 2003 a fevereiro de 2015, no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, e que foram submetidos a procedimento cirúrgico nasossinusal pela equipe do Serviço de Otorrinolaringologia.

**Resultados:** Vinte e oito pacientes foram incluídos no estudo, com predominância do sexo feminino (60,7%); com idade média de 28,8 ± 19,6 anos, sendo 1 ano a idade mínima e 76 anos a máxima. Tinham como doença de base, principalmente, leucemia mieloide aguda (LMA - 51,7%) e leucemia linfocítica aguda (LLA - 32,1%). A letalidade nesses pacientes foi de 71,4%, todos cursando com complicações respiratórias pela RSFI nos últimos dias de vida. A média de sobrevida nesses pacientes, logo após a primeira cirurgia, foi de 102,6 ± 212,9 dias. Os óbitos ocorreram principalmente em indivíduos do sexo feminino (60%), portadores de LMA (65%) e LLA (25%), com RSFI atribuída a *Aspergillus flavus* (35%); sendo que a letalidade para esta espécie foi de 100% e *Aspergillus fumigatus* (15%), e com acometimento de corneto médio (70,4%). A realização de mais de uma cirurgia foi fator prognóstico negativo ( $p < 0,05$ ).

**Discussão:** A letalidade apresentada é consoante com o descrito na literatura mundial, que também descreve a aspergilose e a mucormicose como as infecções oportunistas mais frequentes em pacientes imunossuprimidos. Entretanto, encontrou-se mucormicose em apenas um paciente.

**Conclusão:** A RSFI continua apresentando alta letalidade. Para um melhor prognóstico, o diagnóstico não deve ser tardio e sobreviventes de longo prazo devem ser adequadamente monitorados.

#### P-191 AVALIAÇÃO DA PATÊNCIA DE FUNÇÃO NASAL APÓS RINOPLASTIA

Daniella Cintra Martins, Márcia Okawara, Andressa dos Santos Kodama, Daniella Rosa Martins Verdade, Charisse Assuane de Araújo Patrício, Fernando Veiga Angélico Júnior, Priscila Bogar

*Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), Santo André, SP, Brasil*

**Introdução:** O paciente que solicita rinoplastia é, geralmente, motivado pelo desejo de melhorar sua estética e, frequentemente, procura a cirurgia visando melhorar, também, a função respiratória. Diversos autores relataram alta incidência de obstrução nasal após rinoplastia. O questionário NOSE (*Nasal Obstruction Symptom*

*Evaluation Scale*) é uma ferramenta útil para avaliar subjetivamente a obstrução nasal e a qualidade de vida (QdV), e já validado para o Brasil. O *peak flow* nasal inspiratório (PFNI) mede o pico de fluxo nasal inspiratório e é um método de fácil realização.

**Objetivos:** Avaliação do fluxo aéreo nasal em pacientes antes e após rinoplastia, utilizando o PFNI e correlação dos resultados obtidos com o NOSE.

**Método:** Pacientes submetidos à rinoplastia somente estética ou associada à funcional foram avaliados objetivamente por meio da aplicação do PFNI e, subjetivamente, por meio da aplicação do NOSE no período pré-operatório, um mês e três meses após a cirurgia.

**Resultados:** Vinte e sete pacientes foram incluídos neste estudo. Utilizando o teste de Wilcoxon, não foi constatada diferença estatisticamente significativa entre o PFNI no pré-operatório e após três meses da cirurgia ( $p = 0,658$ ). Houve diferença estatisticamente significativa entre as pontuações no questionário NOSE no pré-operatório e com três meses de pós-operatório ( $p < 0,001$ ).

**Discussão:** A aplicabilidade do PFNI na avaliação de melhora da QdV em pacientes submetidos à rinoplastia pode ser questionada, uma vez que não houve melhora significativa no fluxo nasal pré e pós-operatório. Os pacientes apresentaram melhora na pontuação do questionário NOSE três meses após a cirurgia ( $p < 0,001$ ), demonstrando que a rinoplastia leva a uma melhora da QdV.

**Conclusão:** O PFNI mostrou ser um método questionável para avaliação do fluxo nasal em pacientes submetidos à rinoplastia, enquanto o questionário NOSE mostrou ter aplicabilidade na avaliação de melhora da QdV desses pacientes.

### P-193 AVALIAÇÃO ENDOSCÓPICA E DE QUALIDADE DE SONO EM PACIENTES COM ALTERAÇÕES DE OLFACÇÃO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO BETTINA FERRO DE SOUZA

José de Ribamar Castro Veloso, Andréa Rodrigues de Sousa, Leandro José Almeida Amaro, Jussandra Cardoso Rodrigues, Diego Costa Farias, Murillo Freire Lobato

*Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS), Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil*

**Introdução:** Anormalidades de olfato comprovaram mais complexidade do que aparentam, podendo levar a sério comprometimento da qualidade de vida dos pacientes. Em sintonia, estas alterações podem estar associadas a inúmeras causas nasais que trazem malefício à qualidade do sono.

**Objetivos:** Avaliar os achados endoscópicos e escala de Epworth em pacientes com queixas olfativas.

**Método:** Foram avaliados 29 pacientes admitidos na triagem do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza com queixas olfativas. Os pacientes haviam sido avaliados de acordo com o número de acertos entre dez tipos diferentes de aromas, considerados normais aqueles com pelo menos sete acertos. Em seguida, estes pacientes foram submetidos à avaliação da escala de sonolência de Epworth e realização de endoscopia nasal.

**Resultados:** O grupo avaliado consistiu de pacientes com média de idade aproximada de 53 anos, com 27 do sexo feminino (93%) e dois do sexo masculino (7%). Em relação à escala de sonolência de Epworth, 62% (18) dos sujeitos obtiveram valores normais ( $< 10$ ), enquanto somente 38% (11) estavam anormais ( $> 10$ ). Dos 29 pacientes, apenas 25 aceitaram a realização de endoscopia nasal, apresentando desvio septal em 18 (36%) das 50 fossas nasais avaliadas (nove direitas e nove esquerdas, com seis desvios leves e três moderados, bilateralmente). Todos (100%) tiveram sinais sugestivos de rinite alérgica.

**Discussão:** O estudo mostra que pacientes com alterações de olfação por causas obstrutivas podem desenvolver hipo/anosmia. Entre as causas de alterações olfatórias destaca-se a presença de IVAS, traumas, congênitas, exposição a substâncias tóxicas, entre outros.

Porém, a principal causa relacionada a esta questão é a obstrução nasal, representada por entidades nosológicas como a rinite alérgica. As causas nasais, por sua vez, são importantes na queda da qualidade do sono e no desenvolvimento de sintomas como roncos e sonolência diurna.

**Conclusão:** Pode-se concluir que a escala de sonolência de Epworth pode estar alterada em pacientes com hipo/anosmia por causas obstrutivas. Deve-se ter em mente que o tratamento das causas obstrutivas pode levar a melhorias respiratórias e de qualidade de sono dos pacientes. Porém, outros estudos são necessários para avaliar maior correlação entre estes dados.

### P-194 AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE PACIENTES SUBMETIDOS À VIDEOENDOSCOPIA NASOSSINUSAL

Adriano Sérgio Freire Meira, Álvaro Vitorino de Pontes Júnior, Yuri Ferreira Maia, Christiane Kulzer Birck, Nelson José Barboza Quintino, Bruno Leonardo Barbosa Machado, Thais Eugênio Gomes, Kallyne Cavalcante Alves Carvalho

*SOS Otorrino, João Pessoa, PB, Brasil*

**Introdução:** As principais queixas nasais estão presentes no diagnóstico de rinite, com um grande impacto na qualidade de vida. Para melhor avaliação da cavidade nasal, temos a videoendoscopia nasossinusal (VN), que é um exame realizado com ótica rígida ou flexível, importante na complementação do exame físico, pois avalia todo o trato respiratório alto.

**Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico, endoscópico e o diagnóstico mais frequente de pacientes submetidos à VN.

**Método:** Foi realizado um estudo retrospectivo e observacional de prontuários, no período de quatro meses, na cidade de Santa Rita (PB). Todos os exames foram realizados pela mesma equipe do ambulatório de Otorrinolaringologia.

**Resultados:** Foram analisados 111 prontuários e laudos de VN de pacientes atendidos no ambulatório de Otorrinolaringologia, dos quais 62,1% eram do sexo feminino e 37,8% do masculino; a idade variava entre 2 a 75 anos, com média de 30 anos. As principais queixas foram: obstrução nasal (93%), rinorreia (31,5%), espirros (23,4%), prurido nasal (20,7%), roncos noturnos (18,9%), gotejamento pós-nasal (5,4%), cefaleia (8,1%) e epistaxe (7,2%). Os achados encontrados foram: hipertrofia de cornetos inferiores (60,3%), desvio septal (56,7%), mucosa hipocorada (44,1%), hipertrofia adenoidiana (20,7%), e outros (5,4%). Os diagnósticos mais prevalentes foram rinite (71,1%) (idade média 37 anos), hipertrofia adenoidiana (20,7%) (idade média 7 anos), polipose nasal (5,4%) e rinossinosite aguda (3,6%).

**Discussão:** A rinite é uma inflamação da mucosa nasal caracterizada pela presença de um ou mais sintomas: obstrução nasal, rinorreia, espirros, prurido e hiposmia. Essas foram as queixas mais frequentes no estudo, o que nos leva a direcionar o diagnóstico clínico para rinite, confirmado pela VN, além da identificação de novos achados, como a hipertrofia adenoidiana e a polipose nasal.

**Conclusão:** A rinite apareceu como o diagnóstico mais prevalente em adultos e, na infância, a hipertrofia adenoidiana. A correlação dos achados clínicos com a videoendoscopia nasossinusal foi importante para a definição do diagnóstico e adequada intervenção.

### P-195 AVALIAÇÃO OBJETIVA E SUBJETIVA PRÉ E PÓS-CIRURGIA FUNCIONAL NASAL EM PACIENTES COM OBSTRUÇÃO NASAL

Márcia Okawara, Daniela de Souza Formigoni, Raissa Ferreira Gonçalves, Luan Amaral Moletta, André Yassou Prappas Yamamoto, Fernando Veiga Angélico Júnior, Priscila Bogar

*Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), Santo André, SP, Brasil*

**Introdução:** A obstrução nasal é uma condição de saúde que gera grande impacto na qualidade de vida. Vários trabalhos na literatura demonstram que a septoplastia, associada ou não à turbinectomia inferior, promove benefício funcional objetivo ao paciente ao melhorar a patência nasal. O questionário NOSE (*Nasal Obstruction Symptom Evaluation Scale*) é uma ferramenta de avaliação da qualidade de vida (QdV) utilizada para medir o resultado de experimentos sobre intervenções em obstrução nasal. O *peak flow* nasal inspiratório (PFNI) mede o pico de fluxo nasal inspiratório e tem boa acurácia em detectar as alterações obstrutivas nasais.

**Objetivos:** Avaliação do fluxo nasal em pacientes submetidos à septoplastia, com ou sem turbinectomia, utilizando o PFNI e da melhora na QdV através da aplicação do NOSE.

**Método:** Pacientes submetidos à septoplastia, com ou sem turbinectomia, foram avaliados subjetivamente por meio da aplicação do NOSE, e objetivamente com aplicação do PFNI antes e um mês após a cirurgia.

**Resultados:** Quinze pacientes foram incluídos no estudo. A comparação do volume inspiratório antes e após a cirurgia mostrou um aumento significativo na média do volume inspiratório de  $64 \pm 19$  L/min para  $98,7 \pm 18,1$  L/min ( $p < 0,000001$ ). A comparação do resultado do NOSE antes e após cirurgia mostrou redução significativa na pontuação média de todas as questões (teste *t* pareado), com  $p < 0,05$ .

**Discussão:** Apesar de o reduzido tamanho da amostra não ter permitido a comparação entre o grupo de pacientes submetidos unicamente à septoplastia com aqueles submetidos à septoplastia com turbinectomia, a aferição da patência nasal com o uso do PFNI foi bem estabelecido em ambas as cirurgias. Apenas um paciente apresentou queixa funcional no pós-operatório, o que pode ser atribuído à dificuldade de compreensão do NOSE e ao seu caráter subjetivo.

**Conclusão:** Houve melhora no fluxo inspiratório e na qualidade de vida dos pacientes após a cirurgia.

#### P-196 CASUÍSTICA DE PACIENTES ACOMPANHADOS COM TUMORES NASOSSINUSAIS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: EXPERIÊNCIA DE 5 ANOS

Aline Saraiva Martins, Maira Moraes de Araújo, Viviane Carvalho da Silva, André Alencar Araripe Nunes, Marcos Rabelo de Freitas, Sebastião Diógenes Pinheiro, André Luiz Monteiro Cavalcante

*Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil*

**Introdução:** Devido à diversidade histológica do nariz e seios paranasais, um grande número de lesões pode se desenvolver nessa região. Os tumores nasossinusais podem ser classificados em epiteliais, tumores de tecido mole e tumores de osso ou cartilagem, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS). Apesar de rara, a neoplasia nasossinusal manifesta-se habitualmente por meio de sintomas inespecíficos e comuns a inúmeras doenças inflamatórias, levando, muitas vezes, a atraso no diagnóstico.

**Objetivos:** Traçar o perfil epidemiológico de pacientes com tumores nasossinusais acompanhados no Ambulatório de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Walter Cantídio.

**Método:** Estudo transversal que teve como população os pacientes acompanhados no Serviço de Otorrinolaringologia de um hospital universitário, no período de 2010 a 2014, com diagnóstico de tumoração nasossinusal.

**Resultados:** Foram identificados 79 pacientes com tumoração nasossinusal, não havendo predominância entre os sexos, com maior ocorrência na faixa etária acima de 60 anos. Houve predomínio de tumorações benignas (84%), destacando-se os pólipos antrais, seguidos pelos papilomas invertidos, nasoangiofibromas e hemangiomas. Dentre as lesões malignas (16%), prevaleceram os carcinomas

espinocelulares e carcinoma adenoide cístico proporcionalmente equivalentes, com cinco casos cada um.

**Discussão:** Na literatura atual, evidencia-se o predomínio de carcinomas espinocelulares dentre os tumores nasossinusais malignos, com sexo masculino, entre a quinta e a sétima décadas de vida. Além disso, no que diz respeito a tumores de caráter benigno, os osteomas são mais frequentes, seguidos pelos hemangiomas e papilomas. Essa diferença em relação aos achados deste estudo pode ser explicada pelo fato de o referido Complexo Hospitalar ser um serviço de referência no estado.

**Conclusão:** Conclui-se que nos paciente com diagnóstico de tumores nasossinusais, atendidos na instituição referida, não houve distinção entre o sexo predominante, com maior prevalência de tumores benignos de origem epitelial em paciente acima de 60 anos.

#### P-197 CASUÍSTICA DE PACIENTES ACOMPANHADOS COM TUMORES DE NASOFARINGE EM HOSPITAL TERCIÁRIO: EXPERIÊNCIA DE 5 ANOS

Ulisses Meireles Filgueiras Filho, Caio Calixto Diógenes Pinheiro, Sebastião Diógenes Pinheiro, Marcos Rabelo de Freitas

*Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil*

**Introdução:** Tumores de nasofaringe são entidades raras. São descritos dois picos de incidência quanto à faixa etária: o primeiro em pacientes abaixo de 20 anos, quando prevalece o tumor benigno angiofibroma nasofaríngeo; e o segundo entre 40 e 50 anos, quando prevalecem os tumores malignos, principalmente o carcinoma de células escamosas (CEC), que representam 90% dos tumores malignos do cavum. São mais incidentes no sexo masculino, com proporção de 2,5:1 em relação ao feminino.

**Objetivo:** A partir do histórico de diagnóstico e cirurgias realizadas em hospital terciário para exérese ou citorredução de tumores do cavum, nos anos de 2010 a 2015, avaliar a proporção desses tumores quanto a primeiros sintomas, gênero e idade dos pacientes acometidos, tipo histológico, tratamento utilizado e recidiva.

**Método:** Estudo transversal a partir da revisão de prontuários de 14 pacientes com tumores de nasofaringe tratados em hospital terciário de Fortaleza (CE).

**Resultados:** A proporção homem/mulher foi de 3,6:1. Quanto à idade do diagnóstico: 22% estavam na faixa entre 10 e 20 anos, 14% entre 21 e 40 anos, 22% entre 41 e 60 anos e 42% com idade maior que 60 anos. Os tipos histológicos mais diagnosticados foram CEC (21%), linfoma não Hodgkin (21%) e angiofibroma nasofaríngeo (21%). Os sintomas iniciais mais comuns foram obstrução nasal, epistaxe e hiposmia.

**Discussão:** Os dados desse estudo corroboram os dados epidemiológicos descritos na literatura atual, com exceção do segundo pico de incidência, cujo trabalho mostrou ser acima de 60 anos.

**Conclusão:** Os tumores de rinofaringe são um desafio ao tratamento precoce, pois costumam gerar sintomas em estágios mais avançados, sendo importante o conhecimento dos dados epidemiológicos descritos para abreviar o diagnóstico e evitar maior morbidade.

#### P-198 DIAGNÓSTICO POR IMAGEM DO PAPILOMA INVERTIDO: É POSSÍVEL?

Jéssica Lima Coelho, Kizi Costa Bianchi, Bibiana Pedrosa de Mota, Josieli Rios, Renato Roithmann

*Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Canoas, RS, Brasil*

**Introdução:** A macroscopia não permite o diagnóstico definitivo do papiloma invertido (PI). O mesmo é obtido pela histopatologia. Algumas características da tomografia computadorizada (TC) e da ressonância nuclear magnética (RNM) podem ajudar.

**Objetivo:** Avaliar os achados clássicos de imagem do PI e seus diagnósticos diferenciais.

**Método:** Revisão bibliográfica entre os anos de 2005 e 2015.

**Resultados:** A TC mostra a extensão da massa, usualmente unilateral, de aspecto homogêneo e lobulado. Contraste gera um sutil realce da lesão. Área de calcificação pode ocorrer no interior da lesão, sendo a hiperostose óssea focal a alteração mais importante. Em 89,1% dos casos de PI, este achado sugere o ponto de origem do tumor. Na RNM, o padrão cerebriforme aumenta a sensibilidade e especificidade do diagnóstico. Ela se deve à alternância de bandas de sinal hipo e hiperintenso. O contraste torna a lesão hiperintensa.

**Discussão:** A TC e a RNM não apresentam achados patognomônicos para o diagnóstico de PI. A TC permite avaliar com precisão a extensão e os contornos da lesão e a destruição óssea associada. A identificação da origem do PI é muito importante para a completa exérese do tumor, visto que o foco de recorrência da lesão é o mesmo ponto de origem do tumor primário. O achado sugestivo mais significativo da origem é a presença de hiperostose focal. É possível diferenciar a hiperostose óssea focal no PI do espessamento ósseo difuso da rinossinusite crônica. A RNM permite a análise mais fidedigna da extensão da lesão. O padrão cerebriforme é bastante característico, porém não patognomônico. Ele pode também ser observado no carcinoma de células escamosas.

**Conclusão:** Achados como o padrão cerebriforme na RNM e hiperostose focal em TC são indicativos, porém não garantem o diagnóstico definitivo.

#### P-199 EMPREGO PRECOCE DA RESSONÂNCIA NUCLEAR MAGNÉTICA COM GADOLÍNIO NO DIAGNÓSTICO DA RINOSSINUSITE FÚNGICA INVASIVA AGUDA

João Augusto Bergamaschi, Alessandra Locatelli Smith, Fábio André Selaimen, Camila Degen Meotti

*Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil*

**Introdução:** A rinossinusite fúngica invasiva aguda (RFIA) é uma infecção agressiva e rapidamente progressiva, acometendo predominantemente imunocomprometidos, com altas taxas de morbimortalidade. O avanço nos quimioterápicos e imunossupressores tem aumentado a prevalência dessa entidade. O diagnóstico e o tratamento precoces são fundamentais no prognóstico desses pacientes. Assim, o emprego de exames de imagem com alta sensibilidade às alterações teciduais precoces encontradas na RFIA, como a ressonância magnética com gadolínio (RNM-G), revela-se necessário na abordagem inicial e no seguimento desses pacientes.

**Objetivo:** Investigar as características das imagens e o benefício do emprego precoce da RNM-G no diagnóstico de RFIA.

**Método:** Revisão bibliográfica de cinco estudos clínicos encontrados na literatura.

**Resultados:** Nos estudos analisados, achados de imagens compatíveis com perda no realce do contraste ("loss of contrast enhancement" (LoCE) na RNM-G, associados à hiperintensidade de sinal na topografia das lesões nas imagens pesadas por difusão, foram indicativos de RFIA com necrose tecidual e conduziram à terapêutica cirúrgica desses pacientes. As imagens sugestivas de invasão na RNM-G estiveram presentes, mesmo quando a tomografia computadorizada e a nasofibroscopia não evidenciavam sinais de invasão ou necrose tecidual. A sensibilidade da RNM-G foi maior também na doença extrasinusal e na extensão intracraniana ou orbitária, alterações que conferem significativa piora do prognóstico. **Discussão:** Devido à agressividade da RFIA, o diagnóstico precoce é importante no direcionamento da extensão cirúrgica e início de terapia medicamentosa. Achados tomográficos sugestivos de RFIA mostram-se inespecíficos e por vezes tardios, como: unilateralidade, espessamento da mucosa paranasal e destruição óssea. Nos estudos encontrados, a perda no realce do contraste, associada ao aumento da difusão na RNM-G, tiveram maior sensibilidade diagnóstica e avaliação da extensão extrasinusal na RFIA.

**Conclusão:** Na RFIA, o diagnóstico precoce é fundamental no que diz respeito ao início do tratamento e prognóstico. Além de nasofibroscopia seriada, a RNM-G deveria ser considerada precocemente na abordagem de pacientes imunocomprometidos com suspeita de rinossinusite fúngica.

#### P-200 ESTADIAMENTO DE LESÕES NASAIS EM LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DUAS DÉCADAS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA NO NORDESTE DO BRASIL

Tainara Soares Carvalho, Daniel Mattos, Tássia Milenna Oliveira de Souza, Carolina Cincurá Barreto, Clara Mônica Figueiredo Lima, Marcus Miranda Lessa, Edgard M. Carvalho

*Hospital Universitário Prof. Edgard Santos, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil*

**Introdução:** Cerca de 10% dos pacientes com leishmaniose tegumentar americana (LTA) apresentam manifestação em mucosa, sendo 90% em sítio nasal, que pode evoluir para perfuração septal até fascies leishmaniótica, chamada 'nariz de tapir', e seu estadiamento contribui para adequado seguimento clínico.

**Objetivo:** Analisar a incidência dos estadiamentos (E) de lesões nasais em LTA, comparando duas décadas em um centro de referência do Nordeste do Brasil.

**Método:** Estudo descritivo, retrospectivo e transversal. Foram incluídos pacientes com diagnóstico confirmado de LTA e manifestações em mucosa nasal, com revisão de prontuário dos ingressantes entre 1995 a 2004 e entre 2005 a 2014. Análise feita com programa IBM SPSS versão 20®. Foram excluídos pacientes com prontuário incompleto.

**Resultados:** Na primeira década estudada, foram incluídos 175 pacientes; destes, nove foram excluídos por prontuário incompleto; 8,3% apresentaram no E I da lesão, 33,3% no E II, 29,8% no E III, 22,0% no E IV e 6,5% no E V da lesão mucosa. Na segunda década, foram incluídos 262 pacientes com oito destes excluídos. Ao todo, 18,9% se apresentaram no E I da lesão, 33,9% no E II, 24,4% no E III, 14,2% no E IV e 8,7% no E V da lesão mucosa nasal.

**Discussão:** Houve redução na incidência dos estádios IV (presença de perfuração septal) e V (deformidades na estrutura externa da pirâmide nasal), bem como aumento na incidência do estágio I (nodulação sem ulceração), comparando-se a primeira e segunda décadas, o que reflete a capacidade de intervenção mais precoce com os pacientes atendidos no centro de referência, reduzindo a progressão das lesões.

**Conclusão:** Torna-se evidente a importância do exame otorrinolaringológico precoce dos pacientes com LTA, uma vez que as lesões mucosas iniciais geralmente são assintomáticas, e que um diagnóstico e tratamento precoces podem prevenir o surgimento de lesões destrutivas.

#### P-201 ESTUDO RETROSPECTIVO DE 148 PACIENTES COM LEISHMANIOSE MUCOSA/MUCOCUTÂNEA TRATADOS COM BAIXAS DOSES DE ANTIMONIATO DE MEGLUMINA

Benivaldo Ramos Ferreira Terceiro, João Soares Moreira, Frederico Pereira Bom Braga, Ana Cristina da Costa Martins, Andreia Morais de Meneses, Armando de Oliveira Schubach, Cláudia Maria Valette Rosalino

*Instituto Nacional de Infectologia, Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil*

**Introdução:** Os antimoniais pentavalentes (Sb5+) em doses de 20 mg Sb5+/kg/dia continuam sendo o tratamento de escolha para a leishmaniose mucosa (LM), apesar dos relatos de baixa efetividade e de elevado número de efeitos adversos.

**Objetivo:** Descrever a efetividade e a segurança de 5 mg Sb5+/Kg/dia no tratamento de pacientes com LM, ao longo de 16 anos, no Instituto Nacional de Infectologia (INI) da FIOCRUZ.

**Método:** Foi realizado um estudo descritivo e retrospectivo, tipo série de casos acompanhados longitudinalmente. Os dados foram obtidos dos prontuários dos 148 pacientes com LM atendidos no Serviço de Otorrinolaringologia do INI entre 1º de janeiro de 1989 e 31 de dezembro de 2004.

**Resultados:** Dos 148 pacientes, 98 (66,2%) tratados com 5 mg Sb5+/Kg/dia, de forma contínua ou intermitente (em séries com intervalos de descanso) foram incluídos no estudo. A maioria era homens da região Sudeste do Brasil. A apresentação clínica mais frequente foi a forma mucosa tardia com acometimento nasal. Os pacientes submetidos ao tratamento em série eram, na maioria, mais velhos e, possivelmente, com mais comorbidades. Ambos os esquemas terapêuticos apresentaram boa efetividade, com reduzido número de efeitos adversos. Mesmo nos pacientes com necessidade de re-tratamento, estes esquemas se mantiveram bem tolerados e eficazes. Os pacientes que foram tratados com anfotericina B ou alta dose de Sb5+ após o tratamento com 5 mg Sb5+/Kg/dia responderam adequadamente.

**Discussão:** Os estudos sobre o tratamento da LM com Sb5+ têm mostrado resultados não comparáveis, que não permitem estabelecer o grau de eficácia da medicação neste tipo de apresentação clínica. A resposta de pacientes ao tratamento antimonial é variável. Além disso, o pequeno número de casos de LM dificulta a realização de estudos comparativos que permitam obter conclusões sobre a eficácia das drogas alternativas.

**Conclusão:** O tratamento com 5 mg Sb5+/kg/dia se mostrou efetivo e bem tolerado no tratamento da LM, com 91,7% de cura, mesmo quando foi necessário mais de um tratamento.

#### P-202 EVALUATION OF NASAL OBSTRUCTION IN VARIOUS SAGITTAL SKELETAL DEFORMITY OF JAWS

Marcos Marques Rodrigues, Mário Francisco Real Gabrielli, Valfrido Antonio Pereira Filho, Marcelo Silva Monnazzi, Marisa Aparecida Cabrini Gabrielli, Luis Augusto Passeri

*Centro Universitário de Araraquara, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brazil*

**Introduction:** Nasal obstruction is a common symptom present in 25% of the general population which significantly interferes with the quality of life. The different facial profiles and malocclusion patterns could be associated to the degree of nasal obstruction.

**Methods:** In order to evaluate the nasal function in patients with different facial morphology patterns, the authors developed a prospective study where 88 patients from a dentofacial deformities center were included. These patients were submitted to fibrorhinoscopy (Mashida, ENT PIII) with a 3.2mm cannula under topical anesthesia in order to evaluate septal deviation, inferior and medium turbinates, and pharyngeal tonsils.

**Results:** The 88 patients included in the study were divided into three groups according to the classification of the facial profile, distributed as follows: 32 class I, 28 class II and 28 class III, the data collected was statistical analyzed by ANOVA and the results are shown.

**Conclusion:** The patients included in this study presented similar prevalence of nasal obstruction with reduction of airway function efficiency. Although it was not a statistically difference the group II presented higher mean NOSE scores.

#### P-203 FÍSTULA LIQUÓRICA RINOGÊNICA: EXPERIÊNCIA DE DEZ ANOS

William da Silva Lopes, Sebastião Diógenes Pinheiro, André Alencar Araripe Nunes, Marcos Rabelo de Freitas

*Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil*

**Introdução:** A fístula líquórica rinogênica (FLR) decorre da lesão da aracnoide, dura-máter, osso e mucosa, conectando espaço sub-aracnoide com lúmen nasal ou dos seios paranasais, resultando em fluxo extracraniano de líquido. O principal sintoma é a rinorreia hialina evidente. Associação com infecções do sistema nervoso central como principal complicação define considerável morbimortalidade, exigindo intervenção.

**Objetivo:** Identificar perfil de pacientes diagnosticados com FLR no serviço de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Walter Cantídio, no período de 2004-2014; avaliar principais etiologias das FLR; identificar locais onde foram originadas; e avaliar sucesso de correção cirúrgica.

**Método:** Foram revisados prontuários de 15 pacientes identificados com FLR entre 2004-2014, com 12 submetidos à cirurgia endoscópica endonasal em hospital terciário. Informações sobre perfil dos pacientes (sexo, idade), causa, sítio da lesão, meningites prévias à cirurgia e seguimento clínico com verificação do sucesso cirúrgico foram colhidas dos prontuários.

**Resultados:** Houve predomínio de sexo feminino (67%) e > 40 anos de idade (67%). Causas idiopáticas (46%) e secundárias a TCE (40%) foram semelhantes em frequência. Pouco mais da metade (53%) apresentou algum episódio de meningite, sendo 20% meningites múltiplas. O local mais acometido foi região etmoidal (60%) e lado direito (60%). Porcentagem dos pacientes submetidos à cirurgia com resolução definitiva foi de 83%, em tempo de seguimento com média de 17 meses (mínimo de três e máximo de 45 meses).

**Discussão:** Dados da literatura apontam predomínio da idade adulta e do sexo feminino, com relação mulher:homem, variando de 1,75:1 até 6,5:1. Séries publicadas por otorrinolaringologistas apresentam maior número de casos de origens espontânea, variando de 4 a 39%. FL traumáticas acidentais predominam na região frontoetmoidal e cribriforme. A incidência de infecção meningea varia de 6 a 47%, e o relato de sucesso cirúrgico é de aproximadamente 80%.

**Conclusão:** Casuística apresentou predominância feminina, > 40 anos, causa idiopática, etmoidal, histórico de meningites prévias e alta taxa de reversão cirúrgica.

#### P-204 IMPACTO DO NÚMERO DE CIRURGIAS REALIZADAS NO TRATAMENTO DA RINOSSINUSITE FÚNGICA INVASIVA NA SOBREVIDA E MORTALIDADE DE PACIENTES IMUNOSSUPRIMIDOS

Eduardo de Araújo Silva, Ricardo Brandão Kliemann, Jady Wroblewski Xavier, Marcel Machado Valério, Camila Degen Meotti, Raphaella de Oliveira Migliavacca, Otávio Bejzman Piltcher

*Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil*

**Introdução:** Rinossinusite fúngica invasiva (RSFI) é uma infecção angioinvasiva que acomete, especialmente, imunossuprimidos. A cirurgia tem sido apontada como um dos preditores de melhor sobrevivência nesses pacientes.

**Objetivo:** Analisar a associação entre número de cirurgias nasossinusais para o tratamento da RSFI com a sobrevivência e a mortalidade em pacientes imunossuprimidos.

**Método:** Série de casos de pacientes hematológicos diagnosticados com RSFI entre setembro de 2003 e fevereiro de 2015 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, e que foram submetidos à cirurgia nasossinusal. Realizou-se análise descritiva dos dados e teste exato de Fisher.

**Resultados:** Dos 28 pacientes incluídos no estudo, 11 (39,3%) realizaram duas ou mais cirurgias e apresentaram 100% de mortalidade. A média do número de cirurgias foi de  $1,78 \pm 1,42$  (mínimo = 1;

máximo = 7). Número de cirurgias igual ou superior a dois teve associação ( $p < 0,05$ ) com: mortalidade, baixa sobrevida (menor que três meses) e comprometimento dos seios etmoidais. Dentre os pacientes pertencentes ao grupo de pior prognóstico, 45% tinham menos de 18 anos; 54,5% do sexo feminino; 63,6% apresentavam leucemia mieloide aguda como doença de base; 60% apresentavam lesões no corneto médio e 54,5% no seio etmoidal; 63,6% tinham *Aspergillus* como agente etiológico da RSFI; 72,7% apresentavam leucopenia.

**Discussão:** Estudos recomendam que a terapia antifúngica deva ser combinada com ressecção cirúrgica e desbridamento de tecidos envolvidos, objetivando uma maior sobrevida nesses pacientes. Evidenciamos que o número de cirurgias está associado com pior prognóstico, provavelmente devido à agressividade da doença fúngica (com necessidade de reintervenções) e ao estado global de saúde mais comprometido, já que o sucesso do tratamento não depende apenas da intervenção cirúrgica. Outros fatores, como melhora do estado imunológico e *status* da doença, são primordiais para um desfecho favorável.

**Conclusão:** A necessidade de duas ou mais cirurgias indica uma doença mais agressiva, justificando o pior prognóstico dos pacientes hematológicos com RSFI.

#### P-205 IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA NASOSSINUSAL (QUESTIONÁRIO ASBQ) EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA ENDOSCÓPICA TRANSNASAL DE HIPÓFISE - ADENOMAS NÃO PRODUTORES VS. ADENOMAS PRODUTORES DE ACTH

Igor Moreira Hazboun, Thiago Luís Infanger Serrano, Vanessa Gonçalves Silva, Mateus Dal' Fabbro, João Paulo Almeida, Carlos Takahiro Chone, Eulália Sakano, Marcelo Hamilton Sampaio

*Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil*

**Introdução:** Enquanto o acesso endoscópico transnasal pode parecer minimamente invasivo porque evita craniotomia, ele significativamente perturba as estruturas e mucosa da cavidade nasossinusal. Alterações nasais estruturais e fisiológicas podem ocorrer, com formação de sinéquias, de crostas, alterações de olfato, obstrução de fluxo aéreo nasal, entre outras. Os adenomas produtores de ACTH levam a uma produção aumentada de cortisol pelas glândulas adrenais, a síndrome de Cushing, causando efeitos deletérios à maioria dos tecidos do corpo, inclusive as fossas nasais. Alterações da mucosa nasal são observadas nestes pacientes, como atrofia, sangramentos e formação de sinéquias.

**Objetivo:** Considerando as diferenças entre os adenomas produtores e os não produtores de ACTH, assim como as repercussões sistêmicas da síndrome de Cushing, com influências sobre aspecto de mucosa, cicatrização e recuperação dos pacientes, pretende-se comparar as queixas nasais e visuais, dados de exame físico e dados radiológicos de resíduos tumorais entre dois grupos de pacientes submetidos à cirurgia de ressecção de adenoma de hipófise por via endoscópica endonasal, com no mínimo três meses de pós-operatório.

**Método:** Foram analisados os prontuários de 23 pacientes submetidos a acesso endoscópico transnasal à hipófise, no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2014. Os pacientes foram agrupados em dois grupos, o de adenomas produtores de ACTH e o de adenomas não produtores. Foram excluídos pacientes com adenomas produtores de outros hormônios. Os dados coletados foram as queixas pré-operatórias, o *status* nasal pós-operatório, a presença de tumor residual, o controle endocrinológico e o *status* nasal, observando-se presença de perfurações anteriores, *flaps* nasais e estase de muco.

**Resultados:** De 16 pacientes, oito eram portadores de adenomas produtores de ACTH e oito de não funcionantes. Dos adenomas não funcionantes, 50% não apresentaram distúrbios hormonais, en-

quanto três tiveram controle hormonal dentre os com adenomas produtores de ACTH. A maioria dos pacientes apresentou queixas visuais no pré-operatório, melhorando após cirurgia. Tumor residual ocorreu em três pacientes dos não produtores e em cinco dos produtores.

**Discussão:** A abordagem endoscópica endonasal representa um tratamento cirúrgico seguro e efetivo, e a variabilidade dos achados está ligada a vários fatores, entre eles a via de acesso e a experiência da equipe cirúrgica.

**Conclusão:** A cirurgia hipofisária endoscópica endonasal é uma técnica viável, rendendo bons resultados cirúrgicos e funcionais e baixa morbidade em ambos os grupos, com uma tendência a melhores resultados em adenomas não produtores.

#### P-206 LINFOMA NÃO HODGKING NASOSSINUSAL: RELATO DE TRÊS CASOS

Roberto Igor Soares Feitosa Viana, Bernardo Cunha Araújo Filho, Antônio Pedro do Nascimento, José Wilson Fonseca Filho, Antônio da Silva Custódio Junior, Erich Gustavo Araújo de Oliveira

*Hospital Getúlio Vargas, Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, PI, Brasil*

**Introdução:** Os linfomas do trato nasossinusal são neoplasias incomuns, que reconhecidamente causam importantes lesões destrutivas no nariz e terço médio da face. Sua raridade pode levar os profissionais da área médica a erros no diagnóstico clínico, além de representar um verdadeiro desafio aos patologistas, por sua natureza inflamatória.

**Objetivo:** Relatar três casos clínicos e correlacionar seus aspectos clínicos e histopatológicos com o sítio tumoral e comportamento biológico tumoral.

**Método:** Foi realizada uma análise retrospectiva que incluiu três pacientes atendidos no ambulatório do Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital Getúlio Vargas, no ano de 2015. Os aspectos epidemiológicos, histopatológicos, clínicos, tratamento e seguimento foram avaliados.

**Resultados:** Os linfomas nasossinuais têm comportamento biológico diferente, assim como o sítio e a apresentação clínica, sendo o diagnóstico histopatológico de extrema importância.

**Discussão:** O principal sintoma do linfoma nasossinusal é a obstrução nasal crônica, geralmente refratária ao tratamento clínico com antibióticos e corticoterapia, além de epistaxe recorrente; o sexo masculino é o mais acometido. Apresenta tendência em remodelar as estruturas ósseas, podendo, ocasionalmente, causar erosão. No presente relato de caso, o tumor apresentou característica expansiva e padrão infiltrativo, espessando o tecido celular subcutâneo da cavidade nasal. O linfoma de cavidade nasal tem aparência variável e não específica, podendo se manifestar com padrão difuso e infiltrativo, ou mais raramente, como lesão de massa dominante.

**Conclusão:** A biópsia realizada adequadamente favorecerá um diagnóstico mais precoce e preciso, instituindo rapidamente a terapêutica adequada e melhorando o prognóstico e a sobrevida destes pacientes.

#### P-207 O PAPEL DA ENDOSCOPIA NASAL E DA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE SEIOS DA FACE NA DETECÇÃO DE LESÕES CAUSADAS POR RINOSSINUSITE FÚNGICA INVASIVA

Ricardo Brandão Kliemann, Jady Wroblewski Xavier, Eduardo de Araújo Silva, Marcel Machado Valério, Camila Degen Meotti, Raphaela de Oliveira Migliavacca, Otávio Bejzman Piltcher

*Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil*

**Introdução:** Rinossinusite fúngica invasiva (RSFI) é uma infecção caracterizada por invasão de fungos na mucosa dos seios paranasais, especialmente em imunodeprimidos. A endoscopia nasal e a tomografia computadorizada de seios da face (TCSF) são utilizadas para diagnóstico e análise da extensão da doença.

**Objetivo:** Comparar achados nasossinusais identificados por TCSF e endoscopia nasal em pacientes imunodeprimidos diagnosticados com RSFI.

**Método:** Série de casos de 26 pacientes hematológicos diagnosticados com RSFI no período de 2003 a 2015, no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, submetidos à cirurgia endoscópica nasal.

**Resultados:** A idade média foi de  $28,7 \pm 20$  anos. As doenças de base encontradas foram, principalmente, leucemia mieloide aguda (50%) e leucemia linfóide aguda (32%); 65,4% eram do sexo feminino; 50,1% apresentaram cultura positiva para espécies de *Aspergillus* spp. À endoscopia nasal, 100% dos pacientes mostraram alterações nas fossas nasais, sendo 42,3% bilaterais, 23,1% à esquerda e 34,6% à direita; 73,1% apresentaram lesão em corneto médio, 30,7% em corneto inferior e 42,3% no septo nasal. O seio maxilar apresentou lesão em 7,7% dos pacientes, e o corneto superior não apresentou lesão em nenhum paciente avaliado. À TCSF, somente quatro (15,4%) pacientes apresentaram alteração em fossas nasais, 50% desses à esquerda e 50% bilateralmente; 82,1% apresentaram alteração no seio maxilar e somente 3,8% apresentaram alteração no septo nasal.

**Discussão:** Todos os pacientes tiveram exames de imagem alterados, porém, mostrando apenas alterações inespecíficas de seios paranasais. As fossas nasais se mostraram pouco acometidas na TC, enquanto na endoscopia todos os pacientes tinham lesões isquêmicas/necróticas, específicas da doença, nessas áreas.

**Conclusão:** A TCSF não se mostrou um método adequado para detectar lesões em fossas nasais (cornetos e septo nasal), local onde é encontrada a maioria das lesões por esta doença. Portanto, a endoscopia se faz indispensável em todos os casos em que há suspeita de RSFI.

#### P-208 PAPILOMA INVERTIDO: CASUÍSTICA DO SERVIÇO DE OTORRINOLARINGOLOGIA DO CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA CENTRAL

Ricardo César Anjo, José António Israel Pinto de Sousa, Ezequiel Barros

*Serviço de Otorrinolaringologia, Hospital de São José, Centro Hospitalar de Lisboa Central, Lisboa, Portugal*

**Introdução:** O papiloma invertido é o mais comum dos tumores do nariz. Ele é benigno e tem uma enorme capacidade de recorrência se não extirpado na totalidade. A incidência estimada é de 0,2-0,6 casos em 100.000 indivíduos por ano. Unilateral na grande maioria das vezes, pode, contudo, ser bilateral e estar associado a pólipos inflamatórios. O papiloma invertido tem um potencial de transformação maligna de cerca de 2 a 5% ou de 5 a 15%, conforme as séries.

**Objetivo:** Avaliar os resultados dos doentes com papiloma invertido nasossinusal que foram submetidos à cirurgia e identificar fatores relativos de recorrência, assim como a taxa de degenerescência maligna.

**Método:** Estudo retrospectivo clínico, imagiológico, anatomopatológico dos doentes submetidos à cirurgia endoscópica nasossinusal com o diagnóstico de papiloma invertido de janeiro de 2009 a dezembro de 2014.

**Resultados:** Foram identificados 12 doentes. Não houve predomínio de gênero, sendo a proporção 1:1. A maioria, dez casos, correspondeu a papiloma invertido unilateral. Em termos de degenerescência maligna, foi descrito um caso, o que correspondeu a 8,3%. Nesta amostra não foram identificados fatores de risco.

**Discussão:** Uma das limitações do estudo foi a codificação, o que poderá condicionar o tamanho da amostra, assim como a ausência

de dados no que se refere a fatores de risco. O número de doentes identificados foi ao encontro dos dados da literatura, atendendo à área de influência direta do Centro Hospitalar de Lisboa Central.

**Conclusão:** Diante de uma neoformação da fossa nasal de predomínio unilateral, o médico otorrinolaringologista deverá pensar no diagnóstico de papiloma invertido e ter em atenção a extirpação total da massa, assim como deverá proceder o *follow-up* destes doentes face o risco de recidiva e coexistência de transformação maligna.

#### P-209 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM RINOSSINUSITE CRÔNICA SUBMETIDOS A TRATAMENTO CIRÚRGICO

Luan Amaral Moletta, Fernando Veiga Angélico Júnior, Priscila Bogar, André Yassuo Prappas Yamamoto, Márcia Okawara, Raíssa Ferreira Gonçalves, Bruno Takegawa

*Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), Santo André, SP, Brasil*

**Introdução:** O termo rinossinusite crônica diz respeito a todo processo inflamatório, de etiologia infecciosa ou não, que afeta a mucosa da cavidade nasal e das cavidades paranasais, com duração dos sintomas superior a 12 semanas. Pode ser dividida em rinossinusite crônica com polipose nasal (RSCcPN) e sem polipose nasal (RSCsPN).

**Objetivo:** Identificar o perfil epidemiológico do indivíduo com rinossinusite crônica com e sem polipose nasal que teve indicação cirúrgica.

**Casuística e método:** Foi realizada revisão dos prontuários de 159 pacientes submetidos à cirurgia endoscópica endonasal pela equipe de Otorrinolaringologia de um hospital universitário terciário. Os pacientes foram divididos em três grupos: rinossinusite crônica sem polipose nasal (RSCsPN), rinossinusite crônica com polipose nasal eosinofílica (RSCcPNE) e rinossinusite crônica com polipose nasal não eosinofílica (RSCcPNNE), e foi pesquisado o perfil epidemiológico dos grupos. Foi usado o teste estatístico Qui-quadrado para avaliar significância estatística dos dados.

**Resultados:** A maioria dos pacientes com RSCcPNE era composta de homens entre 40 e 50 anos e asmáticos. Já a RSCsPN afeta igualmente homens e mulheres de forma uniforme, dos 30 aos 60 anos de idade, com menor índice de eosinofilia e asma. Não foram observadas diferenças estatisticamente significantes para as variáveis imunoglobulina E, eosinofilia e presença de RAST positivo entre os três grupos.

**Discussão:** Como a nossa casuística para cada grupo é pequena, isto pode ter influenciado o fato de não termos encontrado diferença estatisticamente significativa entre os grupos nas variáveis imunoglobulina E, eosinofilia e presença de RAST positivo. Os pacientes com RSCcPNE apresentaram o diagnóstico de asma mais frequentemente que os outros grupos, resultado esse com relevância estatística em nosso estudo, o que está de acordo com os dados da literatura.

**Conclusão:** A compreensão de fatores epidemiológicos da rinossinusite crônica é fator preponderante para o entendimento da abordagem deste tipo de paciente, e a ampliação de nossa amostra poderá contribuir nesta área.

#### P-210 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E HISTOPATOLÓGICO DE PACIENTES COM TUMORES BENIGNOS NASOSSINUSAIS ATENDIDOS NA FUNDAÇÃO HOSPITAL ADRIANO JORGE (FHAJ)

Gecildo Soriano dos Anjos, Mariana Raposo de Alencar Monteiro, Ana Caroline Guimarães Delfino, Claudine Sousa Pontes, Monica de Sá Pinheiro, Thayana Pessoa dos Santos, Mariana de Landa Moraes Teixeira Grossi, Carlos Maurício Cavalcante Rattes Silva

*Fundação Hospital Adriano Jorge (FAHJ), Manaus, AM, Brasil*

**Introdução:** O interesse pela realização deste projeto surgiu a partir de observações durante as atividades da Liga Amazonense de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial, realizadas na Fundação Hospital Adriano Jorge (FAHJ). Na oportunidade, notou-se que os casos de tumores benignos fazem parte da rotina de cirurgias de cabeça e pescoço, mais do que os tumores malignos, e que pouco se pesquisa sobre o tema. Assim, este projeto veio com a tentativa de somar cientificamente em um tema escasso de publicações.

**Objetivos:** Traçar o perfil epidemiológico e histopatológico de pacientes com tumores benignos nasossinusais atendidos na Fundação Hospital Adriano Jorge (FAHJ) entre julho de 2014 e julho de 2015. **Método:** Trata-se de um estudo de incidência, de caráter longitudinal retrospectivo, com abordagem quantitativa descritiva a ser realizado com dados secundários dos prontuários dos pacientes diagnosticados com tumores benignos, atendidos na Fundação Hospital Adriano Jorge.

**Resultados e discussão:** Os pacientes com tumores nasossinusais atendidos no período de um ano e meio na FAHJ era, na maior parte, do sexo masculino, entre 10-20 anos e 40-50 anos, e tinham, principalmente, queixa de epistaxe e obstrução nasal, sendo o nasoangiofibroma o tipo de humor mais frequente.

**Conclusão:** Com os resultados obtidos, pode-se concluir que a realidade na FAHJ para os tumores benignos nasossinusais durante o determinado período da pesquisa contrastou com a literatura, que diz ser o osteoma o tumor mais frequente, uma vez que este projeto constatou o nasoangiofibroma o mais frequente, e o osteoma o menos frequente.

#### **P-211 PÓS-OPERATÓRIO DE SEPTOPLASTIA SEM TAMPONAMENTO NASAL UTILIZANDO SPLINT NASAL VS. SUTURA TRANSFIXANTE**

Anike Maria Nascimbem, Ligia Raquel Maeda, Thiago Pontes Pereira Chequetto, Sylvia Marielle Rezende Brito, Claudia Izzo Palandrani, Luis Felipe de Castro Neves, Gilberto Ulson Pizarro

*Hospital Paulista de Otorrinolaringologia, São Paulo, SP, Brasil*

**Introdução:** Na septoplastia sem tamponamento, é necessário o uso de *splints* nasais (SN) e suturas transfixantes (ST) para manter a estabilidade septal e prevenir adesões intranasais, hematomas e perfurações septais.

**Objetivos:** Comparar o pós-operatório de septoplastia sem tamponamento nasal com colocação de SN e ST.

**Método:** Estudo retrospectivo com avaliação de 275 casos de septoplastia sem tamponamento nasal no Hospital Paulista de Otorrinolaringologia, no período de 2011 a 2013. Destes, em 113 utilizou-se SN, e em 162 a ST. Comparou-se o pós-operatório de ambos os métodos em relação a hematoma, sinéquia, dor, incômodo com o fio e perfuração septal.

**Resultados:** A dor pós-operatória foi relatada em 21,2% dos casos com SN, contra 4,3% casos com ST. Incômodo devido ao fio de sutura ocorreu em 4,9% de pacientes com ST após 15 dias de cirurgia. Foram drenados três hematomas septais com ST e nenhum com SN. Foram observadas duas perfurações septais em pacientes com SN e nenhuma com ST.

**Discussão:** O uso de SN e da ST em pós-operatório de septoplastia tem grande importância na prevenção de algumas complicações, como hematoma, perfuração septal e sinéquias; além de dar sustentação na reconstrução do septo, como é o caso do SN. Observou-se mais dor e desconforto nasal com o uso de SN em revisão de literatura. Alguns estudos não demonstram diferença estatística na utilização de ambos os métodos. A ST apresenta maior número de casos de hematoma septal em comparação ao uso de SN.

**Conclusão:** Ambas as técnicas apresentam vantagens e desvantagens no pós-operatório, e cabe ao cirurgião individualizar o tratamento e definir a melhor opção a ser utilizada. O SN apresenta maior desconforto pós-operatório, provavelmente relacionado à pressão exercida sobre o septo e vestíbulo nasal. Ambas as técnicas são eficazes na prevenção de sinéquias.

#### **P-212 PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÃO NO OLFATO EM POPULAÇÃO DE DEMANDA ESPONTÂNEA EM UM LOCAL PÚBLICO**

Mariana Tótola Força, Tálles Costa de Carvalho, José de Ribamar Veloso, Andréa Rodrigues de Sousa, Francisco Xavier Palheta Neto, Érika Baptista Luiz Badarane

*Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS), Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil*

**Introdução:** O olfato é um sentido primordial na sobrevivência e está diretamente ligado ao paladar, sendo capaz de alertar o indivíduo sobre situações de risco, como incêndio ou alimentos estragados. Além disso, pode ser sintoma precoce de diversas doenças.

**Objetivo:** Avaliar a prevalência de alteração no olfato em população de demanda espontânea em um local público e correlacionar com variáveis demográficas e sintomas nasais.

**Metodologia:** A população avaliada compareceu espontaneamente a uma praça pública, onde foi submetida a um questionário e, posteriormente, ao teste de olfato. O teste consistiu em dez odores aleatórios (limão, banana, sabão, vinagre, creme dental, alho, café, tangerina, mel, cebola), cada um em um pote em que não era possível observar o conteúdo interno. Cada pote era apresentado separadamente e o indivíduo mencionava o que achava ser responsável pelo odor. Foram considerados como "bom" (normal) 7 ou mais acertos.

**Resultado:** Foram avaliados 158 pacientes, sendo 135 (85,44%) mulheres e 127 (80,37%) com mais de 60 anos de idade. Sessenta e cinco pacientes consideraram seu olfato como "bom" ao serem questionados antes de realizar o teste, porém apenas 36 (55,38%) tiveram resultados compatíveis ao serem testados. Noventa e um indivíduos apresentaram alteração no teste de olfato (nota menor ou igual a 6). Destes, 80,21% (n = 73) eram mulheres e 37 relataram apresentar todos os seguintes sintomas: espirros, prurido, obstrução e secreção nasal.

**Discussão:** As alterações do olfato podem ser decorrentes de diversas causas, e sua detecção precoce é importante tanto no diagnóstico de doenças otorrinolaringológicas, como a polipose nasal, quanto de outras doenças, como Alzheimer ou Parkinson. Por ser um sintoma muito comum na senilidade e fortemente subjetivo, muitas vezes é subdiagnosticado, privando o paciente da possibilidade de tratamento.

**Conclusão:** Os distúrbios do olfato são muito prevalentes na população, sendo sua detecção cada vez mais importante em diversas patologias.

#### **P-213 PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES PULMONARES EM PACIENTES HEMATOLÓGICOS E PORTADORES DE RINOSSINUSITE FÚNGICA INVASIVA INTERNADOS EM UM GRANDE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE PORTO ALEGRE (RS)**

Eduardo de Araújo Silva, Jady Wroblewski Xavier, Ricardo Brandão Kliemann, Marcel Machado Valério, Camila Degen Meotti, Raphaela de Oliveira Migliavacca, Otávio Bejzman Piltcher

*Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil*

**Introdução:** Rinossinusite fúngica invasiva (RSFI) é uma infecção rara, mas frequentemente fatal, que ocorre principalmente em indivíduos imunocomprometidos, podendo apresentar comorbidades pulmonares, como a aspergilose pulmonar.

**Objetivos:** Analisar as alterações pulmonares em pacientes hematológicos e diagnosticados com RSFI.

**Método:** Série de casos de pacientes hematológicos diagnosticados com RSFI no período de setembro de 2003 a fevereiro de 2015, no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, e que foram submetidos a procedimento cirúrgico nasossinusal, além de avaliação pulmonar, durante o período de tratamento da RSFI.

**Resultados:** Dos 28 pacientes incluídos no estudo, 64,3% (n = 18) apresentaram alterações pulmonares. Destes, 55,6% eram do sexo feminino, com idade média de 28,3 ± 19,5 anos (mínima = 7; máxima = 76) e apresentando como doença de base, principalmente, leucemias mieloide (44,4%) e linfocítica (38,9%) agudas, e cultura de mucosa nasal positiva para *Aspergillus* (46,7%). A mortalidade nestes pacientes foi de 72,2%. As principais alterações pulmonares encontradas por meio de tomografia computadorizada de tórax foram: derrame pleural (33,3%), presença de áreas de atelectasia (33,3%) e presença de lesões nodulares (72,7%; n = 13). Destes, 76,9% apresentavam sete ou mais nódulos com tamanho máximo de 2 cm. Quanto à localização desses nódulos, verificou-se a frequência de 44,4% no lobo superior direito, 33,3% no lobo médio, 38,9% no lobo inferior direito, 33,3% no lobo superior esquerdo e 44,4% no lobo inferior esquerdo.

**Discussão:** Os achados neste estudo corroboram que a RSFI pode cursar com alterações pulmonares que pioram o estado geral do paciente. A mortalidade nesses pacientes foi elevada e confirma o exposto na literatura.

**Conclusão:** As alterações pulmonares constituem uma problemática em pacientes com RSFI, e que deve ser adequada e precocemente diagnosticada e tratada, especialmente em pacientes imunocomprometidos.

#### P-214 PREVALÊNCIA DE LEISHMANIOSE MUCOSA EM INDIVÍDUOS COM PASSADO DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR E DIAGNÓSTICO PRECOCE COM SWAB NASAL

Amanda Canário Andrade Azevedo, Gustavo Barreto da Cunha, Michelle Queiroz Aguiar Silva, Thiago Cavalcante Ribeiro, Vanessa Salgado, Viviane Boaventura, Aldina Barral

*Santa Casa de Misericórdia da Bahia, Hospital Santa Izabel, Salvador, BA, Brasil*

**Introdução:** A leishmaniose mucosa (LM) é uma forma clínica da leishmaniose tegumentar (LT) de difícil tratamento, que ocorre em cerca de 5% dos pacientes com história prévia de leishmaniose cutânea (LC), meses ou anos após a cura da lesão da pele. As lesões envolvem principalmente a cavidade nasal, com potencial de destruir septo anterior, columela e disseminar para faringe e laringe. O diagnóstico precoce favorece melhor resposta terapêutica; entretanto, não se conhecem fatores de risco associados ao desenvolvimento da lesão mucosa. Nossa hipótese é que o tratamento adequado da LC diminui o risco de infecção da mucosa pela *leishmania* e evolução para a LM.

**Método:** Trata-se de estudo de corte transversal com indivíduos com histórico de LC tratados pela nossa equipe no Vale do Jiquiriçá, área endêmica para LTA nos últimos 12 anos. Foi aplicado questionário sobre a história de LC, tipo e duração do tratamento, sinais e sintomas de nariz, faringe e laringe. Após exame otorrinolaringológico, foi realizada reação de Montenegro e colhido swab nasal para a pesquisa do parasita por PCR. Nos casos com lesão nasal ativa, foi realizada a biópsia para estudo histopatológico.

**Resultados:** Dos 668 indivíduos com histórico de LC tratados com N-metilglucamina, foram identificados três casos (0,45%) de LM em atividade. A infecção pela *leishmania* foi confirmada através de estudo anatomopatológico com identificação do parasita. Em dois dos três casos, a lesão estava restrita à mucosa dos septo anterior, sem destruição de cartilagem. Os pacientes com LM apresentavam queixa de obstrução nasal, cacosmia, epistaxe e formação de crostas em fossas nasais. Até o momento, foram analisadas por PCR 151 amostras de swab nasal de indivíduos com passado de LC sem lesão ativa, que foram negativas para o parasita.

**Conclusão:** O tratamento da leishmaniose cutânea reduziu o risco de desenvolver LM em cerca de 90% dos casos. Além disso, a terapêutica adequada parece eliminar a migração do parasita para a mucosa nasal, já que não foram identificadas por PCR moléculas de *leishmania* em indivíduos sem lesão mucosa. Juntos, o tratamento correto da LC e a detecção precoce da LM podem reduzir o risco de desenvolver lesões destrutivas de face.

#### P-215 QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM RINOSSINUSITE CRÔNICA SUBMETIDOS A TRATAMENTO CIRÚRGICO: UMA BREVE REVISÃO DA LITERATURA

Aline Souza Costa, Rodrigo de Andrade Pereira, Karine Valéria Gonçalves de Oliveira, Marina Lourenço de Barros, Luiz Cláudio Gontijo Ramos

*Hospital da Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil*

**Introdução:** A rinossinusite crônica é uma patologia com elevada prevalência, que gera altos custos ao sistema de saúde, sendo a sinusectomia endoscópica um instrumento eficaz na melhora da qualidade de vida dos pacientes refratários ao tratamento medicamentoso. A criteriosa avaliação dos pacientes e da efetividade do tratamento utilizado é de grande importância.

**Objetivos:** Avaliar, com base na literatura disponível, o efeito do tratamento cirúrgico na qualidade de vida de pacientes diagnosticados com rinossinusite crônica.

**Método:** Foram reunidos artigos disponíveis na base PubMed com as palavras-chave sinusite crônica, qualidade de vida e cirurgia, no período de 2005 a 2015. Estudos com crianças e em línguas diferentes de inglês, português ou espanhol foram excluídos.

**Resultados:** Foram selecionados nove artigos. As amostras utilizadas nos estudos variaram de 33 a 339 pacientes adultos. Todos os estudos eram do tipo prospectivo e utilizaram como tratamento a cirurgia endoscópica, com tempo de acompanhamento variando de 3 a 16 meses. Três estudos utilizaram o questionário de qualidade de vida SNOT-22 (*Sino-Nasal Outcome Test-22*), um utilizou o SNOT-20 e um utilizou o SNOT-16, instrumentos específicos para a rinossinusite. Dois estudos utilizaram os questionários *Chronic Sinusitis Survey* e *Rhinosisinitis Disability Index* combinados, e um utilizou a combinação dos instrumentos *RhinoQOL* e *The Chronic Sinusitis Survey*, todos também específicos para a rinossinusite. Um estudo utilizou os questionários *Questionnaire of Olfactory Deficits*, específico para avaliar a olfação, e *Beck Depression Inventory*, que avalia sintomas de depressão.

**Discussão:** Em todos os estudos foi observada melhora na qualidade de vida dos pacientes, independentemente do instrumento e das variáveis de controle utilizados.

**Conclusão:** Os questionários de qualidade de vida são uma forma de avaliar a morbidade, a evolução e o impacto do tratamento e, independentemente do questionário de aferição utilizado nos estudos, ficou demonstrado que o tratamento cirúrgico promove melhora na qualidade de vida.

**P-216 SURGICAL THERAPY OF SINONASAL CARCINOMA: A RETROSPECTIVE STUDY OF FIVE YEARS' EXPERIENCE**

Cassiana Burtet Abreu, Dorothy Bartmann, Stephan Herberhold, Friedrich Bootz

*HNO Klinik der Universität Bonn, Department of Otolaryngology and Head Neck Surgery, Bonn, Germany*

**Introduction:** Sinonasal cancers are uncommon tumors that account for less than 1% of all cancers and 3% of upper respiratory tract cancers. These tumors are typically detected in an advanced stage and have poor prognosis, with an overall 5-year survival of 35% to 53%. Their impact on quality of life is well recognized, and they often require surgical reconstruction in order to improve patients' quality of life.

**Objectives:** To describe surgical management of sinonasal cancer and the reconstruction procedures in our department, and to compare with the literature.

**Methods:** A historical cohort of patients with sinonasal cancer, referred to the Department of Otolaryngology at Uniklinikum Bonn, who underwent surgical treatment between 2009 and 2014. All patients underwent resection of the malignant tumor with curative intention and reconstructive surgery. Patients had the tumor resection through paranasal incision or midfacial degloving with reconstruction by radial forearm flap or latissimus dorsi flap and bilateral neck dissection.

**Results:** A total of 11 patients diagnosed with nasal tumors underwent surgical intervention for resection of malignant nasal tumor, followed up by reconstruction, through paranasal incision/transfacial (n = 8) or midfacial degloving (n = 3). The mean *follow-up* was  $26.4 \pm 3.7$  months. Patients were aged  $67 \pm 10.6$  years, and most were males (n = 8). The most prevalent histopathological diagnosis was squamous cell carcinoma (45%), and 70% of the primary tumors had their origin in the maxillary sinus. The reconstruction procedure was performed by radial forearm flap in four patients and latissimus dorsi flap in seven patients.

**Conclusion:** Extensive sinonasal cancer resection and reconstruction with latissimus dorsi flap and forearm flap showed good results, in accordance with the literature. Although the number of patients with this rare disease was small, this technique seems to be a reliable procedure. These results should stimulate more prospective, large studies to confirm our findings and to establish standardized therapeutic approaches.

**P-217 TEMPO DE SOBREVIDA DE PACIENTES HEMATOLÓGICOS PORTADORES DE RINOSSINUSITE FÚNGICA INVASIVA INTERNADOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE**

Jady Wroblewski Xavier, Ricardo Brandão Kliemann, Eduardo de Araújo Silva, Marcel Machado Valério, Camila Degen Meotti, Raphaela de Oliveira Migliavacca, Otávio Bejzman Piltcher

*Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil*

**Introdução:** A leucemia tem como base o comprometimento do sistema imune do organismo. Esses pacientes ficam susceptíveis à ocorrência de rinosinusite fúngica invasiva (RSFI), uma doença rara, altamente letal, que acomete preferencialmente imunossuprimidos e invade as mucosas nasossinusais, com potenciais complicações no sistema nervoso central.

**Objetivo:** Analisar a sobrevida em pacientes imunossuprimidos diagnosticados com RSFI.

**Método:** Série de 28 casos de pacientes leucêmicos diagnosticados com RSFI entre setembro de 2003 e fevereiro de 2015, submetidos à cirurgia nasossinusal pelo Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

**Resultados:** Os pacientes eram, majoritariamente, do sexo feminino (60,7%), com média de idade de  $28,8 \pm 19,6$  anos, tendo como principais doença de base leucemia mieloide aguda (51,7%) e leucemia linfocítica aguda (32,1%). Analisando o tempo de sobrevida, em 60,7% dos casos ele foi inferior a três meses. Desse grupo, 64,7% dos pacientes eram do sexo feminino; 58,8% eram portadores de LMA e 41,3% tinham menos de 18 anos. A média de sobrevida global foi de  $102,6 \pm 212,9$  dias. A realização de mais de uma cirurgia foi fator prognóstico negativo para a sobrevida ( $p < 0,05$ ). Ainda, observou-se que os menores tempos de sobrevida se deram entre os indivíduos cujos leucogramas registravam menos de 4.000 leucócitos/mm<sup>3</sup> e menos de 1.000 neutrófilos/mm<sup>3</sup> - incluindo, neste último grupo, 12 pacientes em que não foi possível realizar a contagem de neutrófilos, devido à neutropenia grave.

**Discussão:** Percebemos que a realização de mais de uma cirurgia, possivelmente devido ao maior comprometimento nasossinusal e tecidos adjacentes, mostrou um impacto na diminuição da sobrevida, se comparados aos pacientes que tiveram somente uma intervenção, mostrando o potencial de letalidade dessa doença.

**Conclusão:** Pacientes imunossuprimidos com suspeita de RSFI devem ser sempre avaliados por um otorrinolaringologista, devido à importância do diagnóstico precoce no aumento da sobrevida.